

PRIMAVERA 2023 | EB 99.1

DG COMM | PUBLIC OPINION MONITORING UNIT

PARLAMENTO EUROPEU

EUROB ARÓME TRO

DEMOCRACIA EM AÇÃO

UM ANO ANTES DAS ELEIÇÕES EUROPEIAS



Parlamento Europeu



Documento preparado por Pierre Dieumegard para a [Europa-Democracia-Esperanto](#)

O objetivo deste documento «provisório» é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento de documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos). **Sem traduções, as pessoas são excluídas do debate.**

Este documento «Eurobarometer» estava [apenas em inglês](#) em um ficheiro pdf. A partir deste ficheiro inicial, criámos um ficheiro odt, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão agora [disponíveis em todas as línguas oficiais](#).

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. «Documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

Para discutir em conjunto o nosso futuro comum e permitir traduções fiáveis, a língua internacional esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e exatidão.

Contacte-nos:

[Kontakto \(europokune.eu\)](mailto:kontakto@europokune.eu)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

IMPRESSUM

O relatório foi elaborado para o Parlamento Europeu pela Kantar Public.

RESPONSÁVEL

Philipp SCHULMEISTER, chefe de unidade

AUTORES CONTRIBUINTES

Gonzalo VELASCO MONASTERIO, Líder de Projeto

Monika ALPOEGGER

Yasser EL KOURA

Antoine MOUNIER

OLAF ZÜHLKE

PRODUÇÃO

Katarzyna Oniszk

DESENHO GRÁFICO

Ana-Maria ZAMBORI

Manuscrito concluído em maio de 2023

Bruxelas, © União Europeia, 2023

SOBRE A EDITORA

O presente documento foi publicado pela Unidade de Acompanhamento da Opinião Pública da Direção-Geral da Comunicação (DG COMM) do Parlamento Europeu.

Para contactar a Unidade de Acompanhamento da Opinião Pública, escreva para: dgcomm-pom@europarl.europa.eu

VERSÃO LINGUÍSTICA

Original: PT

DECLARAÇÃO DE EXONERAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

O presente documento destina-se principalmente aos deputados e ao pessoal do Parlamento Europeu para os assistir no seu trabalho parlamentar. O conteúdo do documento é da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es) e as opiniões expressas no presente documento não devem ser consideradas como representando uma posição oficial do Parlamento.

ÍNDICE

| | |
|---|-----|
| 10 CHAVES TAKE-AWAY..... | 5 |
| SÍNTESE..... | 7 |
| CONTEXTO..... | 11 |
| METODOLOGIA..... | 16 |
| 1. A VIDA NA UE: A DEMOCRACIA E O NÍVEL DE VIDA..... | 18 |
| 1.1. A agressão russa contra a Ucrânia..... | 40 |
| 1.2. A inflação e o aumento do custo de vida..... | 45 |
| 1.3. Vida dos cidadãos numa época de múltiplas crises..... | 50 |
| 1.4. O estado da democracia na UE..... | 75 |
| 2. REVISÃO DA LEGISLATURA DO PARLAMENTO EUROPEU: QUATRO ANOS EM..... | 99 |
| 3. UM ANO ANTES DAS ELEIÇÕES EUROPEIAS DE 2024: CIDADÃOS À FRENTE DO ESCRUTÍNIO..... | 130 |
| 3.1. Eleições europeias..... | 130 |
| 3.2. Destaque para a juventude..... | 162 |
| 3.3. Comportamento de voto..... | 167 |
| 4. PERCEÇÃO DOS CIDADÃOS DA UE E DO PARLAMENTO EUROPEU..... | 186 |
| 4.1. Perceção da UE..... | 186 |
| 4.2. Perceção do Parlamento Europeu e do seu papel..... | 220 |
| CONCLUSÃO..... | 236 |
| ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS..... | 237 |
| Comentários em liberdade..... | 243 |

10 CHAVES TAKE-AWAY

1 A PARTIR DA «PERMACRISE»

Depois de anos de permacrise na UE, o agravamento das perceções dos cidadãos sobre as suas perspetivas económicas pessoais e as suas expectativas quanto às suas condições de vida futuras pode estar a chegar ao fim. A maioria dos inquiridos (52 %) ainda espera que a situação económica do seu país se agrave no próximo ano, mas esta percentagem diminuiu oito pontos percentuais nos últimos seis meses.

DUAS ESPERANÇAS, NA VERDADE

A esperança é a emoção mais frequentemente mencionada pelos cidadãos da UE (37 %), chegando em primeiro lugar ou em conjunto com oito Estados-Membros da UE. No entanto, a incerteza decorrente das crises em curso ocupa o segundo lugar, situando-se em 34 % e ocupa o topo da lista em oito Estados-Membros da UE.

3 CUSTO DE VIDA AINDA ELEVADO

A crise do custo de vida ainda está muito na cabeça de muitos europeus. 65 % não estão satisfeitos com as medidas tomadas pelo seu governo nacional, 57 % estão insatisfeitos com as medidas tomadas pela UE.

4 O FUTURO BRILHA (MAIS)

No entanto, uma maioria em 25 Estados-Membros da UE está otimista quanto ao futuro da UE. O otimismo aumentou sete pontos percentuais desde o outono de 2022, situando-se agora em 64 % a nível da UE.

5 NÓS #STANDWITHUKRAINE

Mais de um ano após a guerra da Rússia contra a Ucrânia, os cidadãos de toda a UE continuam a apoiar o apoio da UE a esta última: 76 % aprovam estas medidas, um aumento de dois pontos percentuais desde o outono de 2022. Além disso, o apoio à Ucrânia é a primeira ação da UE que os cidadãos recordam: 74 % já ouviram falar disso, 36 pontos percentuais a mais do que a segunda ação mais evocada pela UE.

6 DEMOCRACIA EM AÇÃO: A UE PRODUZ RESULTADOS

71 % dos europeus diriam que as ações da UE têm um impacto na sua vida quotidiana. As ações da UE com as quais os cidadãos são os mais satisfeitos são o apoio à Ucrânia (69 %), os direitos democráticos e o respeito pelo Estado de direito (64 %), bem como a política externa (54 %).

7 — O ÂMAGO DA MATÉRIA

A democracia é o valor fundamental que os cidadãos querem que o Parlamento Europeu defenda. Com 37 % a referirem-se a este aspeto, é também o principal valor em 14 Estados-Membros da UE. A maioria dos cidadãos também está satisfeita com a forma como a democracia funciona na União Europeia (54 %).

8 A DEMOCRACIA É O QUE NOS FAZ

A maioria absoluta dos cidadãos da UE está igualmente satisfeita com sete dos dez aspetos da democracia. As eleições livres e justas (70 %), a liberdade de expressão (70 %) e o respeito pelos direitos fundamentais (66 %) são os aspetos que geram maior satisfação.

9 É UMA DATA (E MAIS CIDADÃOS JÁ SABEM DISSO)

A consciência de que as eleições europeias terão lugar em 2024 está a aumentar significativamente para 45 % dos cidadãos — nove pontos percentuais mais do que há seis meses e significativamente mais elevado do que num momento semelhante antes das últimas eleições europeias de 2019, quando o conhecimento da data era de 32 %.

10 DE 2024 ELEIÇÕES EUROPEIAS: APROXIMANDO-SE

O interesse nas próximas eleições europeias é de 56 % entre os cidadãos, ou seja, mais seis pontos percentuais do que um ano antes das últimas eleições europeias. O que é mais: dois terços dos cidadãos (67 %) dizem que é provável que votem, quando 58 % disseram isso em 2018.

SÍNTESE

A primavera é um belo momento em todo o mundo. No Japão, milhões de cerejeiras florescem, o que significa vibração e um novo começo. No Alasca, filhotes de urso grizzly acordam sonolentemente da hibernação para o som crepitante da neve derretida. E todos os anos na Europa, como bandos de aves migratórias que saem dos seus habitats de inverno, os entrevistadores do Eurobarómetro da primavera do Parlamento Europeu espalham-se para descobrir o que mudou durante a estação fria e o que permaneceu o mesmo. O que é que eles podem esperar encontrar desta vez, em 2023?

Certamente, os últimos três anos foram desafiantes. O Dicionário Collins 2022 «Palavra do Ano» foi «permacrise», indicando um período prolongado de instabilidade e incerteza. No entanto, as respostas dos 26,376 participantes pintam uma imagem surpreendentemente matizada de resiliência. Sem dúvida, as atuais dificuldades económicas afetam seriamente os europeus. No entanto, um ano antes das eleições europeias, o inquérito também mostra que a democracia está fortemente enraizada no coração dos cidadãos. Os europeus reconhecem a importância da UE e encaram-na principalmente de forma positiva. De facto, as suas perspetivas sobre o futuro estão a tornar-se cada vez mais esperançosas.

AVIDA, A DEMOCRACIA E A EUROPA

No entanto, o ponto de partida do diagnóstico é preocupante. Apenas cerca de um quarto dos inquiridos (26 %, +2 pontos percentuais desde outubro-novembro de 2022) considera que as coisas estão a ir na direção certa no seu próprio país, enquanto uma clara maioria de 61 % (-1 p.p.) afirma que a situação global está a ir na direção errada. A nível da UE, o resultado é mais positivo — perto de um terço (32 %, +1 p.p.) dos inquiridos consideram que as coisas estão a ir na direção certa na UE, mas 47 % (-4 p.p.) pensam o contrário. Este sentimento é mais forte em França (61 %) e na Grécia (62 %).

Esta avaliação centra-se no facto de se tratar de tempos de dificuldades pessoais para os cidadãos da Europa. Um declínio no nível de vida é evidente. Metade dos inquiridos (50 %) vê recentemente o seu próprio nível de vida em declínio e espera que este diminua ainda mais. Por conseguinte, naturalmente, os cidadãos querem que os seus líderes reajam e esperam que a UE tome medidas. No entanto, até agora, a maioria pensa que há mais a ser feito. Cerca de dois terços (65 %, +1 p.p.) dizem não estar satisfeitos com as medidas tomadas pelo seu país para fazer face à crise e 57 % (+1 p.p.) não estão satisfeitos com o que a UE fez neste domínio.

No entanto, as pessoas não perderam a fé no processo democrático. Considera-se que a democracia vale a pena lutar e o apego público aos valores democráticos é elevado. Quando solicitado pelos valores que o PE deve defender prioritariamente, a democracia é o valor mais frequentemente mencionado pelos cidadãos (37 %, +1 p.p.), seguido da proteção dos direitos humanos na UE e a nível mundial (28 %, -1 p.p.), bem como da liberdade de expressão e de pensamento (27 %, -1 p.p.).

Além disso, as pessoas apreciam a forma como a democracia é implementada na Europa. 56 % dos cidadãos estão satisfeitos com a forma como a democracia funciona no seu país e 54 % estão satisfeitos com a forma como a democracia funciona na UE. O mesmo se aplica a muitos dos seus aspetos fundamentais: Os cidadãos da UE estão mais satisfeitos com eleições livres e justas (70 %), liberdade de expressão (70 %) e respeito pelos direitos fundamentais (66 %).

AQUI VEM A ENTREGA — O QUE A EUROPA FEZ POR SI

Portanto, a democracia recebe um enorme crédito dos cidadãos. A fim de descobrir em que medida as pessoas tomaram conhecimento da democracia europeia em ação, o Eurobarómetro perguntou aos cidadãos sobre o seu nível de sensibilização e satisfação com as políticas da UE e os resultados do PE,

em particular. O Parlamento Europeu produziu resultados que as pessoas esperavam?

O nível de sensibilização para a ação da União Europeia nos últimos anos é geralmente elevado. A grande maioria está ciente do impacto que a UE tem na sua vida quotidiana: Cerca de sete em cada dez (71 %) partilham esta opinião, incluindo cerca de um quinto (18 %) para quem as ações da UE «muito» têm um impacto. O papel do Parlamento Europeu neste contexto também é reconhecido — 62 % leram, viram ou ouviram falar recentemente sobre o PE. No entanto, existem diferenças significativas entre os países, com valores que variam entre 85 % da memória mediática na Finlândia e apenas 39 % em França.

Entrando em detalhes, um ano após a invasão da Rússia, o apoio da UE à Ucrânia destaca-se como a realização de que os cidadãos estão mais conscientes de longe: 74 % ouviram falar da ação da UE e do PE, estando 69 % satisfeitos com as medidas tomadas. A satisfação é mais elevada na Suécia (97 %), na Finlândia (96 %), nos Países Baixos e em Portugal (ambos 95 %). Os inquiridos na Eslováquia, na Grécia (51 %) e na Bulgária (54 %) têm menos probabilidades de aprovar.

Outros domínios de intervenção tendem a ser menos visíveis. Com alguma distância, a migração e o asilo (38 %) e o Pacto Ecológico da UE (37 %) seguem a classificação dos temas de que os cidadãos ouviram falar. Estes tópicos não só são menos conhecidos, como também gozam de menos aprovação (43 % e 47 % de satisfação, respetivamente). A satisfação é mais elevada nos domínios dos direitos democráticos/respeito pelo Estado de direito (64 %) e pela política externa (54 %).

ELEIÇÕES — A PEDRA ANGULAR DA DEMOCRACIA

No final da primavera de 2024, os cidadãos serão convidados a fazer uma encomenda para uma nova entrega: as eleições europeias. O Eurobarómetro mediu a importância deste evento aos olhos dos eleitores. A importância que os cidadãos estão a dar a estas eleições manteve-se estável, mas tanto o interesse pelas eleições europeias como a probabilidade de voto aumentaram substancialmente, especificamente em comparação com há cinco anos.

A percentagem de inquiridos que estão interessados nas eleições europeias é agora mais elevada do que num período semelhante antes da anterior. No início de 2018, 50 % disseram que estavam interessados e 48 % disseram que não estavam interessados. Em 2023, uma clara maioria dos inquiridos (56 %) está interessada nas próximas eleições europeias (incluindo 15 % que afirmam estar «muito interessadas»), enquanto 43 % dizem que não estão interessadas. O interesse é mais elevado nos Países Baixos (75 %), enquanto as pessoas na Chéquia (27 %) e na Eslováquia (26 %) não estão tão intrigadas.

A sensibilização para a data das próximas eleições europeias também aumentou: 45 % dos cidadãos sabem que será realizado no próximo ano. Trata-se de um aumento de treze pontos percentuais em comparação com as eleições anteriores (abril de 2018) e de um aumento de nove pontos desde o outono de 2022.

No que diz respeito à importância de se deslocar às urnas, quase metade dos cidadãos (48 %, +2 p.p. desde outubro-novembro de 2022) atribuem uma grande importância à votação nas eleições europeias, enquanto 38 % (-1 p.p.) consideram que votar nelas é, pelo menos, de importância média. Apenas 13 % (-1 p.p.) pensam que estas eleições não são muito importantes.

Estes números são consistentes com os registados num período equivalente antes das últimas eleições europeias. Em abril de 2018 (ou seja, cerca de treze meses antes das eleições), 49 % atribuíram grande importância ao voto nessas eleições, enquanto 17 % consideraram que eram de pouca importância.

Grande importância, consciência e interesse traduzem-se numa elevada propensão para votar. Dois terços (67 %) dos cidadãos afirmam ser altamente propensos a votar nas eleições europeias se forem realizadas na semana que vem. Assim, em resumo, os indicadores relacionados com as eleições já estão a um nível mais elevado agora do que se encontravam há cinco anos.

OCONTEXTO É IMPORTANTE — O QUE OS CIDADÃOS PENSAM SOBRE A EUROPA

As eleições fazem parte do quadro político geral. As atitudes gerais dos europeus em relação à União Europeia e ao Parlamento Europeu desenvolveram-se ao longo de um período alargado. Com efeito, os pontos de vista positivos aumentaram em grande medida ao longo da última década e não se alteraram substancialmente nos últimos seis meses. A maioria (45 %, -2 p.p.) afirma que a UE evoca uma imagem positiva para eles, enquanto 17 % (+3 p.p.) têm uma imagem negativa. Um parecer é notavelmente estável a um nível elevado desde cerca de 2018: uma clara maioria (61 %, -1 p.p.) considera que a adesão do seu país à UE é positiva, enquanto apenas cerca de um em cada dez (11 %, +1 p.p.) considera-o negativo. Pouco mais de um quarto (27 %, sem alterações) acha que isto não é nem uma coisa boa nem uma coisa má.

Quanto ao Parlamento Europeu, mais de um terço dos inquiridos (37 %, +1 p.p.) tem uma imagem positiva do Parlamento Europeu, enquanto menos de um em cada cinco (19 %, +2 p.p.) tem uma imagem negativa. A maioria dos inquiridos (43 %, -2 p.p.) expressa uma visão neutra.

Quando questionados sobre os temas que gostariam de ver abordados como uma prioridade pelo PE, a luta contra a pobreza e a exclusão social continua a ocupar o topo da classificação (38 %, +1 p.p.). Segue-se a saúde pública (33 %, -1 p.p.), a ação contra as alterações climáticas (31 %, sem alterações) e o apoio à economia e à criação de novos postos de trabalho (31 %, sem alterações).

ENFOQUE NA JUVENTUDE

Os jovens inquiridos (15-24 anos) revestem-se de especial interesse para o Eurobarómetro, uma vez que as suas atitudes e opiniões prenunciam tendências e desenvolvimentos futuros. Algumas conclusões fundamentais:

- A classificação dos valores que o Parlamento Europeu deve defender prioritariamente é semelhante à observada entre todos os inquiridos. A democracia lidera a lista de valores para ambos os grupos (32 %; todos os inquiridos: 37 %), mas para os jovens, a liberdade de expressão e de pensamento é considerada igualmente importante (32 %; todos os inquiridos: 27 %).
- As prioridades que os jovens gostariam de ver abordadas pelo Parlamento Europeu diferem ligeiramente das da população em geral. Embora a luta contra a pobreza e a exclusão social se mantenha no topo (40 %; todos os inquiridos: 38 %), a par da ação contra as alterações climáticas, que é significativamente mais provável de ser mencionada pelos jovens entre os 15 e os 24 anos do que pela população em geral (40 % vs 31 %).
- 42 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos afirmam que é de grande importância para eles votarem pessoalmente nas eleições europeias — é ligeiramente menos provável que o digam do que a média (48 %).
- Fazer uma mudança é importante para os jovens. Solicitados por razões para votar, tratando-se de um dever cívico (35 %; todos os inquiridos: 38 %) e querer apoiar um partido político (35 % vs 36 %) são as duas principais razões tanto para os jovens como para a média. No entanto, o desejo de mudar as coisas (33 % vs 29 %) segue em terceiro lugar para os jovens inquiridos.

O FUTURO ESTÁ À NOSSA FRENTE — UM PRIMEIRO SUSPIRO DA PRIMAVERA

O Eurobarómetro da primavera de 2023 mostra que os cidadãos têm uma imagem ambivalente do estado da União. Avaliam os resultados obtidos pela UE e pelo Parlamento Europeu em tempos de crise com um olhar crítico, mas também reconhecem o êxito. Possuem imagens divergentes da UE e do PE, mas têm um elevado grau de confiança nos processos democráticos da Europa. Apesar da crise e do inverno de descontentamento que acabamos de experimentar, estas opiniões — na sua maioria — não sofreram grandes mudanças nos últimos seis meses. Há, no entanto, uma notável exceção a este padrão. Quando as pessoas foram especificamente questionadas sobre os desenvolvimentos futuros, as respostas tendiam a ser consideravelmente mais brilhantes do que há meio ano:

- Em relação ao futuro da UE, quase dois terços (64 %) dizem estar otimistas em relação ao futuro da UE, enquanto apenas 32 % dizem ser pessimistas. A percentagem de pessoas otimistas aumentou sete pontos percentuais desde o inquérito anterior, no outono de 2022.
- No que diz respeito ao seu próprio nível de vida, a grande maioria dos inquiridos ainda espera uma redução no próximo ano (79 %), mas este número é nitidamente inferior a meio ano — diminuiu seis pontos percentuais. É também mais provável que os cidadãos indiquem que não esperam qualquer alteração no seu nível de vida (19 %, +5 p.p.).
- No que diz respeito ao desenvolvimento económico futuro, a maioria dos inquiridos ainda espera uma deterioração no próximo ano (52 %), mas este valor é significativamente inferior ao de há meio ano — diminuiu oito pontos percentuais.

Assim, apesar do contexto difícil, as tendências podem bem indicar os primeiros sinais de uma inversão — uma recuperação atitudinal que lentamente, mas de forma constante, se transforma em uma visão mais positiva sobre as coisas que estão por vir.

Houve mais um item no questionário que foi digno de nota. Não se tratava de opiniões ou atitudes, mas de sentimentos. Aos entrevistados foram apresentados catorze sentimentos — positivos e negativos — e perguntaram-se qual deles descreve melhor o seu estado emocional atual. Naturalmente, as suas escolhas refletem a ambiguidade dos tempos, mas a resposta principal foi: esperança (37 %).

Neste momento, os europeus atravessam um período de dificuldades. No entanto, sua esperança para o futuro certamente os ajudará em seus esforços conjuntos para fazer da «permacrise» uma palavra do passado.

CONTEXTO

O trabalho de campo para o inquérito Eurobarómetro da primavera de 2023 do Parlamento Europeu foi realizado pela Kantar entre 2 e 26 de março em todos os 27 Estados-Membros da UE. Para interpretar corretamente os resultados do inquérito, é essencial ter em conta o contexto político e social no momento do trabalho de campo. Todos os resultados nacionais para as perguntas colocadas neste inquérito — e, em continuação, também os resultados médios europeus — devem ser vistos à luz da situação e do debate público no momento do trabalho de campo.

A GUERRA DARÚSSIA CONTRA A UCRÂNIA

Um ano após a invasão em larga escala da Rússia na Ucrânia, a guerra em solo europeu continuou a desempenhar um papel central no debate público, especialmente quando o mundo comemorava o primeiro aniversário da agressão ilegal em 24 de fevereiro de 2023. Pouco antes de o conflito entrar no seu segundo ano, a Assembleia Geral das Nações Unidas votou por grande maioria a favor de uma resolução instando a Rússia a retirar-se da Ucrânia «incondicional e imediatamente» e a chegar a uma «paz global, justa e duradoura». 141 Estados-Membros votaram a favor desta resolução e apenas sete contra — a Bielorrússia, a República Popular Democrática da Coreia, a Eritreia, o Mali, a Nicarágua, a Rússia e a Síria. Entre as 32 abstenções estavam a China, a Índia e o Paquistão.¹

Desde o início da guerra da Rússia contra a Ucrânia, a UE tem prestado apoio humanitário, político, financeiro e militar à Ucrânia. A UE chegou rapidamente a acordo sobre uma série de sanções contra a Rússia em resposta à invasão e, desde então, manteve-se decisiva e unida nas suas ações.² Em 25 de fevereiro de 2023, os dirigentes da UE chegaram a acordo sobre o décimo pacote de sanções em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia, incluindo a proibição das exportações de tecnologia e bens industriais críticos e a imposição de sanções adicionais contra indivíduos e entidades, incluindo decisores-chave, líderes militares, comandantes militares do grupo Wagner e fabricantes de drones.³

Como muitas cidades ucranianas continuaram a suportar ataques de mísseis russos, e com combates particularmente intensos pela cidade de Bakhmut, a Ucrânia destacou a necessidade urgente de receber mais armas. O fornecimento de armas e munições à Ucrânia tem sido um tema importante em muitos Estados-Membros da UE durante o período de trabalho de campo. A UE tem vindo a trabalhar na transferência de munições provenientes de reservas nacionais existentes, em aquisições europeias conjuntas para cobrir necessidades militares e num aumento significativo da capacidade de produção para ajudar a Ucrânia no fornecimento de armas, bem como para restabelecer as reservas europeias.

Em 13 de março, a Rússia concordou em prolongar o acordo de exportação de grãos da Ucrânia através do Mar Negro por 60 dias após as negociações com a ONU. Ao mesmo tempo, a Comissão Europeia tencionava lançar uma reserva para crises para três países vizinhos da Ucrânia: Polónia, Bulgária e Roménia, que sofrem a pressão exercida pelas importações de cereais da Ucrânia nos mercados destes países.

1 <https://news.un.org/en/story/2023/02/1133847>

2 https://finance.ec.europa.eu/eu-and-world/sanctions-restrictive-measures/sanctions-adopted-following-russias-military-aggression-against-ukraine_en

3 <https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2023/02/25/one-year-of-russia-s-full-scale-invasion-and-war-of-aggression-against-ukraine-eu-adopts-its-10th-package-of-economic-and-individual-sanctions/>

Em 17 de março, o Tribunal Penal Internacional (TPI) emitiu um mandado de prisão para Vladimir Putin por «deportação ilegal» de crianças ucranianas para a Rússia.⁴ Em 20 de março, o presidente chinês Xi Jinping chegou a Moscou para uma visita de Estado de três dias, onde se reuniu com o presidente Putin, tornando-se o primeiro líder estrangeiro a se encontrar com o presidente Putin desde que foi indiciado por crimes de guerra pelo TPI.

Em março de 2022, a UE tinha ativado a Diretiva Proteção Temporária para⁵ ajudar as pessoas que fogem da guerra. Desde então, os refugiados ucranianos têm direito a uma autorização de residência, bem como ao acesso à educação e ao mercado de trabalho. A UE alberga agora cerca de 4 milhões de ucranianos que fugiram da invasão e encontraram abrigo nos Estados-Membros.

Na sequência da agressão russa, tanto a Finlândia como a Suécia, abandonaram as suas políticas de não alinhamento militar de décadas e candidataram-se a aderir à NATO em maio de 2022. Enquanto a Finlândia se aproximou do seu objetivo de entrar rapidamente no pacto de defesa transatlântico com o seu parlamento a aprovar esmagadoramente a legislação necessária durante o trabalho de campo, a Suécia continuou a ser bloqueada por Türkiye e Hungria.

CONTEXTOECONÓMICO

A economia da UE em 2022 evitou por pouco a recessão. Desde o outono de 2022, a economia da UE registou vários desenvolvimentos positivos. Graças aos esforços concertados e ao plano REPowerEU, a UE conseguiu encher os armazéns de gás a níveis historicamente elevados e as importações de energia diversificadas, contribuindo para reduzir a dependência dos combustíveis fósseis russos. Apesar do choque energético e da inflação elevada, o abrandamento no terceiro trimestre de 2022 revelou-se mais ligeiro do que o anteriormente estimado e, no quarto trimestre de 2022, a economia da UE conseguiu uma estagnação generalizada, em vez da contração de 0,5 % esperada no outono. As previsões económicas do inverno de 2023 da Comissão Europeia aumentam as perspetivas de crescimento e reduzem ligeiramente as projeções para a inflação. O crescimento para 2022 está agora estimado em 3,5 %, tanto na UE como na área do euro. Prevê-se que o PIB na UE aumente 0,8 % em 2023 e 1,6 % em 2024.⁶

De acordo com dados publicados pelo Eurostat, o serviço de estatística da UE, a inflação anual na União Europeia situou-se em 8,3 % em março de 2023, face a 9,9 % em fevereiro. Um ano antes, a taxa era de 7,8 %. A taxa de inflação homóloga da área do euro situou-se em 6,9 % em março de 2023, face a 8,5 % em fevereiro. Um ano antes, a taxa era de 7,4 %. As taxas anuais mais baixas registaram-se no Luxemburgo (2,9 %), em Espanha (3,1 %) e nos Países Baixos (4,5 %). As taxas anuais mais elevadas registaram-se na Hungria (25,6 %), na Letónia (17,2 %) e na Chéquia (16,5 %).⁷

Vários meses de queda das taxas de inflação confirmam que a inflação atingiu um pico, mas continua a ser elevada e a fraqueza do consumo deverá persistir no curto prazo, uma vez que a inflação continua a ultrapassar o crescimento dos salários nominais. A reestruturização monetária deverá continuar, exercendo um entrave ao investimento. Em 17 de março, o Banco Central

4 <https://www.icc-cpi.int/news/situation-ukraine-icc-judges-issue-arrest-warrants-against-vladimir-vladimirovich-putin-and>

5 <https://www.schengenvisainfo.com/news/eu-countries-start-implementing-temporary-protection-directive-for-ukrainians/>

6 https://economy-finance.ec.europa.eu/economic-forecast-and-surveys/economic-forecasts/winter-2023-economic-forecast-eu-economy-set-avoid-recession-headwinds-persist_en

7 <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/16324910/2-19042023-AP-EN.pdf/ff3d6b28-9c8f-41cd-714f-d1fd38af0b15>

Europeu (BCE) decidiu mais uma subida das taxas de juro em 0,50 %, ⁸ apesar do pânico desencadeado nos mercados financeiros pela crise do Silicon Valley Bank uma semana antes.

Os mercados de trabalho também continuaram a ter um desempenho forte, com a taxa de desemprego na UE a manter-se no seu mínimo histórico de 6,0 % em fevereiro de 2023. ⁹

Nas suas orientações em matéria de política orçamental para 2024, a Comissão Europeia anulou a cláusula de derrogação de âmbito geral que desativava o Pacto de Estabilidade e Crescimento desde o início da pandemia de COVID-19, instando os Estados-Membros a começarem a eliminar progressivamente as subvenções energéticas maciças, uma vez que anunciou o lançamento de «procedimentos por défice excessivo» na primavera de 2024. Estão em curso debates sobre a forma de reformar o Pacto de Estabilidade e Crescimento. ¹⁰

INSTITUIÇÕES DA UE E CONTEXTO LEGISLATIVO A NÍVEL DA UE

Em 9 de dezembro de 2022, a polícia federal belga deteve várias pessoas sob acusação de branqueamento de capitais e corrupção, incluindo um dos vice-presidentes do Parlamento Europeu e antigos deputados ao Parlamento Europeu. O escândalo foi apelidado de «Qatargate» em referência às alegações de que o dinheiro foi recebido de países terceiros para influenciar os decisores políticos da UE. Em janeiro de 2023, a presidente do PE, Metsola, iniciou um processo de reforma de 14 pontos, com o objetivo de reforçar os instrumentos do Parlamento Europeu em matéria de transparência, ética e conduta para preservar a confiança do público na instituição. Durante o período de trabalho de campo, a Comissão anunciou planos para reforçar as regras sobre viagens pagas por funcionários europeus, na sequência de revelações de que o Catar pagou algumas das despesas de viagem de um diretor-geral enquanto a Comissão negociava um acordo de transporte aéreo com o Catar.

No início do ano, a Suécia assumiu a presidência rotativa do Conselho da União Europeia, anunciando como prioridades a segurança, a competitividade, as transições ecológica e energética, os valores democráticos e o Estado de direito. ¹¹

Alguns dias antes do início do trabalho de campo, a Comissão Europeia proibiu os funcionários de utilizarem a aplicação TikTok em dispositivos corporativos devido a receios de possíveis problemas de segurança e proteção de dados. Posteriormente, o Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia também anunciaram restrições semelhantes ao TikTok.

O Dia Internacional da Mulher, em 8 de março, foi marcado por muitos acontecimentos nos Estados-Membros. A UE tomou uma decisão histórica sobre os direitos das mulheres, impondo sanções a nove indivíduos e a três organizações que considera responsáveis pela violência sexual e por violações em larga escala dos direitos das mulheres. As sanções proibem a entrada na UE e o acesso e a circulação de bens dentro da UE. ¹²

A União Europeia continuou também a trabalhar no seu objetivo global de tornar o bloco neutro do ponto de vista climático até 2050. O período de trabalho de campo tem sido marcado pela crescente oposição à proibição dos motores de combustão na Europa. Em outubro de 2022, os negociadores do Conselho da UE e do Parlamento Europeu chegaram a um acordo de princípio sobre o regulamento relativo à aplicação obrigatória da taxa de zero emissões para os automóveis de passageiros e veículos comerciais ligeiros novos a partir de 2035. No entanto, no início de

8 <https://www.ecb.europa.eu/press/pr/date/2023/html/ecb.mp230316~aad5249f30.en.html>

9 <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/16324762/3-31032023-BP-EN.pdf/4cb7a93a-bb55-923d-ec95-5fcb8073271c>

10 https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_23_1410

11 <https://swedish-presidency.consilium.europa.eu/en/programme/priorities/>

12 https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_23_1487

março, vários Estados-Membros, incluindo a Alemanha, retiraram o seu apoio à proibição, exigindo uma isenção para os automóveis que utilizam combustíveis eletrónicos.

Também no contexto da legislação em matéria de clima, a França e vários outros Estados-Membros da UE pressionaram para incluir a energia nuclear no âmbito da política da UE em matéria de energias renováveis. Por último, mas não menos importante, o Parlamento Europeu votou, em 14 de março, um texto destinado a reduzir significativamente a pegada de carbono dos edifícios até 2030. Pela primeira vez a nível europeu, este texto aborda o parque de habitações e edifícios existentes, com um calendário para a renovação obrigatória. Os novos edifícios deverão ter emissões nulas a partir de 2028.¹³

OUTROS EVENTOS IMPORTANTES A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Em 27 de fevereiro, pouco antes do trabalho de campo, a UE e o Reino Unido chegaram a acordo sobre novas regras comerciais para a Irlanda do Norte. O acordo, chamado de «Windsor Framework», seguiu-se a meses de negociações destinadas a aliviar o comércio pós-Brexit entre a Irlanda do Norte e o resto do Reino Unido.

Em 28 de fevereiro, ocorreu uma colisão direta entre dois comboios ao sul do Vale de Tempe, na Grécia, e matou pelo menos 58 pessoas, entre as quais muitos estudantes. Esta tragédia abalou a Grécia e desencadeou um derramamento nacional de luto e indignação contra o governo e os funcionários do país. Embora a causa direta desta catástrofe possa ter sido um erro humano, a rede ferroviária sofreu anos de subinvestimento e negligência.

A partir de 7 de março, os manifestantes georgianos saíram às ruas contra uma lei que teria declarado que os meios de comunicação social e as organizações não governamentais que recebem mais de 20 % do seu financiamento do exterior como «agentes de influência estrangeira». Os manifestantes temiam que a lei reproduzisse legislação russa semelhante que tem sido usada para restringir a sociedade civil e para oprimir os opositores do governo, marcando uma mudança autoritária. Os protestos forçaram o governo da Geórgia a retirar o projeto de lei.

As costas mediterrânicas foram palco de vários naufrágios que transportavam migrantes e causavam perdas humanas. Pelo menos 62 pessoas morreram, incluindo 12 crianças, quando um barco à vela de madeira de Türkiye que transportava migrantes do Afeganistão, Irã e vários outros países para a Europa caiu contra rochas na costa da Calábria em 26 de fevereiro. Cerca de 30 migrantes estavam desaparecidos e presumivelmente afogados depois que um barco superlotado capturou durante uma tentativa de resgate de um navio de carga ao largo da costa da Líbia em 12 de março.

Em 20 de março, o presidente francês Macron sobreviveu por pouco a uma votação de desconfiança no Parlamento depois de ter pressionado uma reforma de pensões profundamente impopular e muito contestada sem uma votação no parlamento, invocando uma ferramenta constitucional controversa — artigo 49.º^{3.º} Isto levou a mais atos de indignação e greve, bem como a protestos cada vez mais violentos em todo o país.

ELEIÇÕES

Em 12 de fevereiro, antes do início do trabalho de campo, Nikos Christodoulides — um candidato centrista independente apoiado por social-democratas e partidos liberais — ganhou as eleições presidenciais de Chipre com 51,9 % dos votos. A participação foi de 72,45 %.¹⁴ Um dos temas da

13 <https://www.europarl.europa.eu/news/en/press-room/20230310IPR77228/meps-back-plans-for-a-climate-neutral-building-sector-by-2050>

14 https://live.elections.moi.gov.cy/English/PRESIDENTIAL__EPANALIPTIKI_EKLOGI_ELECTIONS_2023/Islandwide

sua campanha foi o reatamento das negociações para a reunificação da ilha. Por conseguinte, Christodoulides tem vindo a contactar os parceiros europeus para introduzir uma nova dinâmica no processo de resolução, reunindo-se com a presidente do PE, Roberta Metsola, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e o presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, em março de 2023.

A Estónia elegeu um novo parlamento nacional em 5 de março, confirmando Kaja Kallas, conhecida por seu apoio inabalável à Ucrânia, como primeira-ministra. O seu partido, o partido liberal Reformista, que se reúne com o Grupo Renew Europe no Parlamento Europeu, ganhou 31,2 % (+2,3 %), o melhor resultado da história do partido, e Kallas recebeu o maior número de votos preferenciais de qualquer político numa eleição parlamentar nacional. O partido de direita EKRE, que tem assento no Grupo ID no Parlamento da UE, ficou em segunda posição, mas diminuiu de 17,8 % em 2019 para apenas 16,1 % dos votos. Fez campanha contra a posição firmemente pró-Ucrânia da Estónia e apontou Kallas para aumentar a inflação no país. Mais da metade das votações foram feitas eletronicamente, o que provavelmente ajudou a obter uma participação recorde de 63 %.¹⁵

Em 15 de março, realizaram-se eleições regionais nos Países Baixos e levaram a um sucesso histórico do partido de interesse agrário BoerBurgerBeweging (BBB), um¹⁶partido relativamente jovem fundado em 2019 que inicialmente ganhou força ao reunir-se contra as leis de redução de azoto. Os resultados das eleições significaram um revés para o atual primeiro-ministro Mark Rutte, já que os representantes das províncias holandesas estão dispostos a eleger membros do Senado. O Senado não pode alterar a legislação, mas tem o poder de aprovar ou rejeitar leis. Enquanto o governo do primeiro-ministro Rutte só tinha uma minoria no Senado antes, esta minoria foi reduzida ainda mais.

Tanto a Finlândia como a Bulgária realizaram eleições legislativas em 2 de abril e as campanhas eleitorais estavam em pleno andamento durante o período de trabalho de campo. Para os búlgaros, foi a quinta vez em dois anos que foram convocados a votar nas eleições parlamentares, uma vez que o país está a afundar-se mais profundamente na crise política e na instabilidade.

15 <https://www.valimised.ee/en>

16 <https://www.kiesraad.nl/verkiezingen/provinciale-staten/uitslagen/uitslagen-per-gemeente>

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste Eurobarómetro da primavera de 2023, realizado na onda 99.1, é a dos inquéritos Eurobarómetro realizados pela Direção-Geral da Comunicação do Parlamento Europeu (unidade de acompanhamento da opinião pública). O inquérito foi realizado pela Kantar Public entre 2 e 26 de março de 2023 em todos os 27 Estados-Membros da UE. Foram realizadas 26376 entrevistas no total. Os resultados da UE foram ponderados de acordo com a dimensão da população em cada país.

Os inquéritos Eurobarómetro são realizados presencialmente nas casas das pessoas ou à sua porta, na língua nacional. Em todos os países, foi utilizado o CAPI (Computer Assisted Personal Interviewing).

Na Dinamarca, na Chéquia, em Malta e na Finlândia, algumas entrevistas foram realizadas através da técnica de entrevista por vídeo assistida por computador (CAVI). O entrevistador administra o questionário ao respondente à distância através de videoconferência, onde ambas as partes podem ver-se mutuamente: as condições das entrevistas são muito semelhantes às da entrevista cara-a-cara.

Na sequência do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), perguntou-se aos inquiridos se iriam ou não concordar em fazer perguntas sobre questões que poderiam ser consideradas «sensíveis».

O leitor deve estar ciente de que, neste relatório, a evolução de um indicador específico é considerada globalmente estável quando varia ± 2 pontos percentuais ou menos. Para mais informações, consulte o quadro indicado na página XX para a margem de erro em função do número de entrevistas.

Nota: No presente relatório, os países da UE são referidos pela sua abreviatura oficial.

As abreviaturas utilizadas neste relatório correspondem a:

| | | | | | |
|-----------|-----|---------------------|-----|---------------|----|
| Bélgica | SER | França | FR | Países Baixos | NL |
| Bulgária | BG | Croácia | HR | Áustria | EM |
| Chéquia | CZ | Itália | IT | Polónia | PL |
| Dinamarca | DK | República de Chipre | CY* | Portugal | PT |
| Alemanha | DE | Letónia | LV | Roménia | RO |
| Estónia | EE | Lituânia | LT | Eslovénia | SI |
| Irlanda | IE | Luxemburgo | LU | Eslováquia | SK |
| Grécia | EL | Hungria | HU | Finlândia | FI |
| Espanha | ES | Malta | MT | Suécia | SE |

União Europeia — média ponderada para os 27 Estados-Membros

UE27

BE, FR, IT, LU, DE, AT, ES, PT, I.E., NL, FI, EL, EE, SI, CY, MT, SK, LV, LT

área do euro

BG, CZ, DK, HR, HU, PL, RO, SE

fora da área do euro

*Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da União Europeia. No entanto, o acervo comunitário foi suspenso na parte do país que não é controlada pelo Governo da República de Chipre. Por razões práticas, apenas as entrevistas realizadas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre são incluídas na categoria «CY» e na média da UE-27.

1. A VIDA NA UE: A DEMOCRACIA E O NÍVEL DE VIDA

Quais são as atitudes dos europeus em relação ao estado da democracia na União Europeia, às mudanças no seu nível de vida no contexto do aumento dos níveis de inflação e às suas expectativas quanto à situação económica e às suas próprias condições de vida? O inquérito mostra uma imagem da continuidade do apego aos valores democráticos e da satisfação geral com a democracia da UE, num contexto de dificuldades pessoais e económicas persistentes. Além disso, a deterioração da perceção das perspetivas económicas pessoais dos cidadãos e das expectativas quanto às suas condições de vida futuras, tal como observado no inquérito do Parlamento do outono de 2022, parece ter cessado.

Esta imagem mista é talvez melhor simbolizada pelo facto de os europeus tenderem a descrever o seu estatuto emocional como esperançoso, confiante e calmo, mas também como incertos e ansiosos. Quando se trata de atitudes em relação à democracia, os cidadãos valorizam a democracia como o valor que o Parlamento Europeu deve defender prioritariamente. Continuam igualmente satisfeitos com a forma como a democracia funciona na UE e no seu país e com uma variedade de aspetos específicos da democracia da UE. No entanto, os europeus estão menos satisfeitos com as medidas tomadas pela UE e pelos seus governos nacionais para fazer face à crise do custo de vida. Isto não é surpreendente, uma vez que a maioria deles já experimentou ou espera sofrer uma diminuição do seu nível de vida e que uma grande parte dos cidadãos tem dificuldade em pagar as suas contas, pelo menos de vez em quando. Apesar do impacto da guerra na Ucrânia na vida dos cidadãos, continua a haver uma aprovação generalizada do apoio da UE à Ucrânia. Por último, num contexto de abrandamento da taxa de inflação entre o final de 2022 e o início de 2023, o¹⁷agravamento das expectativas dos europeus relativamente às suas condições de vida e à economia nacional registada em outubro-novembro de 2022 deu lugar a uma estabilização destes indicadores.

Valores que o Parlamento Europeu deve defender prioritariamente

A democracia lidera a lista de valores que o Parlamento Europeu deve defender prioritariamente. Tal como em inquéritos anteriores, a democracia é o valor mais frequentemente mencionado pelos cidadãos (37 %, +1 p.p. desde outubro-novembro de 2022), seguido da proteção dos direitos humanos na UE e a nível mundial (28 %, -1 p.p.) e da liberdade de expressão e de pensamento (27 %, -1 p.p.). Mais de um quinto dos inquiridos considera que o Parlamento Europeu deve dar prioridade ao Estado de direito (24 %, sem alterações), à igualdade entre mulheres e homens (21 %, sem alterações) e à solidariedade entre os Estados-Membros da UE e entre as suas regiões (21 %, -2 p.p.). Todos os outros valores são citados por menos de um em cada cinco respondentes.

Os resultados mantiveram-se globalmente estáveis desde que esta pergunta foi colocada pela última vez em outubro-novembro de 2022.

17 <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-euro-indicators/w/2-17032023-ap#:~:text=The%20euro%20area%20annual%20inflation,down%20from%2010.0%25%20in%20January>

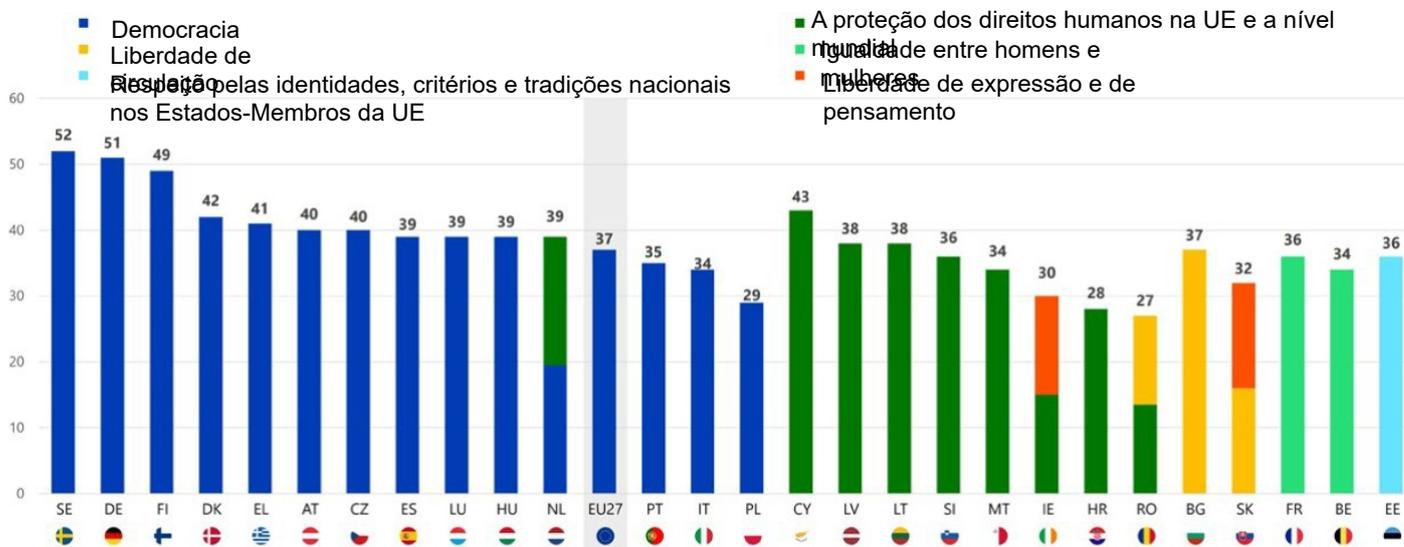
QA6ab Na sua opinião, qual dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois? (%)



Em 14 países, a democracia é o valor mais mencionado (ou conjunto) que o Parlamento Europeu deve defender prioritariamente. A proteção dos direitos humanos é uma prioridade máxima (ou prioridade máxima conjunta) para os inquiridos em nove países.

A igualdade entre homens e mulheres é o valor mais citado na Bélgica e na França. A liberdade de circulação ocupa o topo da lista de prioridades na Bulgária e ocupa a posição mais elevada na Eslováquia e na Roménia, enquanto a liberdade de expressão e de pensamento é o valor comum mais mencionado na Irlanda e na Eslováquia. A Estónia é o único país em que o respeito pelas identidades, culturas e tradições nacionais nos Estados-Membros da UE é considerado uma prioridade máxima pelos inquiridos.

QA6ab Na sua opinião, qual dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 4 ANSWERS) (% — A resposta mais mencionada por país)



A democracia está entre os três valores mais frequentemente mencionados em 21 países, com percentagens que variam entre 52 % na Suécia, 51 % na Alemanha e 49 % na Finlândia e 24 % na Croácia, Eslovénia e Roménia.

Do mesmo modo, a proteção dos direitos humanos na UE e a nível mundial está entre os três principais valores em 20 países. Tal é mais frequentemente referido pelos inquiridos na Suécia (46 %), em Chipre (43 %) e nos Países Baixos (39 %). Em contrapartida, 22 % em Itália e na Polónia consideram que esta deve ser uma prioridade.

A liberdade de expressão e de pensamento está entre os três principais valores a defender em 16 países. Mais de um terço menciona este facto na Letónia, nos Países Baixos e na Suécia (todos 34 %), enquanto menos de um quinto o fazem em Portugal (14 %) e na Hungria (19 %).

O Estado de Direito está entre os três primeiros em dez países. Este valor é mais amplamente mencionado na Finlândia (38 %), seguido da Bulgária, Alemanha e Grécia (todos 34 %), sendo menos provável que seja citado em Portugal (12 %), França e Lituânia (ambos com 14 %).

A igualdade entre homens e mulheres é considerada o valor mais elevado em França (36 %) e na Bélgica (34 %) e é o segundo valor mais elevado no Luxemburgo (30 %). No extremo oposto da escala, este valor é mencionado em 9 % na Estónia e em 11 % na Grécia e na Lituânia.

Em seis países, a solidariedade entre os Estados-Membros da UE e entre as suas regiões está entre os três principais valores. As percentagens variam entre 38 % na Grécia e 32 % em Portugal e 28 % na Bulgária, 11 % na Irlanda, 12 % na Dinamarca e 14 % na Áustria.

QA6ab Na sua opinião, qual dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois? (%)

| | EU27 | BE | BG | CZ | DK | DE | EE | IE | EL | ES | FR | HR | IT | CY | LV | LT | LU | HU | MT | NL | AT | PL | PT | RO | SI | SK | FI | SE |
|--|------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| Democracia | 37 | 30 | 25 | 40 | 42 | 51 | 26 | 28 | 41 | 39 | 32 | 24 | 34 | 33 | 29 | 30 | 39 | 33 | 39 | 40 | 29 | 35 | 24 | 24 | 25 | 49 | 52 | |
| A proteção dos direitos humanos na UE e em toda a Europa | 28 | 25 | 23 | 30 | 35 | 31 | 29 | 30 | 29 | 29 | 25 | 28 | 22 | 43 | 38 | 38 | 23 | 34 | 34 | 39 | 23 | 22 | 31 | 27 | 36 | 30 | 33 | 46 |
| Liberdade de expressão e de pensamento | 27 | 31 | 21 | 30 | 29 | 28 | 32 | 30 | 26 | 22 | 33 | 25 | 28 | 23 | 34 | 29 | 29 | 19 | 21 | 34 | 31 | 20 | 14 | 23 | 25 | 32 | 27 | 34 |
| O Estado de Direito | 24 | 15 | 34 | 22 | 23 | 34 | 19 | 19 | 34 | 27 | 14 | 21 | 17 | 29 | 23 | 14 | 20 | 25 | 27 | 25 | 26 | 26 | 12 | 23 | 28 | 23 | 38 | 21 |
| Igualdade entre homens e mulheres | 21 | 34 | 12 | 12 | 19 | 18 | 9 | 27 | 11 | 27 | 36 | 13 | 18 | 25 | 13 | 11 | 30 | 13 | 18 | 21 | 29 | 15 | 23 | 14 | 17 | 13 | 18 | 22 |
| Solidariedade entre os Estados-Membros da UE e entre as suas regiões | 21 | 21 | 28 | 24 | 12 | 19 | 16 | 11 | 38 | 17 | 15 | 25 | 26 | 25 | 19 | 23 | 18 | 21 | 15 | 24 | 14 | 22 | 32 | 26 | 20 | 21 | 16 | 15 |
| Dignidade humana, incluindo a proibição da pena de morte, da tortura e da escravidão | 19 | 19 | 13 | 14 | 24 | 19 | 12 | 15 | 18 | 18 | 18 | 22 | 22 | 18 | 14 | 11 | 16 | 15 | 14 | 18 | 19 | 18 | 23 | 12 | 15 | 15 | 21 | 29 |
| Respeito pelas identidades, culturas e tradições nacionais nos Estados-Membros da UE | 17 | 14 | 30 | 28 | 17 | 13 | 36 | 16 | 29 | 8 | 15 | 21 | 20 | 24 | 21 | 21 | 9 | 23 | 17 | 20 | 19 | 19 | 17 | 23 | 17 | 19 | 15 | 9 |
| Tolerância e respeito pela diversidade na sociedade | 16 | 19 | 13 | 9 | 17 | 16 | 15 | 11 | 15 | 20 | 17 | 16 | 9 | 9 | 17 | 11 | 19 | 15 | 19 | 15 | 17 | 14 | 11 | 23 | 12 | 15 | 15 | 15 |
| Liberdade de circulação | 15 | 10 | 37 | 22 | 18 | 9 | 29 | 28 | 7 | 14 | 9 | 23 | 20 | 9 | 18 | 19 | 14 | 19 | 13 | 10 | 13 | 22 | 8 | 27 | 16 | 32 | 16 | 10 |
| A luta contra a discriminação e a proteção das minorias | 14 | 19 | 7 | 7 | 11 | 10 | 11 | 15 | 14 | 18 | 15 | 13 | 17 | 11 | 11 | 13 | 17 | 19 | 22 | 15 | 16 | 14 | 22 | 14 | 9 | 11 | 13 | 10 |
| Solidariedade entre a UE e os países pobres do mundo | 14 | 14 | 11 | 9 | 12 | 12 | 7 | 11 | 21 | 14 | 11 | 21 | 17 | 20 | 16 | 14 | 15 | 12 | 22 | 9 | 12 | 14 | 21 | 20 | 15 | 11 | 5 | 10 |
| Liberdade de religião e de convicção | 8 | 9 | 9 | 3 | 7 | 5 | 14 | 14 | 6 | 4 | 10 | 11 | 8 | 8 | 5 | 5 | 6 | 8 | 9 | 7 | 8 | 11 | 5 | 16 | 6 | 16 | 8 | 4 |
| Direito de requerer asilo de perseguição | 7 | 7 | 6 | 3 | 8 | 5 | 3 | 11 | 3 | 7 | 5 | 4 | 9 | 5 | 7 | 7 | 8 | 6 | 6 | 10 | 9 | 6 | 8 | 3 | 3 | 3 | 9 | |
| Outras (espontâneas) | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | |
| Nenhuma (espontânea) | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 0 | 1 | 4 | 1 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 1 |
| Não sei | 1 | 0 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 2 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 2 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | |
| Recusa (espontânea) | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

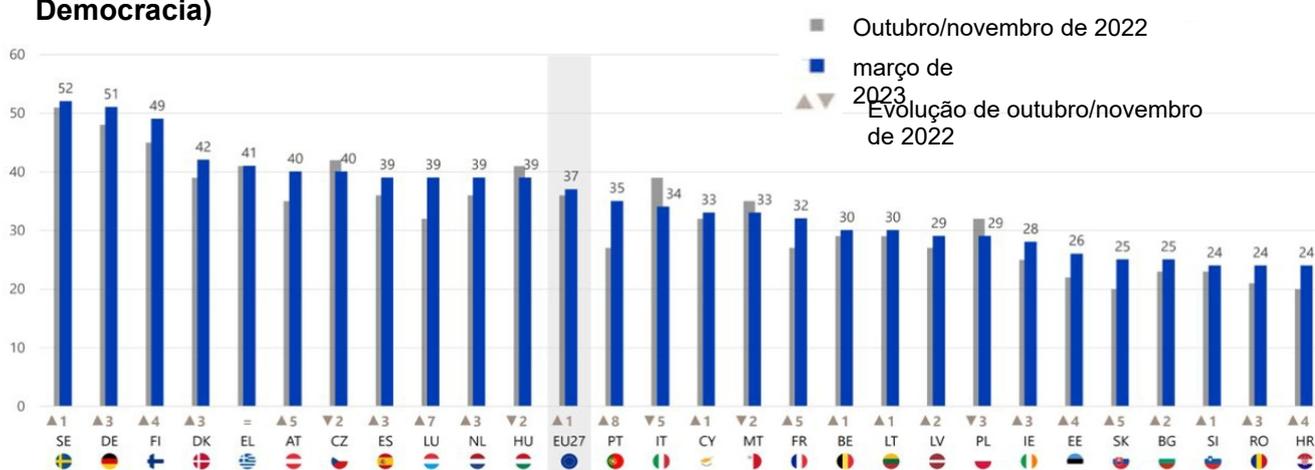
- 1.º Artigo mais frequentemente mencionado
- 2.º Ponto mais frequentemente mencionado
- 3.º Item mais frequentemente mencionado

março de 2023

A percentagem que considera a liberdade de circulação um valor que o Parlamento Europeu deve defender prioritariamente é especialmente elevada na Bulgária (37 %), enquanto o respeito pelas identidades, culturas e tradições nacionais nos Estados-Membros da UE é mais provável que seja mencionado na Estónia (36 %) do que noutros países.

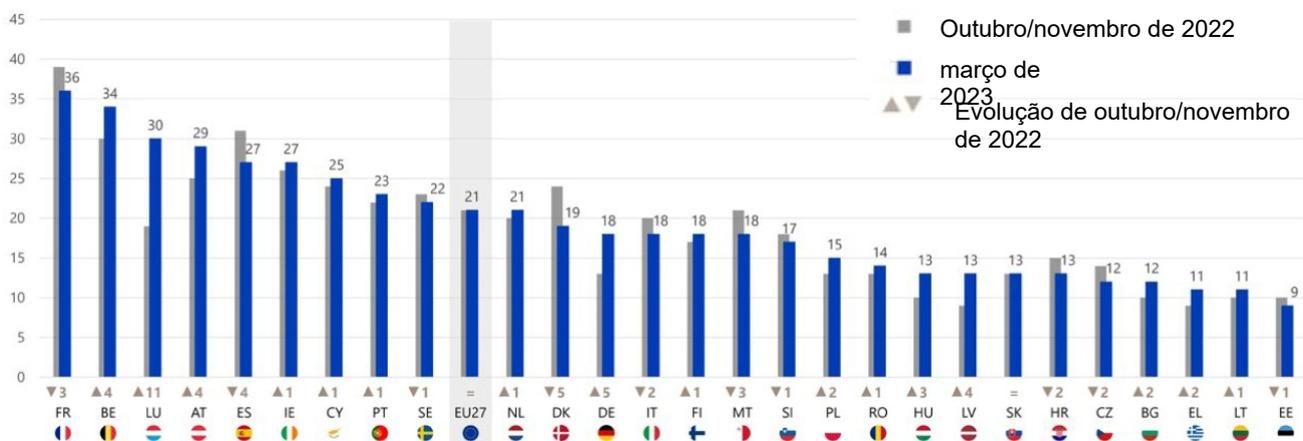
Desde outubro-novembro de 2022, a democracia tornou-se mais importante enquanto valor a defender para os inquiridos em 14 países, nomeadamente em Portugal (35 %, +8 p.p.), no Luxemburgo (39 %, +7 p.p.), na Áustria (40 %, +5 p.p.), em França (32 %, +5 p.p.) e na Eslováquia (25 %, +5 p.p.). Em contrapartida, a diminuição das percentagens de inquiridos refere a democracia em Itália (34 %, -5 p.p.) e na Polónia (29 %, -3 p.p.). Este valor manteve-se inalterado ou estável em 17 países.

QA6ab Na sua opinião, qual dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender-se com prioridade? Em primeiro lugar? E depois? (Máximo 3 ANSWERS) (% — Democracia)



A igualdade entre homens e mulheres tem vindo a ganhar importância em seis países, em comparação com outubro-novembro de 2022. O Luxemburgo é, de longe, o país onde o aumento foi o maior (30 %, +11 p.p.), seguido da Alemanha (18 %, +5 p.p.), da Bélgica (34 %, +4 p.p.), da Áustria (29 %, +4 p.p.) e da Letónia (13 %, +4 p.p.). No extremo oposto da escala, a igualdade entre homens e mulheres é menos mencionada na Dinamarca (19 %, -5 p.p.), em Espanha (27 %, -4 p.p.), em Malta (18 %, -3 p.p.) e em França (36 %, -3 p.p.). Esta proporção manteve-se inalterada ou estável em 17 países.

QA6ab Na sua opinião, qual dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois? (Máximo 3 ANSWERS) (% — Igualdade entre homens e mulheres)



Centrando-se nos resultados entre os inquiridos mais jovens (ou seja, com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos), a classificação dos valores é globalmente consistente com a observada entre todos os inquiridos, com algumas ligeiras diferenças. A democracia ocupa o topo da lista de valores a defender também nesta faixa etária, mas é acompanhada pela liberdade de expressão e de pensamento (ambos 32 %), com a proteção dos direitos humanos na UE e em todo o mundo (27 %) a seguir a terceira. Os inquiridos mais jovens são menos propensos do que a média a mencionar a democracia (32 % contra 37 %), o Estado de direito (17 % contra 24 %) e a solidariedade entre os Estados-Membros da UE e entre as suas regiões (15 % contra 21 %). No entanto, são mais propensos a selecionar a liberdade de expressão e de pensamento (32 % contra 27 %), a tolerância e o respeito pela diversidade na sociedade (20 % contra 16 %) e a luta contra a discriminação e a proteção das minorias (19 % contra 14 %).

**QA6ab Na sua opinião, qual dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois? (Máximo 3 ANSWERS) (% — Igualdade entre homens e mulheres)
(nota: estas últimas palavras são um erro de copiar/colar)**



A análise sociodemográfica centra-se nos seis principais valores que os cidadãos consideram que o Parlamento Europeu deve defender prioritariamente. Os homens são mais propensos do que as mulheres a dizer que a democracia (41 % contra 34 %) e o Estado de direito (28 % vs. 20 %) devem ser priorizados, enquanto o inverso é verdadeiro para a igualdade entre homens e mulheres (16 % vs. 27 %).

As pessoas que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos têm maior probabilidade de invocar a proteção dos direitos humanos na UE e em todo o mundo (31 %). Os inquiridos que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 15 anos são os menos propensos a dizer que o Parlamento Europeu deve dar prioridade à liberdade de expressão e de pensamento (21 %) e ao Estado de direito (20 %).

Os entrevistados que se consideram parte da classe média alta ou alta da sociedade são mais propensos do que aqueles que se veem como classe trabalhadora a mencionar a defesa do Estado de direito (29-32 % vs. 22 %), enquanto o inverso é verdadeiro para a igualdade entre mulheres e homens (17-18 % vs 24 %).

Os inquiridos que consideram que a adesão do seu país à UE é uma coisa positiva são mais propensos do que aqueles que consideram que é mau considerar a democracia (40 % contra 33 %), a proteção dos direitos humanos na UE e a solidariedade a nível mundial (32 % contra 19 %) e a solidariedade entre os Estados-Membros da UE e entre as suas regiões (24 % contra 13 %) como valores a defender.

Por último, os inquiridos que têm uma imagem positiva do Parlamento Europeu são mais propensos do que os que têm uma imagem negativa a dizer que deve ser dada prioridade à proteção dos direitos humanos na UE e a nível mundial (31 % contra 24 %) e à solidariedade entre os Estados-Membros da UE e entre as suas regiões (26 % contra 16 %). Em contrapartida, aqueles que têm uma imagem negativa são mais propensos a mencionar a liberdade de expressão e de pensamento (33 % vs 23 %).

QA6ab Na sua opinião, qual dos seguintes valores deve o Parlamento Europeu defender prioritariamente? Em primeiro lugar? E depois?

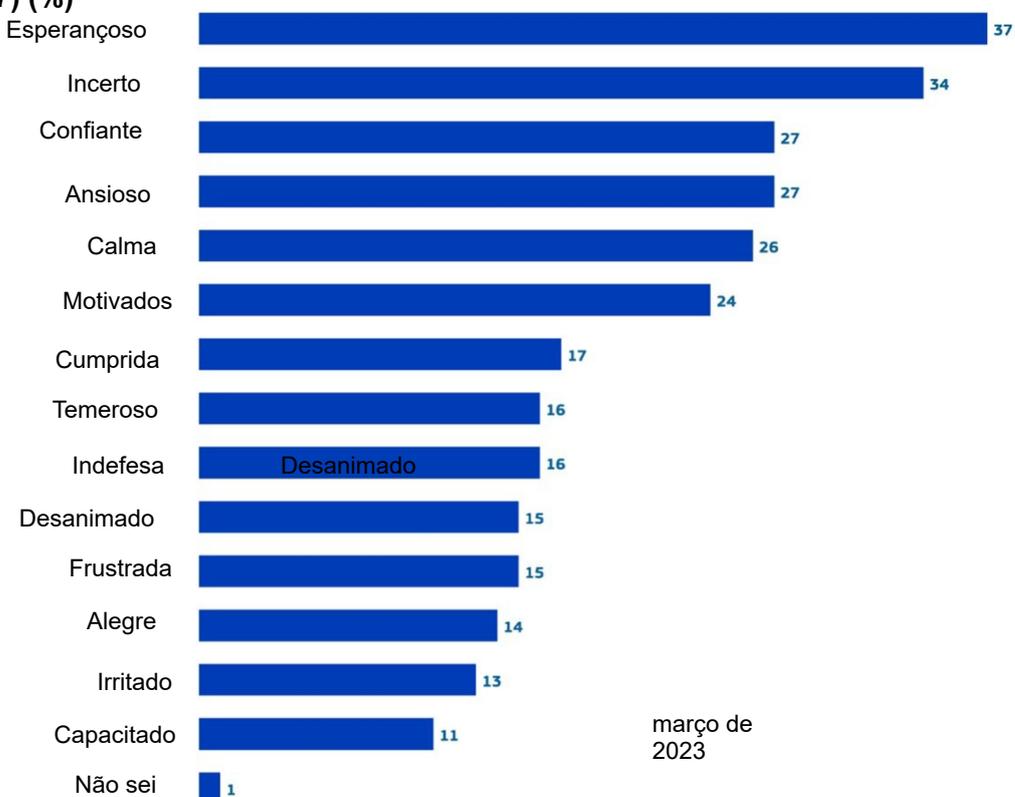
| | Igualdade entre homens e mulheres | Solidariedade e entre os Estados-Membros da UE e as suas regiões | A proteção dos direitos humanos na UE e a nível mundial | Liberdade de expressão e de pensamento | Democracia | O Estado de direito |
|--|-----------------------------------|--|---|--|------------|---------------------|
| UE27 | 21 | 21 | 28 | 27 | 37 | 24 |
| Gênero | | | | | | |
| Homem | 16 | 22 | 27 | 28 | 41 | 28 |
| Mulher | 27 | 19 | 30 | 26 | 34 | 20 |
| Idade | | | | | | |
| 15-24 | 23 | 15 | 27 | 32 | 32 | 17 |
| 25-39 | 22 | 21 | 30 | 27 | 37 | 22 |
| 40-54 | 21 | 21 | 28 | 28 | 38 | 25 |
| 55+ | 21 | 22 | 28 | 25 | 39 | 26 |
| Educação (fim de) | | | | | | |
| 15— | 23 | 21 | 27 | 21 | 39 | 20 |
| 16-19 | 21 | 21 | 27 | 28 | 37 | 25 |
| 20+ | 20 | 23 | 31 | 28 | 38 | 25 |
| Ainda a estudar | 24 | 14 | 29 | 31 | 35 | 18 |
| Considere pertencer a | | | | | | |
| A classe trabalhadora | 24 | 18 | 25 | 27 | 35 | 22 |
| A classe média baixa | 20 | 20 | 28 | 26 | 40 | 23 |
| A classe média | 21 | 22 | 30 | 27 | 37 | 24 |
| A classe média alta | 18 | 23 | 30 | 29 | 40 | 29 |
| A classe alta | 17 | 27 | 32 | 23 | 52 | 32 |
| Imagem do Parlamento Europeu | | | | | | |
| Positivo | 20 | 26 | 31 | 23 | 40 | 26 |
| Neutral | 23 | 19 | 28 | 28 | 36 | 23 |
| Negativo | 21 | 16 | 24 | 33 | 36 | 24 |
| Parecer sobre a adesão do país à UE | | | | | | |
| Uma coisa boa | 21 | 24 | 32 | 25 | 40 | 25 |
| Uma coisa má | 21 | 13 | 19 | 31 | 33 | 22 |
| Nem uma coisa boa nem uma coisa má | 22 | 17 | 25 | 30 | 33 | 22 |

Situação emocional atual dos cidadãos

Os entrevistados foram questionados sobre a melhor forma de descrever o seu estado emocional atual ao pensar na vida que levam. Uma mistura de emoções positivas e negativas é observada entre as seis principais respostas, embora as positivas prevaleçam ligeiramente. Em particular, mais de um terço dizem estar esperançosos (37 %), enquanto cerca de um quarto ou mais descrevem o seu estatuto emocional como confiante (27 %), calmo (26 %) e motivado (24 %). No lado negativo, cerca de um terço diz que são incertos (34 %) e mais de um quarto se sentem ansiosos (27 %).

Todas as outras emoções são mencionadas por menos de um quinto: cumprido (17 %), medo, desamparado (ambos 16 %), desencorajado, frustrado (ambos 15 %), alegre (14 %), irritado (13 %) e empoderado (11 %).

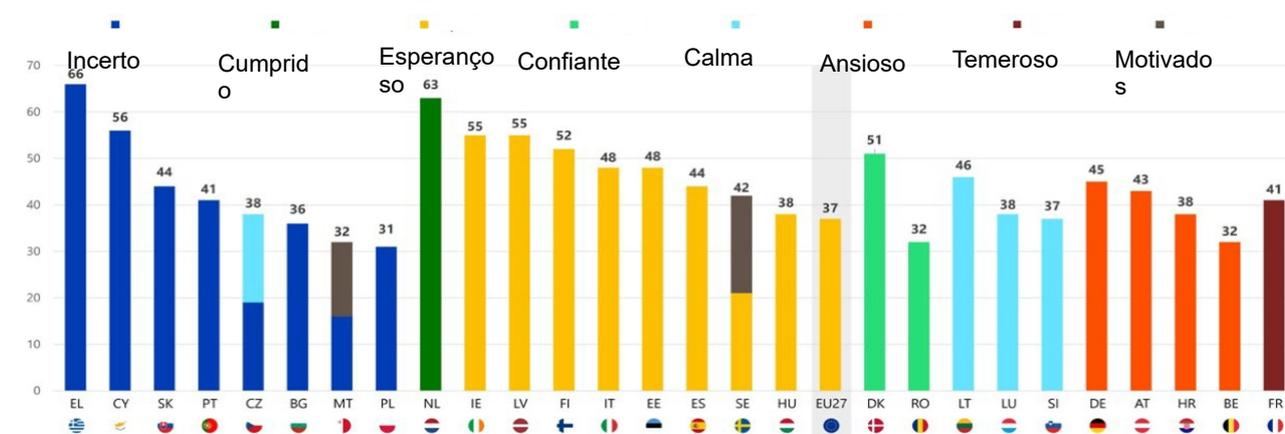
QA10ab Qual dos seguintes tópicos gostaria de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu? Em primeiro lugar? E depois? (UE27) (%)



Em oito países, esperançoso é o estado emocional mais citado (ou conjunto mais citado), enquanto o sentimento de calma é a principal resposta (ou a resposta de topo conjunta) em mais quatro países. A maioria dos inquiridos sente-se confiante na Dinamarca e na Roménia e cumpriu-se nos Países Baixos.

Entre as emoções negativas, o sentimento de incerteza é o mais mencionado (ou conjunto mais mencionado) pelos inquiridos em oito países, com a maioria dos inquiridos a sentir-se ansiosos noutros quatro países. Só em França, «medo» é a resposta mais citada pelos entrevistados para descrever o seu estado emocional.

QA10ab Quando pensa na vida que leva, como descreveria melhor o seu estado emocional atual? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 4 ANSWERS) (% — A resposta mais mencionada por país)



In 21 países, esperançosos está entre os três sentimentos mais mencionados pelos inquiridos quando pensam sobre a vida que levam, com proporções que variam entre mais de metade na Irlanda, Letónia (ambos 55 %) e Finlândia (52 %), a 15 % em Chipre, 22 % na Bulgária e 23 % na Chéquia.

O sentimento de incerteza situa-se nas três primeiras respostas em 14 países, sendo os inquiridos na Grécia (66 %), em Chipre (56 %) e na Eslováquia (44 %) os mais suscetíveis de mencionar este facto. Em contrapartida, este estatuto emocional é menos generalizado na Dinamarca (13 %), nos Países Baixos (18 %) e na Finlândia (21 %).

Em dez países, a confiança é uma das três respostas mais citadas. Este sentimento é mais difuso na Dinamarca (51 %), na Finlândia (47 %) e na Irlanda (42 %), enquanto 6 % o mencionam em Chipre e na Grécia e 12 % na Eslováquia.

O sentimento de ansiedade está entre os três primeiros em dez países, com proporções que variam entre 45 % na Alemanha, 43 % na Áustria e 42 % na Grécia, 7 % em Espanha, 9 % na Chéquia e 11 % na Roménia.

A calma está entre as três emoções mais citadas pelos entrevistados para descrever o seu estado emocional em 11 países. É citado por quatro em cada dez ou mais na Lituânia (46 %), na Letónia (41 %) e na Suécia (40 %). No extremo oposto da escala, 13 % na Grécia e 15 % na Croácia e na Eslováquia selecionam esta resposta.

As percentagens que dizem estar motivadas são especialmente elevadas nos Países Baixos (45 %) e na Suécia (42 %). Os Países Baixos (63 %) são também o país com a maior percentagem de inquiridos a dizer que estão satisfeitos, enquanto em França (41 %) a maioria se descreve como temerosa.

QA10ab Quando pensa na vida que leva, como descreveria melhor o seu estado emocional atual? Em primeiro lugar? E depois? (MÁXIMO 4 RESPOSTAS) (%)

| | EU27 | BE | BG | CZ | DK | DE | EE | IE | EL | ES | FR | HR | IT | CY | LV | LT | LU | HU | MT | NL | AT | PL | PT | RO | SI | SK | FI | SE |
|--------------------|------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| Esperançoso | 37 | 28 | 22 | 23 | 45 | 40 | 48 | 55 | 26 | 44 | 24 | 31 | 48 | 15 | 55 | 33 | 34 | 38 | 28 | 40 | 35 | 30 | 40 | 30 | 31 | 34 | 52 | 42 |
| Incerto | 34 | 27 | 36 | 38 | 13 | 33 | 22 | 27 | 66 | 40 | 29 | 30 | 42 | 56 | 24 | 30 | 26 | 34 | 32 | 18 | 33 | 31 | 41 | 29 | 22 | 44 | 21 | 22 |
| Confident | 27 | 17 | 24 | 15 | 51 | 41 | 24 | 42 | 6 | 20 | 21 | 22 | 26 | 6 | 30 | 38 | 35 | 24 | 30 | 26 | 36 | 19 | 31 | 32 | 30 | 12 | 47 | 20 |
| Ansioso | 27 | 32 | 31 | 9 | 27 | 45 | 18 | 15 | 42 | 7 | 21 | 38 | 20 | 35 | 26 | 22 | 13 | 34 | 29 | 40 | 43 | 28 | 20 | 11 | 30 | 39 | 30 | 18 |
| Calma | 26 | 27 | 26 | 38 | 36 | 27 | 39 | 35 | 13 | 27 | 24 | 15 | 20 | 17 | 41 | 46 | 38 | 25 | 31 | 32 | 23 | 21 | 20 | 24 | 37 | 15 | 30 | 40 |
| Motivados | 24 | 30 | 23 | 21 | 32 | 22 | 24 | 31 | 4 | 25 | 21 | 30 | 25 | 5 | 31 | 32 | 27 | 29 | 32 | 45 | 24 | 17 | 24 | 25 | 33 | 16 | 27 | 42 |
| Fulled | 17 | 30 | 15 | 23 | 50 | 9 | 27 | 17 | 6 | 23 | 11 | 24 | 15 | 4 | 15 | 18 | 10 | 10 | 31 | 63 | 12 | 15 | 12 | 19 | 12 | 11 | 45 | 33 |
| Temeroso | 16 | 19 | 12 | 8 | 6 | 12 | 6 | 9 | 27 | 8 | 41 | 12 | 14 | 21 | 6 | 5 | 26 | 14 | 6 | 4 | 15 | 14 | 28 | 12 | 5 | 16 | 2 | 5 |
| Indefesa | 16 | 12 | 14 | 20 | 4 | 13 | 7 | 6 | 10 | 7 | 28 | 18 | 26 | 23 | 13 | 9 | 13 | 18 | 19 | 3 | 14 | 16 | 8 | 21 | 17 | 21 | 2 | 7 |
| Desanimado | 15 | 15 | 25 | 9 | 2 | 10 | 5 | 7 | 28 | 16 | 17 | 13 | 21 | 19 | 5 | 18 | 6 | 13 | 13 | 7 | 11 | 16 | 21 | 24 | 6 | 28 | 2 | 9 |
| Frustrada | 15 | 20 | 9 | 12 | 12 | 17 | 16 | 13 | 57 | 16 | 11 | 15 | 11 | 54 | 16 | 11 | 7 | 8 | 20 | 12 | 20 | 13 | 11 | 16 | 4 | 13 | 19 | 30 |
| Alegre | 14 | 13 | 10 | 19 | 36 | 10 | 18 | 18 | 3 | 22 | 10 | 16 | 7 | 9 | 17 | 8 | 14 | 17 | 21 | 29 | 15 | 18 | 15 | 18 | 27 | 11 | 19 | 37 |
| Irritado | 13 | 11 | 16 | 18 | 2 | 11 | 7 | 4 | 48 | 3 | 22 | 14 | 13 | 28 | 9 | 7 | 4 | 8 | 13 | 2 | 19 | 12 | 5 | 14 | 9 | 15 | 4 | 7 |
| Capacitado | 11 | 12 | 2 | 11 | 18 | 7 | 13 | 10 | 6 | 5 | 16 | 14 | 17 | 6 | 19 | 4 | 13 | 18 | 3 | 6 | 9 | 9 | 4 | 22 | 8 | 11 | 5 | 18 |
| Outro (espontâneo) | 1 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 3 | 0 | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 3 | 2 | 0 | 1 | 0 | 5 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 0 | 1 |
| Não sei | 1 | 0 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 |

1.º Artigo mais frequentemente mencionado

março de 2022

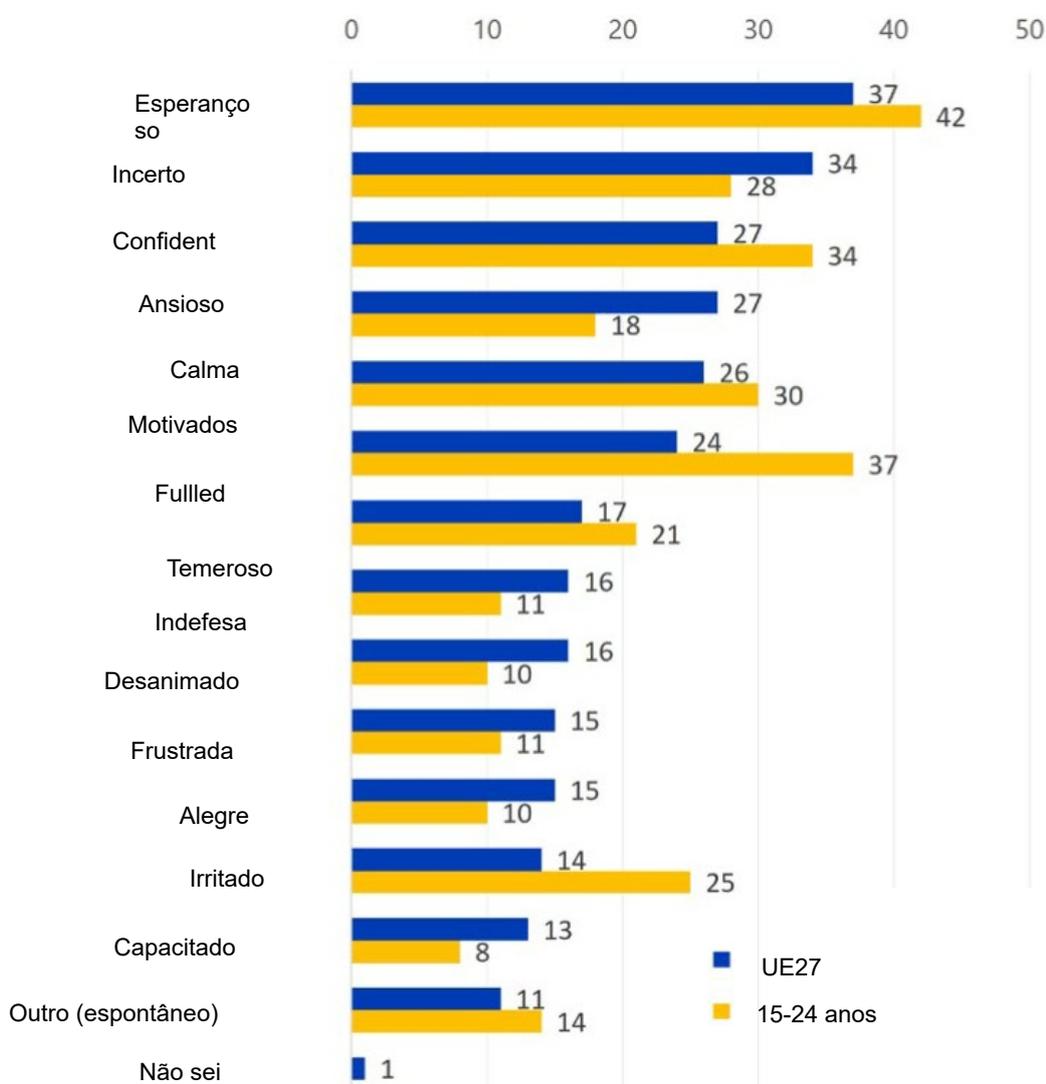
2.º Ponto mais frequentemente mencionado

3.º Item mais frequentemente mencionado

Os sentimentos positivos prevalecem mais acentuadamente entre os inquiridos mais jovens, ou seja, entre os 15-24 anos, do que entre a população em geral. Em particular, embora os esperançosos superem a lista de respostas entre os jovens entre os 15 e os 24 anos, bem como entre a população em geral (42 % vs 37 %), o segundo termo mais frequentemente mencionado pelos mais jovens para descrever o seu estado emocional é motivado (37 % vs 24 %), seguido de confiança (34 % vs 27 %). Além de sentirem-se mais esperançosos, motivados e calmos do que a média, os entrevistados com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos também são muito mais propensos a sentirem-se alegres (25 % vs 14 %) e ligeiramente mais propensos a se sentirem calmos (30 % vs 26 %) e satisfeitos (21 % vs 17 %).

No entanto, eles são menos propensos do que a média a escolher termos negativos para descrever seu estado emocional. Em particular, os sentimentos de ansiedade (18 % vs 27 %), incerteza (28 % vs 34 %), impotência (10 % vs 16 %), medo (11 % vs 16 %), frustração (10 % vs 15 %) e raiva (8 % vs 13 %) são menos difundidos entre os mais jovens.

QA10ab Quando pensa na vida que leva, como descreveria melhor o seu estado emocional atual? Em primeiro lugar? E depois? (UE27) (%)



Ao analisar os dados sociodemográficos para as seis emoções mais frequentemente mencionadas, parece claro que os homens são mais propensos a sentir-se calmos (29 % contra 22 % das mulheres), confiantes (29 % vs 25 %) e motivados (26 % vs 22 %), enquanto as mulheres são mais propensas a sentir-se ansiosas (30 % contra 24 % dos homens) e incertas (36 % vs 32 %).

Os entrevistados que passaram mais tempo na educação são mais propensos a mencionar sentimentos positivos. Por exemplo, 29 % das pessoas que terminaram os estudos com 20 anos ou mais afirmam sentir-se motivadas, em comparação com 13 % das pessoas que abandonaram os 15 anos ou menos. O inverso é verdadeiro para os sentimentos negativos, com aqueles que terminaram a escolaridade com idade igual ou superior a 15 anos serem mais propensos a dizer que são incertos (43 % vs 29 % dos que terminaram os 20 anos ou mais) ou ansiosos (33 % vs 25 %).

Os entrevistados que têm menos dificuldades em pagar suas contas são os mais propensos a descrever seu estado emocional usando termos positivos. Por exemplo, 31 % que nunca ou quase nunca têm dificuldades dizem estar confiantes, em comparação com 15 % daqueles que têm

dificuldades na maior parte do tempo. Estes inquiridos são também os menos propensos a sentir-se incertos (29 % contra 41-42 % dos que têm dificuldades pelo menos de vez em quando) ou ansiosos (25 % contra 32 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo).

Aqueles que têm uma imagem positiva da UE são mais propensos do que aqueles que têm uma imagem negativa a ter sentimentos positivos. Por exemplo, 47 % dos que têm uma imagem positiva da UE sentem-se esperançosos, em comparação com 18 % dos que têm uma imagem negativa. O inverso é verdadeiro para os sentimentos de incerteza (40 % dos que têm uma imagem negativa contra 28 % dos que têm uma imagem positiva) e ansiedade (34 % vs 22 %).

Os entrevistados que pensam que as coisas na sua vida estão a ir na direção certa são mais propensos a descrever o seu estado emocional usando termos positivos e menos propensos a escolher termos negativos. Por exemplo, 43 % destes inquiridos sentem-se esperançosos (em comparação com 23 % dos que dizem que as coisas estão a ir na direção errada) e 30 % sentem-se incertos (em comparação com 41 %). O mesmo se aplica aos que pensam que as coisas vão na direção certa na UE ou no seu país.

Aqueles que esperam que as suas condições de vida e a situação da economia nacional sejam melhores dentro de um ano são mais propensos a mencionar sentimentos positivos. Por exemplo, 36 % dos que pensam que as coisas serão melhores para as suas condições de vida sentem-se motivados, em comparação com 16 % daqueles que pensam que as coisas serão piores. Em contraste, os entrevistados que esperam que a situação piore são mais propensos a sentir-se incertos ou ansiosos. Por exemplo, 38 % dos que pensam que as coisas serão piores para a economia nacional têm um sentimento de incerteza, em comparação com 25 % dos que pensam que as coisas vão ser melhores.

Do mesmo modo, os inquiridos que estão satisfeitos com as medidas nacionais ou da UE para fazer face ao aumento do custo de vida são mais propensos a ter sentimentos positivos, ao passo que o inverso é verdadeiro quando se trata de sentimentos negativos. Por exemplo, 36 % dos que estão satisfeitos com as medidas da UE sentem-se confiantes (em comparação com 22 % dos que não estão satisfeitos), enquanto 39 % dos que não estão satisfeitos sentem-se incertos (em comparação com 25 % dos que estão satisfeitos).

QA10ab Quando pensa na vida que leva, como descreveria melhor o seu estado emocional atual? Em primeiro lugar? E depois? (% — UE-27)

| | Esperançoso | Confiante | Incerto | Calma | Ansioso | Motivados | |
|---|-------------|-----------|---------|-------|---------|-----------|--|
| UE27 | 36 | 26 | 34 | 26 | 26 | 24 | |
| Gênero | | | | | | | |
| Homem | 37 | 29 | 32 | 29 | 24 | 26 | |
| Mulher | 36 | 25 | 36 | 22 | 30 | 22 | |
| Idade | | | | | | | |
| 15-24 | 42 | 34 | 28 | 30 | 18 | 37 | |
| 25-39 | 37 | 26 | 33 | 25 | 24 | 29 | |
| 40-54 | 36 | 27 | 34 | 24 | 26 | 25 | |
| 55+ | 35 | 25 | 36 | 26 | 31 | 16 | |
| Educação (fim de) | | | | | | | |
| 15— | 34 | 19 | 43 | 22 | 33 | 13 | |
| 16-19 | 35 | 26 | 36 | 24 | 28 | 20 | |
| 20+ | 38 | 29 | 29 | 28 | 25 | 29 | |
| Ainda a estudar | 44 | 36 | 28 | 31 | 20 | 37 | |
| Dificuldades em pagar contas | | | | | | | |
| A maior parte do tempo | 26 | 15 | 42 | 15 | 32 | 16 | |
| De vez em quando | 33 | 21 | 41 | 20 | 28 | 19 | |
| Quase nunca/nunca | 39 | 31 | 29 | 29 | 25 | 27 | |
| Imagem da UE | | | | | | | |
| Positivo | 47 | 36 | 28 | 30 | 22 | 31 | |
| Neutral | 33 | 23 | 38 | 25 | 28 | 20 | |
| Negativo | 18 | 13 | 40 | 17 | 34 | 15 | |
| As coisas na tua vida estão a entrar | | | | | | | |
| Direção correta | 43 | 33 | 30 | 29 | 24 | 29 | |
| Direção errada | 23 | 14 | 41 | 17 | 32 | 13 | |
| Nem | 33 | 20 | 44 | 22 | 33 | 18 | |
| Situação das expectativas da economia nacional | | | | | | | |
| Melhor | 46 | 36 | 25 | 29 | 21 | 33 | |
| Pior | 31 | 22 | 38 | 23 | 30 | 21 | |
| Mesma | 42 | 32 | 31 | 29 | 24 | 27 | |
| Situação das expectativas em termos de condições de vida | | | | | | | |
| Melhor | 44 | 33 | 25 | 26 | 19 | 36 | |
| Pior | 27 | 18 | 41 | 20 | 33 | 16 | |
| Mesma | 43 | 33 | 30 | 30 | 23 | 28 | |
| Satisfação com as medidas nacionais tomadas para fazer face ao custo de vida | | | | | | | |
| Satisfeito | 43 | 36 | 27 | 30 | 25 | 28 | |
| Insatisfeito | 34 | 22 | 38 | 23 | 28 | 22 | |
| Satisfação com as medidas tomadas pela UE para fazer face ao custo de vida | | | | | | | |
| Satisfeito | 45 | 36 | 25 | 30 | 23 | 30 | |
| Insatisfeito | 32 | 22 | 39 | 22 | 29 | 21 | |

Como estão a correr as coisas na UE e nos Estados-Membros

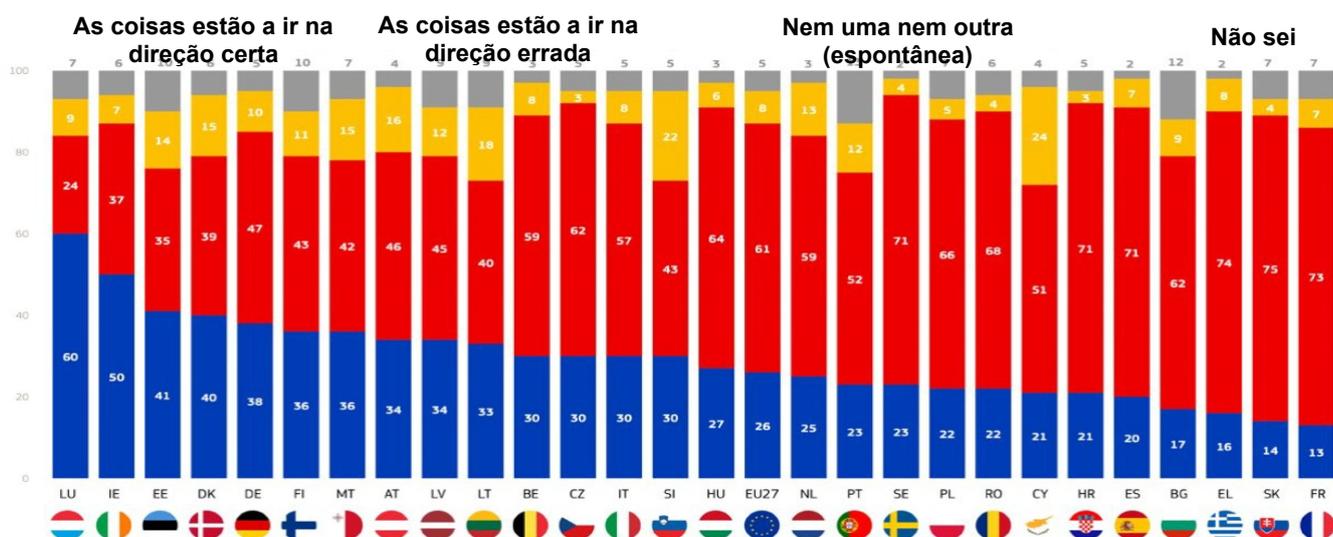
Cerca de um quarto dos inquiridos (26 %, +2 p.p. desde outubro-novembro de 2022) vê as coisas na direção certa no seu próprio país, enquanto uma clara maioria (61 %, -1 p.p.) considera que as coisas estão a correr na direção errada. Na sequência de uma grande diminuição dos sentimentos positivos sobre a direção a seguir pelo seu país entre abril e maio e outubro-novembro de 2022, os resultados mantiveram-se globalmente estáveis no atual inquérito.

D73.1 No momento presente, dirias que, em geral, as coisas vão na direção certa ou na direção errada, em...? (NOSSO PAÍS) (% — UE-27)



No que diz respeito à forma como as coisas estão a correr no seu próprio país, em quatro Estados-Membros, a maioria pensa que as coisas estão a ir na direção certa: Luxemburgo (60 %), Irlanda (50 %), Estónia (41 %) e Dinamarca (40 %). Nos restantes 23 Estados-Membros, a maioria vê as coisas na direção errada, sendo esta opinião particularmente generalizada na Eslováquia (75 %), na Grécia (74 %) e em França (73 %).

D73.1 No momento presente, dirias que, em geral, as coisas vão na direção certa ou na direção errada, em...? (NOSSO PAÍS) (%)



Os inquiridos em dez Estados-Membros têm mais probabilidades do que em outubro-novembro de 2022 de serem positivos quanto ao rumo que o seu país está a seguir. É o caso, em especial, da Estónia (41 %, +12 p.p.), da Dinamarca (40 %, +11 p.p.) e da Alemanha (38 %, +9 p.p.). No entanto, os inquiridos têm agora menos probabilidades de pensar que o seu país está a ir na direção certa noutros dez Estados-Membros, com Malta (36 %, -29 p.p.) a destacar-se por uma diminuição particularmente significativa desta percentagem, seguida de Portugal (23 %, -7 p.p.) e do Luxemburgo (60 %, -5 p.p.). Esta percentagem de inquiridos manteve-se estável ou inalterada em sete países.

D73.1 No momento presente, dirias que, em geral, as coisas vão na direção certa ou na direção errada, em...? (NOSSO PAÍS) (%)



| | EU27 | EE | DK | DE | FI | BE | IT | CY | LT | IE | PL | BG | ES | HU | NL | HR | CZ | RO | LV | AT | SE | EL | FR | SI | SK | LU | PT | MT |
|--|------|-----|-----|----|-----|----|----|-----|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|
| As coisas estão a ir na direção certa | 26 | 41 | 40 | 38 | 36 | 30 | 30 | 21 | 33 | 50 | 22 | 17 | 20 | 27 | 25 | 21 | 30 | 22 | 34 | 34 | 23 | 16 | 13 | 30 | 14 | 60 | 23 | 36 |
| Δ Out/Nov 2022 | ▲2 | ▲12 | ▲11 | ▲9 | ▲9 | ▲6 | ▲5 | ▲5 | ▲5 | ▲4 | ▲3 | ▲2 | ▲2 | ▲1 | ▲1 | = | ▼2 | ▼2 | ▼3 | ▼3 | ▼3 | ▼4 | ▼4 | ▼4 | ▼4 | ▼5 | ▼7 | ▼29 |
| As coisas estão a ir na direção errada | 61 | 35 | 39 | 47 | 43 | 59 | 57 | 51 | 40 | 37 | 66 | 62 | 71 | 64 | 59 | 71 | 62 | 68 | 45 | 46 | 71 | 74 | 73 | 43 | 75 | 24 | 52 | 42 |
| Δ Out/Nov 2022 | ▼1 | ▼11 | ▼9 | ▼6 | ▼16 | ▼6 | ▼5 | ▼13 | ▼10 | ▲1 | ▼4 | ▼3 | ▼1 | ▼4 | ▼6 | = | ▲1 | = | ▲4 | ▲3 | ▲8 | ▲6 | ▲3 | ▲4 | ▲3 | ▲5 | ▲9 | ▲29 |
| Nem uma nem outra (espontânea) | 8 | 14 | 15 | 10 | 11 | 8 | 8 | 24 | 18 | 7 | 5 | 9 | 7 | 6 | 13 | 3 | 3 | 4 | 12 | 16 | 4 | 8 | 7 | 22 | 4 | 9 | 12 | 15 |
| Δ Out/Nov 2022 | = | ▲2 | ▼3 | ▼2 | ▲4 | ▲2 | ▲3 | ▲8 | ▲2 | ▼2 | ▲1 | ▲1 | = | ▲2 | ▲3 | = | ▼1 | ▲1 | ▼1 | = | ▼3 | ▼1 | = | ▲2 | = | ▼3 | ▲1 | ▼3 |
| Não sei | 5 | 10 | 6 | 5 | 10 | 3 | 5 | 4 | 9 | 6 | 7 | 12 | 2 | 3 | 3 | 5 | 5 | 6 | 9 | 4 | 2 | 2 | 7 | 5 | 7 | 7 | 13 | 7 |
| Δ Out/Nov 2022 | ▼1 | ▼3 | ▲1 | ▼1 | ▲3 | ▼2 | ▼3 | = | ▲3 | ▼3 | = | = | ▼1 | ▲1 | ▲2 | = | ▲2 | ▲1 | = | = | ▼2 | ▼1 | ▲1 | ▼2 | ▲1 | ▲3 | ▼3 | ▲3 |

Um olhar mais atento à desagregação sociodemográfica confirma que as maiorias de todas as categorias veem o seu próprio país a ir na direção errada.

Embora os resultados sejam semelhantes em todos os grupos etários, existe uma ligeira diferença no que diz respeito ao nível de educação dos inquiridos, sendo os que terminam o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos mais propensos a pensar que o seu país está a ir na direção certa em comparação com os que saíram dos 19 anos ou menos (29 % vs 24 %).

Os gestores (35 %) são os mais suscetíveis de serem positivos quanto ao rumo que o seu país está a seguir, especialmente quando comparados com os desempregados (16 %) e as pessoas domésticas (18 %).

Aqueles que estão em melhores condições financeiras também são mais propensos a serem positivos. Em particular, os inquiridos que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar as suas contas (31 %) são mais propensos do que aqueles que têm dificuldades na maior parte do tempo (13 %) a pensar que o seu país está a ir na direção certa.

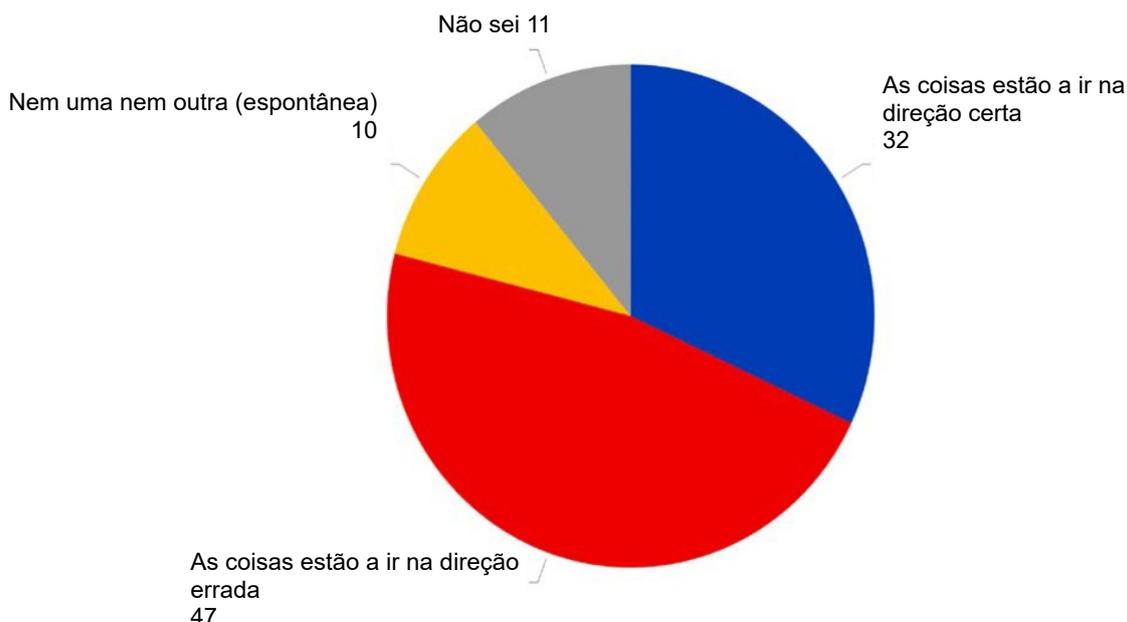
Os inquiridos que estão satisfeitos com a democracia no seu próprio país (42 % contra 6 % dos que não estão satisfeitos), os que concordam que a sua voz conta no seu país (37 % contra 11 % dos que discordam) e os que votaram nas últimas eleições nacionais (28 % contra 19 % dos que não votaram) têm maior probabilidade de pensar que as coisas estão a ir na direção certa. É também o caso daqueles que esperam que a situação da sua economia nacional melhore (53 % contra 14 % dos que pensam que será pior).

D73.1 No momento presente, dirias que, em geral, as coisas vão na direção certa ou na direção errada, em...? (NOSSO PAÍS) (% — UE-27)

| | As coisas estão a ir na direção certa | As coisas estão a ir na direção errada | Não sei |
|---|--|---|---------|
| UE27 | 26 | 61 | 5 |
| Gênero | | | |
| Homem | 28 | 59 | 5 |
| Mulher | 24 | 61 | 6 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 28 | 54 | 9 |
| 25-39 | 26 | 62 | 4 |
| 40-54 | 25 | 64 | 4 |
| 55+ | 26 | 59 | 6 |
| Educação (fim de) | | | |
| 15— | 24 | 61 | 8 |
| 16-19 | 24 | 64 | 4 |
| 20+ | 29 | 58 | 4 |
| Ainda a estudar | 31 | 50 | 10 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 28 | 60 | 4 |
| Gerentes | 35 | 52 | 4 |
| Outros colares brancos | 27 | 62 | 4 |
| Trabalhadores manuais | 20 | 68 | 4 |
| Pessoas da casa | 18 | 69 | 6 |
| Desempregados | 16 | 72 | 5 |
| Reformados | 27 | 57 | 7 |
| Estudantes | 31 | 50 | 10 |
| Dificuldades em pagar contas | | | |
| A maior parte do tempo | 13 | 76 | 4 |
| De vez em quando | 20 | 69 | 5 |
| Quase nunca/nunca | 31 | 54 | 6 |
| A minha voz conta em (nosso país) | | | |
| Concordo | 37 | 49 | 5 |
| Discordar | 11 | 79 | 4 |
| Satisfação com a democracia no país | | | |
| Satisfeito | 42 | 42 | 6 |
| Insatisfeito | 6 | 86 | 3 |
| Situação das expectativas da economia nacional | | | |
| Melhor | 53 | 35 | 4 |
| Pior | 14 | 76 | 4 |
| Mesma | 35 | 49 | 6 |
| Votado nas últimas eleições nacionais | | | |
| Sim | 28 | 59 | 5 |
| Não | 19 | 66 | 6 |

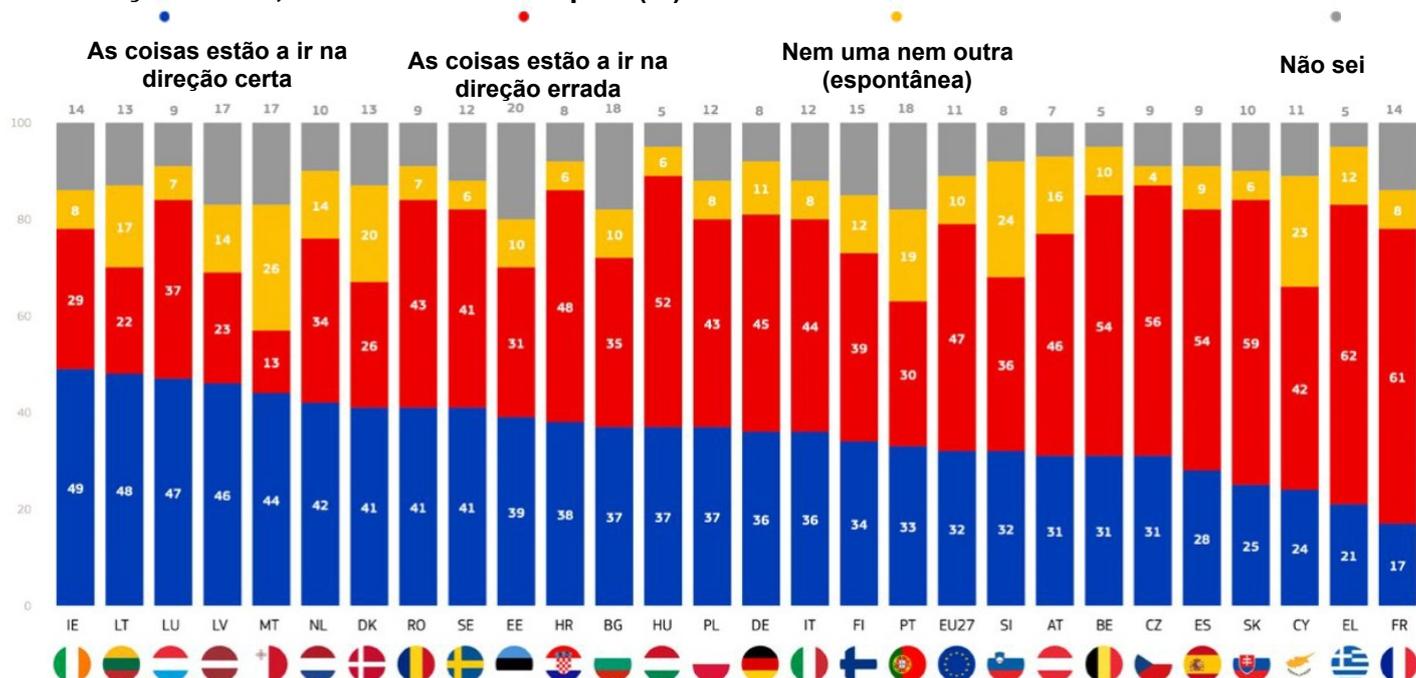
Os cidadãos da UE tendem a ser ligeiramente mais positivos quando se trata do rumo em que a União Europeia está a avançar. A percentagem de inquiridos que veem as coisas na direção certa na UE mantém-se estável, com apenas cerca de um terço dos inquiridos (32 %, +1 p.p. desde outubro-novembro de 2022), após uma grande diminuição entre abril-maio e outubro-novembro de 2022. Inversamente, a percentagem de inquiridos que sentem que as coisas na UE estão a ir na direção errada diminuiu quatro pontos percentuais para 47 %.

D73.2 No momento presente, dirias que, em geral, as coisas vão na direção certa ou na direção errada, em...? A União Europeia (% — UE27)



Em nove países, a maioria pensa que as coisas estão a ir na direção certa na UE. Esta opinião é mais amplamente partilhada na Irlanda (49 %), na Lituânia (48 %) e no Luxemburgo (47 %). As opiniões estão divididas na Suécia (41 % «direção certa» contra 41 % «direção errada»). Nos restantes 17 países, os inquiridos que pensam que as coisas estão a ir na direção errada estão na maioria. É o caso, em especial, da Grécia (62 %), da França (61 %) e da Eslováquia (59 %).

D73.2 No momento presente, dirias que, em geral, as coisas vão na direção certa ou na direção errada, em...? A União Europeia (%)



Em 14 países, as atitudes positivas em relação à orientação da UE tornaram-se mais generalizadas do que em outubro-novembro de 2022. Os maiores aumentos na proporção que pensa que as coisas estão a ir na direção certa verificam-se na Dinamarca (41 %, +10 p.p.), na Estónia (39 %, +10 p.p.) e na Finlândia (34 %, +9 p.p.). Esta percentagem de inquiridos diminuiu em seis países e, como foi o caso da situação a nível nacional, Malta (44 %, -21 p.p.) destaca-se pela maior diminuição. Esta proporção manteve-se, em grande medida, estável nos restantes sete países.

D73.2 No momento presente, dirias que, em geral, as coisas vão na direção certa ou na direção errada, em...? A União Europeia (%)

| | EU27 | DK | EE | FI | HR | LT | BE | SE | DE | IT | CY | NL | HU | ES | RO | BG | IE | LV | LU | SK | PT | SI | EL | PL | CZ | AT | FR | MT |
|--|------|-----|-----|-----|----|----|----|----|----|-----|-----|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|
| As coisas estão a ir na direção certa | 32 | 41 | 39 | 34 | 38 | 48 | 31 | 41 | 36 | 36 | 24 | 42 | 37 | 28 | 41 | 37 | 49 | 46 | 47 | 25 | 33 | 32 | 21 | 37 | 31 | 31 | 17 | 44 |
| Δ Out/Nov 2022 | ▲1 | ▲10 | ▲10 | ▲9 | ▲8 | ▲8 | ▲6 | ▲6 | ▲5 | ▲5 | ▲5 | ▲5 | ▲4 | ▲3 | ▲3 | ▲1 | ▲1 | ▼1 | ▼1 | ▼1 | ▼2 | ▼2 | ▼3 | ▼3 | ▼5 | ▼5 | ▼6 | ▼21 |
| As coisas estão a ir na direção errada | 47 | 26 | 31 | 39 | 48 | 22 | 54 | 41 | 45 | 44 | 42 | 34 | 52 | 54 | 43 | 35 | 29 | 23 | 37 | 59 | 30 | 36 | 62 | 43 | 56 | 46 | 61 | 13 |
| Δ Out/Nov 2022 | ▼4 | ▼14 | ▼6 | ▼16 | ▼7 | ▼8 | ▼8 | ▼2 | ▼3 | ▼11 | ▼14 | ▼10 | ▼6 | ▼6 | ▼7 | ▼3 | ▼2 | ▼3 | ▲5 | ▲4 | ▼5 | ▲1 | = | ▲1 | ▲1 | ▲1 | ▲2 | ▲4 |
| Nem uma nem outra (espontânea) | 10 | 20 | 10 | 12 | 6 | 17 | 10 | 6 | 11 | 8 | 23 | 14 | 6 | 9 | 7 | 10 | 8 | 14 | 7 | 6 | 19 | 24 | 12 | 8 | 4 | 16 | 8 | 26 |
| Δ Out/Nov 2022 | ▲1 | ▼1 | ▼1 | ▲5 | = | ▼2 | ▲4 | ▼4 | ▼2 | ▲3 | ▲4 | ▲1 | ▲1 | = | ▲3 | ▲2 | ▼1 | ▲4 | ▼8 | = | ▲7 | ▲3 | ▲2 | ▲1 | ▼1 | ▲2 | ▲2 | ▲12 |
| Não sei | 11 | 13 | 20 | 15 | 8 | 13 | 5 | 12 | 8 | 12 | 11 | 10 | 5 | 9 | 9 | 18 | 14 | 17 | 9 | 10 | 18 | 8 | 5 | 12 | 9 | 7 | 14 | 17 |
| Δ Out/Nov 2022 | ▲2 | ▲5 | ▼3 | ▲2 | ▼1 | ▲2 | ▼2 | = | = | ▲3 | ▲5 | ▲4 | ▲1 | ▲3 | ▲1 | = | ▲2 | = | ▲4 | ▼3 | = | ▼2 | ▲1 | ▲1 | ▲5 | ▲2 | ▲2 | ▲5 |

Os padrões sociodemográficos nas opiniões sobre a direção a seguir a nível da UE são, de um modo geral, semelhantes aos observados anteriormente em relação ao nível nacional. Desta vez, observa-se uma divergência de opiniões mais clara entre os grupos etários: Quanto mais jovens forem os inquiridos, maior a probabilidade de pensarem que as coisas estão a ir na direção certa

na UE (37 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos contra 29 % das pessoas com 55 anos ou mais).

O nível de educação dos inquiridos também tem um impacto nas atitudes, sendo os que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos mais propensos a dizer que as coisas estão a ir na direção certa do que aqueles que saíram dos 19 anos ou menos (39 % vs 22-29 %).

Os gestores (46 %) são os mais propensos a dizer que as coisas estão a ir na direção certa na UE, especialmente quando comparadas com os desempregados (22 %) ou as pessoas domésticas (23 %). As condições financeiras também são importantes, sendo que os inquiridos que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar as suas contas são mais propensos a serem positivos em relação à direção que as coisas estão a ir (38 % contra 15 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo).

Aqueles que têm uma imagem positiva da UE são mais propensos do que aqueles que têm uma imagem negativa a pensar que as coisas estão a ir na direção certa (53 % contra 6 %). Do mesmo modo, os que concordam que a sua voz conta na UE (50 % contra 17 % dos que discordam), os que estão satisfeitos com a democracia na UE (51 % contra 11 % dos que não estão satisfeitos) e os que votaram nas últimas eleições europeias (39 % contra 23 % dos que não votaram) têm maior probabilidade de sentir que as coisas estão a ir na direção certa. Além disso, é também mais provável que os que seguem a política europeia partilhem esta opinião do que os que não seguem (40 % contra 23 %).

Por último, as atitudes em relação à situação a nível nacional e da UE estão relacionadas. Três quartos dos que pensam que as coisas estão a ir na direção certa no seu próprio país também pensam que as coisas estão a correr bem na UE, enquanto 70 % dos que pensam que as coisas estão a ir na direção errada a nível nacional também se sentem negativos quanto à direção que as coisas estão a seguir na UE.

D73.2 No momento presente, dirias que, em geral, as coisas vão na direção certa ou na direção errada, em...? A União Europeia (% — UE27)

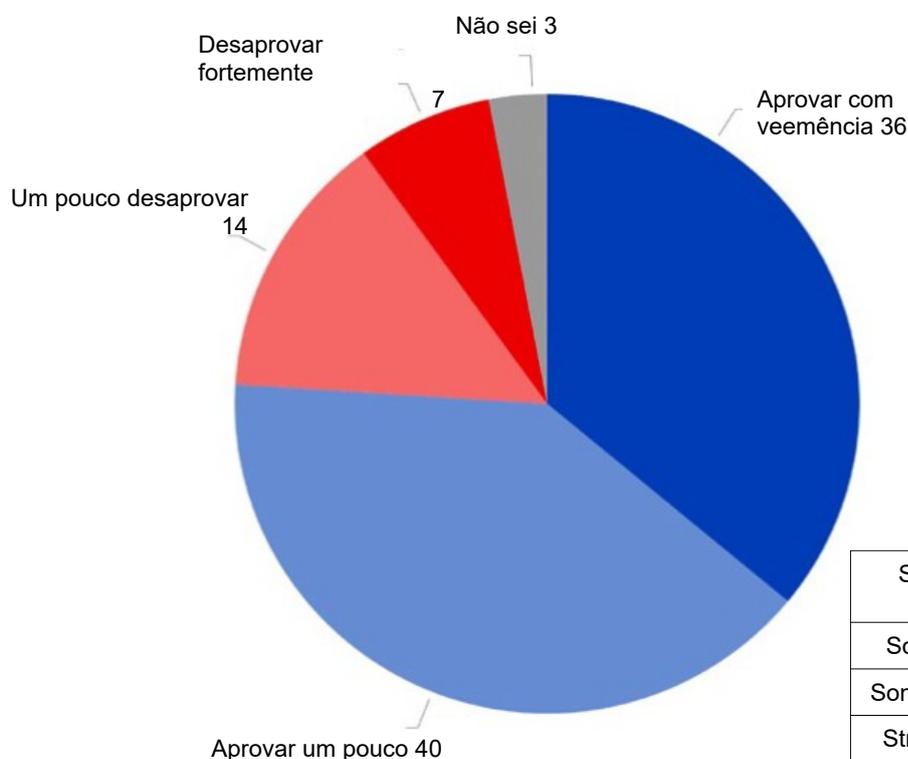
| | As coisas estão a ir na direção certa | As coisas estão a ir na direção errada | Não sei |
|--|---------------------------------------|--|---------|
| UE27 | 32 | 47 | 11 |
| Gênero | | | |
| Homem | 34 | 48 | 9 |
| Mulher | 31 | 47 | 12 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 37 | 38 | 15 |
| 25-39 | 36 | 46 | 9 |
| 40-54 | 32 | 51 | 8 |
| 55+ | 29 | 49 | 12 |
| Educação (fim de) | | | |
| —15 | 22 | 52 | 16 |
| 16-19 | 29 | 53 | 9 |
| 20+ | 39 | 43 | 8 |
| Ainda a estudar | 39 | 34 | 16 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 34 | 47 | 8 |
| Gerentes | 46 | 39 | 6 |
| Outros colares brancos | 37 | 48 | 8 |
| Trabalhadores manuais | 27 | 55 | 8 |
| Pessoas da casa | 23 | 53 | 14 |
| Desempregados | 22 | 56 | 13 |
| Reformados | 28 | 48 | 13 |
| Estudantes | 39 | 34 | 16 |
| Dificuldades em pagar contas | | | |
| A maior parte do tempo | 15 | 65 | 9 |
| De vez em quando | 26 | 57 | 9 |
| Quase nunca/nunca | 38 | 41 | 11 |
| Imagem da UE | | | |
| Positivo | 53 | 27 | 10 |
| Neutral | 20 | 56 | 13 |
| Negativo | 6 | 85 | 4 |
| As coisas no país estão a acontecer... | | | |
| Direção correta | 75 | 16 | 5 |
| Direção errada | 18 | 70 | 7 |
| Nem | 14 | 7 | 6 |
| A minha voz conta na UE | | | |
| Concordo | 50 | 32 | 8 |
| Discordar | 17 | 64 | 10 |
| Satisfação com a democracia na UE | | | |
| Satisfeito | 51 | 29 | 10 |
| Insatisfeito | 11 | 74 | 6 |
| Votado nas últimas eleições para o Parlamento Europeu | | | |
| Sim | 39 | 42 | 8 |
| Não | 23 | 56 | 13 |
| Seguir a política europeia | | | |
| Siga | 40 | 43 | 7 |
| Não seguir | 23 | 53 | 15 |

1.1. A agressão russa contra a Ucrânia

A aprovação do apoio da União Europeia à Ucrânia continua forte um ano após o início da guerra pela Rússia. Mais de três quartos aprovam o apoio da UE à Ucrânia, um desenvolvimento estável em comparação com outubro-novembro de 2022 (76 %, +2 p.p.). 36 % «aprovam firmemente» o apoio da UE — um aumento de três pontos percentuais. Cerca de um quinto (21 %, -2 p.p.) desaprova o apoio da UE à Ucrânia, incluindo 7 % (sem alterações) que «desaprovam fortemente».

Estas conclusões são coerentes com os dados do inquérito Eurobarómetro Standard da Comissão Europeia realizado em janeiro-fevereiro de 2023, que mostram que grandes maiorias de cidadãos da UE (com proporções que variam entre 65 % e 91 %) concordam com uma série de medidas tomadas pela UE em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia¹⁸.

QA23 Em geral, aprova ou desaprova o apoio da União Europeia à Ucrânia na sequência da invasão da Ucrânia pela Rússia? (UE27) (%)

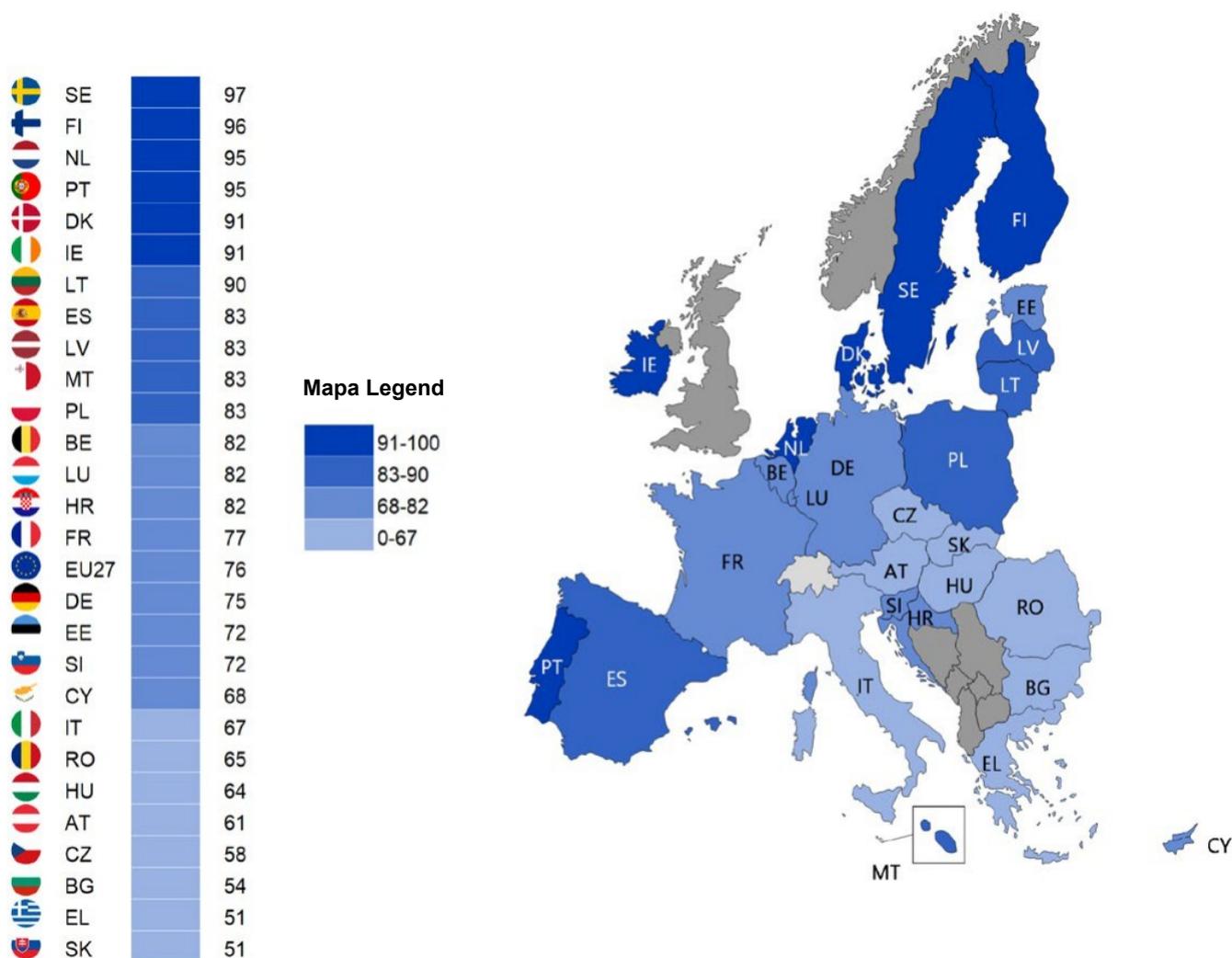


| | |
|---------------------|----|
| Strongly approve | +3 |
| Somewhat approve | -1 |
| Somewhat disapprove | -2 |
| Strongly disapprove | 0 |
| Don't know | 0 |

Em todos os países, uma maioria absoluta aprova o apoio da UE à Ucrânia na sequência da invasão da Rússia. Esta percentagem é a mais elevada na Suécia (97 %), Finlândia (96 %), Países Baixos e Portugal (ambos 95 %). Os inquiridos na Eslováquia, na Grécia (51 %) e na Bulgária (54 %) são os que menos aprovam. A Grécia (46 %), a Eslováquia (44 %) e a Bulgária (39 %) são também os países onde os níveis de desaprovação são mais elevados, juntamente com a Chéquia (39 %). Tal como no inquérito anterior, a desaprovação do apoio da UE à Ucrânia é mais generalizada nas zonas do sudeste da Europa.

18 Comissão Europeia, Eurobarómetro Standard 98 — inverno 2022-2023 (EB 98.2), disponível em: <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2872>

QA23 Em geral, aprova ou desaprova o apoio da União Europeia à Ucrânia na sequência da invasão da Ucrânia pela Rússia? Total «Aprovar» (%)



O nível de aprovação do apoio da UE à Ucrânia aumentou em 14 países desde que esta questão foi colocada pela última vez em outubro-novembro de 2022. Em particular, Chipre (68 %, +15 p.p.) destaca-se pelo maior aumento desta proporção, seguido da Bélgica e da Croácia (ambos 82 %, +7 p.p.). Não obstante, os níveis de aprovação diminuíram na Chéquia (58 %, -10 p.p.) e na Estónia (72 %, -4 p.p.). Este valor manteve-se estável ou inalterado na Suécia.

QA23 Em geral, aprova ou desaprova o apoio da União Europeia à Ucrânia na sequência da invasão da Ucrânia pela Rússia? (%)

| | Aprova com veemência | | Aprovar um pouco | | Um pouco desaprovar | | Desaprovar fortemente | | Não sei | | Total «Aprovar» | | Total «Desaprovar» | |
|------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|----------------------------|
| | O Diff. março de 2023 | | O Diff. março de 2023 | | O Diff. março de 2023 | | O Diff. março de 2023 | | O Diff. março de 2023 | | O Diff. março de 2023 | | O Diff. março de 2023 | |
| | março de 2023 | — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | — outubro/novembro de 2022 |
| UE27 | 36 | 3 | 40 | -1 | 14 | -2 | 7 | 0 | 3 | 0 | 76 | 2 | 21 | -2 |
| SER | 33 | 7 | 49 | 0 | 12 | -4 | 5 | -3 | 1 | 0 | 82 | 7 | 17 | -7 |
| BG | 16 | 2 | 38 | 4 | 22 | -7 | 17 | 2 | 7 | -1 | 54 | 6 | 39 | -5 |
| CZ | 28 | -8 | 30 | -2 | 24 | 6 | 15 | 3 | 3 | 1 | 58 | -10 | 39 | 9 |
| DK | 61 | 0 | 30 | -1 | 4 | -1 | 3 | 1 | 2 | 1 | 91 | -1 | 7 | 0 |
| DE | 42 | 6 | 33 | -4 | 15 | -1 | 7 | -1 | 3 | 0 | 75 | 2 | 22 | -2 |
| EE | 40 | 0 | 32 | -4 | 15 | 3 | 6 | -1 | 7 | 2 | 72 | -4 | 21 | 2 |
| IE | 57 | 7 | 34 | -5 | 5 | -1 | 3 | 1 | 1 | -2 | 91 | 2 | 8 | 0 |
| EL | 14 | 1 | 37 | 2 | 26 | 0 | 20 | -2 | 3 | -1 | 51 | 3 | 46 | -2 |
| ES | 32 | -4 | 51 | 7 | 10 | -2 | 4 | 0 | 3 | -1 | 83 | 3 | 14 | -2 |
| FR | 38 | 2 | 39 | -3 | 11 | 2 | 6 | -1 | 6 | 0 | 77 | -1 | 17 | 1 |
| HR | 38 | 11 | 44 | -4 | 12 | -5 | 5 | -2 | 1 | 0 | 82 | 7 | 17 | -7 |
| IT | 15 | 3 | 52 | 1 | 23 | -3 | 8 | -1 | 2 | 0 | 67 | 4 | 31 | -4 |
| CY | 19 | 2 | 49 | 13 | 17 | -5 | 12 | -8 | 3 | -2 | 68 | 15 | 29 | -13 |
| LV | 49 | -10 | 34 | 13 | 9 | 2 | 4 | -4 | 4 | -1 | 83 | 3 | 13 | -2 |
| LT | 63 | 4 | 27 | -1 | 5 | -1 | 4 | -1 | 1 | -1 | 90 | 3 | 9 | -2 |
| LU | 43 | 11 | 39 | -8 | 12 | 0 | 5 | 1 | 1 | -4 | 82 | 3 | 17 | 1 |
| HU | 17 | 3 | 47 | 2 | 21 | -5 | 13 | 1 | 2 | -1 | 64 | 5 | 34 | -4 |
| MT | 53 | -8 | 30 | 6 | 8 | 1 | 7 | 2 | 2 | -1 | 83 | -2 | 15 | 3 |
| NL | 69 | 3 | 26 | -1 | 3 | 0 | 2 | -1 | 0 | -1 | 95 | 2 | 5 | -1 |
| EM | 26 | 1 | 35 | 0 | 19 | -1 | 16 | -1 | 4 | 1 | 61 | 1 | 35 | -2 |
| PL | 37 | 2 | 46 | -4 | 14 | 3 | 2 | 0 | 1 | -1 | 83 | -2 | 16 | 3 |
| PT | 65 | 17 | 30 | -14 | 3 | 0 | 1 | -1 | 1 | -2 | 95 | 3 | 4 | -1 |
| RO | 13 | -2 | 52 | 7 | 25 | -4 | 8 | 0 | 2 | -1 | 65 | 5 | 33 | -4 |
| SI | 36 | 9 | 36 | -6 | 17 | -2 | 9 | -1 | 2 | 0 | 72 | 3 | 26 | -3 |
| SK | 15 | 2 | 36 | 0 | 28 | 1 | 16 | -3 | 5 | 0 | 51 | 2 | 44 | -2 |
| FI | 80 | -3 | 16 | 4 | 2 | -1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 96 | 1 | 4 | -1 |
| SE | 85 | 4 | 12 | -4 | 1 | -1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 97 | 0 | 2 | -1 |

É mais provável que os inquiridos com um nível de instrução mais elevado aprove o apoio da UE à Ucrânia na sequência da invasão da Rússia (81 % dos que concluíram os estudos com 20 anos ou mais, em comparação com 72-73 % dos que abandonaram mais cedo). Os níveis de aprovação são também mais elevados entre os que se encontram numa melhor situação socioeconómica. Este é especialmente o caso entre os gestores (83 % contra 68 % das pessoas domésticas), aqueles que nunca ou quase nunca têm dificuldades para pagar as suas contas (82 % contra 62 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo) e aqueles que se veem como pertencentes à classe média alta ou alta da sociedade (86-94 % contra 72 % dos que se consideram como classe trabalhadora ou classe média baixa).

A aprovação do apoio da UE à Ucrânia é também mais elevada entre aqueles cuja imagem da UE é positiva (91 % contra 46 % daqueles cuja imagem da UE é negativa).

Os inquiridos que esperam que as suas condições de vida e a situação da sua economia nacional melhorem dentro de um ano têm maior probabilidade de aprovar o apoio da UE à Ucrânia (80-83 % contra 67-71 % dos que esperam que piorem). Do mesmo modo, os que estão satisfeitos

com as medidas tomadas a nível da UE e a nível nacional para fazer face ao aumento do custo de vida estão mais inclinados a aprovar este apoio (88-89 % contra 68-70 % dos que não estão satisfeitos).

QA23 Em geral, aprova ou desaprova o apoio da União Europeia à Ucrânia na sequência da invasão da Ucrânia pela Rússia? (%)

| | Total «Aprovar» | Total «Desaprovar» |
|---|-----------------|--------------------|
| UE27 | 76 | 21 |
| Gênero | | |
| Homem | 76 | 22 |
| Mulher | 76 | 21 |
| Idade | | |
| 15-24 | 79 | 18 |
| 25-39 | 75 | 23 |
| 40-54 | 74 | 23 |
| 55+ | 77 | 20 |
| Educação (fim de) | | |
| —15 | 72 | 24 |
| 16-19 | 73 | 25 |
| 20+ | 81 | 16 |
| Ainda a estudar | 81 | 15 |
| Categoria socioprofissional | | |
| Trabalhadores por conta própria | 78 | 20 |
| Gerentes | 83 | 15 |
| Outros colares brancos | 79 | 19 |
| Trabalhadores manuais | 70 | 28 |
| Pessoas da casa | 68 | 29 |
| Desempregados | 70 | 27 |
| Reformados | 77 | 20 |
| Estudantes | 81 | 15 |
| Dificuldades em pagar contas | | |
| A maior parte do tempo | 62 | 34 |
| De vez em quando | 69 | 28 |
| Quase nunca/nunca | 82 | 16 |
| Considere pertencer a | | |
| A classe trabalhadora | 72 | 25 |
| A classe média baixa | 72 | 25 |
| A classe média | 78 | 20 |
| A classe média alta | 86 | 13 |
| A classe alta | 94 | 5 |
| Imagem da UE | | |
| Positivo | 91 | 8 |
| Neutral | 73 | 23 |
| Negativo | 46 | 51 |
| Situação das expectativas da economia nacional | | |
| Melhor | 83 | 15 |
| Pior | 71 | 26 |
| Mesma | 81 | 16 |
| Situação das expectativas em termos de condições de vida | | |
| Melhor | 80 | 19 |
| Pior | 67 | 30 |
| Mesma | 83 | 14 |
| Satisfação com as medidas nacionais tomadas para fazer face ao custo de vida | | |
| Satisfeito | 88 | 11 |
| Insatisfeito | 70 | 27 |
| Satisfação com as medidas tomadas pela UE para fazer face ao custo de vida | | |
| Satisfeito | 89 | 10 |
| Insatisfeito | 68 | 29 |

1.2. A inflação e o aumento do custo de vida

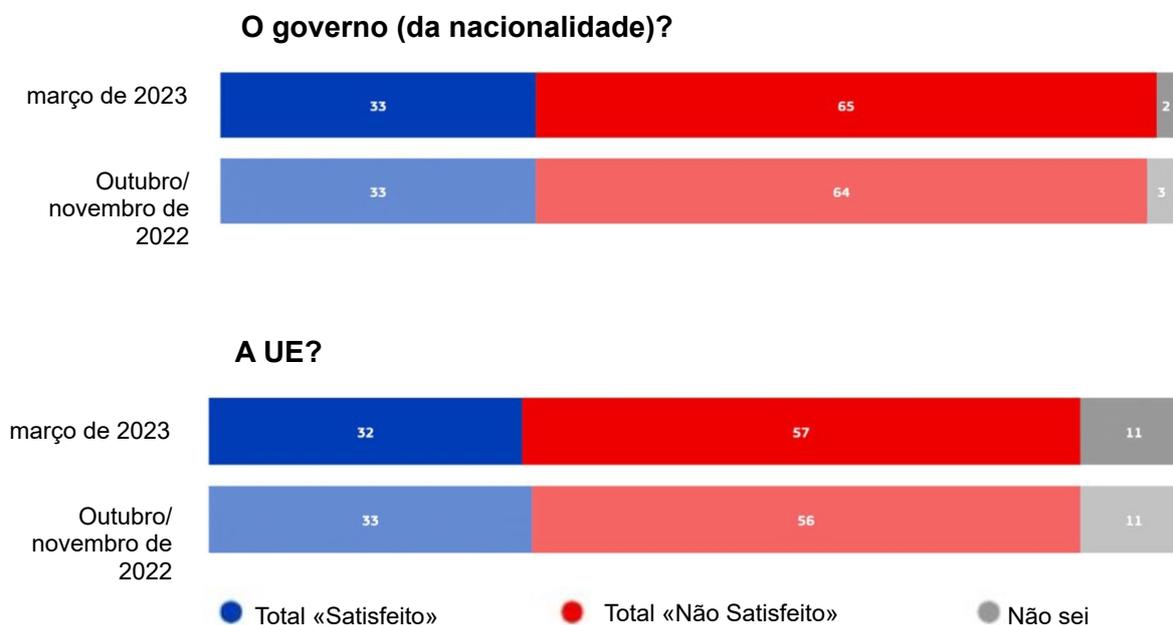
No contexto do aumento dos níveis de inflação e da crise do custo de vida que afeta o poder de compra das famílias, a maioria dos cidadãos da UE não está satisfeita com as medidas tomadas até à data pela UE e pelos governos nacionais para resolver esta questão, mantendo-se as proporções estáveis desde outubro-novembro de 2022.

Em especial, mais de três em cada dez (33 %, sem alterações desde outubro-novembro de 2022) estão satisfeitos com as medidas tomadas pelos respetivos governos nacionais para fazer face ao aumento do custo de vida. Cerca de dois terços (65 %, +1 p.p.) dizem que não estão satisfeitos, incluindo 28 % (+1 p.p.) que «não estão satisfeitos».

Uma proporção semelhante (32 %, -1 p.p. desde outubro-novembro de 2022) indica que estão satisfeitos com as medidas tomadas pela UE, enquanto 57 % (+1 p.p.) não estão satisfeitos, incluindo perto de um quarto (23 %, +1 p.p.) que afirmam que estão «de todo insatisfeitos».

Tal como no inquérito anterior, os inquiridos tendem a ser mais críticos em relação às medidas tomadas pelos seus governos nacionais do que nas medidas tomadas pela UE (65 % contra 57 % «não satisfeitos», respetivamente), embora as respostas «desconhecidas» sejam mais suscetíveis de serem dadas em relação à UE do que em relação aos governos nacionais (11 % contra 2 %, respetivamente).

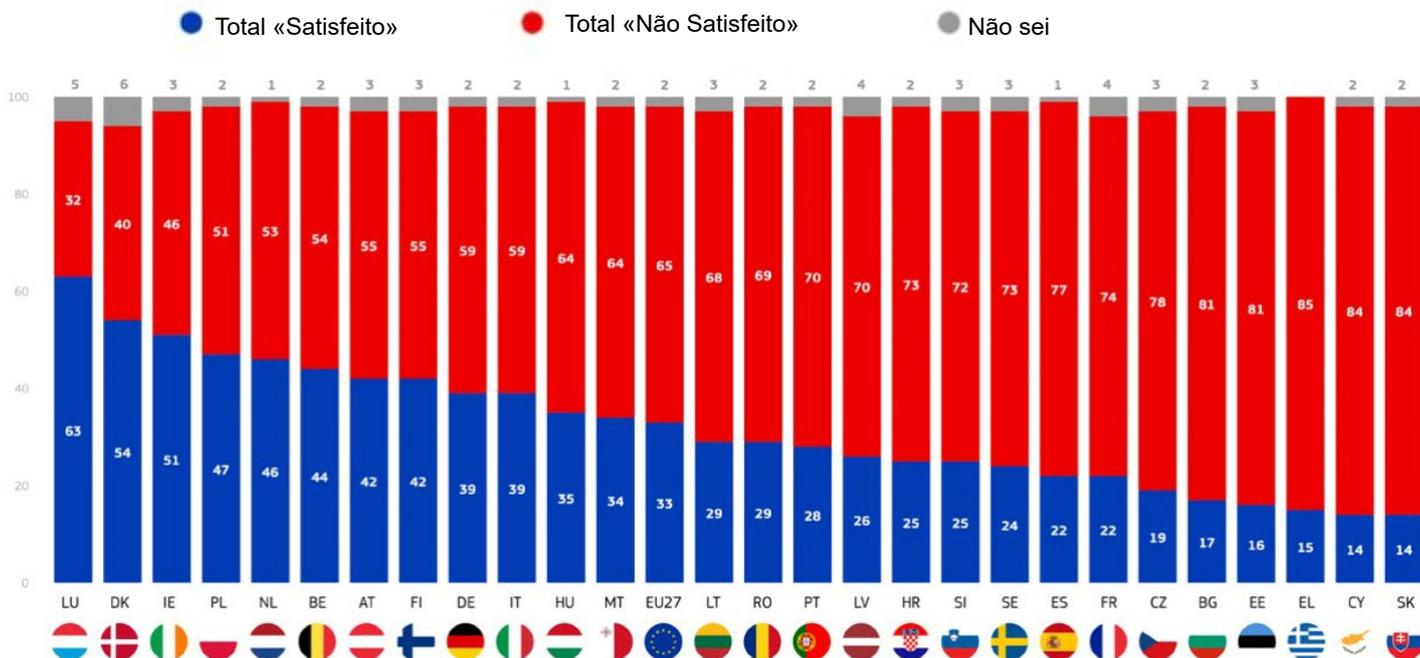
QA24 Quão satisfeito ou não com as medidas tomadas até à data para fazer face ao aumento do custo de vida (por exemplo, o aumento dos preços dos alimentos ou da energia) até (UE27) (%)



março de 2023 — outubro/novembro de 2022

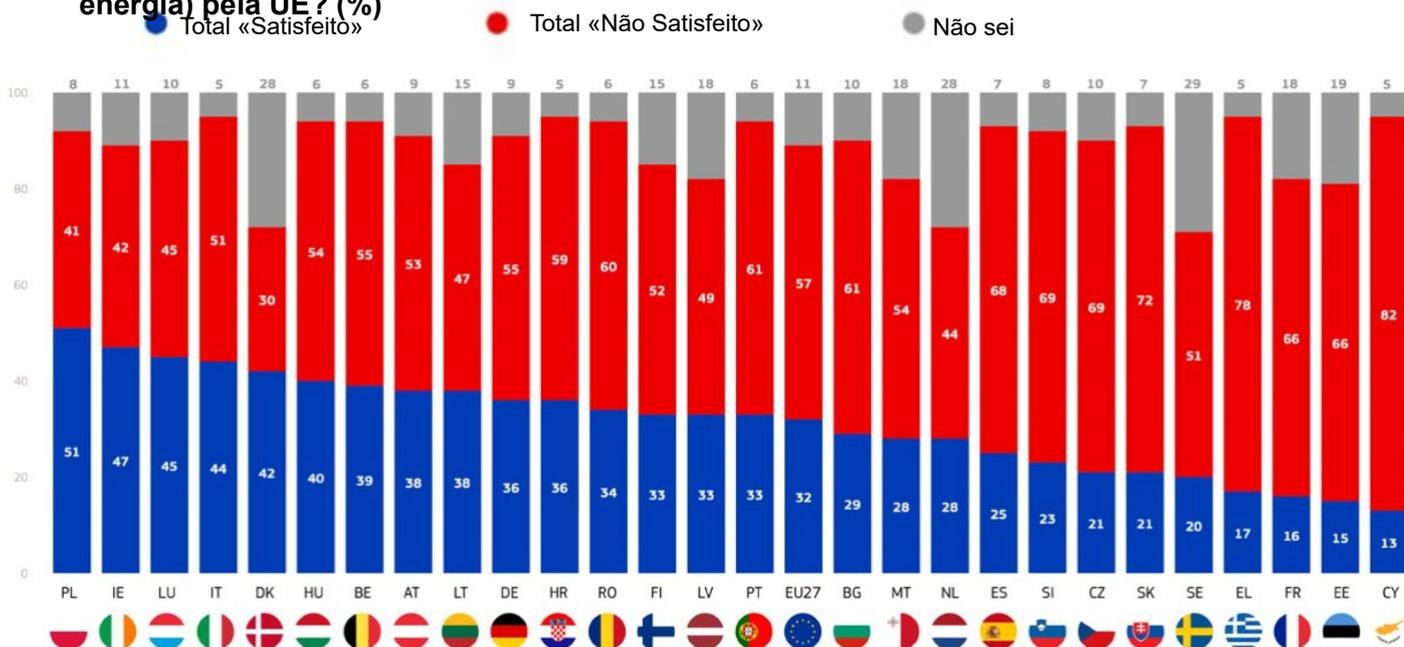
As maiorias estão satisfeitas com as medidas tomadas até à data pelos seus governos nacionais para fazer face ao aumento do custo de vida em três países, ou seja, o Luxemburgo (63 %), a Dinamarca (54 %) e a Irlanda (51 %). No entanto, nos restantes 24 países, a maioria não está satisfeita com a ação dos seus governos nacionais. Trata-se sobretudo do caso da Grécia (85 %), de Chipre e da Eslováquia (ambos 84 %).

QA24.1 Quão satisfeito ou não com as medidas tomadas até agora para fazer face ao aumento do custo de vida (por exemplo, o aumento dos preços dos alimentos ou da energia) pelo governo (nacionalidade)? (%)



Em três Estados-Membros, a maioria dos inquiridos declara-se satisfeita com as medidas tomadas até à data pela UE para fazer face ao aumento do custo de vida: Polónia (51 %), Irlanda (47 %) e Dinamarca (42 %). Em 23 países, a maioria não está satisfeita, com as percentagens mais elevadas observadas em Chipre (82 %), na Grécia (78 %) e na Eslováquia (72 %). As opiniões dividem-se no Luxemburgo (45 % «satisfeito» contra 45 % «não satisfeito»).

QA24.2 Em que medida está ou não satisfeito com as medidas tomadas até à data para fazer face ao aumento do custo de vida (por exemplo, o aumento dos preços dos alimentos ou da energia) pela UE? (%)



Em comparação com outubro-novembro de 2022, a satisfação com as medidas tomadas pelos governos nacionais para fazer face ao aumento do custo de vida diminuiu em 14 países. Malta (34 %, -32 p.p.) destaca-se por uma diminuição particularmente acentuada da satisfação, seguida por Portugal (28 %, -11 p.p.) e Eslovénia (25 %, -10 p.p.). Inversamente, o nível de satisfação aumentou em seis países: Polónia (47 %, +9 p.p.), Dinamarca (54 %, +8 p.p.), Bélgica (44 %, +8 p.p.), Alemanha (39 %, +8 p.p.), Lituânia (29 %, +8 p.p.) e Letónia (26 %, +4 p.p.).

O nível de satisfação com as medidas tomadas pela UE diminuiu desde outubro-novembro de 2022 em 13 países, com reduções de mais de dez pontos percentuais a registarem-se novamente em Malta (28 %, -24 p.p.), Portugal (33 %, -12 p.p.) e Eslovénia (23 %, -11 p.p.). Em contrapartida, esta percentagem aumentou em oito países, especialmente na Alemanha (36 %, +9 p.p.), na Letónia (33 %, +9 p.p.) e na Bélgica (39 %, +8 p.p.). Os resultados são estáveis em mais seis países.

QA24.2 Em que medida está ou não satisfeito com as medidas tomadas até à data para fazer face ao aumento do custo de vida (por exemplo, o aumento dos preços dos alimentos ou da energia) pela UE? (%)

| | Total «Satisfeito» | | Total 'Não satisfeito | | | |
|------|--------------------|--|-----------------------|--|---------------|--|
| | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 |
| UE27 | 32 | -1 | 57 | 1 | 11 | 0 |
| SER | 39 | 8 | 55 | -9 | 6 | 1 |
| BG | 29 | -3 | 61 | 6 | 10 | -3 |
| CZ | 21 | -10 | 69 | 7 | 10 | 3 |
| DK | 42 | 3 | 30 | -6 | 28 | 3 |
| DE | 36 | 9 | 55 | -6 | 9 | -3 |
| EE | 15 | 2 | 66 | 1 | 19 | -3 |
| IE | 47 | -8 | 42 | 7 | 11 | 1 |
| EL | 17 | -2 | 78 | 1 | 5 | 1 |
| ES | 25 | -7 | 68 | 9 | 7 | -2 |
| FR | 16 | -6 | 66 | 5 | 18 | 1 |
| HR | 36 | 3 | 59 | -3 | 5 | 0 |
| IT | 44 | 6 | 51 | -5 | 5 | -1 |
| CY | 13 | -8 | 82 | 6 | 5 | 2 |
| LV | 33 | 9 | 49 | -11 | 18 | 2 |
| LT | 38 | 4 | 47 | -1 | 15 | -3 |
| LU | 45 | -2 | 45 | 5 | 10 | -3 |
| HU | 40 | 1 | 54 | -3 | 6 | 2 |
| MT | 28 | -24 | 54 | 17 | 18 | 7 |
| NL | 28 | -4 | 44 | 0 | 28 | 4 |
| EM | 38 | -1 | 53 | 0 | 9 | 1 |
| PL | 51 | 4 | 41 | -3 | 8 | -1 |
| PT | 33 | -12 | 61 | 14 | 6 | -2 |
| RO | 34 | -2 | 60 | 4 | 6 | -2 |
| SI | 23 | -11 | 69 | 10 | 8 | 1 |
| SK | 21 | -3 | 72 | 8 | 7 | -5 |
| FI | 33 | -5 | 52 | 2 | 15 | 3 |
| SE | 20 | -8 | 51 | 9 | 29 | -1 |

Uma dinâmica profunda em camadas sociodemográficas mostra padrões consistentes de atitudes em relação às medidas tomadas pelos governos nacionais e pela UE para fazer face ao aumento do custo de vida. Os níveis de satisfação variam de acordo com o nível de educação e as condições socioeconômicas dos inquiridos. As pessoas que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos (36 % para os governos nacionais e 35 % para a UE) têm maior probabilidade de estarem satisfeitas do que as que saíram dos 15 anos ou menos (31 % e 27 %). Analisando os fatores socioeconômicos, os níveis de satisfação são mais elevados entre os gestores (40 % para os governos e, em conjunto com outros colares brancos, 40 % para a UE) e entre os que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar as suas contas (37 % e 35 %), ao passo que são mais baixos entre os desempregados (20 % e 21 %) e os que têm dificuldade em pagar as suas contas a maior parte do tempo (21 % e 20 %).

Os inquiridos que têm uma imagem positiva da UE são mais propensos do que os que têm uma imagem negativa a estarem satisfeitos com as medidas tomadas pela UE (48 % contra 10 %). Além disso, é também mais provável que estejam satisfeitos com a ação dos seus governos nacionais (44 % contra 17 %).

Aqueles que esperam que a situação da sua economia nacional e das suas condições de vida melhorem dentro de um ano têm maior probabilidade de se satisfazerem com as medidas tomadas. Por exemplo, 47 % das pessoas que esperam melhorar as suas condições de vida estão satisfeitas com as medidas tomadas pelos seus governos nacionais e pela UE, em comparação com 22 % dos que preveem um agravamento das suas condições de vida.

Do mesmo modo, aqueles que dizem que o seu nível de vida foi reduzido são menos propensos a dizer que estão satisfeitos com as medidas tomadas pelos seus governos nacionais e pela UE (23 % para ambos) do que aqueles que afirmam ter sofrido um aumento ou não esperar qualquer mudança (49 % para os governos nacionais e 45 % para a UE).

QA24 Quão satisfeito ou não com as medidas tomadas até agora para enfrentar o aumento do custo de vida (por exemplo, o aumento dos preços dos alimentos ou da energia) até... (% — UE-27)

| | O governo (nacional) | A UE |
|---|----------------------|------|
| UE27 | 33 | 32 |
| Gênero | | |
| Homem | 34 | 33 |
| Mulher | 32 | 31 |
| Idade | | |
| 15-24 | 32 | 34 |
| 25-39 | 32 | 34 |
| 40-54 | 33 | 33 |
| 55+ | 34 | 30 |
| Educação (fim de) | | |
| —15 | 31 | 27 |
| 16-19 | 32 | 32 |
| 20+ | 36 | 35 |
| Ainda a estudar | 34 | 34 |
| Categoria socioprofissional | | |
| Trabalhadores por conta própria | 36 | 33 |
| Gerentes | 40 | 40 |
| Outros colares brancos | 35 | 40 |
| Trabalhadores manuais | 29 | 29 |
| Pessoas da casa | 25 | 26 |
| Desempregados | 20 | 21 |
| Reformados | 34 | 29 |
| Estudantes | 34 | 34 |
| Dificuldades em pagar contas | | |
| A maior parte do tempo | 21 | 20 |
| De vez em quando | 27 | 30 |
| Quase nunca/nunca | 37 | 35 |
| Imagem da UE | | |
| Positivo | 44 | 48 |
| Neutral | 27 | 24 |
| Negativo | 17 | 10 |
| Situação das expectativas da economia nacional | | |
| Melhor | 58 | 54 |
| Pior | 22 | 24 |
| Mesma | 41 | 40 |
| Situação das expectativas em termos de condições de vida | | |
| Melhor | 47 | 47 |
| Pior | 22 | 22 |
| Mesma | 40 | 38 |
| O teu padrão de vida tem... | | |
| Já estão reduzidos | 23 | 23 |
| Ainda não foi reduzido, mas será | 40 | 40 |
| Não alterado/ aumentado | 49 | 45 |

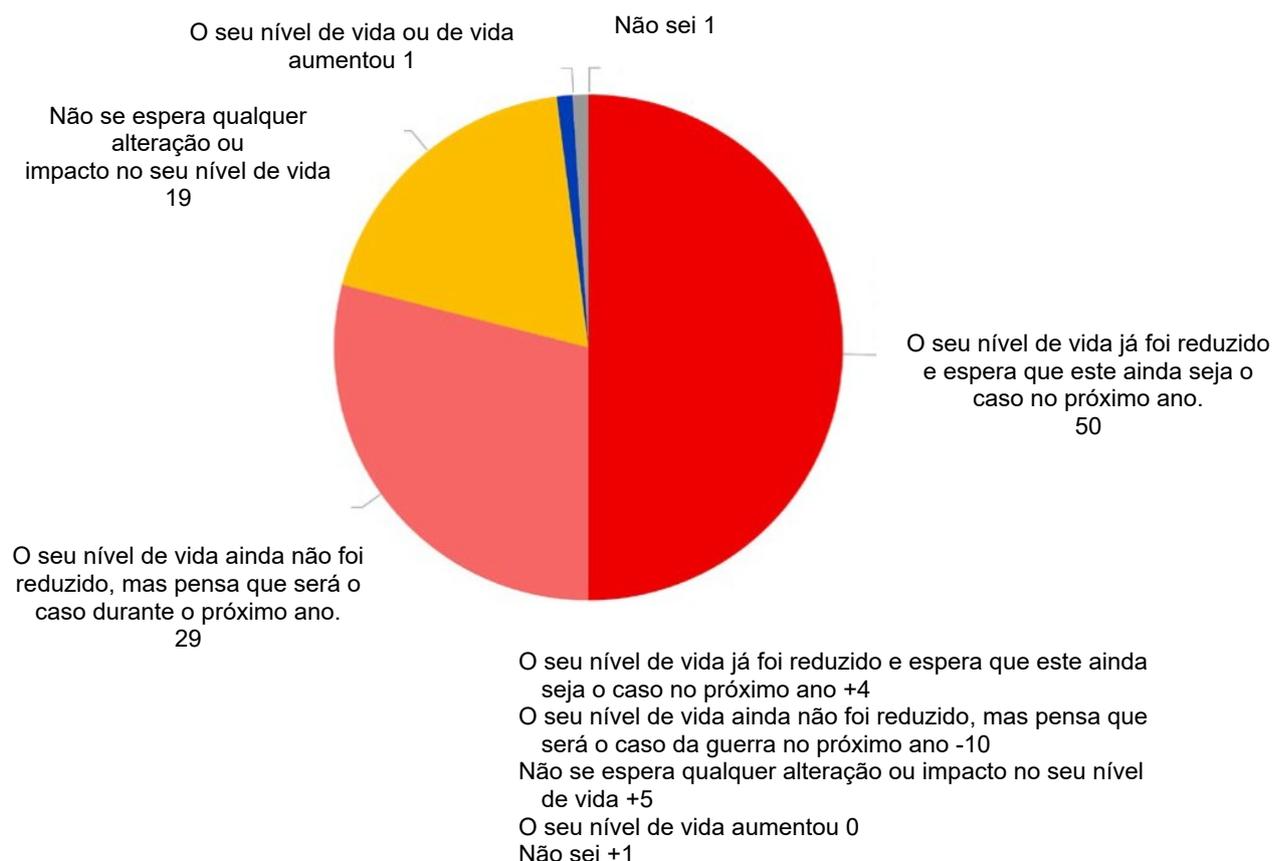
1.3. Vida dos cidadãos numa época de múltiplas crises

Mudanças no nível de vida dos europeus

Cerca de oito em cada dez registaram já uma diminuição ou preveem uma diminuição do seu nível de vida no próximo ano, embora esta percentagem esteja em declínio.

Os inquiridos foram convidados a refletir sobre o seu nível de vida pessoal, pensando em questões como as consequências da pandemia de COVID-19, a guerra na Ucrânia e o aumento da inflação e dos preços. Metade dos inquiridos afirma que o seu nível de vida já foi reduzido e espera que este ainda seja o caso no próximo ano. Cerca de três em cada dez (29 %) indicam que o seu nível de vida ainda não foi reduzido, mas pensam que será o caso no próximo ano. Quase um quinto (19 %) não espera qualquer alteração ou impacto no seu nível de vida, enquanto 1 % diz que o seu nível de vida aumentou.

QA25 Muitos elementos, como as consequências da pandemia de COVID-19, a guerra na Ucrânia e o aumento da inflação e dos preços afetam a economia mundial, incluindo os Estados-Membros da União Europeia. Pensando no seu nível de vida pessoal (por exemplo, os bens e serviços que pode pagar), qual destas afirmações é mais próxima da sua situação pessoal? (%)



Mais uma vez, estes resultados coincidem com as conclusões do Eurobarómetro Standard de janeiro a fevereiro de 2023, que se centrou mais especificamente no impacto da guerra na Ucrânia

nas finanças pessoais, com uma grande maioria de cidadãos da UE (63 %) a afirmar que a guerra na Ucrânia tem graves consequências financeiras para eles pessoalmente¹⁹.

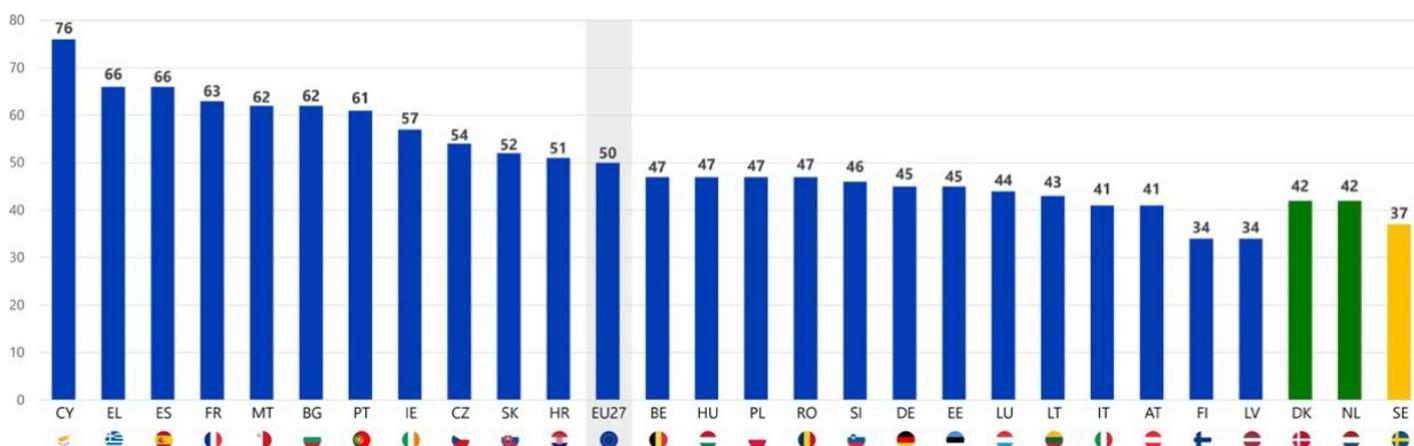
Comparando estes resultados com os observados em outubro-novembro de 2022, surge um quadro misto no que diz respeito às mudanças no nível de vida dos cidadãos da UE. Por um lado, a percentagem de pessoas que viram o seu nível de vida piorar aumentou ligeiramente (+4 p.p.). Por outro lado, os inquiridos têm atualmente muito menos probabilidades de afirmar que, embora os seus padrões de vida ainda não tenham sido reduzidos, ainda esperam uma deterioração no próximo ano (-10 p.p.), sendo também mais provável que indiquem que não esperam qualquer alteração (+5 p.p.).

Em 24 países (em comparação com 14 em outubro-novembro de 2022), a resposta mais comum dada pelos inquiridos é que o seu nível de vida já foi reduzido e esperam que tal continue a acontecer no próximo ano. As percentagens que registaram uma deterioração do seu nível de vida são especialmente elevadas em Chipre (76 %), na Grécia e em Espanha (ambos 66 %).

Na Dinamarca e nos Países Baixos (ambos 42 %), a maioria dos inquiridos afirma não esperar qualquer alteração ou impacto no seu nível de vida, ao passo que os suecos (37 %) são mais suscetíveis de indicar que o seu nível de vida ainda não foi reduzido, mas pensam que será esse o caso no próximo ano.

QA25 Muitos elementos, como as consequências da pandemia de COVID-19, a guerra na Ucrânia e o aumento da inflação e dos preços afetam a economia mundial, incluindo os Estados-Membros da União Europeia. Pensando no seu nível de vida pessoal (por exemplo, os bens e serviços que pode pagar), qual destas afirmações é mais próxima da sua situação pessoal? (% — a resposta mais mencionada por país)

- O seu nível de vida já foi reduzido e espera-se que este continue a ser o caso durante o próximo ano.
- Não se espera qualquer alteração ou impacto no seu nível de vida.
- O seu nível de vida ainda não foi reduzido, mas pensa que será o caso durante o próximo ano.



Em 17 países, os inquiridos têm mais probabilidades do que eram em outubro-novembro de 2022 de afirmar que o seu nível de vida já foi reduzido e de esperar que isso continue a ser o caso no próximo ano. Observam-se aumentos de, pelo menos, dez pontos percentuais em Espanha (66 %, +12 p.p.), na Bulgária (62 %, +11 p.p.), na Eslováquia (52 %, +11 p.p.), na Irlanda (57 %, +10 p.p.) e na Polónia (47 %, +10 p.p.). Verificam-se descidas nesta percentagem de inquiridos na Dinamarca (34 %, -5 p.p.), Letónia (34 %, -4 p.p.), Bélgica (47 %, -3 p.p.) e Malta (62 %, -3 p.p.).

19 Comissão Europeia, Eurobarómetro Standard 98 — inverno 2022-2023 (EB 98.2), disponível em: <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2872>

As percentagens cujos níveis de vida ainda não foram reduzidos, mas preveem que isso se verifique no próximo ano, registam-se em todos os países, sobretudo no Luxemburgo (31 %, -18 p.p.), na Dinamarca (22 %, -16 p.p.), na Chéquia (26 %, -16 p.p.), na Finlândia (30 %, -16 p.p.) e na Eslováquia (34 %, -16 p.p.). Por outro lado, os inquiridos são atualmente mais propensos a dizer que não esperam qualquer alteração ou impacto nos seus padrões de vida em 17 países. É o caso, em especial, da Dinamarca (42 %, +20 p.p.), da Bélgica (23 %, +12 p.p.) e dos Países Baixos (42 %, +12 p.p.).

QA25 Muitos elementos, como as consequências da pandemia de COVID-19, a guerra na Ucrânia e o aumento da inflação e dos preços afetam a economia mundial, incluindo os Estados-Membros da União Europeia. Pensando no seu nível de vida pessoal (por exemplo, os bens e serviços que pode pagar), qual destas afirmações é mais próxima da sua situação pessoal? (%)

| | O seu nível de vida já foi reduzido e espera que este ainda seja o caso no próximo ano. | | O seu nível de vida ainda não foi reduzido, mas pensa que será o caso durante o próximo ano. | | Não se espera qualquer alteração ou impacto no seu nível de vida. | | O seu nível de vida aumentou | | Não sei | | Total «Acha que o seu nível de vida vai diminuir no próximo ano» | |
|------|---|----------------------------|--|----------------------------|---|----------------------------|--|----------------------------|--|----------------------------|--|----------------------------|
| | O Diff. março de 2023 — março de 2023 | | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | |
| | março de 2023 | — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | — outubro/novembro de 2022 |
| UE27 | 50 | 4 | 29 | -10 | 19 | 5 | 1 | 0 | 1 | 1 | 79 | -6 |
| SER | 47 | -3 | 27 | -10 | 23 | 12 | 2 | 1 | 1 | 0 | 74 | -13 |
| BG | 62 | 11 | 20 | -8 | 15 | -2 | 1 | 0 | 2 | -1 | 82 | 3 |
| CZ | 54 | 6 | 26 | -16 | 17 | 7 | 1 | 1 | 2 | 2 | 80 | -10 |
| DK | 34 | -5 | 22 | -16 | 42 | 20 | 2 | 2 | 0 | -1 | 56 | -21 |
| DE | 45 | 5 | 33 | -13 | 21 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 78 | -8 |
| EE | 45 | -1 | 31 | -6 | 20 | 6 | 2 | 1 | 2 | 0 | 76 | -7 |
| IE | 57 | 10 | 26 | -12 | 14 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 83 | -2 |
| EL | 66 | 0 | 25 | -4 | 9 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 91 | -4 |
| ES | 66 | 12 | 24 | -12 | 9 | -1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 90 | 0 |
| FR | 63 | 1 | 21 | -5 | 12 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 84 | -4 |
| HR | 51 | 5 | 36 | -4 | 11 | -2 | 2 | 1 | 0 | 0 | 87 | 1 |
| IT | 41 | 0 | 30 | -10 | 26 | 9 | 2 | 1 | 1 | 0 | 71 | -10 |
| CY | 76 | 6 | 13 | -5 | 8 | -3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 89 | 1 |
| LV | 34 | -4 | 29 | -11 | 30 | 11 | 6 | 4 | 1 | 0 | 63 | -15 |
| LT | 43 | 3 | 26 | -15 | 25 | 10 | 4 | 2 | 2 | 0 | 69 | -12 |
| LU | 44 | 8 | 31 | -18 | 22 | 9 | 2 | 1 | 1 | 0 | 75 | -10 |
| HU | 47 | 3 | 40 | -7 | 13 | 5 | 0 | -1 | 0 | 0 | 87 | -4 |
| MT | 62 | -3 | 21 | -9 | 14 | 11 | 3 | 3 | 0 | -2 | 83 | -12 |
| NL | 31 | -2 | 21 | -14 | 42 | 12 | 6 | 4 | 0 | 0 | 52 | -16 |
| EM | 41 | 8 | 36 | -9 | 20 | 1 | 2 | 1 | 1 | -1 | 77 | -1 |
| PL | 47 | 10 | 35 | -10 | 15 | -1 | 1 | 0 | 2 | 1 | 82 | 0 |
| PT | 61 | 4 | 28 | -6 | 8 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 89 | -2 |
| RO | 47 | 7 | 37 | -5 | 13 | -3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 84 | 2 |

| | | | | | | | | | | | | |
|----|----|----|----|-----|----|---|---|---|---|---|----|-----|
| SI | 46 | 7 | 28 | -11 | 23 | 4 | 2 | 0 | 1 | 0 | 74 | -4 |
| SK | 52 | 11 | 34 | -16 | 13 | 5 | 0 | 0 | 1 | 0 | 86 | -5 |
| FI | 34 | 7 | 30 | -16 | 31 | 6 | 4 | 3 | 1 | 0 | 64 | -9 |
| SE | 24 | 0 | 37 | -10 | 36 | 9 | 3 | 1 | 0 | 0 | 61 | -10 |

Os cidadãos da maioria das categorias sociodemográficas sofreram uma deterioração do seu nível de vida e esperam que isso continue a acontecer no próximo ano.

Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos têm menos probabilidades de afirmar que já viram uma redução no seu nível de vida (43 % contra 49 %-52 % das pessoas dos grupos etários mais velhos) e ligeiramente mais propensos a dizer que não esperam qualquer alteração ou impacto no seu nível de vida (22 % vs 17 %-19 %). Os inquiridos que abandonaram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 15 anos têm mais probabilidades de afirmar que já viram o seu nível de vida piorar (61 % contra 41 % dos que concluíram a idade igual ou superior a 20 anos), enquanto os que deixaram o ensino aos 20 anos ou mais são os mais propensos a dizer que não esperam quaisquer alterações (23 % vs 14-15 % dos que terminaram os estudos com idade igual ou superior a 19 anos).

Os inquiridos em pior situação socioeconómica são mais propensos a dizer que sofreram uma deterioração do seu nível de vida e menos propensos a dizer que não esperam quaisquer alterações. Por exemplo, mais de dois terços (67 %) dos desempregados dizem ter visto o seu nível de vida piorar, em comparação com 38 % dos gestores. Do mesmo modo, mais de três quartos (78 %) das pessoas que têm dificuldades em pagar as suas contas na maior parte do tempo afirmam ter sofrido uma deterioração dos seus padrões de vida, em comparação com 41 % dos que nunca ou raramente têm dificuldades.

Os entrevistados mais elevados colocam-se na escada social, menor a probabilidade de dizerem que viram o seu padrão de vida piorar: 26-28 % dos que se consideram parte da classe média alta ou alta da sociedade dizem isso, em comparação com 67 % daqueles que se veem como classe trabalhadora.

QA25 Muitos elementos, como as consequências da pandemia de COVID-19, a guerra na Ucrânia e o aumento da inflação e dos preços afetam a economia mundial, incluindo os Estados-Membros da União Europeia. Pensando no seu nível de vida pessoal (por exemplo, os bens e serviços que pode pagar), qual destas afirmações é mais próxima da sua situação pessoal? (%)

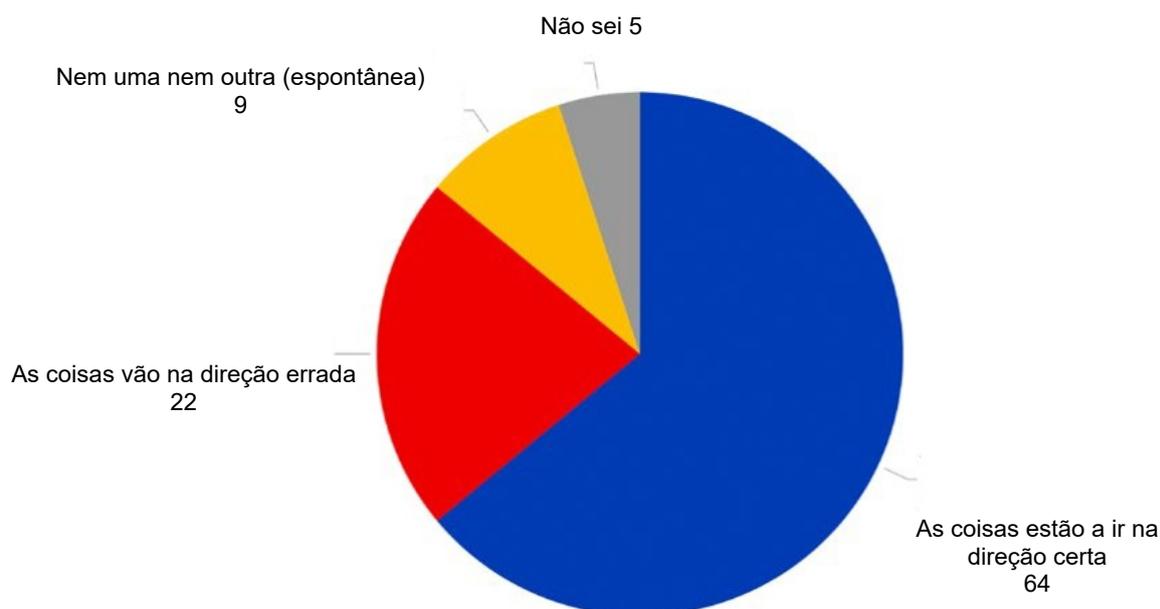
| | O seu nível de vida já foi reduzido e espera que este ainda seja o caso no próximo ano. | O seu nível de vida ainda não foi reduzido, mas pensa que será o caso durante o próximo ano. | Não se espera qualquer alteração ou impacto no seu nível de vida. | O seu nível de vida aumentou |
|-------------------------------------|---|--|---|------------------------------|
| UE27 | 50 | 29 | 19 | 1 |
| Gênero | | | | |
| Homem | 48 | 29 | 20 | 2 |
| Mulher | 52 | 29 | 17 | 1 |
| Idade | | | | |
| 15-24 | 43 | 29 | 22 | 3 |
| 25-39 | 49 | 31 | 17 | 2 |
| 40-54 | 51 | 29 | 17 | 2 |
| 55+ | 52 | 27 | 19 | 1 |
| Educação (fim de) | | | | |
| —15 | 61 | 23 | 14 | 1 |
| 16-19 | 55 | 28 | 15 | 1 |
| 20+ | 42 | 32 | 23 | 2 |
| Ainda a estudar | 41 | 30 | 25 | 1 |
| Categoria socioprofissional | | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 45 | 30 | 23 | 2 |
| Gerentes | 38 | 33 | 26 | 2 |
| Outros colares brancos | 45 | 34 | 18 | 2 |
| Trabalhadores manuais | 56 | 28 | 13 | 2 |
| Pessoas da casa | 61 | 23 | 14 | 2 |
| Desempregados | 67 | 18 | 12 | 1 |
| Reformados | 53 | 26 | 19 | 1 |
| Estudantes | 41 | 30 | 25 | 1 |
| Dificuldades em pagar contas | | | | |
| A maior parte do tempo | 78 | 13 | 7 | 1 |
| De vez em quando | 62 | 26 | 10 | 1 |
| Quase nunca/nunca | 41 | 32 | 24 | 2 |
| Imagem do Parlamento Europeu | | | | |
| Positivo | 41 | 34 | 23 | 2 |
| Neutral | 51 | 29 | 17 | 1 |
| Negativo | 65 | 20 | 13 | 1 |

Como vão as coisas na vida pessoal dos cidadãos?

Perto de dois terços (64 %, +1 p.p. desde outubro-novembro de 2022) sentem que as coisas estão a ir na direção certa na sua vida pessoal, enquanto um pouco mais de um quinto (22 %, -2 pp) dizem que as coisas estão a ir na direção errada.

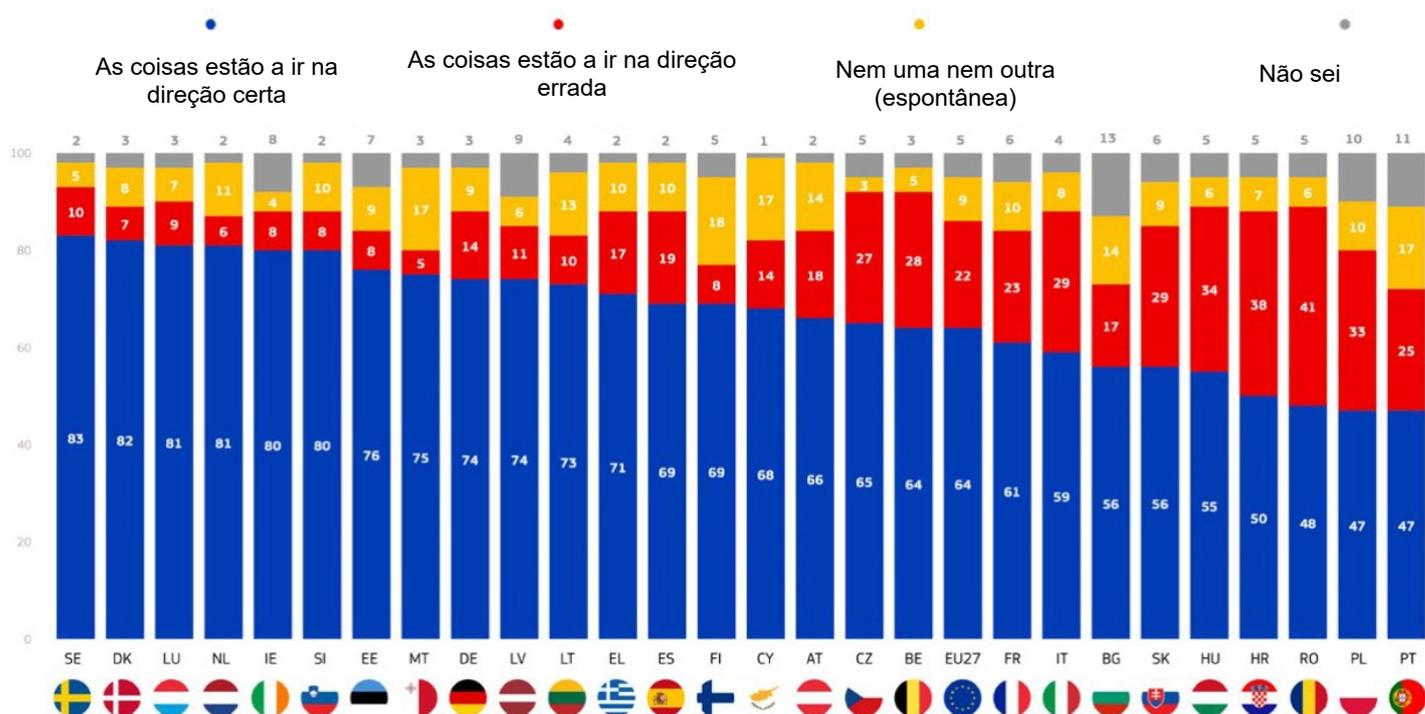
Dada a ligeira diminuição da percentagem global de pessoas que já registaram uma diminuição do seu nível de vida ou que preveem um nível de vida para o próximo ano, não é de surpreender que a proporção que diz que as coisas estão a ir na direção certa tenha estabilizado no atual inquérito, na sequência de uma deterioração entre abril-maio e outubro-novembro de 2022.

D73.4 No momento presente, dirias que, em geral, as coisas vão na direção certa ou na direção errada, em...? A sua vida pessoal (UE27) (%)



Em todos os Estados-Membros, a maioria sente que as coisas estão a ir na direção certa para eles pessoalmente, com mais de oito em cada dez a partilharem este sentimento na Suécia (83 %), na Dinamarca (82 %), nos Países Baixos e no Luxemburgo (ambos 81 %). Do outro lado do espetro, menos de metade na Polónia, Portugal (ambos 47 %) e Roménia (48 %) são positivos no que diz respeito à sua vida pessoal.

D73.4 No momento presente, dirias que, em geral, as coisas vão na direção certa ou na direção errada, em...? A sua vida pessoal (%)



O otimismo de que as coisas estão a ir na direção certa na sua vida pessoal é mais comum do que em outubro-novembro de 2022 em nove países, nomeadamente a Bélgica (64 %, +10 p.p.), Itália (59 %, +9 p.p.), Dinamarca (82 %, +7 p.p.) e Finlândia (69 %, +7 p.p.). Em vez disso, diminuiu na Chéquia (65 %, -6 p.p.), na Áustria (66 %, -5 p.p.) e na Eslováquia (56 %, -4 p.p.). A proporção que sente que as coisas vão na direção certa manteve-se estável ou inalterada em 15 países.

D73.4 No momento presente, dirias que, em geral, as coisas vão na direção certa ou na direção errada, em...? A sua vida pessoal (%)

| | As coisas estão a ir na direção certa | | As coisas estão a ir na direção errada | | Nem uma nem outra (espontânea) | | Não sei | |
|------|---------------------------------------|--|--|--|--------------------------------|--|---------------|--|
| | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 |
| UE27 | 64 | 1 | 22 | -2 | 9 | 1 | 5 | 0 |
| SER | 64 | 10 | 28 | -7 | 5 | 0 | 3 | -3 |
| BG | 56 | 3 | 17 | 0 | 14 | 1 | 13 | -4 |
| CZ | 65 | -6 | 27 | 5 | 3 | 0 | 5 | 1 |
| DK | 82 | 7 | 7 | -5 | 8 | -3 | 3 | 1 |
| DE | 74 | -2 | 14 | 1 | 9 | 0 | 3 | 1 |
| EE | 76 | 5 | 8 | -3 | 9 | 1 | 7 | -3 |
| IE | 80 | 0 | 8 | -1 | 4 | -2 | 8 | 3 |
| EL | 71 | 1 | 17 | 1 | 10 | -1 | 2 | -1 |
| ES | 69 | 2 | 19 | -4 | 10 | 2 | 2 | 0 |
| FR | 61 | 0 | 23 | -3 | 10 | 2 | 6 | 1 |
| HR | 50 | -2 | 38 | 4 | 7 | -1 | 5 | -1 |
| IT | 59 | 9 | 29 | -7 | 8 | 0 | 4 | -2 |
| CY | 68 | 0 | 14 | 1 | 17 | 1 | 1 | -2 |
| LV | 74 | 1 | 11 | -1 | 6 | -2 | 9 | 2 |
| LT | 73 | 1 | 10 | -1 | 13 | 0 | 4 | 0 |
| LU | 81 | -1 | 9 | 2 | 7 | -2 | 3 | 1 |
| HU | 55 | 5 | 34 | -7 | 6 | 0 | 5 | 2 |
| MT | 75 | -1 | 5 | 0 | 17 | 1 | 3 | 0 |
| NL | 81 | 4 | 6 | -5 | 11 | 1 | 2 | 0 |
| EM | 66 | -5 | 18 | 5 | 14 | 0 | 2 | 0 |
| PL | 47 | 0 | 33 | -3 | 10 | 3 | 10 | 0 |
| PT | 47 | 1 | 25 | -3 | 17 | 5 | 11 | -3 |
| RO | 48 | -1 | 41 | 1 | 6 | 1 | 5 | -1 |
| SI | 80 | 1 | 8 | -1 | 10 | 1 | 2 | -1 |
| SK | 56 | -4 | 29 | 6 | 9 | -2 | 6 | 0 |
| FI | 69 | 7 | 8 | -7 | 18 | 4 | 5 | -4 |
| SE | 83 | 3 | 10 | 0 | 5 | -3 | 2 | 0 |

Quanto mais jovens os inquiridos, maior a probabilidade de se sentirem otimistas em relação à direção que as coisas estão a seguir nas suas vidas pessoais (74 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos vs 60 % das pessoas com 55 anos ou mais). O nível de escolaridade também desempenha um papel importante, com 72 % dos que concluíram o ensino a tempo inteiro com 20 anos ou mais que sentem que as coisas estão a ir na direção certa, em comparação com 52 % que se sentem assim entre os que abandonaram a educação com idade igual ou superior a 15 anos.

Os gestores (79 %) são os mais suscetíveis de serem positivos (em comparação com 42 % dos desempregados), assim como os que têm menos dificuldades financeiras (75 % dos que raramente ou nunca têm dificuldade em pagar as suas contas contra 34 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo). Além disso, a sensação de que as coisas estão a ir na

direção errada na sua vida é partilhada pela maioria dos que têm mais dificuldades em pagar as suas contas (49 %).

Aqueles que se colocam mais alto na escada social são mais propensos a sentir-se positivos sobre a direção que sua vida está a tomar (83 % daqueles que se consideram parte da classe média alta ou alta contra 51 % daqueles que se veem como classe trabalhadora).

Finalmente, aqueles que viram o seu padrão de vida deteriorar-se são muito menos propensos a sentir que as coisas estão a ir na direção certa na sua vida pessoal do que aqueles que (ainda) não sofreram um declínio (55 % vs 72-78 %).

D73.4 No momento presente, dirias que, em geral, as coisas vão na direção certa ou na direção errada, em...? A sua vida pessoal (% — UE27)

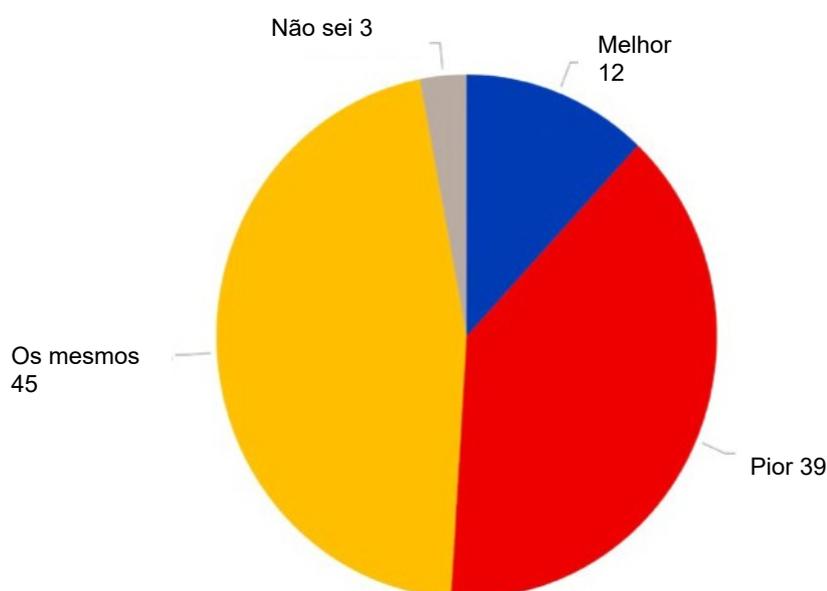
| | As coisas estão a ir na direção certa | As coisas estão a ir na direção errada | Não sei |
|-------------------------------------|---------------------------------------|--|---------|
| UE27 | 64 | 22 | 5 |
| Gênero | | | |
| Homem | 66 | 21 | 4 |
| Mulher | 63 | 23 | 5 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 74 | 16 | 3 |
| 25-39 | 68 | 20 | 4 |
| 40-54 | 63 | 24 | 4 |
| 55+ | 60 | 23 | 6 |
| Educação (fim de) | | | |
| —15 | 52 | 29 | 7 |
| 16-19 | 60 | 26 | 4 |
| 20+ | 72 | 16 | 4 |
| Ainda a estudar | 77 | 13 | 4 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 69 | 18 | 5 |
| Gerentes | 79 | 11 | 3 |
| Outros colares brancos | 67 | 22 | 4 |
| Trabalhadores manuais | 59 | 27 | 4 |
| Pessoas da casa | 52 | 31 | 7 |
| Desempregados | 42 | 41 | 4 |
| Reformados | 61 | 22 | 6 |
| Estudantes | 77 | 13 | 4 |
| Dificuldades em pagar contas | | | |
| A maior parte do tempo | 34 | 49 | 5 |
| De vez em quando | 50 | 35 | 5 |
| Quase nunca/nunca | 75 | 13 | 4 |
| Considere pertencer a | | | |
| A classe trabalhadora | 51 | 31 | 6 |
| A classe média baixa | 55 | 30 | 4 |
| A classe média | 71 | 17 | 4 |
| A classe média alta | 83 | 10 | 2 |
| A classe alta | 83 | 11 | 3 |
| O seu nível de vida tem | | | |
| Já foi reduzido | 55 | 28 | 5 |
| Ainda não foi reduzido, mas será | 72 | 17 | 4 |
| Não muda/aumenta | 78 | 13 | 3 |

Expectativas dos cidadãos quanto às suas condições de vida num ano

Cerca de quatro em cada dez (39 %, -1 p.p. desde outubro-novembro de 2022) esperam que as suas condições de vida sejam piores dentro de um ano, enquanto um pouco mais de um em cada dez (12 %, -1 p.p.) pensam que serão melhores. A maioria (46 %, +4 p.p.) espera que permaneçam iguais.

Tal como acontece com o otimismo quanto à orientação futura que a sua vida pessoal está a tomar, as expectativas de que as condições de vida se irão deteriorar também estabilizaram, na sequência de um grande aumento entre novembro e dezembro de 2021 e outubro-novembro de 2022.

SD21.1 Em um ano, acha que cada um dos seguintes será melhor, pior, ou o mesmo que hoje? As suas condições de vida (UE27) (%)

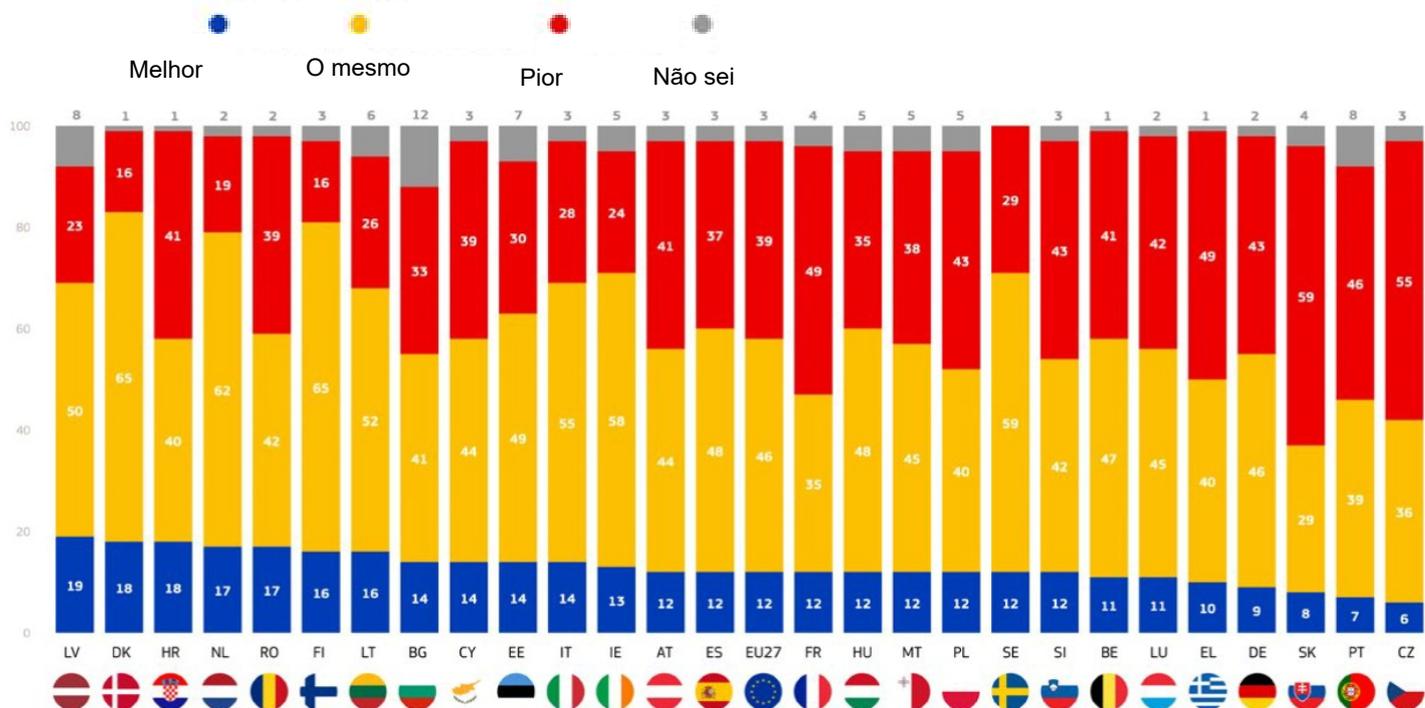


Em oito países, a opinião maioritária é de que as condições de vida irão piorar no próximo ano, com as percentagens mais elevadas registadas na Eslováquia (59 %), na Chéquia (55 %), em França e na Grécia (ambos 49 %). Nos restantes 19 países, a maioria espera que as condições de vida permaneçam as mesmas. É o caso, em especial, da Dinamarca, da Finlândia (ambos com 65 %) e dos Países Baixos (62 %).

Em todos os países, menos de um em cada cinco pensa que as suas condições de vida serão melhores dentro de um ano. É mais provável que os inquiridos partilhem esta opinião na Letónia (19 %), na Croácia e na Dinamarca (ambos 18 %).

Em oito países, os inquiridos têm menos probabilidades do que em outubro-novembro de 2022 de esperar que as suas condições de vida sejam melhores num ano, com as maiores descidas observadas na Suécia (12 %, -7 p.p.), no Luxemburgo (11 %, -6 p.p.) e na Roménia (17 %, -6 p.p.).

SD21.1 Em um ano, acha que cada um dos seguintes será melhor, pior, ou o mesmo que hoje? As suas condições de vida (%)



A Espanha (37 %, +8 p.p.), o Luxemburgo (42 %, +7 p.p.), a França (49 %, +4 p.p.) e a Eslovénia (43 %, +4 p.p.) são os únicos países em que as percentagens que esperam que as suas condições de vida se deterioreem no próximo ano aumentaram. Por outro lado, esta percentagem de inquiridos diminuiu em 11 países, principalmente em Malta (38 %, -9 p.p.), Letónia (23 %, -9 p.p.), Hungria (35 %, -8 p.p.) e Lituânia (26 %, -8 p.p.).

SD21.1 Em um ano, acha que cada um dos seguintes será melhor, pior, ou o mesmo que hoje? As suas condições de vida (%)

| | Melhor | | Pior | | O mesmo | | Não sei | |
|------|---------------|--|---------------|--|---------------|--|---------------|--|
| | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 |
| UE27 | 12 | -1 | 39 | -1 | 46 | 4 | 3 | -2 |
| SER | 11 | -2 | 41 | -6 | 47 | 9 | 1 | -1 |
| BG | 14 | 0 | 33 | -2 | 41 | 3 | 12 | -1 |
| CZ | 6 | -2 | 55 | 2 | 36 | 0 | 3 | 0 |
| DK | 18 | 0 | 16 | -6 | 65 | 7 | 1 | -1 |
| DE | 9 | 1 | 43 | -6 | 46 | 7 | 2 | -2 |
| EE | 14 | 1 | 30 | -3 | 49 | 3 | 7 | -1 |
| IE | 13 | -4 | 24 | 1 | 58 | 4 | 5 | -1 |
| EL | 10 | 1 | 49 | -4 | 40 | 4 | 1 | -1 |
| ES | 12 | -4 | 37 | 8 | 48 | -3 | 3 | -1 |
| FR | 12 | 0 | 49 | 4 | 35 | -3 | 4 | -1 |
| HR | 18 | -4 | 41 | 2 | 40 | 2 | 1 | 0 |
| IT | 14 | -4 | 28 | -6 | 55 | 13 | 3 | -3 |
| CY | 14 | 2 | 39 | -4 | 44 | 6 | 3 | -4 |
| LV | 19 | 1 | 23 | -9 | 50 | 10 | 8 | -2 |
| LT | 16 | 2 | 26 | -8 | 52 | 5 | 6 | 1 |
| LU | 11 | -6 | 42 | 7 | 45 | 2 | 2 | -3 |
| HU | 12 | 2 | 35 | -8 | 48 | 4 | 5 | 2 |
| MT | 12 | -1 | 38 | -9 | 45 | 10 | 5 | 0 |
| NL | 17 | -4 | 19 | -1 | 62 | 4 | 2 | 1 |
| EM | 12 | 0 | 41 | 2 | 44 | 0 | 3 | -2 |
| PL | 12 | 0 | 43 | 0 | 40 | 1 | 5 | -1 |
| PT | 7 | -2 | 46 | -3 | 39 | 7 | 8 | -2 |
| RO | 17 | -6 | 39 | -4 | 42 | 12 | 2 | -2 |
| SI | 12 | -2 | 43 | 4 | 42 | -1 | 3 | -1 |
| SK | 8 | -2 | 59 | 2 | 29 | 3 | 4 | -3 |
| FI | 16 | -1 | 16 | 0 | 65 | 1 | 3 | 0 |
| SE | 12 | -7 | 29 | -1 | 59 | 9 | 0 | -1 |

Os inquiridos na maioria dos grupos sociodemográficos são mais propensos a pensar que as suas condições de vida serão piores dentro de um ano do que pensar que serão melhores.

Os inquiridos com idade igual ou superior a 25 anos são mais propensos do que aqueles com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos a esperar que as suas condições de vida piorem (37-41 % vs 30 %). A sensação de que as condições de vida serão piores é também mais prevalente entre os inquiridos que concluíram o ensino a tempo inteiro antes dos 20 anos (43-46 % contra 35 % dos que concluíram a escolaridade com 20 anos ou mais).

Os desempregados (48 %), as pessoas domésticas (46 %) e os trabalhadores manuais (45 %) são mais suscetíveis de pensar que as suas condições de vida serão piores num ano, em especial quando comparadas com os gestores (31 %). O mesmo se aplica àqueles que têm mais dificuldades em pagar as suas contas (61 %, contra 32 % dos que nunca ou raramente têm dificuldades).

Os inquiridos que se consideram parte da classe alta da sociedade são os únicos entre os quais prevalece a sensação de que as condições de vida serão melhores (26 % «melhores» contra 20 % «pior») e, juntamente com aqueles que se veem como classe média alta (22 %), são os menos propensos a esperar que as condições piorem (em comparação com 50 % dos que se consideram como classe trabalhadora).

Os inquiridos que vivem em aldeias rurais ou em cidades pequenas/médias são mais propensos do que aqueles que vivem em cidades maiores a esperar que a situação se agrave (40-41 % vs 35 %).

As percentagens de inquiridos que esperam melhorar as suas condições de vida no próximo ano são as mais elevadas entre os jovens entre os 15 e os 24 anos (20 %), os desempregados (19 %) e os que se veem como classe alta (26 %).

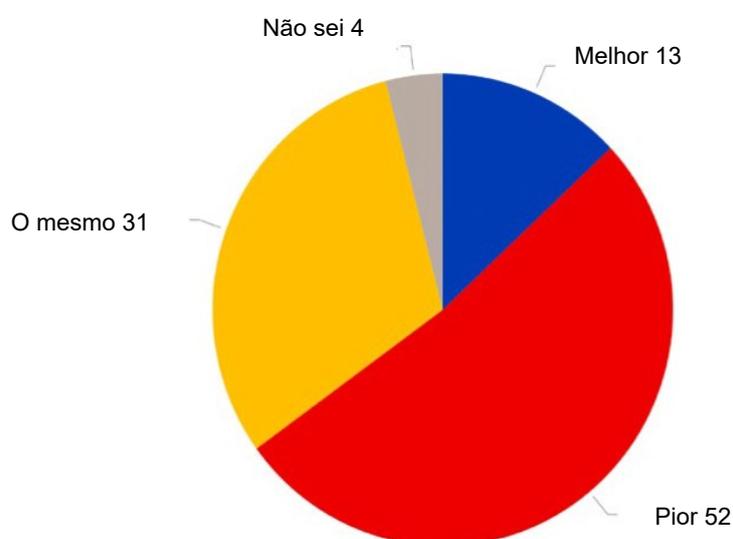
SD21.1 Em um ano, acha que cada um dos seguintes será melhor, pior, ou o mesmo que hoje? As suas condições de vida (UE27) (%)

| | Melhor | Pior | O mesmo | Não sei |
|-------------------------------------|--------|------|---------|---------|
| UE27 | 12 | 39 | 46 | 3 |
| Gênero | | | | |
| Homem | 14 | 37 | 46 | 3 |
| Mulher | 10 | 41 | 46 | 3 |
| Idade | | | | |
| 15-24 | 20 | 30 | 45 | 5 |
| 25-39 | 18 | 37 | 42 | 3 |
| 40-54 | 12 | 41 | 44 | 3 |
| 55+ | 7 | 41 | 49 | 3 |
| Educação (fim de) | | | | |
| —15 | 7 | 46 | 43 | 4 |
| 16-19 | 12 | 43 | 42 | 3 |
| 20+ | 13 | 35 | 50 | 2 |
| Ainda a estudar | 18 | 28 | 48 | 6 |
| Categoria socioprofissional | | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 15 | 34 | 48 | 3 |
| Gerentes | 14 | 31 | 53 | 2 |
| Outros colares brancos | 13 | 36 | 48 | 3 |
| Trabalhadores manuais | 14 | 45 | 38 | 3 |
| Pessoas da casa | 9 | 46 | 42 | 3 |
| Desempregados | 19 | 48 | 29 | 4 |
| Reformados | 5 | 42 | 50 | 3 |
| Estudantes | 18 | 28 | 48 | 6 |
| Dificuldades em pagar contas | | | | |
| A maior parte do tempo | 11 | 61 | 26 | 2 |
| De vez em quando | 11 | 49 | 37 | 3 |
| Quase nunca/nunca | 13 | 32 | 52 | 3 |
| Considere pertencer a | | | | |
| A classe trabalhadora | 9 | 50 | 38 | 3 |
| A classe média baixa | 9 | 48 | 40 | 3 |
| A classe média | 14 | 34 | 49 | 3 |
| A classe média alta | 16 | 22 | 60 | 2 |
| A classe alta | 26 | 20 | 53 | 1 |
| Urbanização subjetiva | | | | |
| Aldeia rural | 10 | 41 | 46 | 3 |
| Cidade pequena/média | 13 | 40 | 44 | 3 |
| Grande cidade | 13 | 35 | 48 | 4 |

Expectativas dos cidadãos quanto à sua economia nacional

Os cidadãos da UE tornaram-se menos pessimistas quanto à situação da sua economia nacional, embora tal não se traduza diretamente numa perspetiva positiva mais forte. A maioria dos inquiridos (52 %) espera que a situação económica nacional se agrave dentro de um ano. Esta percentagem diminuiu oito pontos percentuais desde outubro-novembro de 2022, na sequência de um aumento significativo desta percentagem de inquiridos entre novembro e dezembro de 2021 e outubro-novembro de 2022 (+23 p.p.). Cerca de três em cada dez (31 %) pensam que a situação permanecerá a mesma — um aumento de sete pontos percentuais. Por último, mais de um em cada dez (13 %, +2 p.p.) prevê que a situação melhore no próximo ano.

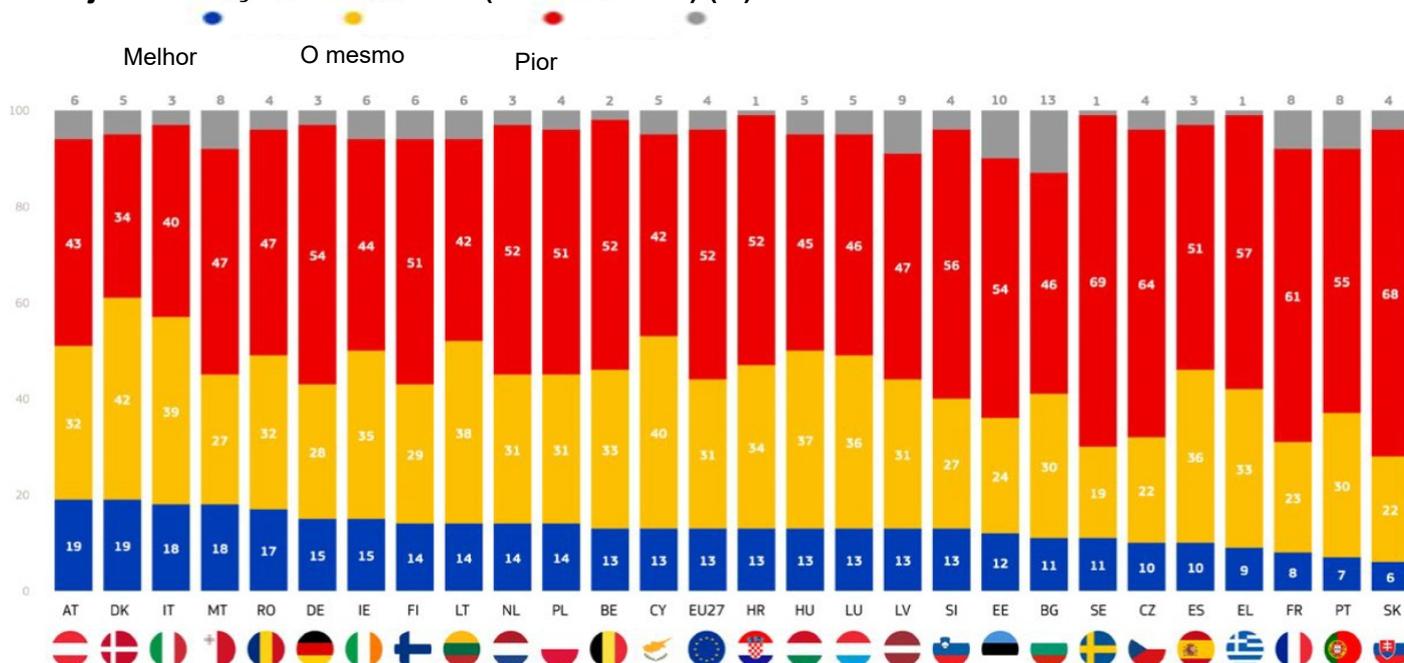
SD21.2 Em um ano, acha que cada um dos seguintes será melhor, pior, ou o mesmo que hoje? A situação da economia (nacionalidade) (UE27) (%)



Em todos os Estados-Membros, com exceção de um, a maioria espera que a situação da sua economia nacional seja pior no prazo de um ano, com percentagens que variam entre 69 % na Suécia, 68 % na Eslováquia e 64 % na Chéquia, 40 % em Itália e 42 % na Lituânia e Chipre. A Dinamarca (34 %) é o único país onde os inquiridos que esperam que a situação piore são minoritários.

Juntamente com a Dinamarca (42 %), percentagens relativamente elevadas de inquiridos em Chipre (40 %), Itália (39 %) e Lituânia (38 %) consideram que a situação com a economia nacional se manterá inalterada. Menos de um em cada cinco países espera que a situação melhore. Os inquiridos na Dinamarca, na Áustria (ambos com 19 %), em Itália e em Malta (18 %) são os mais otimistas.

SD21.2 Em um ano, acha que cada um dos seguintes será melhor, pior, ou o mesmo que hoje? A situação da economia (nacionalidade) (%)



Em 21 países, registaram-se diminuições nas proporções que esperam que a situação da economia nacional se agrave num ano. Observam-se descidas de, pelo menos, dez pontos percentuais em nove países, nomeadamente na Alemanha (54 %, -20 p.p.), nos Países Baixos (52 %, -17 p.p.) e na Lituânia (42 %, -16 p.p.).

O otimismo quanto à situação da economia nacional no próximo ano aumentou em oito países, especialmente na Alemanha (15 %, +9 p.p.), na Áustria (19 %, +5 p.p.), na Hungria (13 %, +5 p.p.) e na Finlândia (14 %, +5 p.p.).

SD21.2 Háum ano, achas que cada um dos seguintes será melhor, pior, ou o mesmo que hoje? A situação da economia (nacionalidade) (%)

| | Melhor | | Pior | | O mesmo | | Não sei | |
|------|---------------|--|---------------|--|---------------|--|---------------|--|
| | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 |
| UE27 | 13 | 2 | 52 | -8 | 31 | 7 | 4 | -1 |
| SER | 13 | 3 | 52 | -12 | 33 | 9 | 2 | 0 |
| BG | 11 | -1 | 46 | -3 | 30 | 1 | 13 | 3 |
| CZ | 10 | 2 | 64 | -8 | 22 | 6 | 4 | 0 |
| DK | 19 | 2 | 34 | -11 | 42 | 8 | 5 | 1 |
| DE | 15 | 9 | 54 | -20 | 28 | 12 | 3 | -1 |
| EE | 12 | 4 | 54 | -13 | 24 | 6 | 10 | 3 |
| IE | 15 | 1 | 44 | -2 | 35 | 5 | 6 | -4 |
| EL | 9 | 1 | 57 | -6 | 33 | 6 | 1 | -1 |
| ES | 10 | -1 | 51 | 1 | 36 | 2 | 3 | -2 |
| FR | 8 | 1 | 61 | -1 | 23 | -2 | 8 | 2 |
| HR | 13 | -2 | 52 | -3 | 34 | 6 | 1 | -1 |
| IT | 18 | 0 | 40 | -9 | 39 | 10 | 3 | -1 |
| CY | 13 | 1 | 42 | -10 | 40 | 10 | 5 | -1 |
| LV | 13 | -1 | 47 | -4 | 31 | 8 | 9 | -3 |
| LT | 14 | 2 | 42 | -16 | 38 | 13 | 6 | 1 |
| LU | 13 | -1 | 46 | 0 | 36 | 5 | 5 | -4 |
| HU | 13 | 5 | 45 | -10 | 37 | 4 | 5 | 1 |
| MT | 18 | -1 | 47 | -7 | 27 | 8 | 8 | 0 |
| NL | 14 | 3 | 52 | -17 | 31 | 13 | 3 | 1 |
| EM | 19 | 5 | 43 | -9 | 32 | 4 | 6 | 0 |
| PL | 14 | 1 | 51 | -7 | 31 | 7 | 4 | -1 |
| PT | 7 | 0 | 55 | -6 | 30 | 8 | 8 | -2 |
| RO | 17 | -2 | 47 | -3 | 32 | 6 | 4 | -1 |
| SI | 13 | 3 | 56 | -2 | 27 | 0 | 4 | -1 |
| SK | 6 | -1 | 68 | -4 | 22 | 7 | 4 | -2 |
| FI | 14 | 5 | 51 | -12 | 29 | 6 | 6 | 1 |
| SE | 11 | -1 | 69 | -1 | 19 | 3 | 1 | -1 |

Os achados sociodemográficos são semelhantes aos observados para as expectativas sobre as condições de vida. Os inquiridos com mais de 24 anos estão mais inclinados do que os seus homólogos mais jovens a esperar que a situação da sua economia nacional se agrave num ano (52-55 % vs 45 %).

As pessoas domésticas (60 %), os desempregados e os trabalhadores manuais (ambos 57 %) são mais suscetíveis de pensar que a situação económica nacional será pior, em comparação com os gestores (51 %), os trabalhadores por conta própria e outros colares brancos (ambos 50 %).

Os inquiridos que têm dificuldades em pagar as suas contas a maior parte do tempo são muito mais propensos do que aqueles que raramente ou nunca têm dificuldades em esperar que a situação piore (67 % vs 48 %). Da mesma forma, aqueles que se consideram parte da classe alta da sociedade são menos propensos do que aqueles que se consideram como classe trabalhadora ou classe média baixa a pensar que a situação económica nacional irá deteriorar-se (43 % vs 57-58 %).

As expectativas quanto à situação económica nacional estão também relacionadas com as relativas às condições de vida. Mais de oito em cada dez (86 %) dos que esperam que as suas condições de vida piorem também esperam isso para a sua economia nacional.

O otimismo em relação às perspetivas da sua economia nacional no espaço de um ano é mais difundido entre os 15-24 anos (15 %), os gestores (16 %), aqueles que nunca ou raramente têm dificuldade em pagar as suas contas (15 %) e aqueles que se veem como pertencentes à classe média alta ou alta (19-20 %).

SD21.2 Em um ano, acha que cada um dos seguintes será melhor, pior, ou o mesmo que hoje? A situação da economia (NACIONALIDADE) (% — UE-27)

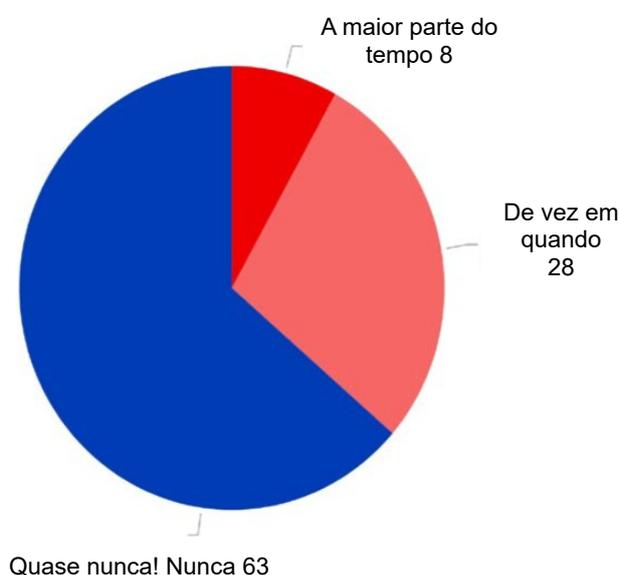
| | Melhor | Pior | O mesmo | Não sei |
|---|--------|------|---------|---------|
| UE27 | 13 | 52 | 31 | 4 |
| Gênero | | | | |
| Homem | 14 | 50 | 31 | 5 |
| Mulher | 12 | 54 | 30 | 4 |
| Idade | | | | |
| 15-24 | 15 | 45 | 33 | 7 |
| 25-39 | 14 | 54 | 29 | 3 |
| 40-54 | 13 | 55 | 29 | 3 |
| 55+ | 11 | 52 | 32 | 5 |
| Categoria socioprofissional | | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 15 | 50 | 31 | 4 |
| Gerentes | 16 | 51 | 31 | 2 |
| Outros colares brancos | 15 | 50 | 32 | 3 |
| Trabalhadores manuais | 12 | 57 | 27 | 4 |
| Pessoas da casa | 9 | 60 | 28 | 3 |
| Desempregados | 11 | 57 | 27 | 5 |
| Reformados | 11 | 51 | 32 | 6 |
| Estudantes | 15 | 43 | 35 | 7 |
| Dificuldades em pagar contas | | | | |
| A maior parte do tempo | 8 | 67 | 21 | 4 |
| De vez em quando | 10 | 57 | 29 | 4 |
| Quase nunca/nunca | 15 | 48 | 33 | 4 |
| Considere pertencer a | | | | |
| A classe trabalhadora | 8 | 58 | 29 | 5 |
| A classe média baixa | 10 | 57 | 29 | 4 |
| A classe média | 15 | 48 | 33 | 4 |
| A classe média alta | 19 | 49 | 29 | 3 |
| A classe alta | 20 | 43 | 36 | 1 |
| Situação das expectativas em termos de condições de vida | | | | |
| Melhor | 56 | 28 | 14 | 2 |
| Pior | 4 | 86 | 8 | 2 |
| Mesma | 9 | 31 | 57 | 3 |

Dificuldades em pagar contas

A maioria dos inquiridos (63 %) nunca ou quase nunca teve dificuldades em pagar as suas contas, um aumento de três pontos percentuais desde outubro-novembro de 2022. Cerca de três em cada dez (28 %, -2 p.p.) têm dificuldades de vez em quando e menos de um em cada dez (8 %, -1 p.p.) tem dificuldades na maior parte do tempo.

Em todos os Estados-Membros, com exceção de um, a maioria espera que a situação da sua economia nacional seja pior no prazo de um ano, com percentagens que variam entre 69 % na Suécia, 68 % na Eslováquia e 64 % na Chéquia, 40 % em Itália e 42 % na Lituânia e Chipre. A Dinamarca (34 %) é o único país onde os inquiridos que esperam que a situação piore são minoritários.

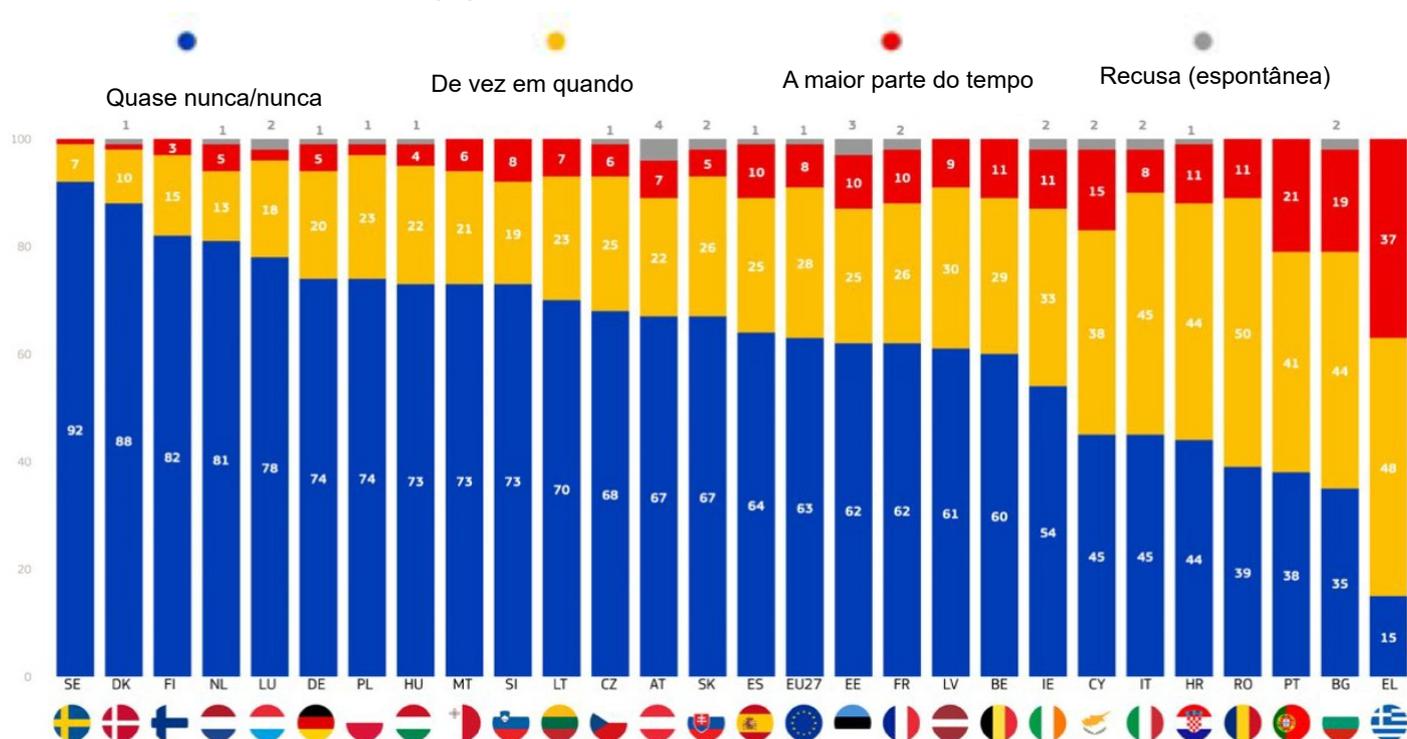
D60 Durante os últimos doze meses, diria que teve dificuldades em pagar as suas contas no final do mês...? (UE27) (%)



Em 20 países, a maioria diz que nunca ou raramente tem dificuldades em pagar as suas contas, com as percentagens mais elevadas registadas na Suécia (92 %), na Dinamarca (88 %) e na Finlândia (82 %).

Os inquiridos na Grécia (37 %) são, de longe, os mais propensos a dizer que têm dificuldades em pagar as suas contas na maior parte do tempo, seguidos dos inquiridos em Portugal (21 %) e na Bulgária (19 %). A Grécia é também o único país onde a percentagem de inquiridos com dificuldades na maior parte do tempo é mais elevada do que a que nunca ou quase nunca tem dificuldades (15 %).

D60 Durante os últimos doze meses, diria que teve dificuldades em pagar as suas contas no final do mês...? (%)



Em comparação com outubro-novembro de 2022, os inquiridos em Malta (73 %, +23 p.p.) são significativamente mais propensos a dizer que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar as suas contas, seguindo-se os de Itália (45 %, +11 p.p.), Eslovénia (73 %, +6 p.p.) e Chipre (45 %, +5 p.p.). Malta (6 %, -6 p.p.) e Itália (8 %, -5 p.p.) são também os países onde se registou uma diminuição notável da percentagem de inquiridos que afirmam ter dificuldades na maior parte do tempo.

D60 Durante os últimos doze meses, diria que teve dificuldades em pagar as suas contas no final do mês...? (%)

| | A maior parte do tempo | | De vez em quando | | Quase nunca/nunca | | Recusa (espontânea) | |
|------|------------------------|--|------------------|--|-------------------|--|---------------------|--|
| | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 |
| UE27 | 8 | -1 | 28 | -2 | 63 | 3 | 1 | 0 |
| SER | 11 | 0 | 29 | -2 | 60 | 3 | 0 | -1 |
| BG | 19 | 1 | 44 | -2 | 35 | 1 | 2 | 0 |
| CZ | 6 | -1 | 25 | 3 | 68 | -2 | 1 | 0 |
| DK | 1 | 0 | 10 | 2 | 88 | -3 | 1 | 1 |
| DE | 5 | 0 | 20 | -2 | 74 | 2 | 1 | 0 |
| EE | 10 | 2 | 25 | -5 | 62 | 1 | 3 | 2 |
| IE | 11 | 2 | 33 | -2 | 54 | 0 | 2 | 0 |
| EL | 37 | 2 | 48 | -3 | 15 | 1 | 0 | 0 |
| ES | 10 | 1 | 25 | -1 | 64 | -1 | 1 | 1 |
| FR | 10 | -1 | 26 | -2 | 62 | 1 | 2 | 2 |
| HR | 11 | 2 | 44 | -6 | 44 | 3 | 1 | 1 |
| IT | 8 | -5 | 45 | -6 | 45 | 11 | 2 | 0 |
| CY | 15 | -3 | 38 | -3 | 45 | 5 | 2 | 1 |
| LV | 9 | 1 | 30 | 4 | 61 | -4 | 0 | -1 |
| LT | 7 | -3 | 23 | 1 | 70 | 3 | 0 | -1 |
| LU | 2 | -1 | 18 | 4 | 78 | -4 | 2 | 1 |
| HU | 4 | 0 | 22 | -2 | 73 | 2 | 1 | 0 |
| MT | 6 | -6 | 21 | -17 | 73 | 23 | 0 | 0 |
| NL | 5 | 0 | 13 | 2 | 81 | -2 | 1 | 0 |
| EM | 7 | 1 | 22 | -1 | 67 | 0 | 4 | 0 |
| PL | 2 | -1 | 23 | -4 | 74 | 4 | 1 | 1 |
| PT | 21 | 4 | 41 | -7 | 38 | 4 | 0 | -1 |
| RO | 11 | 1 | 50 | -3 | 39 | 2 | 0 | 0 |
| SI | 8 | -3 | 19 | -3 | 73 | 6 | 0 | 0 |
| SK | 5 | 2 | 26 | -2 | 67 | -1 | 2 | 1 |
| FI | 3 | -1 | 15 | -1 | 82 | 2 | 0 | 0 |
| SE | 1 | -1 | 7 | 0 | 92 | 1 | 0 | 0 |

A análise sociodemográfica mostra que os inquiridos mais velhos (com 55 anos ou mais) são os mais propensos a dizer que nunca ou raramente têm dificuldades em pagar as suas contas (66 % vs 59-61 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 54 anos). O mesmo se aplica às pessoas com os níveis de escolaridade mais elevados (75 % das pessoas que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos contra 51-57 % das pessoas que abandonaram os 19 anos ou menos).

Os gestores (81 %) são os mais propensos a dizer que nunca ou quase nunca têm dificuldades, especialmente quando comparados com os desempregados (33 %). Os entrevistados mais elevados colocam-se na escada social, maior a probabilidade de dizerem que nunca ou raramente enfrentam dificuldades financeiras (87-91 % dos que se veem como parte da classe média alta ou alta da sociedade vs 45 % daqueles que se consideram como classe trabalhadora).

Aqueles que viram o seu nível de vida reduzido são menos propensos a dizer que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar as suas contas (51 % contra 70-79 % dos que dizem que os

seus padrões de vida ainda não foram reduzidos, mas esperam que seja, e aqueles que não sofreram quaisquer alterações).

As proporções que têm dificuldade em pagar contas na maior parte do tempo são mais elevadas entre os que terminaram os estudos com 15 anos ou menos (15 %), os desempregados (28 %) e os que se consideram parte da classe trabalhadora (18 %).

D60 Durante os últimos doze meses, diria que teve dificuldades em pagar as suas contas no final do mês...?

| | A maior parte do tempo | De vez em quando | Quase nunca/nunca |
|------------------------------------|------------------------|------------------|-------------------|
| UE27 | 8 | 28 | 63 |
| Gênero | | | |
| Homem | 8 | 26 | 64 |
| Mulher | 8 | 30 | 61 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 8 | 29 | 59 |
| 25-39 | 9 | 30 | 61 |
| 40-54 | 9 | 30 | 60 |
| 55+ | 8 | 25 | 66 |
| Educação (fim de) | | | |
| —15 | 15 | 33 | 51 |
| 16-19 | 9 | 33 | 57 |
| 20+ | 5 | 19 | 75 |
| Ainda a estudar | 6 | 26 | 63 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 8 | 24 | 67 |
| Gerentes | 2 | 16 | 81 |
| Outros colares brancos | 6 | 29 | 64 |
| Trabalhadores manuais | 10 | 36 | 53 |
| Pessoas da casa | 15 | 37 | 48 |
| Desempregados | 28 | 39 | 33 |
| Reformados | 7 | 24 | 68 |
| Estudantes | 6 | 26 | 63 |
| Considere pertencer a | | | |
| A classe trabalhadora | 18 | 36 | 45 |
| A classe média baixa | 12 | 37 | 50 |
| A classe média | 4 | 25 | 70 |
| A classe média alta | 2 | 10 | 87 |
| A classe alta | 0 | 8 | 91 |
| O seu nível de vida tem | | | |
| Já foi reduzido | 13 | 35 | 51 |
| Ainda não foi reduzido, mas será | 4 | 25 | 70 |
| Não muda/aumenta | 4 | 16 | 79 |

1.4. O estado da democracia na UE

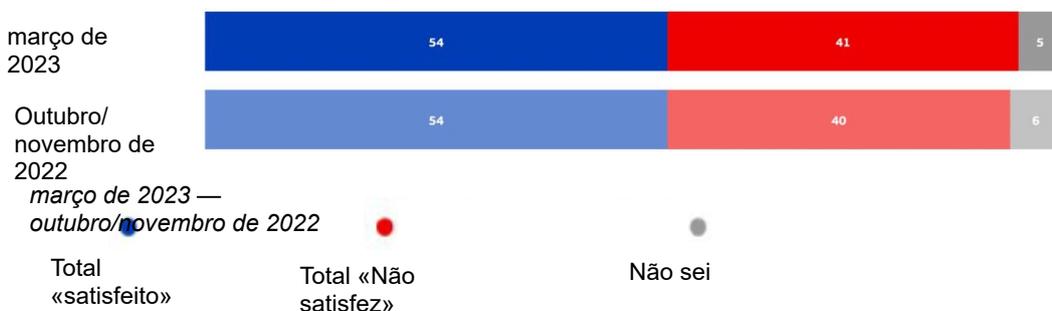
A maioria dos europeus está satisfeita com a forma como a democracia funciona, tanto na UE como no seu país. Mais de metade (54 %) está satisfeita com a forma como a democracia funciona na UE, incluindo um em cada vinte que está «muito satisfeito». Estes valores mantiveram-se inalterados desde outubro-novembro de 2022. Cerca de quatro em cada dez (41 %, +1 p.p.) dizem que não estão satisfeitos, com um em cada dez (sem alteração) que «não está satisfeito».

Do mesmo modo, quase seis em cada dez (56 %) estão satisfeitos com a forma como a democracia funciona no seu país, com 7 % a dizer que estão «muito satisfeitos». Mesmo neste caso, os valores permaneceram inalterados entre outubro e novembro de 2022. Cerca de quatro em cada dez (42 %, sem alterações) não estão satisfeitos, incluindo 11 % (-1 p.p.) que «não estão satisfeitos».

SD18a Em geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou não está nada satisfeito com a forma como a democracia funciona (nosso país)?

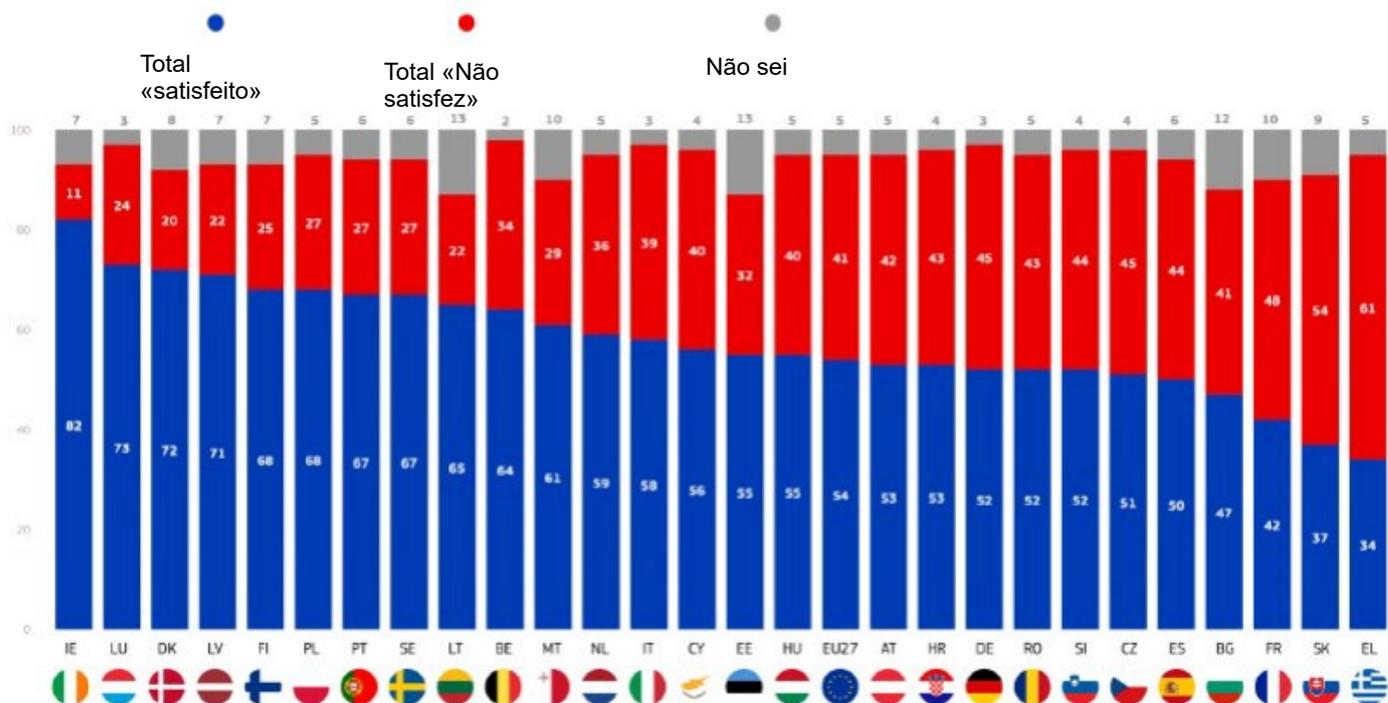


SD18b E o modo como a democracia funciona na UE?



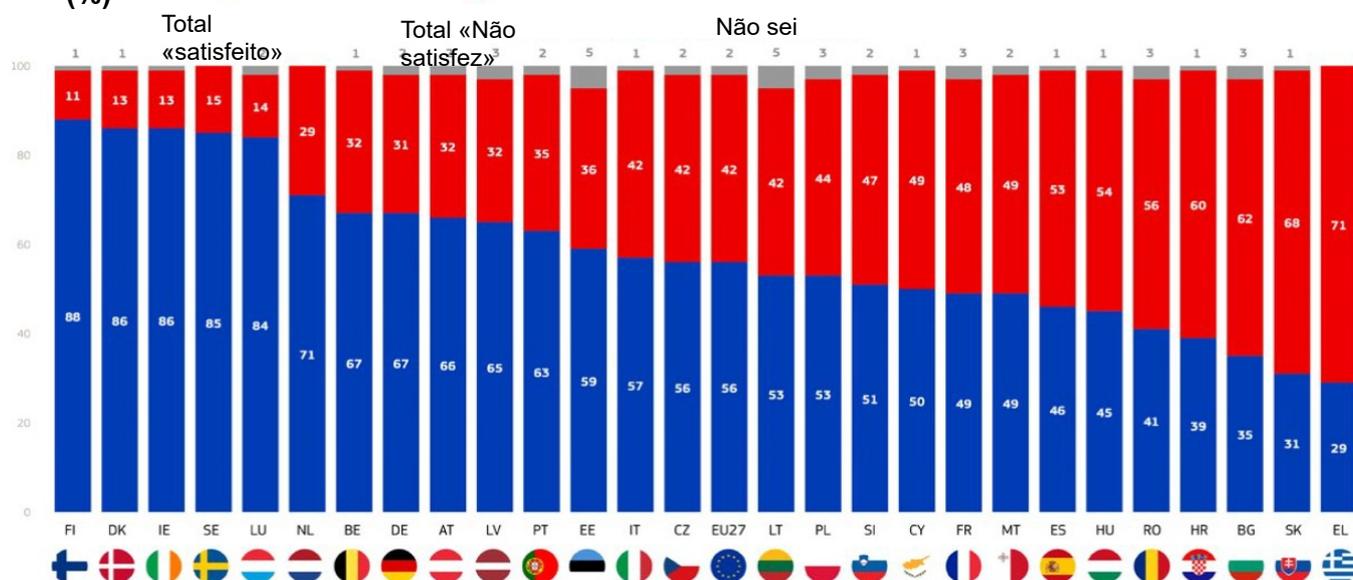
Em 24 países, a maioria está satisfeita com a forma como a democracia funciona a nível da UE, com as percentagens mais elevadas registadas na Irlanda (82 %), no Luxemburgo (73 %) e na Dinamarca (72 %). A Grécia (34 % «satisfeita» contra 61 % «não satisfeita»), a Eslováquia (37 % contra 54 %) e a França (42 % contra 48 %) são os únicos países em que apenas uma minoria está satisfeita. As percentagens relativamente elevadas que estão «muito satisfeitos» com o funcionamento da democracia na UE encontram-se na Irlanda (21 %) e na Dinamarca (14 %).

SD18b E o modo como a democracia funciona na UE? (%)



As maiorias de 19 países estão satisfeitas com a forma como a democracia funciona no seu país, sendo as da Finlândia (88 %), da Dinamarca e da Irlanda (86 %) as mais suscetíveis de estarem satisfeitas. Os níveis de satisfação são os mais baixos na Grécia (29 %), na Eslováquia (31 %) e na Bulgária (35 %). Nestes países, bem como noutros quatro, a insatisfação é a opinião maioritária, enquanto as opiniões estão divididas em Malta (49 % «satisfeito» contra 49 % não satisfeito). Mais de um quinto dos inquiridos na Dinamarca (40 %), na Finlândia (28 %), na Irlanda (25 %) e na Suécia (24 %) estão «muito satisfeitos» com a forma como a democracia funciona a nível nacional.

SD18a Em geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou não está nada satisfeito com a forma como a democracia funciona (nosso país)? (%)



O nível de satisfação com a forma como a democracia funciona a nível nacional aumentou em 12 Estados-Membros desde outubro-novembro de 2022, e mais acentuadamente nos Países Baixos (71 %, +12 p.p.), Chipre (50 %, +10 p.p.) e Lituânia (53 %, +8 p.p.). A satisfação diminuiu em sete países, com Malta (49 %, -21 p.p.) a registar uma diminuição muito significativa, seguida da Roménia (41 %, -6 p.p.) e de Portugal (63 %, -5 p.p.).

SD18a Em geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou não está nada satisfeito com a forma como a democracia funciona (nosso país)? (%)

| | Muito satisfeito | | Bastante satisfeito | | Não muito satisfeito | | Não satisfeito de forma alguma | | Não sei | | Não sei | | Total «Não satisfeito» | |
|------|------------------|--|---------------------|--|----------------------|--|--------------------------------|--|---------------|--|---------------|--|------------------------|--|
| | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 |
| UE27 | 7 | 0 | 49 | 0 | 31 | 1 | 11 | -1 | 2 | 0 | 56 | 0 | 42 | 0 |
| SER | 7 | 0 | 60 | 4 | 26 | -1 | 6 | -3 | 1 | 0 | 67 | 4 | 32 | -4 |
| BG | 4 | 1 | 31 | 0 | 36 | 0 | 26 | -1 | 3 | 0 | 35 | 1 | 62 | -1 |
| CZ | 7 | 1 | 49 | -5 | 30 | 4 | 12 | -1 | 2 | 1 | 56 | -4 | 42 | 3 |
| DK | 40 | -3 | 46 | 0 | 9 | 2 | 4 | 1 | 1 | 0 | 86 | -3 | 13 | 3 |
| DE | 8 | 1 | 59 | -2 | 25 | 2 | 6 | -1 | 2 | 0 | 67 | -1 | 31 | 1 |
| EE | 8 | 4 | 51 | 0 | 25 | -2 | 11 | -1 | 5 | -1 | 59 | 4 | 36 | -3 |
| IE | 25 | 2 | 61 | 0 | 11 | 0 | 2 | 0 | 1 | -2 | 86 | 2 | 13 | 0 |
| EL | 2 | -1 | 27 | -4 | 40 | 1 | 31 | 5 | 0 | -1 | 29 | -5 | 71 | 6 |
| ES | 6 | -1 | 40 | -3 | 40 | 3 | 13 | 3 | 1 | -2 | 46 | -4 | 53 | 6 |
| FR | 4 | -1 | 45 | 0 | 31 | 2 | 17 | -1 | 3 | 0 | 49 | -1 | 48 | 1 |
| HR | 2 | 0 | 37 | 0 | 46 | 1 | 14 | -1 | 1 | 0 | 39 | 0 | 60 | 0 |
| IT | 5 | 0 | 52 | 5 | 34 | -1 | 8 | -4 | 1 | 0 | 57 | 5 | 42 | -5 |
| CY | 4 | -1 | 46 | 11 | 39 | -1 | 10 | -9 | 1 | 0 | 50 | 10 | 49 | -10 |
| LV | 7 | 0 | 58 | 4 | 23 | 0 | 9 | -4 | 3 | 0 | 65 | 4 | 32 | -4 |
| LT | 3 | -1 | 50 | 9 | 36 | -3 | 6 | -6 | 5 | 1 | 53 | 8 | 42 | -9 |
| LU | 19 | -3 | 65 | 2 | 12 | 2 | 2 | -1 | 2 | 0 | 84 | -1 | 14 | 1 |
| HU | 3 | 0 | 42 | 1 | 38 | 2 | 16 | -3 | 1 | 0 | 45 | 1 | 54 | -1 |
| MT | 4 | -34 | 45 | 13 | 35 | 12 | 14 | 10 | 2 | -1 | 49 | -21 | 49 | 22 |
| NL | 12 | 4 | 59 | 8 | 23 | -9 | 6 | -2 | 0 | -1 | 71 | 12 | 29 | -11 |
| EM | 16 | 3 | 50 | 1 | 22 | -4 | 10 | 0 | 2 | 0 | 66 | 4 | 32 | -4 |
| PL | 5 | 0 | 48 | 6 | 29 | -1 | 15 | -4 | 3 | -1 | 53 | 6 | 44 | -5 |
| PT | 1 | 0 | 62 | -5 | 31 | 5 | 4 | 0 | 2 | 0 | 63 | -5 | 35 | 5 |
| RO | 3 | 1 | 38 | -7 | 45 | 7 | 11 | -1 | 3 | 0 | 41 | -6 | 56 | 6 |
| SI | 2 | 0 | 49 | 3 | 38 | -5 | 9 | 1 | 2 | 1 | 51 | 3 | 47 | -4 |
| SK | 1 | -1 | 30 | 1 | 50 | 2 | 18 | -2 | 1 | 0 | 31 | 0 | 68 | 0 |
| FI | 28 | 7 | 60 | -2 | 10 | -2 | 1 | -1 | 1 | -2 | 88 | 5 | 11 | -3 |
| SE | 24 | -3 | 61 | 6 | 12 | -4 | 3 | 1 | 0 | 0 | 85 | 3 | 15 | -3 |

A satisfação com o funcionamento da democracia na UE aumentou em dez países, em comparação com outubro-novembro de 2022. Chipre (56 %, +13 p.p.) destaca-se por um grande aumento na proporção que está satisfeita, seguindo-se a Letónia (71 %, +8 p.p.) e a Bélgica (64 %, +8 p.p.). Esta percentagem de inquiridos diminuiu em seis países, nomeadamente em Malta (61 %, -11 p.p.), na Chéquia (51 %, -7 p.p.) e na Dinamarca (72 %, -6 p.p.).

SD18b E o modo como a democracia funciona na UE? (%)

| | Muito satisfeito | | Bastante satisfeito | | Não muito satisfeito | | Não satisfeito de forma alguma | | Não sei | | Não sei | | Total «Não satisfeito» | |
|------|------------------|--|---------------------|--|----------------------|--|--------------------------------|--|---------------|--|---------------|--|------------------------|--|
| | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 |
| UE27 | 5 | 0 | 49 | 0 | 31 | 1 | 10 | 0 | 5 | -1 | 54 | 0 | 41 | 1 |
| SER | 6 | 2 | 58 | 6 | 27 | -3 | 7 | -4 | 2 | -1 | 64 | 8 | 34 | -7 |
| BG | 8 | -1 | 39 | 0 | 26 | 0 | 15 | 1 | 12 | 0 | 47 | -1 | 41 | 1 |
| CZ | 4 | 0 | 47 | -7 | 32 | 6 | 13 | 0 | 4 | 1 | 51 | -7 | 45 | 6 |
| DK | 14 | -3 | 58 | -3 | 16 | 3 | 4 | 0 | 8 | 3 | 72 | -6 | 20 | 3 |
| DE | 4 | 0 | 48 | -1 | 37 | 2 | 8 | -1 | 3 | 0 | 52 | -1 | 45 | 1 |
| EE | 5 | 2 | 50 | 4 | 23 | -2 | 9 | 0 | 13 | -4 | 55 | 6 | 32 | -2 |
| IE | 21 | 2 | 61 | 2 | 9 | -3 | 2 | -1 | 7 | 0 | 82 | 4 | 11 | -4 |
| EL | 2 | 0 | 32 | -1 | 37 | 2 | 24 | -2 | 5 | 1 | 34 | -1 | 61 | 0 |
| ES | 6 | -1 | 44 | -1 | 35 | 2 | 9 | 1 | 6 | -1 | 50 | -2 | 44 | 3 |
| FR | 0 | -2 | 42 | -1 | 30 | 2 | 18 | 1 | 10 | 0 | 42 | -3 | 48 | 3 |
| HR | 3 | 1 | 50 | -1 | 38 | -1 | 5 | 0 | 4 | 1 | 53 | 0 | 43 | -1 |
| IT | 5 | 0 | 53 | 5 | 33 | 1 | 6 | -6 | 3 | 0 | 58 | 5 | 39 | -5 |
| CY | 3 | -2 | 53 | 15 | 32 | -7 | 8 | -5 | 4 | -1 | 56 | 13 | 40 | -12 |
| LV | 7 | 0 | 64 | 8 | 18 | -1 | 4 | -4 | 7 | -3 | 71 | 8 | 22 | -5 |
| LT | 6 | 0 | 59 | 6 | 18 | -7 | 4 | -1 | 13 | 2 | 65 | 6 | 22 | -8 |
| LU | 11 | 2 | 62 | -5 | 16 | 0 | 8 | 3 | 3 | 0 | 73 | -3 | 24 | 3 |
| HU | 2 | -2 | 53 | 3 | 31 | -1 | 9 | 1 | 5 | -1 | 55 | 1 | 40 | 0 |
| MT | 3 | -35 | 58 | 24 | 25 | 5 | 4 | 3 | 10 | 3 | 61 | -11 | 29 | 8 |
| NL | 3 | 0 | 56 | 2 | 29 | -1 | 7 | 0 | 5 | -1 | 59 | 2 | 36 | -1 |
| EM | 11 | 1 | 42 | 2 | 29 | -1 | 13 | -3 | 5 | 1 | 53 | 3 | 42 | -4 |
| PL | 11 | -1 | 57 | 2 | 22 | -1 | 5 | 1 | 5 | -1 | 68 | 1 | 27 | 0 |
| PT | 2 | 0 | 65 | -3 | 24 | 4 | 3 | 0 | 6 | -1 | 67 | -3 | 27 | 4 |
| RO | 6 | 2 | 46 | -4 | 33 | -1 | 10 | 3 | 5 | 0 | 52 | -2 | 43 | 2 |
| SI | 3 | 2 | 49 | 1 | 35 | -4 | 9 | 1 | 4 | 0 | 52 | 3 | 44 | -3 |
| SK | 2 | -1 | 35 | 2 | 39 | 0 | 15 | 2 | 9 | -3 | 37 | 1 | 54 | 2 |
| FI | 7 | 3 | 61 | 2 | 22 | -4 | 3 | -1 | 7 | 0 | 68 | 5 | 25 | -5 |
| SE | 5 | -3 | 62 | 4 | 23 | 0 | 4 | 1 | 6 | -2 | 67 | 1 | 27 | 1 |

A análise sociodemográfica destaca padrões semelhantes quando se trata de satisfação com a forma como a democracia funciona tanto a nível da UE como a nível nacional, sendo os inquiridos mais jovens e mais instruídos e os que se encontram numa melhor situação socioeconómica mais suscetíveis de estarem satisfeitos.

Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os que estão mais satisfeitos com a forma como a democracia funciona, tanto a nível da UE (61 % contra 51-56 % das pessoas com idade igual ou superior a 25 anos) como a nível nacional (62 % contra 55-56 %). Os inquiridos que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos também têm mais probabilidades de estarem satisfeitos do que os que concluíram o ensino a

tempo inteiro com idade igual ou inferior a 19 anos (61 % contra 43-51 % a nível da UE, 63 % contra 49-52 % a nível nacional).

Os gestores (66 % a nível da UE, 69 % a nível nacional) são os que estão mais satisfeitos com o funcionamento da democracia, em especial quando comparados com os desempregados (40 % e 41 %). Os inquiridos que nunca ou raramente têm dificuldades em pagar as suas contas têm maior probabilidade de estarem satisfeitos do que os que têm dificuldades com mais frequência (60 % contra 32-48 % a nível da UE, 64 % contra 32-47 % a nível nacional).

Além disso, os que têm uma imagem positiva da UE têm mais probabilidades do que aqueles que têm uma imagem negativa de estarem satisfeitos com a forma como a democracia funciona na UE (78 % contra 16 %). O mesmo se aplica à imagem do Parlamento Europeu (81 % contra 19 %).

SD18 Em geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou não está nada satisfeito com a forma como a democracia funciona... (% — UE-27)

| | (Nosso país) | a UE |
|-------------------------------------|--------------|------|
| UE27 | 56 | 54 |
| Gênero | | |
| Homem | 58 | 56 |
| Mulher | 56 | 53 |
| Idade | | |
| 15-24 | 62 | 61 |
| 25-39 | 56 | 56 |
| 40-54 | 55 | 54 |
| 55+ | 56 | 51 |
| Educação (fim de) | | |
| —15 | 49 | 43 |
| 16-19 | 52 | 51 |
| 20+ | 63 | 61 |
| Ainda a estudar | 65 | 65 |
| Categoria socioprofissional | | |
| Trabalhadores por conta própria | 58 | 55 |
| Gerentes | 69 | 66 |
| Outros colares brancos | 60 | 61 |
| Trabalhadores manuais | 50 | 48 |
| Pessoas da casa | 47 | 47 |
| Desempregados | 41 | 40 |
| Reformados | 56 | 51 |
| Estudantes | 65 | 65 |
| Dificuldades em pagar contas | | |
| A maior parte do tempo | 32 | 32 |
| De vez em quando | 47 | 48 |
| Quase nunca/nunca | 64 | 60 |
| Imagem da UE | | |
| Positivo | 73 | 78 |
| Neutral | 51 | 43 |

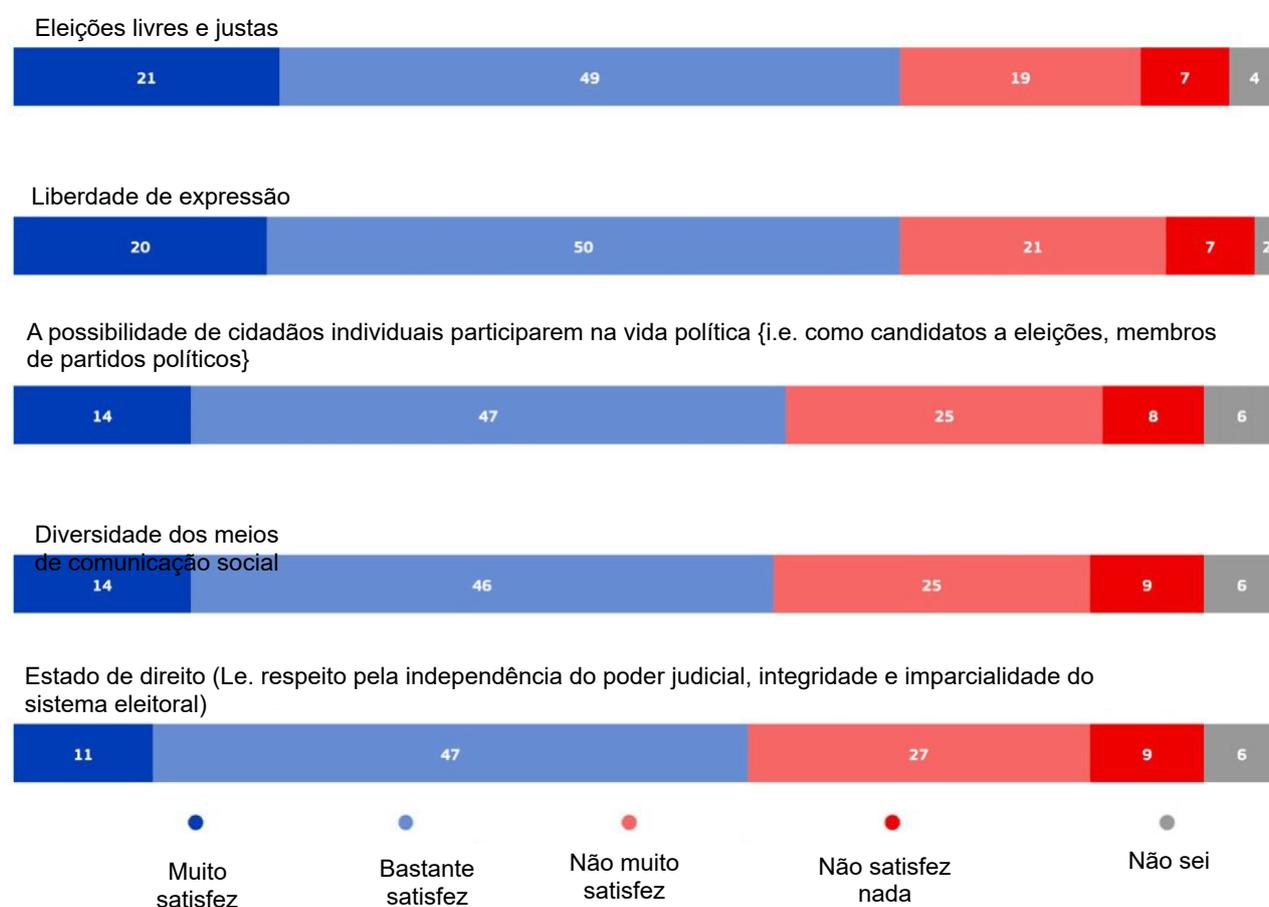
| | | |
|-------------------------------------|----|----|
| Negativo | 27 | 16 |
| Imagem do Parlamento Europeu | | |
| Positivo | 74 | 81 |
| Neutral | 56 | 48 |
| Negativo | 28 | 19 |

Satisfação com os diferentes aspetos da democracia na UE

O presente inquérito avalia igualmente o nível de satisfação com dez aspetos diferentes da democracia da UE e conclui que a maioria dos cidadãos da UE está satisfeita com 7 destes 10 aspetos.

Os cidadãos da UE estão mais satisfeitos com eleições livres e justas (70 %) e com a liberdade de expressão (70 %), seguidas do respeito pelos direitos fundamentais (66 %), da possibilidade de os cidadãos participarem na vida política (61 %) e da diversidade dos meios de comunicação social (60 %). As maiorias também estão satisfeitas com as oportunidades da sociedade civil (ou seja, cidadãos, associações, ONG) para proteger a democracia (59 %) e com o Estado de direito (58 %).

QA11 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? (UE27) (%)



No entanto, a satisfação é consideravelmente inferior para os partidos políticos, tendo em conta os interesses de pessoas como eles (43 %), a luta contra a desinformação nos meios de comunicação social (41 %) e a luta contra a corrupção (35 %). Estes são também os únicos aspetos em que prevalece a insatisfação (52 %, 52 % e 60 %, respetivamente).

QA11 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? (UE27) (%)

Respeito pelos direitos fundamentais



Oportunidades para a sociedade civil (Le. cidadãos, associações, N605) para proteger a democracia



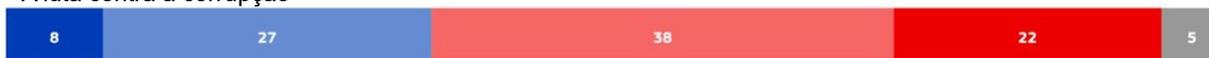
Partidos políticos que têm em conta os interesses de pessoas como tu



A luta contra a desinformação nos meios de comunicação social (histórias noticiosas falsas e exageradas ou deturpadas)



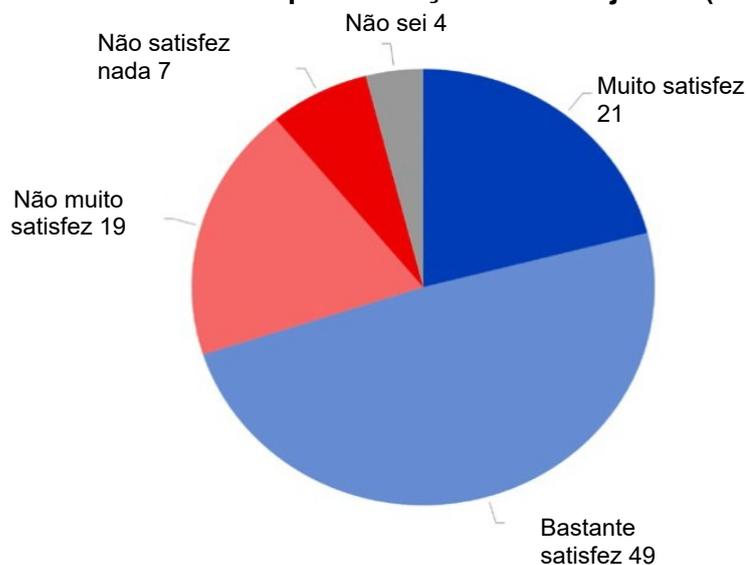
A luta contra a corrupção



Muito satisfeito Bastante satisfeito Não muito satisfeito Não satisfeito nada Não sei

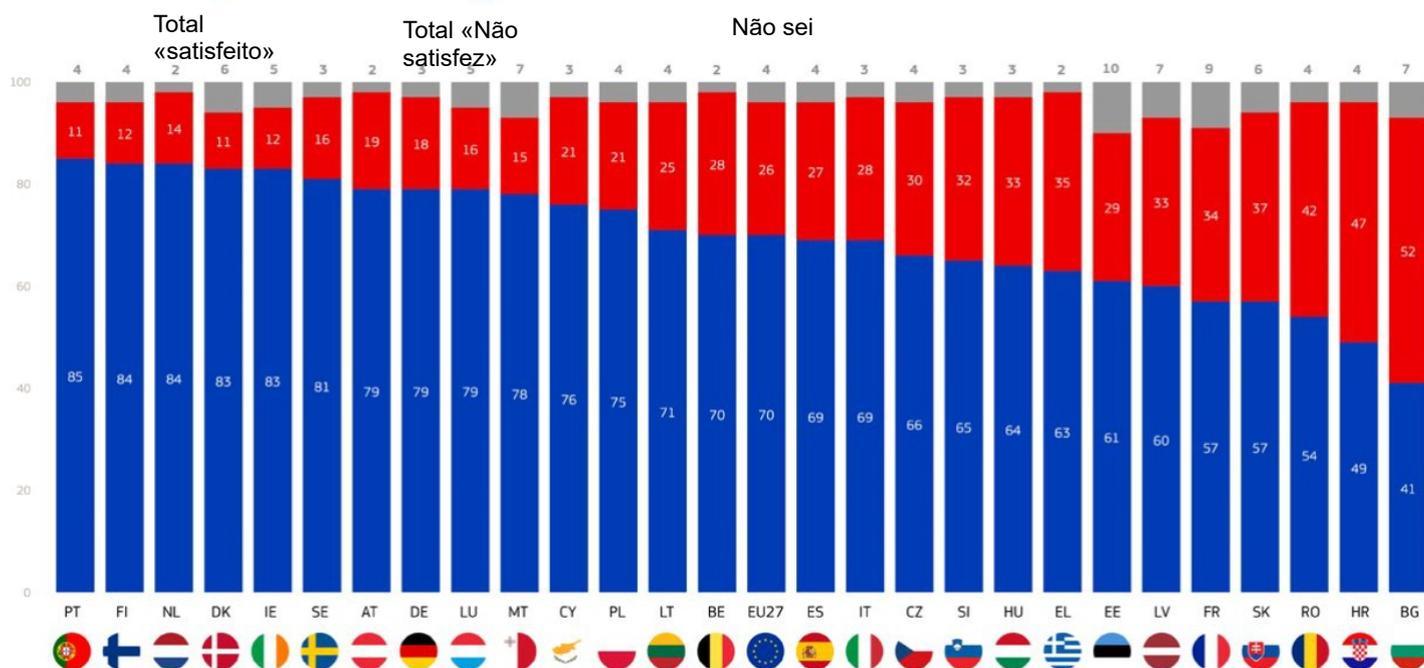
Sete em cada dez estão satisfeitos com eleições livres e justas na UE, incluindo cerca de um quinto (21 %) que estão «muito satisfeitos». Por outro lado, cerca de um quarto (26 %) diz não estar satisfeito com este aspeto.

QA11.1 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? Eleições livres e justas (UE27) (%)



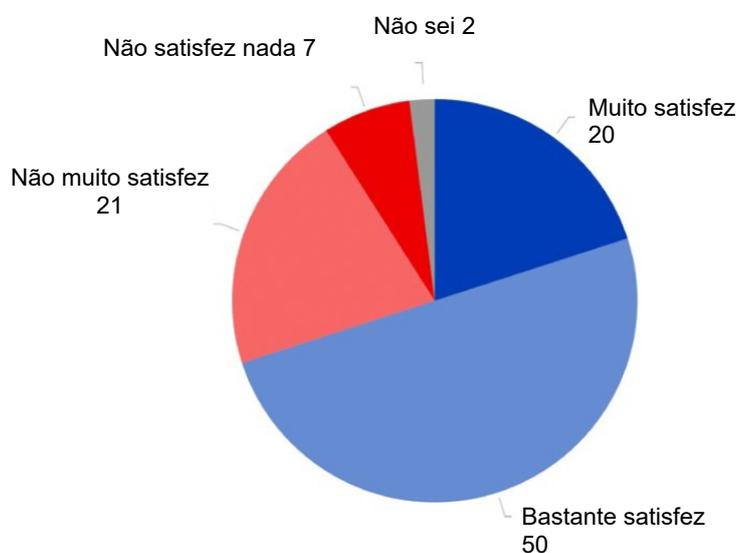
Em todos os países, com exceção de um, a maioria dos inquiridos está satisfeita com eleições livres e justas na UE, com as percentagens mais elevadas observadas em Portugal (85 %), nos Países Baixos e na Finlândia (ambos 84 %). A única exceção é a Bulgária, onde 41 % estão satisfeitos e 52 % estão insatisfeitos. Juntamente com a Bulgária, os níveis de satisfação são mais baixos na Croácia (49 %) e na Roménia (54 %).

QA11.1 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? Eleições livres e justas (%)



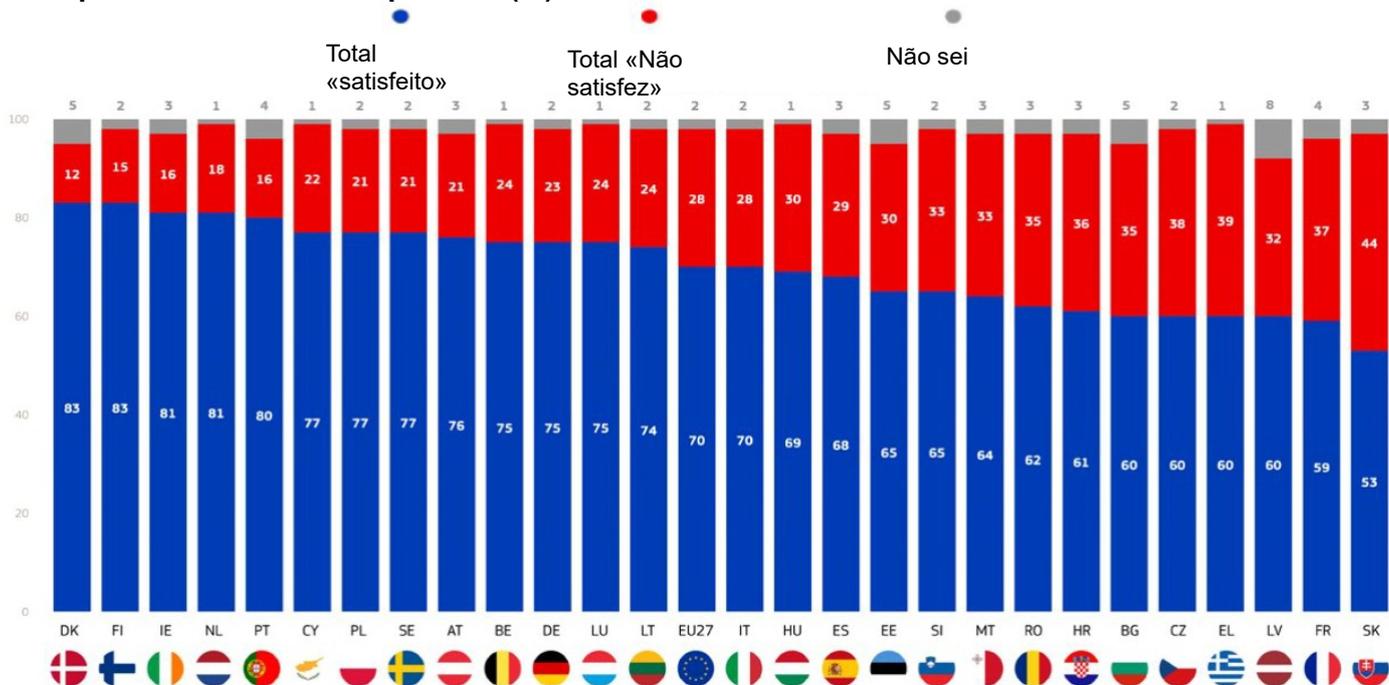
Sete em cada dez também estão satisfeitos com a liberdade de expressão, com um quinto a dizer que estão «muito satisfeitos». Cerca de três em cada dez (28 %) não estão satisfeitos com este aspeto.

QA11.2 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? Liberdade de expressão (UE27) (%)



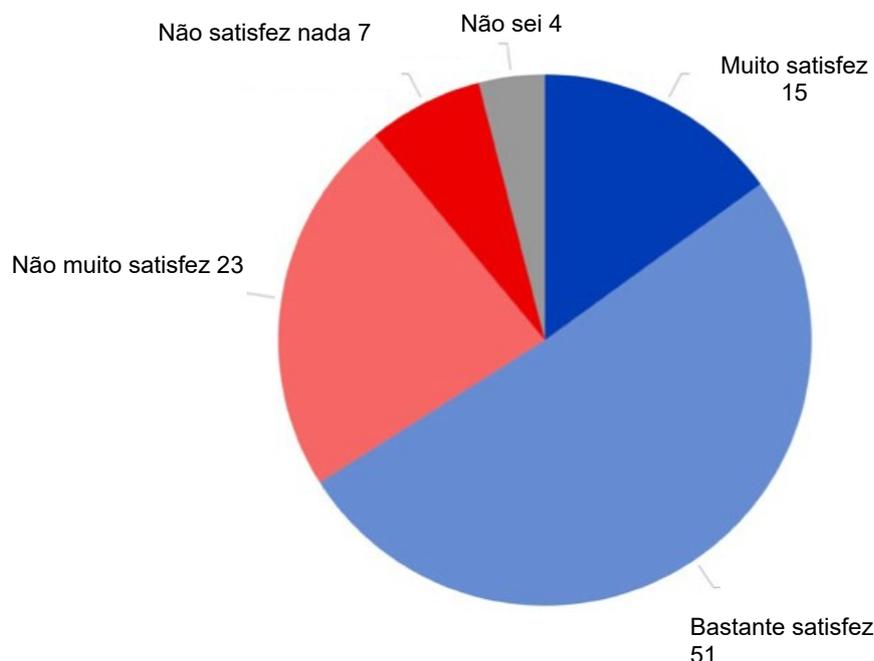
Os inquiridos que estão satisfeitos com a liberdade de expressão encontram-se na maioria em todos os países. As percentagens variam entre mais de oito em cada dez na Dinamarca, na Finlândia (ambos com 83 %), na Irlanda e nos Países Baixos (ambos 81 %) e seis em dez ou menos na Eslováquia (53 %), em França (59 %), na Bulgária, na Chéquia, na Grécia e na Letónia (todos 60 %).

QA11.2 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? Liberdade de expressão (%)



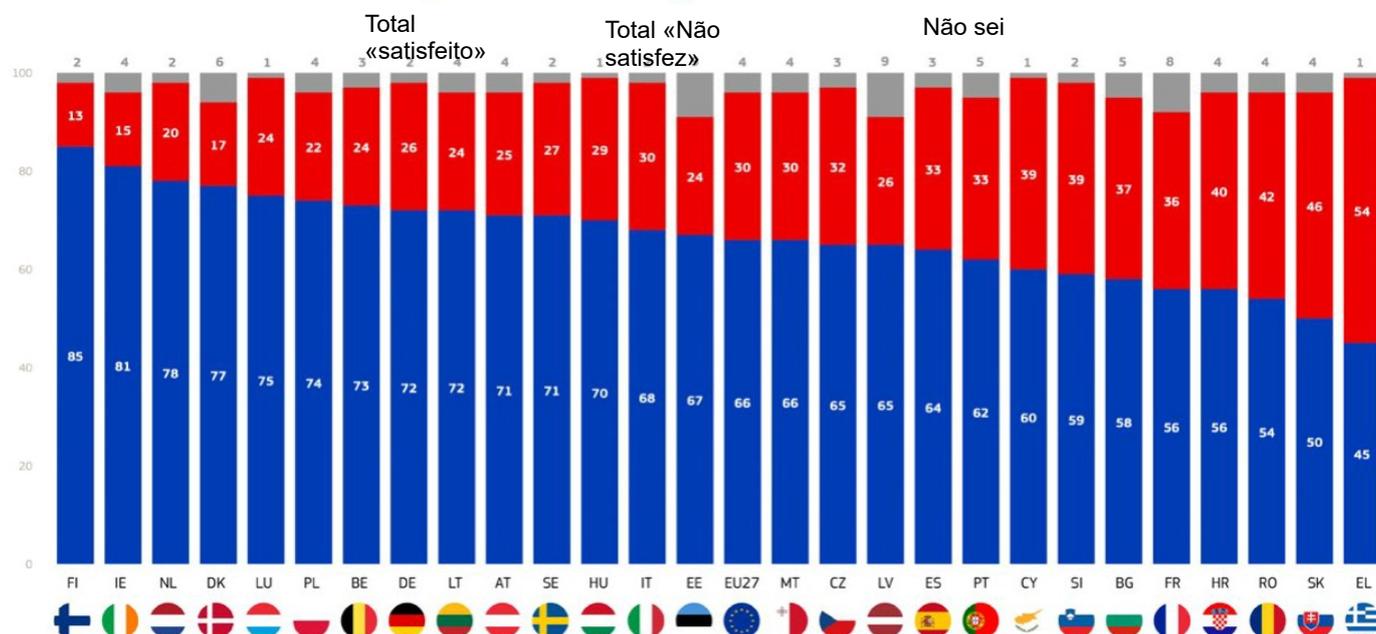
Dois terços dos inquiridos (66 %) estão satisfeitos com o respeito pelos direitos fundamentais, incluindo 15 % que estão «muito satisfeitos», enquanto três em cada dez declaram não estar satisfeitos.

QA11.6 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? Respeito pelos direitos fundamentais (UE27) (%)



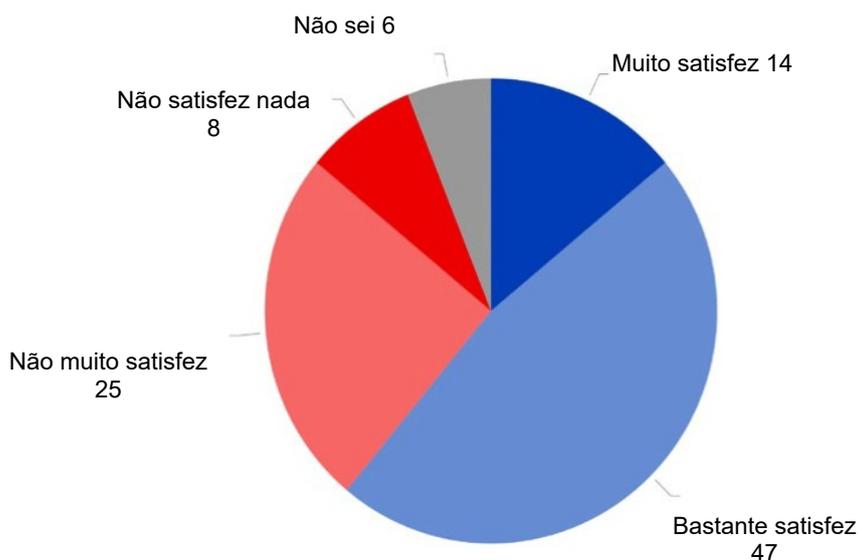
As maiorias estão satisfeitas com o respeito pelos direitos fundamentais em 26 Estados-Membros da UE. É mais provável que os inquiridos estejam satisfeitos com este aspeto na Finlândia (85 %), na Irlanda (81 %) e nos Países Baixos (78 %). No extremo oposto da escala, a Grécia é o único país onde os que estão satisfeitos estão em minoria (45 % «satisfeitos» contra 54 % «insatisfeitos»). Os níveis de satisfação são também relativamente inferiores na Eslováquia (50 %) e na Roménia (54 %).

QA11.6 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? Respeito pelos direitos fundamentais (%)



Cerca de seis em cada dez (61 %) manifestam satisfação com a possibilidade de os cidadãos participarem na vida política, com 14 % a afirmarem estar «muito satisfeitos». Um terço dos inquiridos (33 %) não está satisfeito com este aspeto da democracia na UE.

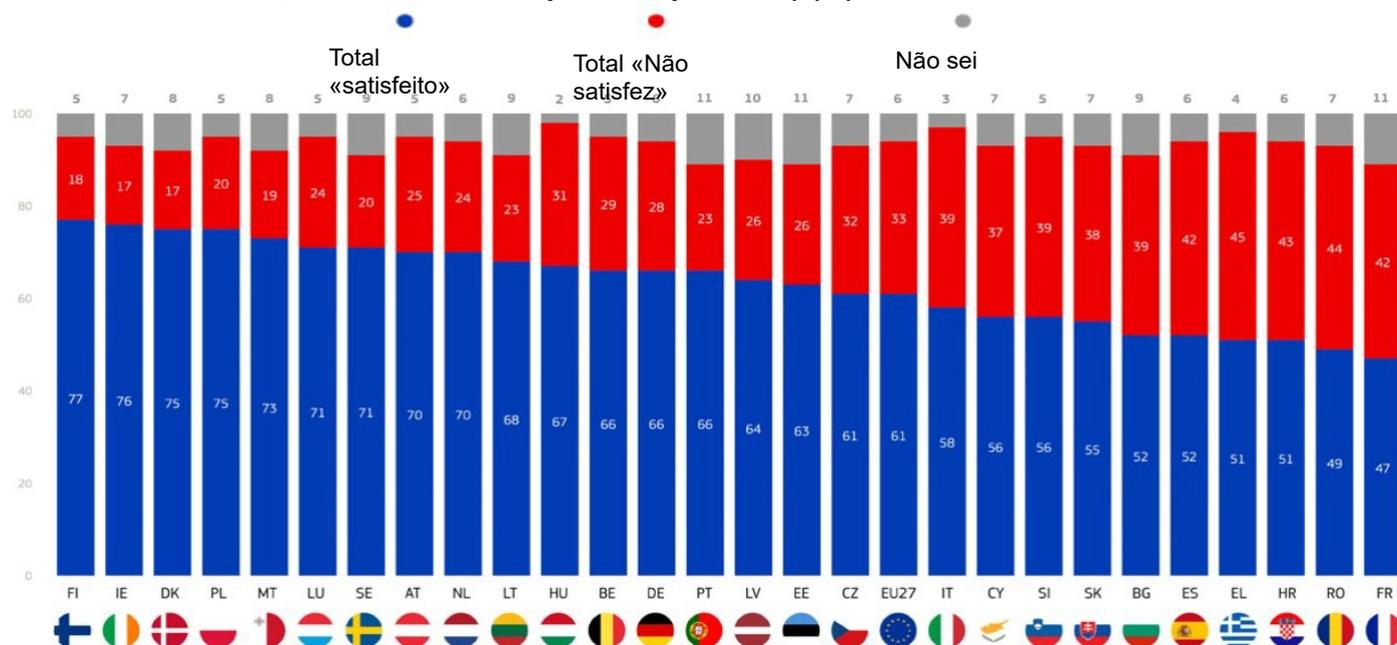
QA11.4 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? A possibilidade de os cidadãos participarem na vida política (ou seja, como candidatos a eleições, membros de partidos políticos) (UE27) (%)



As maiorias de todos os países estão satisfeitas com a possibilidade de os cidadãos participarem na vida política, com proporções que variam entre, pelo menos, três quartos na Finlândia (77 %),

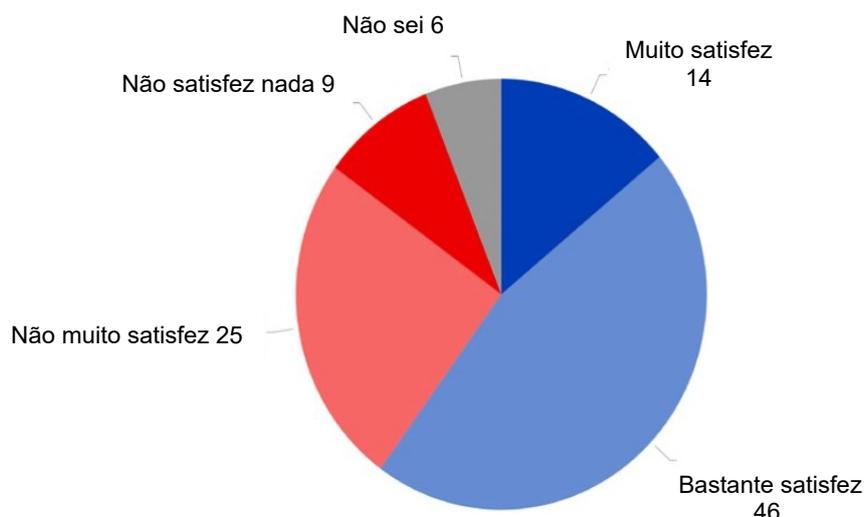
na Irlanda (76 %), na Dinamarca e na Polónia (ambos 75 %) e menos de metade em França (47 %) e na Roménia (49 %).

QA11.4 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? A possibilidade de os cidadãos participarem na vida política (ou seja, como candidatos a eleições, membros de partidos políticos) (%)



Seis em cada dez declaram-se satisfeitos com a diversidade dos meios de comunicação social na UE, incluindo 14 % que estão «muito satisfeitos». Pouco mais de um terço (34 %) diz que não está satisfeito com este aspeto.

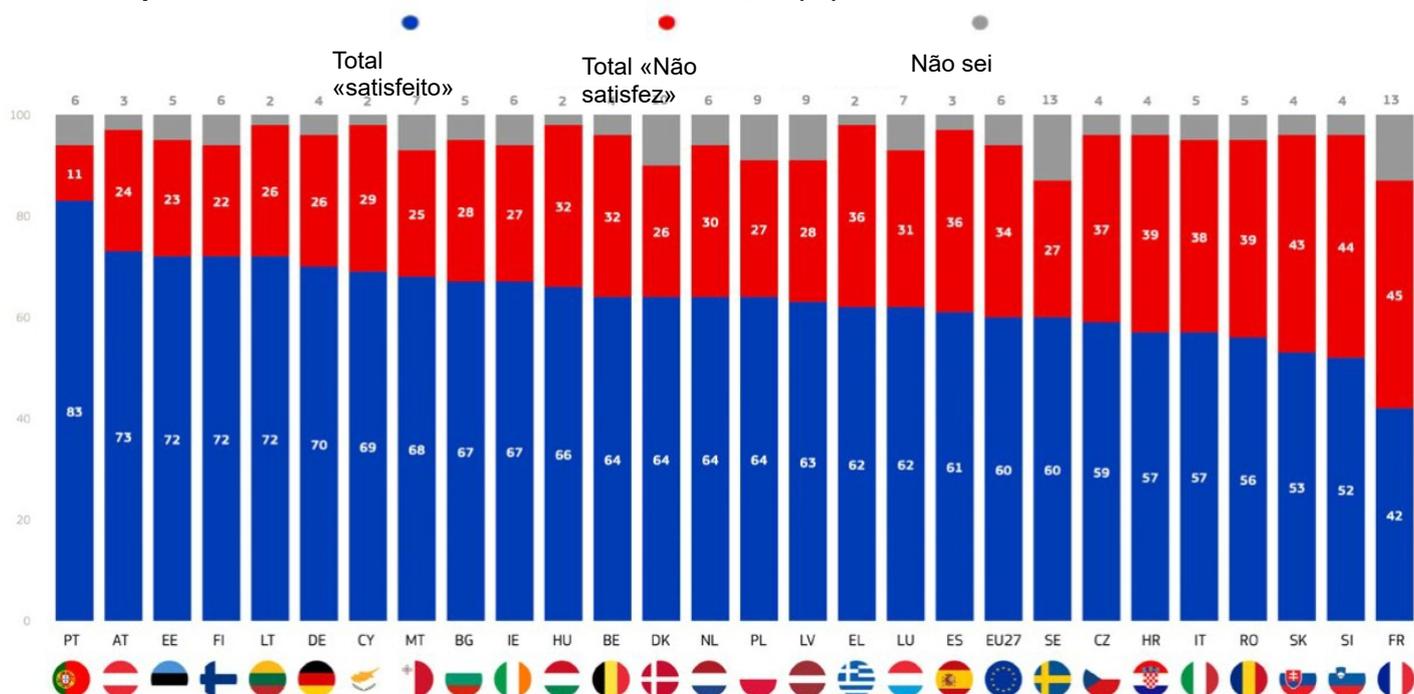
QA11.3 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? Diversidade dos meios de comunicação social (UE27) (%)



A satisfação com a diversidade dos meios de comunicação social supera a insatisfação em todos os Estados-Membros da UE, com exceção de um. Mais de sete em cada dez em Portugal (83 %), Áustria (73 %), Estónia, Finlândia e Lituânia (todos 72 %) estão satisfeitos com este aspeto,

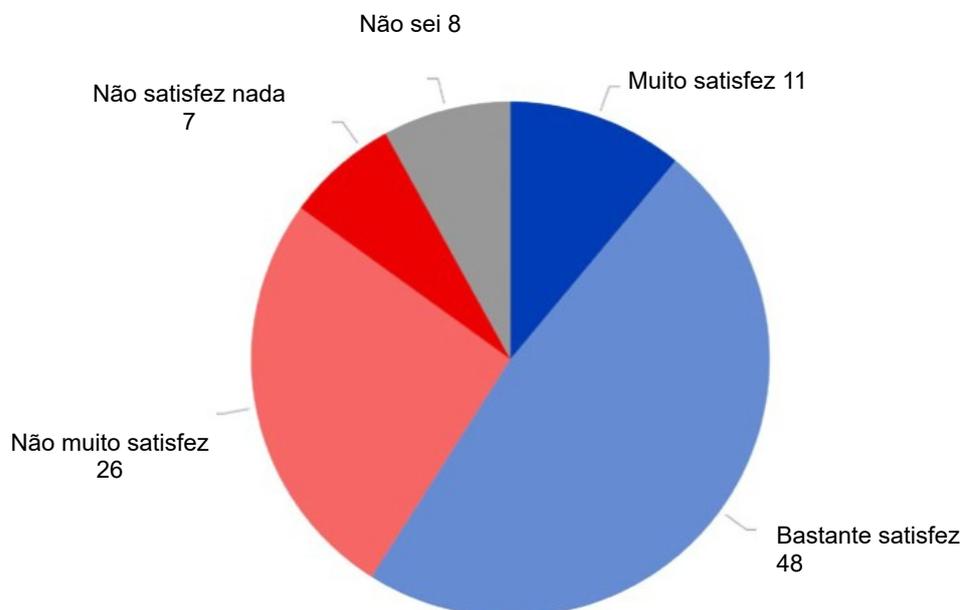
enquanto a França é o único país em que uma minoria está satisfeita (42 % «satisfeito» contra 45 % «insatisfeito»). Juntamente com a França, os níveis de satisfação são mais baixos na Eslovénia (52 %) e na Eslováquia (53 %).

QA11.3 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? Diversidade dos meios de comunicação (%)



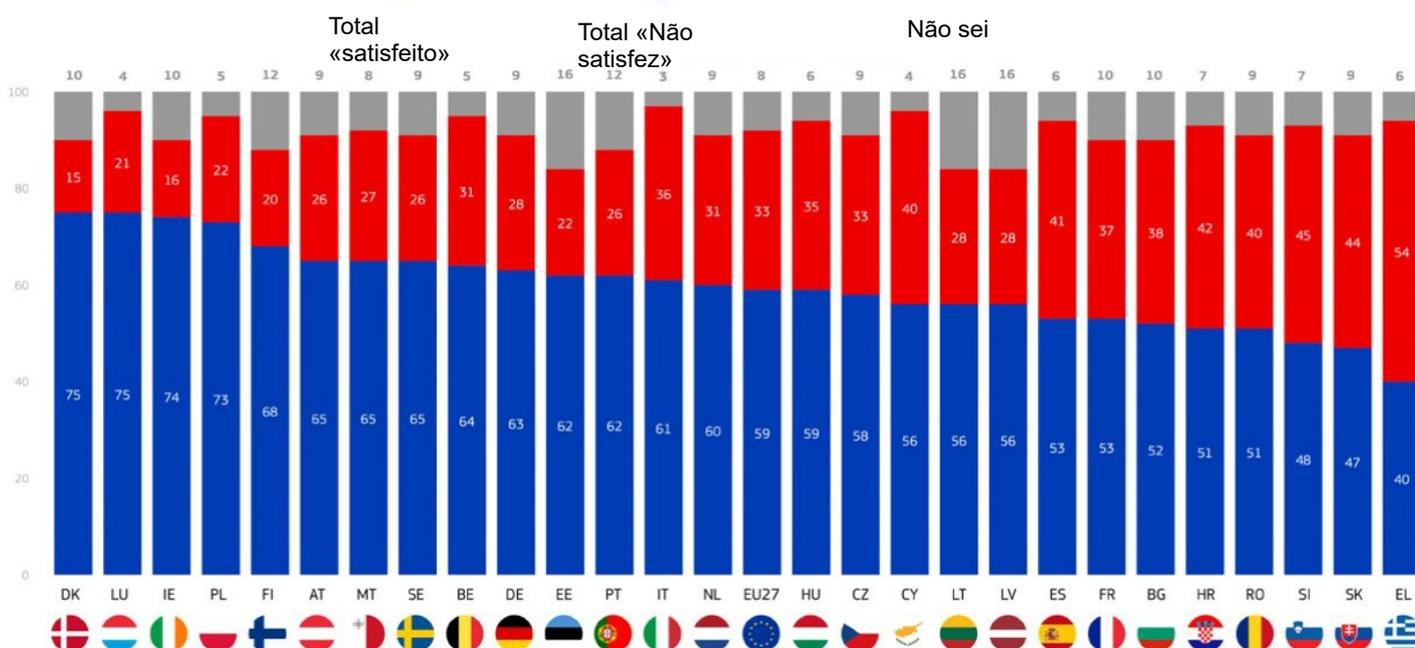
A maioria dos inquiridos (59 %) está satisfeita com as oportunidades da sociedade civil (ou seja, cidadãos, associações, ONG) para proteger a democracia, com 11 % que estão «muito satisfeitas». Um terço dos inquiridos (33 %) manifesta insatisfação com este aspeto da democracia na UE.

QA11.7 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? Oportunidades para a sociedade civil (ou seja, cidadãos, associações, ONG) de proteger a democracia (UE27) (%)



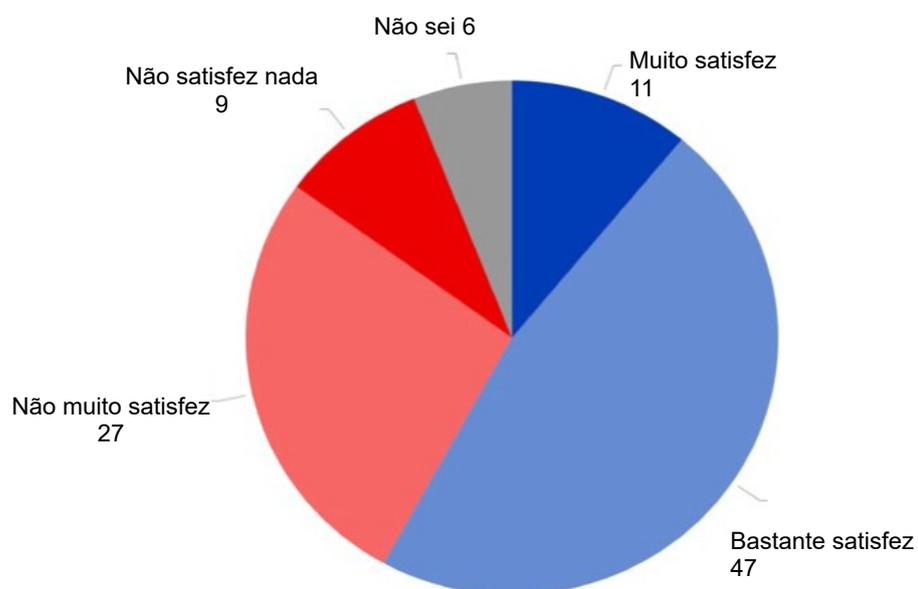
Os inquiridos que estão satisfeitos com as oportunidades da sociedade civil (ou seja, cidadãos, associações, ONG) para proteger a democracia encontram-se na maioria em 26 países. Os níveis de satisfação são particularmente elevados na Dinamarca, no Luxemburgo (ambos com 75 %) e na Irlanda (74 %). A Grécia é o único país em que uma minoria de inquiridos está satisfeita (40 % «satisfeitos contra 54 % insatisfeitos») e menos de metade também estão satisfeitos na Eslováquia (47 %) e na Eslovénia (48 %).

QA11.7 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? Oportunidades para a sociedade civil (ou seja, cidadãos, associações, ONG) de proteger a democracia (%)



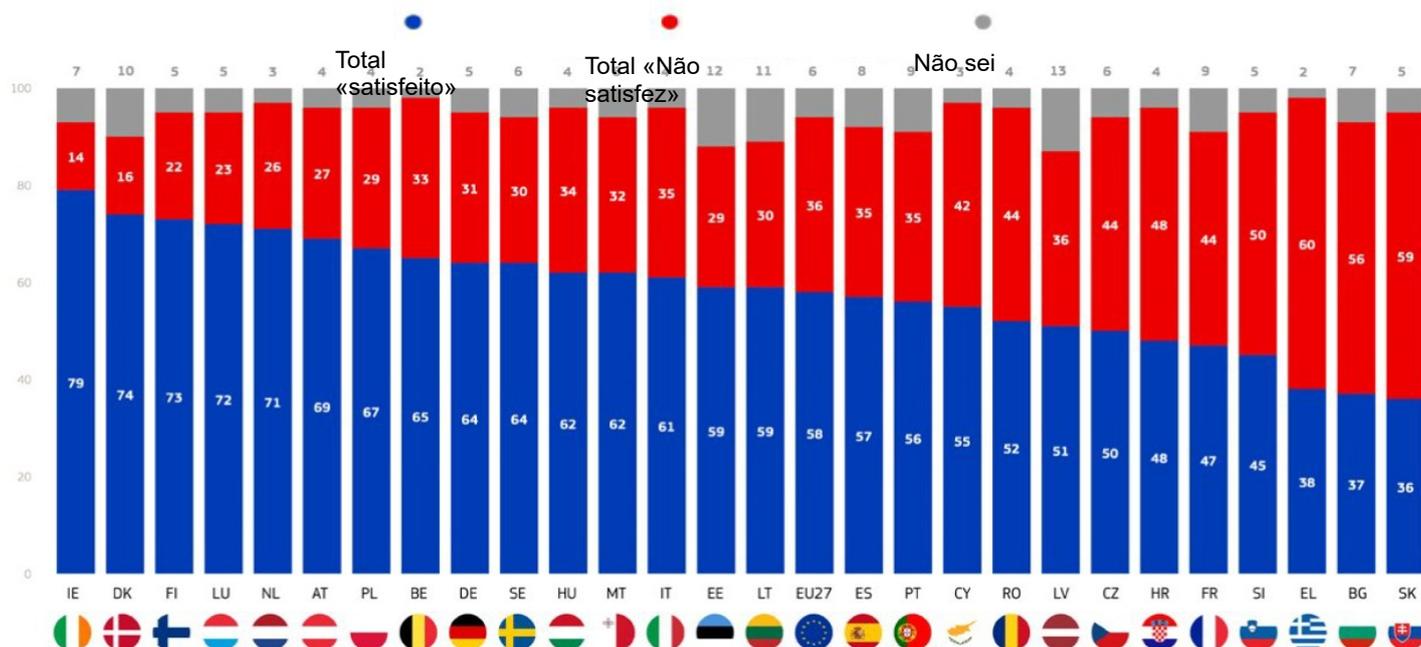
Cerca de seis em cada dez (58 %) dizem estar satisfeitos com o Estado de direito na União Europeia, incluindo cerca de um em cada dez (11 %) que se declaram «muito satisfeitos». Mais de um terço (36 %) expressa insatisfação.

QA11.5 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? O Estado de direito (ou seja, o respeito pela independência do poder judicial, a integridade e a imparcialidade do sistema eleitoral) (UE27) (%)



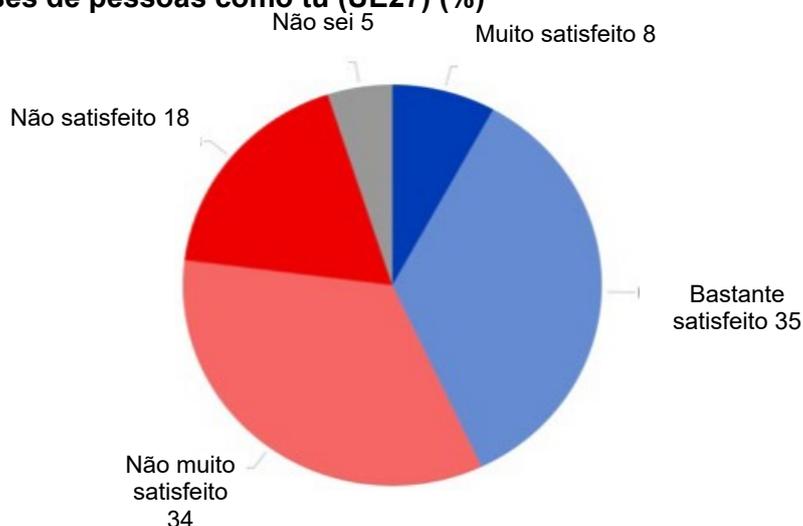
Em 22 países, as maiorias estão satisfeitas com o Estado de direito na União Europeia, sendo os inquiridos na Irlanda (79 %), na Dinamarca (74 %) e na Finlândia (73 %) os que estão mais satisfeitos com este aspeto. Inversamente, a insatisfação supera a satisfação em quatro países: Eslováquia (36 % «satisfeita» contra 59 % «insatisfeita»), Bulgária (37 % vs 56 %), Grécia (38 % vs 60 %) e Eslovénia (45 % vs 50 %). Os pareceres dividem-se na Croácia (48 % «satisfeitos» contra 48 % «insatisfeitos»).

QA11.5 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? O Estado de direito (ou seja, o respeito pela independência do poder judicial, a integridade e a imparcialidade do sistema eleitoral) (%)



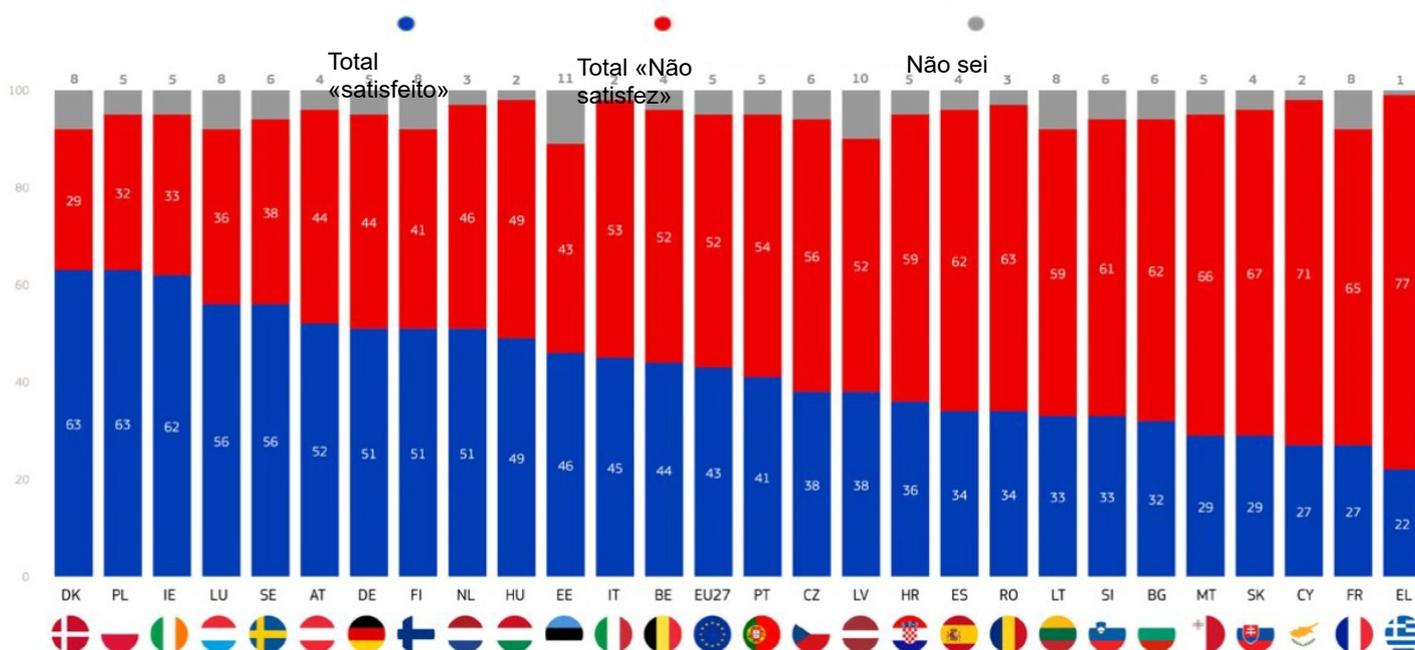
Mais de quatro em cada dez (43 %) estão satisfeitos com os partidos políticos que têm em conta os interesses de pessoas como eles, com menos de um décimo (8 %) a dizer que estão «muito satisfeitos». Em contrapartida, a maioria (52 %) está insatisfeita com este aspeto, incluindo cerca de um quinto (18 %) que dizem que «não estão satisfeitos».

QA11.8 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? Partidos políticos que têm em conta os interesses de pessoas como tu (UE27) (%)



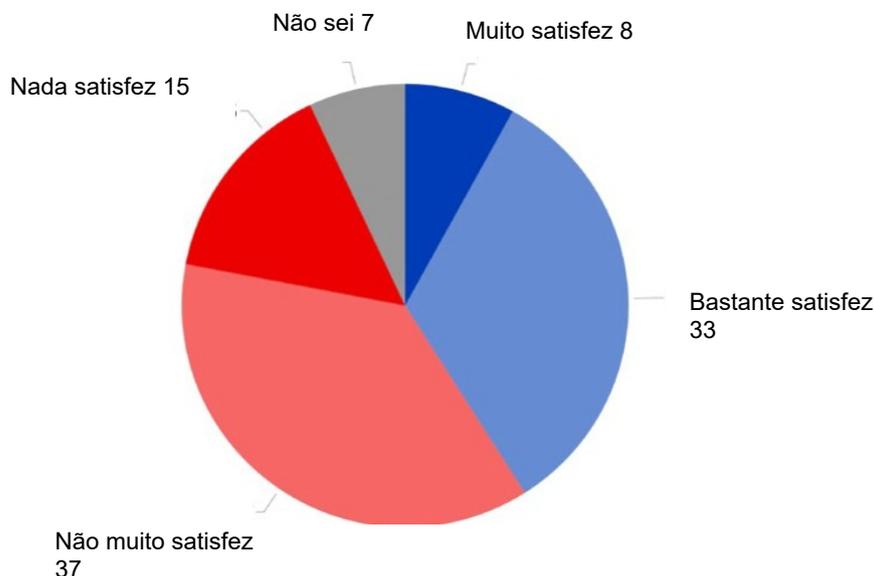
Em dez países, é mais provável que os inquiridos estejam satisfeitos do que insatisfeitos com os partidos políticos tendo em conta os interesses de pessoas como eles, com percentagens que variam entre mais de seis em cada dez na Dinamarca, na Polónia (ambos com 63 %) e na Irlanda (62 %), a 22 % na Grécia e 27 % em Chipre e França.

QA11.8 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? Partidos políticos que têm em conta os interesses de pessoas como tu (%)



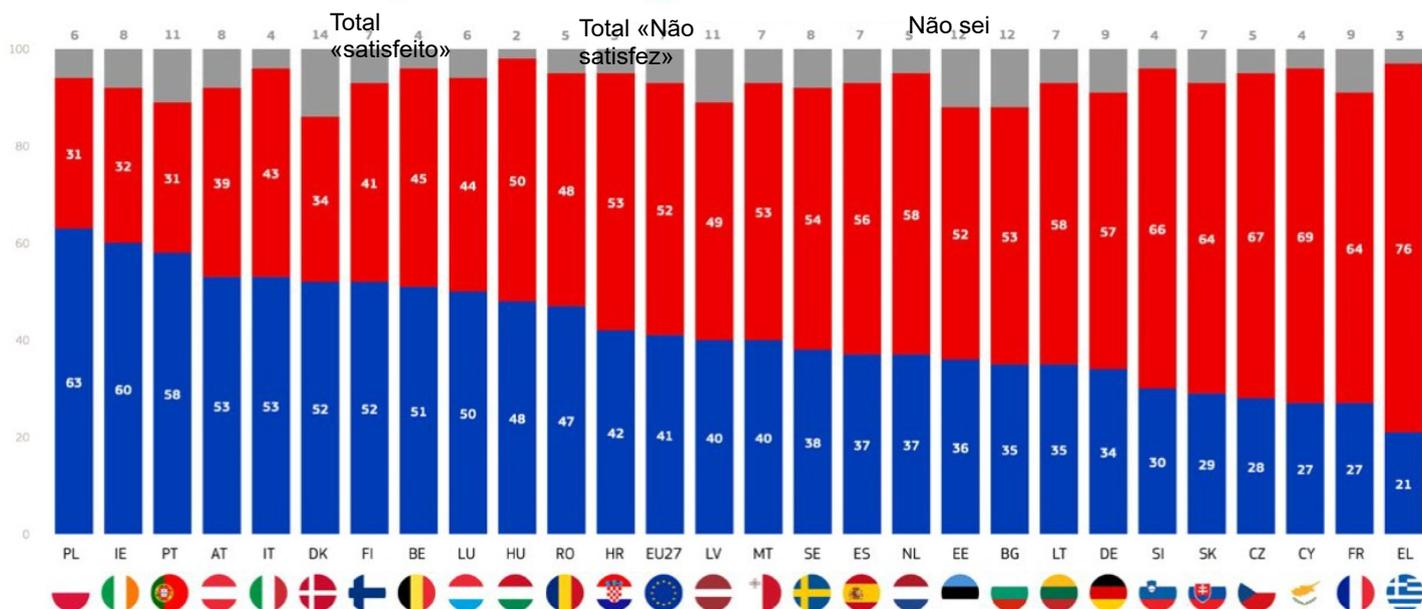
Uma minoria de inquiridos (41 %) está satisfeita com a luta contra a desinformação nos meios de comunicação social, incluindo menos de um em cada dez (8 %) que estão «muito satisfeitos». Por outro lado, mais de metade (52 %) não estão satisfeitos com este aspeto. Esta percentagem inclui 15 % que dizem que «não estão satisfeitos».

QA11.9 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? A luta contra a desinformação nos meios de comunicação social (ou seja, notícias falsas, exageradas ou deturpadas) (UE27) (%)



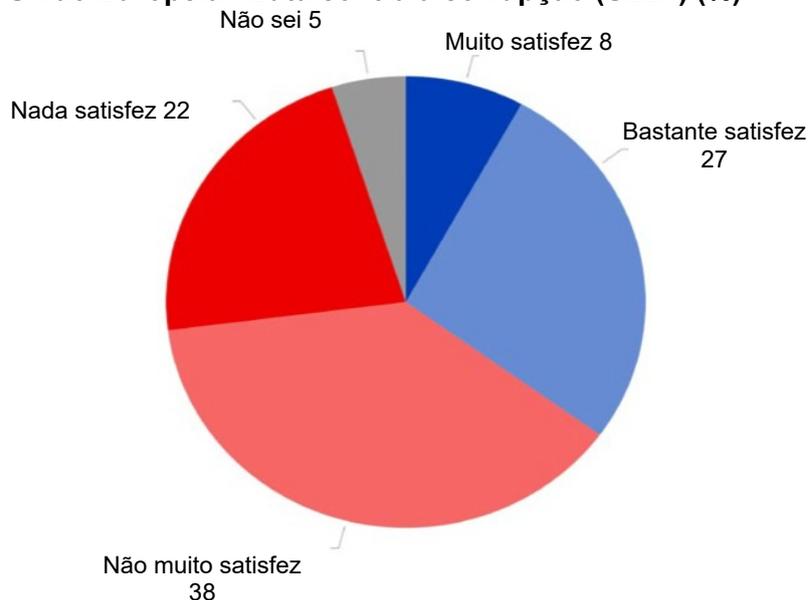
A satisfação com a luta contra a desinformação nos meios de comunicação social supera a insatisfação em nove países. A Polónia (63 %), a Irlanda (60 %) e Portugal (58 %) são os países onde os inquiridos são os mais suscetíveis de estarem satisfeitos com este aspeto. Por outro lado, 21 % na Grécia e 27 % em Chipre e em França dizem estar satisfeitos.

QA11.9 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? A luta contra a desinformação nos meios de comunicação social (ou seja, notícias falsas, exageradas ou deturpadas) (%)



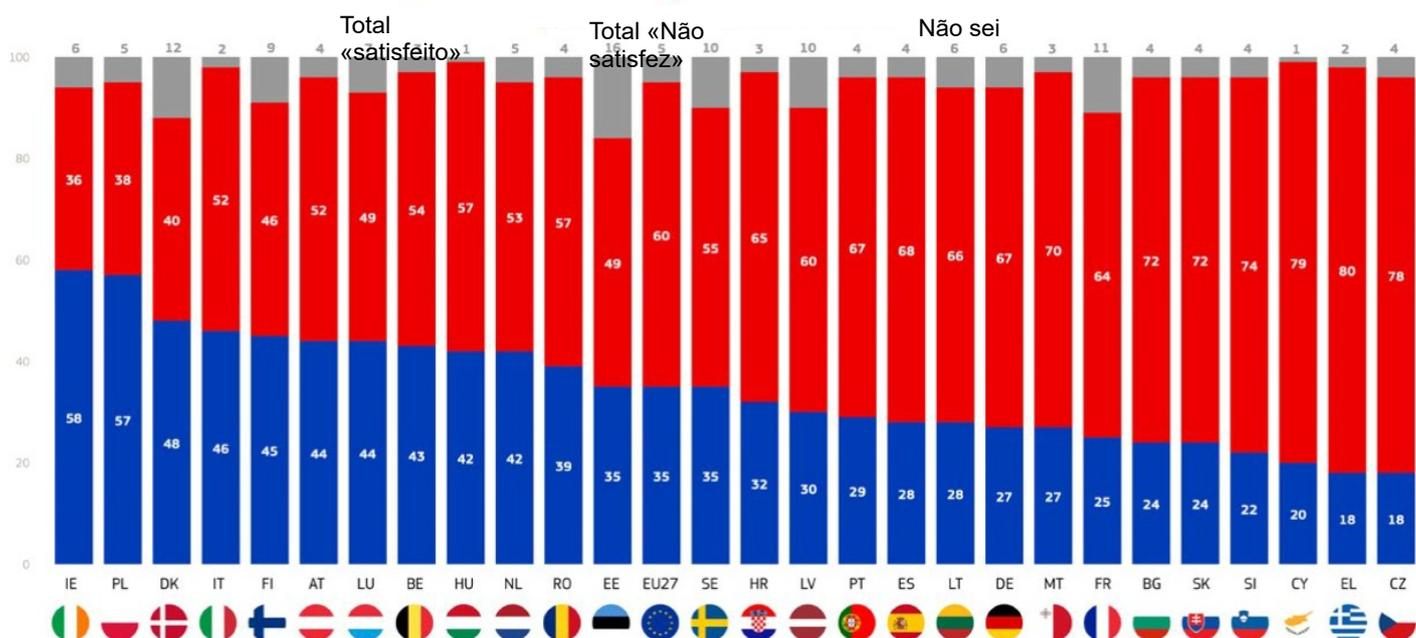
Ligeiramente acima de um terço (35 %) estão satisfeitos com a luta contra a corrupção, com 8 % a dizer que estão «muito satisfeitos». No entanto, a grande maioria dos inquiridos (60 %) manifesta insatisfação com este aspeto, incluindo mais de um quinto (22 %) que «não estão satisfeitos».

QA11.10 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? Luta contra a corrupção (UE27) (%)



Na Irlanda (58 %), na Polónia (57 %) e na Dinamarca (48 %), a maioria está satisfeita com a luta contra a corrupção, enquanto esta opinião é minoritária nos restantes 24 países. O nível mais baixo de satisfação é observado na Chéquia, na Grécia (18 %) e em Chipre (20 %).

QA11.10 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? A luta contra a corrupção (%)



Ao analisar os resultados pelas características sociodemográficas dos inquiridos, observam-se padrões consistentes de níveis de satisfação em todos os aspetos da democracia na União Europeia. Em especial, os níveis de satisfação tendem a variar em função da idade, do nível de instrução, do estatuto socioeconómico e das atitudes em relação à UE.

Os inquiridos mais jovens (15-24 anos) tendem a manifestar níveis mais elevados de satisfação com a maioria dos aspetos da democracia na UE. Este padrão é mais notável quando se trata da luta contra a corrupção (40 % contra 31 % das pessoas com 55 anos ou mais) e dos partidos políticos tendo em conta os interesses de pessoas como estas (48 % vs 40 %).

Os inquiridos mais qualificados têm maior probabilidade de estarem satisfeitos com cada um dos aspetos específicos. Por exemplo, as pessoas que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos têm maior probabilidade de estarem satisfeitas com o respeito pelos direitos fundamentais (72 % contra 59 % dos que concluíram o ensino com idade igual ou superior a 15 anos) e com as oportunidades de a sociedade civil proteger a democracia (64 % contra 51 %).

Os gestores são os mais propensos a estarem satisfeitos com a maioria dos aspetos. Por exemplo, cerca de sete em cada dez (68 %) dos gestores estão satisfeitos com as oportunidades de a sociedade civil proteger a democracia, em comparação com 49 % das pessoas domésticas.

Os inquiridos que nunca ou raramente têm dificuldades em pagar as suas contas estão muito mais inclinados do que aqueles que têm dificuldades na maior parte do tempo para estarem satisfeitos com cada aspeto da democracia. É o caso, em especial, do respeito pelos direitos fundamentais (72 % contra 49 %) e do Estado de direito (63 % vs 40 %). Este padrão é semelhante para aqueles que se consideram parte da classe média alta ou alta da sociedade em comparação com aqueles que se veem como classe trabalhadora, e para aqueles que dizem que seus padrões de vida não mudaram em comparação com aqueles que sofreram uma deterioração. Esta constatação indica que os níveis de satisfação com cada aspeto da democracia tendem a aumentar com o estatuto socioeconómico (percebido) dos inquiridos.

Os inquiridos com uma imagem positiva da UE são mais propensos do que aqueles que têm uma imagem negativa a estarem satisfeitos com cada aspeto. Isto aplica-se, em especial, ao respeito dos direitos fundamentais (83 % contra 36 %) e do Estado de direito (75 % contra 28 %). Do mesmo modo, se os inquiridos concordarem que a sua voz conta na UE e no seu próprio país, é mais provável que manifestem satisfação com cada um dos aspetos. Por exemplo, 76 % dos que concordam que a sua voz conta na UE (contra 46 % dos que discordam) e 72 % dos que concordam que a sua voz conta no seu próprio país (contra 42 % dos que discordam) estão satisfeitos com a possibilidade de os cidadãos participarem na vida política.

Por último, os níveis de satisfação são mais elevados entre os que votaram nas últimas eleições europeias, especialmente quando se trata de eleições livres e justas (76 % contra 61 % dos que não votaram).

QA11 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? (% — UE-27)

| | Eleições livres e justas | Liberdade de expressão | A possibilidade de os cidadãos participarem na vida política (ou seja, como candidatos a eleições, membros de partidos políticos) | Diversidade dos meios de comunicação social | O Estado de direito (ou seja, o respeito pela independência do poder judicial, a integridade e a imparcialidade do sistema eleitoral) |
|--|--------------------------|------------------------|---|---|---|
| UE27 | 70 | 70 | 61 | 60 | 56 |
| Gênero | | | | | |
| Homem | 72 | 71 | 61 | 61 | 66 |
| Mulher | 68 | 69 | 60 | 66 | 57 |
| Idade | | | | | |
| 15-24 | 73 | 73 | 64 | 64 | 63 |
| 25-39 | 71 | 69 | 62 | 61 | 60 |
| 40-54 | 67 | 69 | 59 | 60 | 59 |
| 55+ | 71 | 70 | 59 | 60 | 56 |
| Educação (fim de) | | | | | |
| —15 | 66 | 66 | 53 | 57 | 53 |
| 16-19 | 67 | 67 | 58 | 59 | 56 |
| 20+ | 75 | 75 | 65 | 64 | 64 |
| Ainda a estudar | 75 | 75 | 66 | 65 | 64 |
| Categoria socioprofissional | | | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 72 | 70 | 58 | 61 | 61 |
| Gerentes | 78 | 77 | 68 | 65 | 67 |
| Outros colares brancos | 72 | 72 | 65 | 65 | 63 |
| Trabalhadores manuais | 65 | 66 | 56 | 59 | 53 |
| Pessoas da casa | 62 | 65 | 50 | 53 | 53 |
| Desempregados | 63 | 62 | 53 | 54 | 49 |
| Reformados | 70 | 70 | 60 | 60 | 56 |
| Estudantes | 75 | 75 | 66 | 65 | 64 |
| Dificuldades em pagar contas | | | | | |
| A maior parte do tempo | 56 | 56 | 43 | 51 | 46 |
| De vez em quando | 63 | 64 | 55 | 56 | 54 |
| Quase nunca/nunca | 76 | 75 | 65 | 65 | 63 |
| Considere pertencer a | | | | | |
| A classe trabalhadora | 63 | 61 | 51 | 55 | 50 |
| A classe média baixa | 67 | 67 | 56 | 59 | 54 |
| A classe média | 73 | 73 | 64 | 62 | 61 |
| A classe média alta | 81 | 81 | 72 | 68 | 71 |
| A classe alta | 81 | 83 | 72 | 67 | 77 |
| Imagem da UE | | | | | |
| Positivo | 84 | 85 | 75 | 74 | 75 |
| Neutral | 66 | 66 | 55 | 57 | 53 |
| Negativo | 42 | 39 | 35 | 38 | 26 |
| A minha voz conta na UE | | | | | |
| Concordo | 83 | 83 | 76 | 74 | 74 |
| Discordar | 58 | 58 | 46 | 49 | 45 |
| A minha voz conta em (nosso país) | | | | | |
| Concordo | 81 | 60 | 72 | 71 | 70 |
| Discordar | 54 | 54 | 42 | 45 | 41 |
| Votado nas últimas eleições para o Parlamento Europeu | | | | | |
| Sim | 76 | 75 | 65 | 65 | 64 |
| Não | 61 | 62 | 52 | 53 | 51 |
| O teu padrão de vida tem... | | | | | |
| Já foi reduzido | 64 | 64 | 54 | 55 | 51 |
| Ainda não foi reduzido, mas será | 76 | 76 | 67 | 67 | 67 |
| Não alterado/aumentado | 77 | 77 | 68 | 67 | 67 |

QA11 Quão satisfeito ou não está com os seguintes aspetos da democracia na União Europeia? (% — UE-27)

| | Respeito pelos direitos fundamentais | Oportunidades para a sociedade civil (ou seja, cidadãos, associações, ONG) para proteger a democracia | Partidos políticos que têm em conta o interesse de pessoas como tu | A luta contra a desinformação nos meios de comunicação social (ou seja, notícias falsas, exageradas ou deturpadas) | A luta contra a corrupção |
|--|--------------------------------------|---|--|--|---------------------------|
| UE27 | 66 | 59 | 43 | 41 | 35 |
| Gênero | | | | | |
| Homem | 68 | 61 | 43 | 41 | 35 |
| Mulher | 65 | 59 | 42 | 40 | 35 |
| Idade | | | | | |
| 15-24 | 70 | 63 | 48 | 45 | 40 |
| 25-39 | 68 | 63 | 45 | 43 | 38 |
| 40-54 | 66 | 58 | 43 | 42 | 35 |
| 55+ | 65 | 57 | 40 | 38 | 31 |
| Educação (fim de) | | | | | |
| —15 | 59 | 51 | 35 | 35 | 29 |
| 16-19 | 64 | 57 | 42 | 41 | 34 |
| 20+ | 72 | 64 | 46 | 42 | 35 |
| Ainda a estudar | 71 | 67 | 50 | 45 | 41 |
| Categoria socioprofissional | | | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 68 | 58 | 42 | 40 | 35 |
| Gerentes | 74 | 68 | 50 | 43 | 39 |
| Outros colares brancos | 72 | 63 | 49 | 49 | 39 |
| Trabalhadores manuais | 62 | 57 | 41 | 41 | 35 |
| Pessoas da casa | 58 | 49 | 38 | 36 | 36 |
| Desempregados | 59 | 50 | 29 | 34 | 27 |
| Reformados | 64 | 57 | 39 | 36 | 29 |
| Estudantes | 71 | 67 | 50 | 45 | 41 |
| Dificuldades em pagar contas | | | | | |
| A maior parte do tempo | 49 | 43 | 25 | 31 | 24 |
| De vez em quando | 60 | 52 | 38 | 41 | 35 |
| Quase nunca/nunca | 72 | 64 | 47 | 43 | 36 |
| Considere pertencer a | | | | | |
| A classe trabalhadora | 57 | 50 | 33 | 35 | 29 |
| A classe média baixa | 62 | 54 | 38 | 40 | 30 |
| A classe média | 70 | 64 | 46 | 44 | 38 |
| A classe média alta | 78 | 70 | 57 | 45 | 41 |
| A classe alta | 86 | 78 | 63 | 42 | 53 |
| Imagem da UE | | | | | |
| Positivo | 83 | 75 | 58 | 53 | 46 |
| Neutral | 60 | 54 | 36 | 37 | 29 |
| Negativo | 35 | 30 | 18 | 21 | 17 |
| A minha voz conta na UE | | | | | |
| Concordo | 80 | 75 | 59 | 51 | 46 |
| Discordar | 53 | 46 | 28 | 32 | 26 |
| A minha voz conta em (nosso país) | | | | | |
| Concordo | 77 | 71 | 54 | 48 | 42 |
| Discordar | 49 | 42 | 26 | 30 | 25 |
| Votado nas últimas eleições para o Parlamento Europeu | | | | | |
| Sim | 71 | 65 | 48 | 44 | 37 |
| Não | 58 | 52 | 37 | 37 | 32 |
| O teu padrão de vida tem... | | | | | |
| Já foi reduzido | 59 | 53 | 34 | 35 | 28 |
| Ainda não foi reduzido, mas será | 73 | 66 | 52 | 49 | 42 |
| Não alterado/aumentado | 75 | 68 | 54 | 45 | 42 |

2. REVISÃO DA LEGISLATURA DO PARLAMENTO EUROPEU: QUATRO ANOS EM

O segundo capítulo centra-se na sensibilização e nas atitudes dos europeus relativamente à ação da União Europeia e do Parlamento Europeu nos últimos anos. Começa por examinar se os cidadãos leram, viram ou ouviram alguma coisa nos meios de comunicação social sobre o Parlamento Europeu e a impressão deixada por esta informação. Em seguida, procede a uma análise das atitudes gerais em relação ao impacto da ação da UE, bem como da sensibilização e do nível de satisfação com as recentes ações empreendidas pela UE e pelo Parlamento Europeu numa série de domínios de intervenção.

Os resultados mostram que as informações sobre o Parlamento Europeu transmitidas pelos meios de comunicação social deixaram os cidadãos da UE com uma impressão favorável e que a grande maioria está consciente do impacto que a UE tem na sua vida quotidiana. Além disso, num contexto marcado por mudanças significativas e rápidas nas políticas da UE para fazer face a múltiplas crises, os níveis de sensibilização e satisfação com a ação da UE nos últimos anos são geralmente elevados. Um ano após a invasão da Ucrânia pela Rússia, o apoio da UE à Ucrânia é, de longe, a ação com que os cidadãos estão mais conscientes e mais satisfeitos.

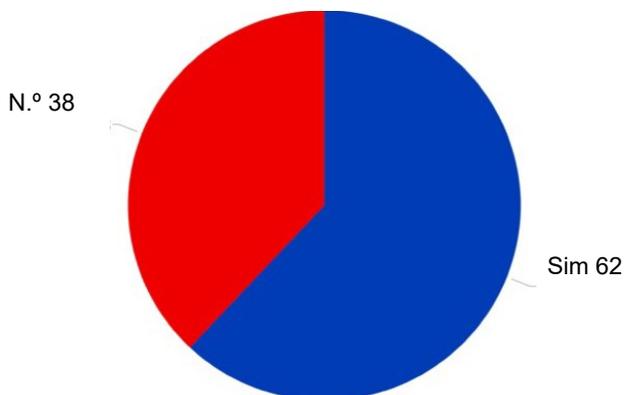
Visibilidade dos meios de comunicação social do Parlamento Europeu

A sensibilização dos cidadãos da UE para o Parlamento Europeu encontra-se, de um modo geral, a um nível muito elevado. Os inquéritos Eurobarómetro normalizados demonstraram que o Parlamento Europeu tem vindo a liderar sistematicamente a lista das instituições da UE em termos de sensibilização desde 2006. Os resultados do último inquérito Eurobarómetro Standard realizado em janeiro-fevereiro de 2023 não são exceção, com cerca de nove em dez a dizer que ouviram falar do Parlamento Europeu²⁰.

Por conseguinte, não é de surpreender que, no presente inquérito, uma clara maioria dos cidadãos (62 %, -2 p.p. desde outubro-novembro de 2022) tenha lido recentemente na imprensa, visto na Internet ou na televisão, ou ouvido na rádio algo sobre o Parlamento Europeu. Pelo contrário, menos de quatro em cada dez (38 %, +2 p.p.) respondem negativamente a esta questão. Estes valores mantiveram-se globalmente estáveis em comparação com outubro-novembro de 2022.

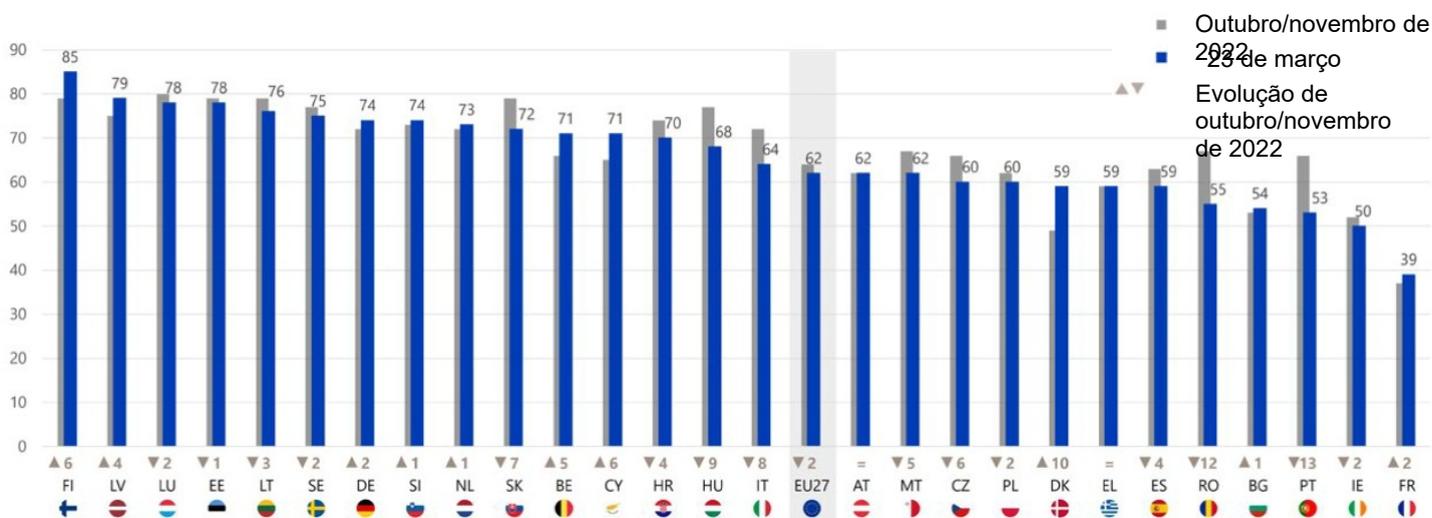
20 Comissão Europeia, Eurobarómetro Standard 98 — inverno 2022-2023 (EB 98.2), disponível em: <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2872>

QA1 Já leu recentemente na imprensa, visto na Internet ou na televisão ou ouviu na rádio algo sobre o Parlamento Europeu? (UE27) (%)



Pelo menos três quartos dos inquiridos em seis países leram, viram ou ouviram falar recentemente sobre o Parlamento Europeu, através da Internet, da televisão ou da rádio: Finlândia (85 %), Letónia (79 %), Estónia, Luxemburgo (ambos 78 %), Lituânia (76 %) e Suécia (75 %). Isto contrasta com 39 % em França, 50 % na Irlanda e 53 % em Portugal que dão esta resposta.

QA1 Já leu recentemente na imprensa, visto na Internet ou na televisão ou ouviu na rádio algo sobre o Parlamento Europeu? (% — sim)



Em comparação com outubro-novembro de 2022, dez países mostram uma diminuição da percentagem de inquiridos que leram, viram ou ouviram falar recentemente sobre o Parlamento Europeu. As maiores descidas são observadas em Portugal (53 %, -13 p.p.), na Roménia (55 %, -12 p.p.) e na Hungria (68 %, -9 p.p.). Ao mesmo tempo, verifica-se um aumento desta percentagem de inquiridos em cinco países: Dinamarca (59 %, +10 p.p.), Finlândia (85 %, +6 p.p.), Chipre (71 %, +6 p.p.), Bélgica (71 %, +5 p.p.) e Letónia (79 %, +4 p.p.). Este valor manteve-se estável ou inalterado nos restantes 12 países.

Os homens são mais propensos do que as mulheres a dizer que leram, viram ou ouviram algo sobre o Parlamento Europeu, seja através da Internet, da televisão ou da rádio (66 % contra 57 %). Além disso, esta proporção aumenta com a idade, com dois terços das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos (66 %) a dizer que leram, viram ou ouviram falar recentemente sobre o

Parlamento Europeu, em comparação com menos de metade das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (49 %).

Quanto mais tempo os inquiridos permanecerem no ensino a tempo inteiro, maior será a probabilidade de dizerem que leram, viram ou ouviram falar recentemente sobre o Parlamento Europeu. É o caso de 69 % das pessoas que concluíram os estudos com idade igual ou superior a 20 anos, em comparação com 55 % dos que abandonaram os 15 anos ou menos. Os gestores (72 %) são os mais suscetíveis de responder positivamente a esta questão, especialmente quando comparados com os desempregados (45 %) e as pessoas domésticas (46 %). As percentagens mais elevadas de inquiridos que leram, viram ou ouviram falar do Parlamento Europeu também podem ser encontradas entre os que nunca ou raramente têm dificuldade em pagar as suas contas (66 % contra 49 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo).

Os inquiridos que têm uma imagem positiva da UE são mais propensos do que aqueles que têm uma imagem negativa a dizer que leram, viram ou ouviram algo sobre o Parlamento Europeu recentemente (69 % contra 61 %), e um fosso semelhante pode ser visto entre os que têm uma imagem positiva do Parlamento Europeu e os que têm uma imagem negativa (73 % contra 60 %).

Por último, verificam-se percentagens mais elevadas de quem leu, viu ou ouviu algo sobre o Parlamento Europeu recentemente entre os que pensam que a sua voz conta na UE (70 % contra 56 % dos que pensam que a sua voz não conta) e os que votaram nas últimas eleições europeias (71 % contra 48 % dos que não votaram).

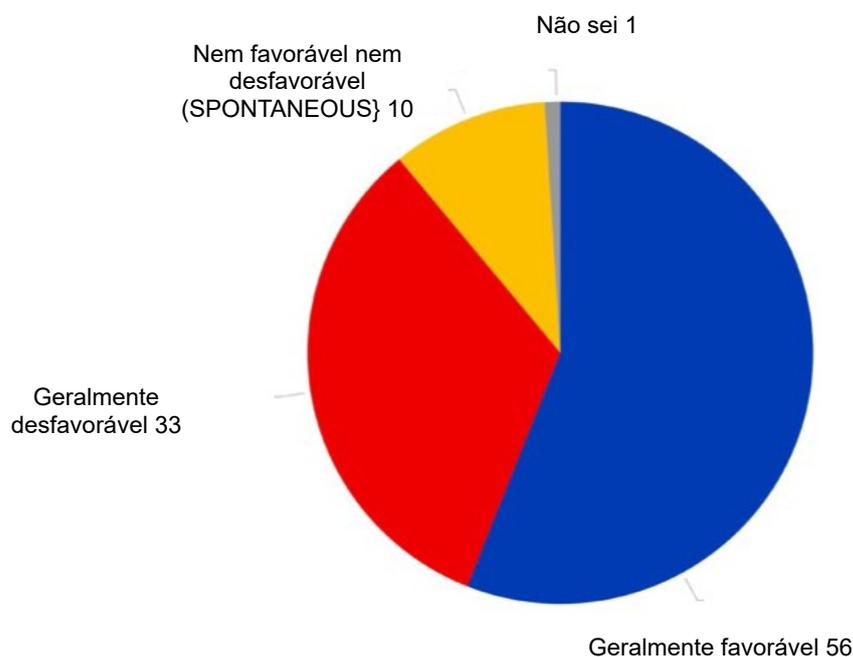
QA1 Já leu recentemente na imprensa, visto na Internet ou na televisão ou ouviu na rádio algo sobre o Parlamento Europeu? (% — UE)

| | | | |
|--|----|----|---|
| UE27 | 62 | 38 | 0 |
| Gênero | | | |
| Homem | 66 | 33 | 1 |
| Mulher | 57 | 43 | 0 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 49 | 51 | 0 |
| 25-39 | 58 | 42 | 0 |
| 40-54 | 63 | 36 | 1 |
| 55+ | 66 | 33 | 1 |
| Educação (fim de) | | | |
| —15 | 55 | 44 | 1 |
| 16-19 | 61 | 39 | 0 |
| 20+ | 69 | 31 | 0 |
| Ainda a estudar | 53 | 47 | 0 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 67 | 32 | 1 |
| Gerentes | 72 | 28 | 0 |
| Outros colares brancos | 65 | 35 | 0 |
| Trabalhadores manuais | 57 | 43 | 0 |
| Pessoas da casa | 46 | 54 | 0 |
| Desempregados | 45 | 55 | 0 |
| Reformados | 67 | 32 | 1 |
| Estudantes | 53 | 47 | 0 |
| Dificuldades em pagar contas | | | |
| A maior parte do tempo | 49 | 50 | 1 |
| De vez em quando | 56 | 44 | 0 |
| Quase nunca/nunca | 66 | 34 | 0 |
| Imagem da tghe UE | | | |
| Positivo | 69 | 31 | 0 |
| Neutral | 54 | 46 | 0 |
| Negativo | 61 | 39 | 0 |
| A minha voz conta na UE | | | |
| Concordo | 70 | 30 | 0 |
| Discordar | 56 | 44 | 0 |
| Votado nas últimas eleições para o Parlamento Europeu | | | |
| Sim | 71 | 29 | 0 |
| Não | 48 | 51 | 1 |
| Imagem do Parlamento Europeu | | | |
| Positivo | 73 | 27 | 0 |
| Neutral | 53 | 46 | 1 |
| Negativo | 60 | 39 | 1 |

Impressão deixada pela cobertura mediática sobre o Parlamento Europeu

Os inquiridos que afirmaram ter lido, visto ou ouvido recentemente alguma coisa também foram questionados se tal lhes deu uma impressão geralmente favorável ou desfavorável do Parlamento Europeu. A maioria (56 %) diz ter ficado com uma impressão geralmente favorável, enquanto um terço (33 %) afirma espontaneamente que a impressão é desfavorável e um em cada dez afirma que esta não é favorável nem desfavorável.

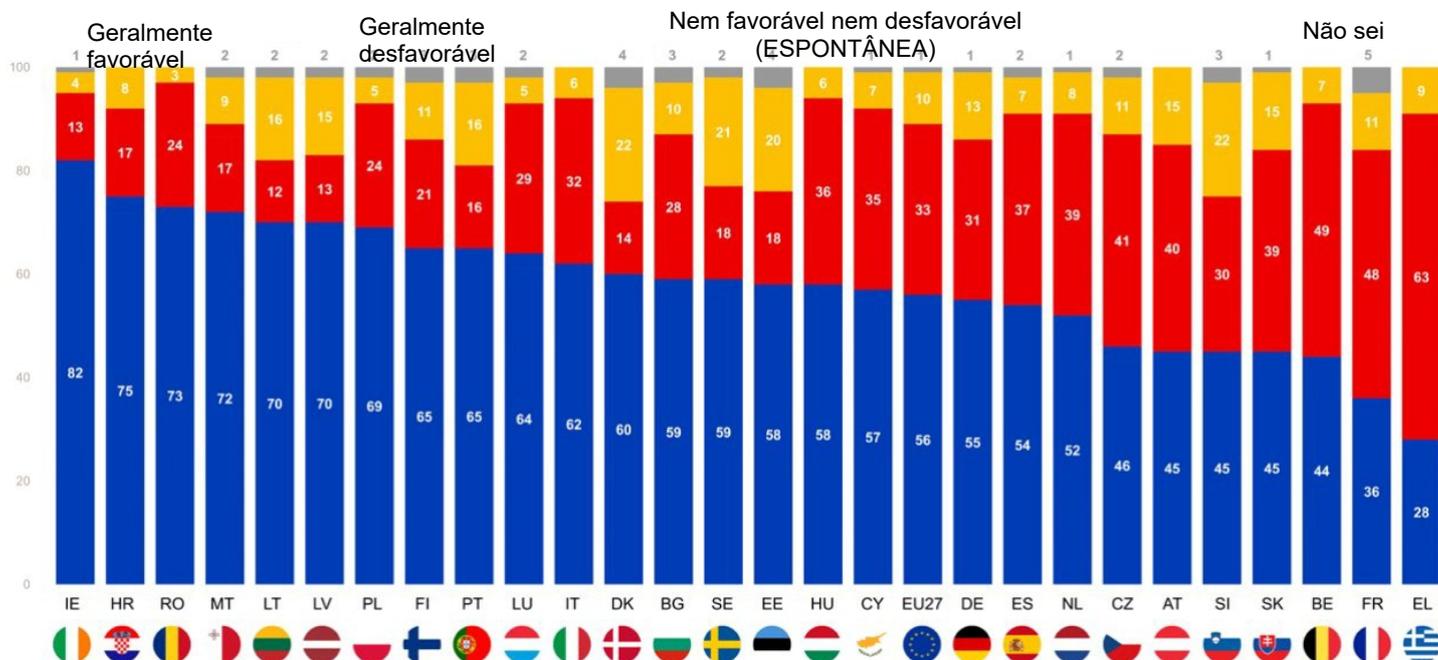
QA1b O que leu, viu ou ouviu deu-lhe uma impressão geralmente favorável ou desfavorável do Parlamento Europeu? (UE27) (%)



Observam-se alterações significativas desde que esta questão foi colocada pela última vez em setembro de 2015. Em especial, a parte daqueles que dizem aquilo que leram, viram ou ouviram deu-lhes uma impressão favorável aumentou 26 pontos percentuais — um aumento que resulta quase inteiramente da diminuição da percentagem que diz que a impressão que lhes foi deixada não foi favorável nem desfavorável (-23 p.p.)²¹. Pelo contrário, a proporção daqueles que dizem que as notícias que consumiram deixou-os com uma impressão negativa manteve-se estável (-2 pp).

21 Deve-se notar que, em setembro de 2015, estávamos no meio da crise migratória, e a maioria dos entrevistados tinha em mente a morte de Aylan, esta criança encontrada afogada na costa turca. Este contexto desempenha definitivamente um papel na grande evolução em comparação com a onda anterior. Além disso, deve-se mencionar que os códigos espontâneos eram mais visíveis para os entrevistados: consequentemente, durante este período, estes códigos espontâneos foram mencionados por uma maior proporção de inquiridos.

QA1B O que leu, viu ou ouviu deu-lhe uma impressão geralmente favorável ou desfavorável do Parlamento Europeu? (%)



Há uma grande variação nas percentagens de inquiridos que afirmam que a informação que receberam deu-lhes uma impressão geralmente favorável do Parlamento Europeu. As percentagens mais elevadas que dão uma resposta positiva são observadas na Irlanda (82 %), na Croácia (75 %) e na Roménia (73 %). Compara-se com 28 % na Grécia, 36 % em França e 44 % na Bélgica, que dizem o que lhes resta com uma impressão favorável.

Refletindo a grande evolução positiva a nível da UE desde setembro de 2015, a percentagem de inquiridos que ficaram com uma impressão geralmente favorável do Parlamento Europeu aumentou em todos os países e, em 12 países, os aumentos são de, pelo menos, 30 pontos percentuais. É o caso, em especial, da Letónia (70 %, +53 p.p.), de Malta (72 %, +42 p.p.) e da Irlanda (82 %, +37 p.p.).

Os inquiridos mais jovens e mais qualificados têm maior probabilidade de afirmar que as notícias que consumiram sobre o Parlamento Europeu os deixaram com uma impressão favorável. Em especial, 64 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (em comparação com 53 % das pessoas com 55 anos ou mais) e 58 % das pessoas que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos (em comparação com 48 % das pessoas que saíram dos 15 anos ou mais) dão uma resposta positiva.

Os trabalhadores de colarinho branco (61 %) e os gestores (60 %) são os mais propensos a dizer que a impressão com que ficaram foi favorável, especialmente quando comparadas com os desempregados (48 %) e as pessoas domésticas (49 %). Do mesmo modo, aqueles que nunca ou raramente têm dificuldade em pagar as suas contas são mais propensos a dar esta resposta do que aqueles que têm dificuldades na maior parte do tempo (57 % vs 43 %).

Aqueles que têm uma imagem positiva da UE são muito mais propensos a dizer o que leram, viram ou ouviram recentemente, deu-lhes uma impressão favorável do Parlamento Europeu (77 % contra 12 % dos que têm uma imagem negativa). Isto aplica-se também aos que concordam que a sua voz conta na UE (69 % contra 40 % dos que discordam), aos que estão satisfeitos com a democracia na UE (72 % contra 33 % dos que não estão satisfeitos) e aos que votaram nas últimas eleições europeias (59 % contra 47 % dos que não votaram).

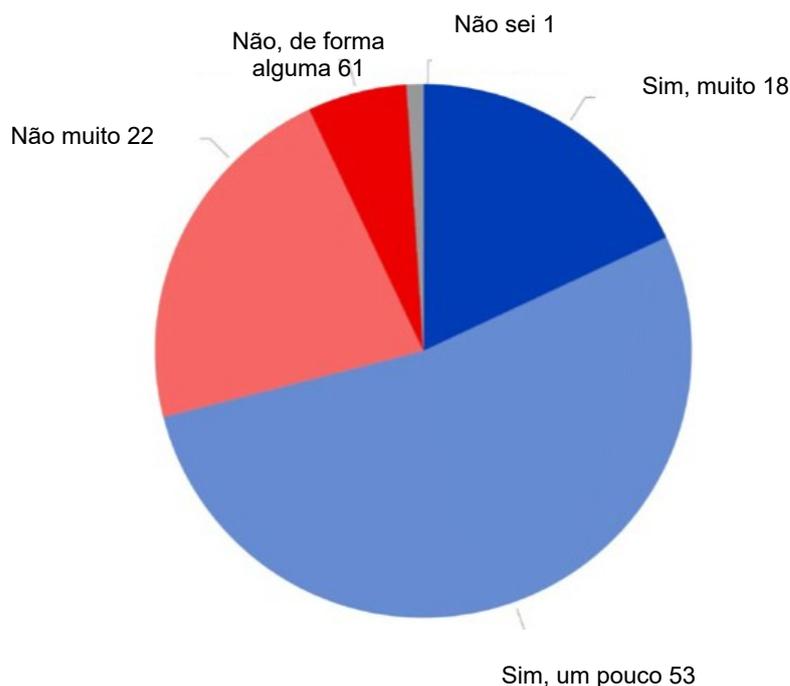
QA1b O que leu, viu ou ouviu deu-lhe uma impressão geralmente favorável ou desfavorável do Parlamento Europeu? (% — UE)

| | Geralmente favorável | Geralmente desfavorável | Nem favorável nem desfavorável (SPONTANEOUS) | Não sei |
|--|----------------------|-------------------------|--|---------|
| UE27 | 56 | 33 | 10 | 1 |
| Gênero | | | | |
| Homem | 55 | 34 | 10 | 1 |
| Mulher | 56 | 32 | 10 | 2 |
| Idade | | | | |
| 15-24 | 64 | 26 | 8 | 2 |
| 25-39 | 58 | 31 | 10 | 1 |
| 40-54 | 55 | 35 | 9 | 1 |
| 55+ | 53 | 35 | 10 | 2 |
| Educação (fim de) | | | | |
| —15 | 48 | 39 | 11 | 2 |
| 16-19 | 54 | 35 | 10 | 1 |
| 20+ | 58 | 30 | 10 | 2 |
| Ainda a estudar | 61 | 27 | 10 | 2 |
| Categoria socioprofissional | | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 54 | 34 | 10 | 2 |
| Gerentes | 60 | 30 | 9 | 1 |
| Outros colares brancos | 61 | 29 | 9 | 1 |
| Trabalhadores manuais | 55 | 35 | 9 | 1 |
| Pessoas da casa | 49 | 36 | 12 | 3 |
| Desempregados | 48 | 42 | 9 | 1 |
| Reformados | 52 | 35 | 11 | 2 |
| Estudantes | 61 | 27 | 10 | 2 |
| Dificuldades em pagar contas | | | | |
| A maior parte do tempo | 43 | 46 | 9 | 2 |
| De vez em quando | 54 | 38 | 7 | 1 |
| Quase nunca/nunca | 57 | 30 | 11 | 2 |
| Imagem da UE | | | | |
| Positivo | 77 | 14 | 8 | 1 |
| Neutral | 44 | 39 | 15 | 2 |
| Negativo | 12 | 83 | 4 | 1 |
| A minha voz conta na UE | | | | |
| Concordo | 69 | 21 | 9 | 1 |
| Discordar | 40 | 49 | 10 | 1 |
| Satisfação com a democracia na UE | | | | |
| Satisfeito | 72 | 18 | 9 | 1 |
| Insatisfeito | 33 | 56 | 10 | 1 |
| Votado nas últimas eleições para o Parlamento Europeu | | | | |
| Sim | 59 | 30 | 10 | 1 |
| Insatisfeito | 47 | 41 | 10 | 2 |

Perceção do impacto da UE na vida quotidiana dos cidadãos

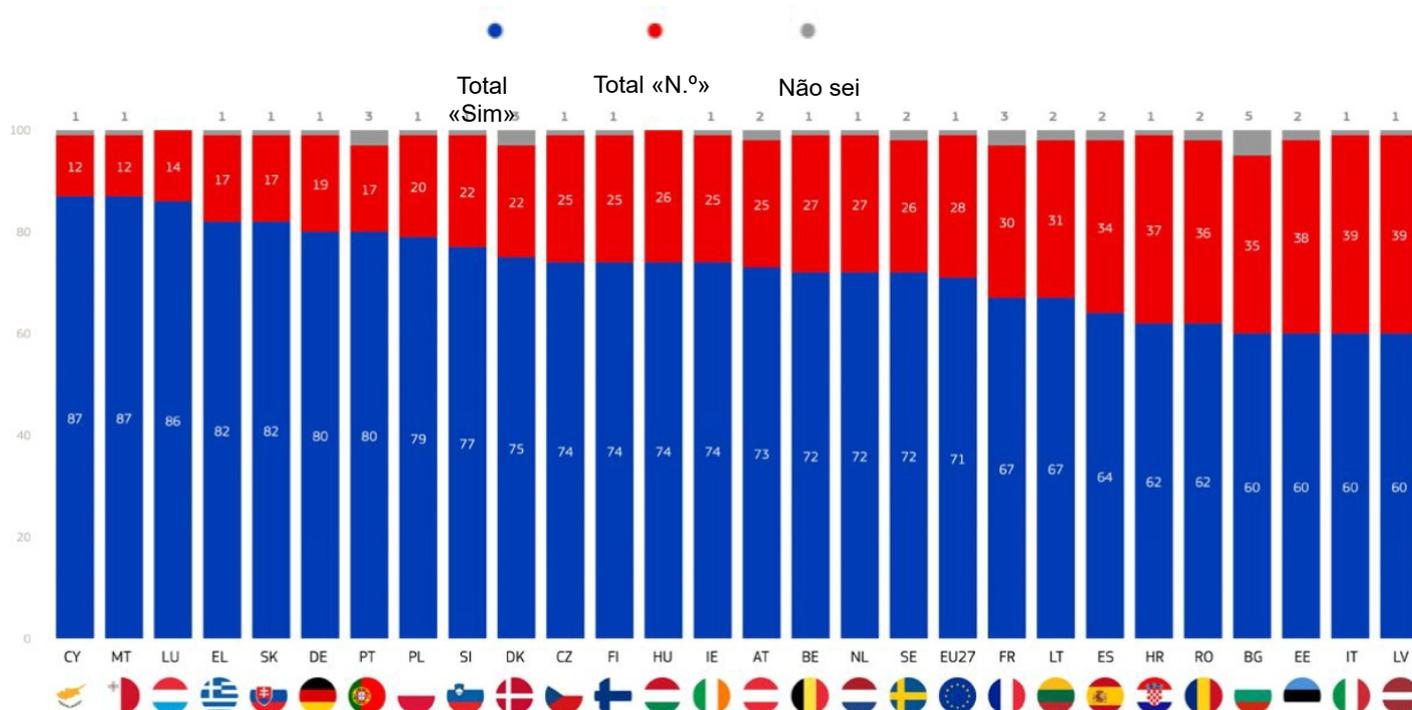
A grande maioria considera que as ações da UE têm um impacto na sua vida quotidiana. Cerca de sete em cada dez (71 %) partilham esta opinião, incluindo cerca de um quinto (18 %) para quem as ações da UE «muito» têm um impacto. Em contrapartida, quase três em cada dez (28 %) consideram que não é esse o caso, com 6 % a afirmar que a UE não tem impacto na sua vida quotidiana.

QA12 Afirma que as ações da UE têm impacto na sua vida quotidiana? (UE27) (%)



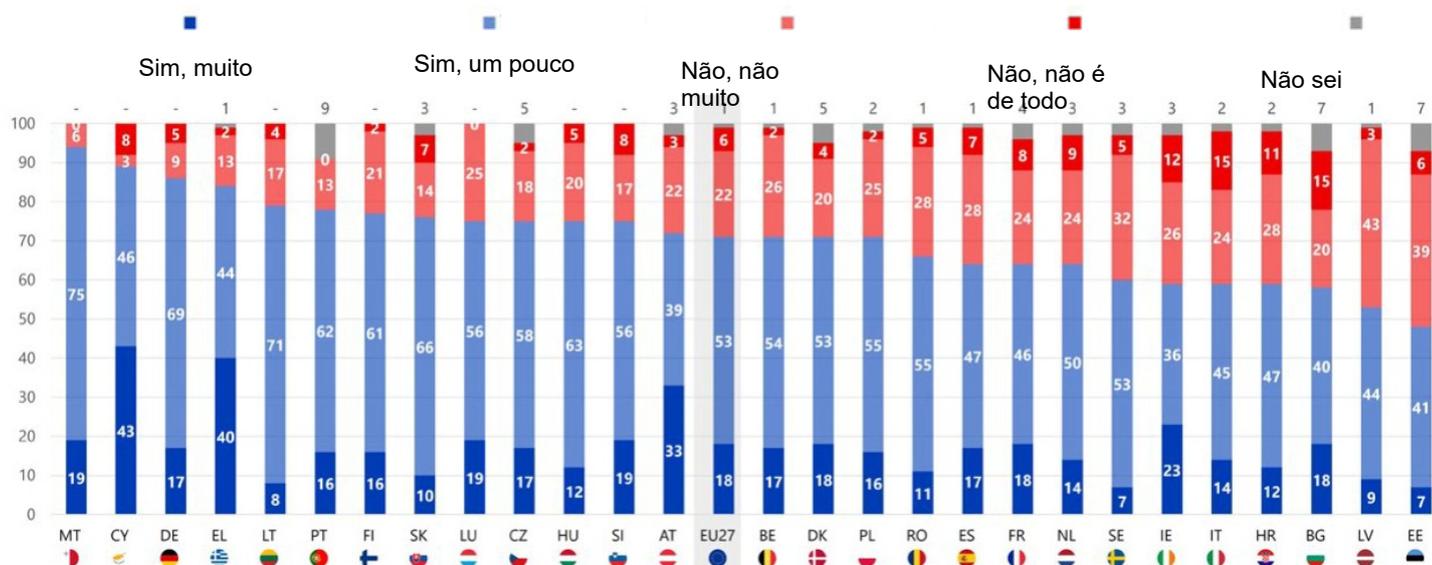
As maiorias de todos os países consideram que as ações da UE têm um impacto na sua vida quotidiana, variando entre 87 % em Chipre e Malta e 86 % no Luxemburgo e 60 % na Bulgária, Estónia, Itália e Letónia. A Itália, a Letónia (39 %) e a Estónia (38 %) são também os países em que as percentagens que afirmam que a UE não tem impacto nas suas vidas são as mais elevadas.

QA12 Afirma que as ações da UE têm impacto na sua vida quotidiana? (%)



O enfoque nos resultados entre os inquiridos mais jovens mostra que não existem diferenças substanciais entre as atitudes dos jovens entre os 15 e os 24 anos e as da população em geral sobre esta questão. Sete em cada dez pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos consideram que as ações da UE têm um impacto na sua vida quotidiana (em comparação com uma média de 71 %), com 17 % (em comparação com 18 %) a afirmar que estas ações «muito» têm um impacto. Pelo contrário, 28 % (o mesmo que a média da UE) consideram que a UE não tem impacto na sua vida quotidiana.

QA12 Afirma que as ações da UE têm impacto na sua vida quotidiana? (% — 15-24 anos)



Os inquiridos em grupos etários centrais (ou seja, com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos) são mais propensos do que os inquiridos mais jovens ou mais velhos a concordar que as ações da UE têm impacto na sua vida quotidiana (74 % contra 68 % das pessoas com mais de 55 anos e 70 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos). Além disso, aqueles que têm um nível de ensino superior também são mais propensos a dizer que a ação da UE tem um impacto. Em especial, mais de três quartos (77 %) das pessoas que completaram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos respondem positivamente a esta questão, em comparação com menos de seis em cada dez (58 %) dos que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou inferior a 15 anos.

Os gestores (82 %) são os mais suscetíveis de considerar que a ação da UE tem um impacto, especialmente quando comparados com as pessoas domiciliárias (65 %), e aqueles que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar as suas contas são ligeiramente mais propensos do que os que têm mais dificuldades em dar esta resposta (73 % contra 68 %).

Por último, os inquiridos que têm uma imagem positiva da UE são mais propensos a dizer que a ação da UE tem um impacto na sua vida quotidiana (79 % contra 69 % dos que têm uma imagem negativa). O mesmo se pode observar para os que seguem a política europeia (81 % contra 58 % que não) e os que votaram nas últimas eleições europeias (76 % contra 63 % dos que não votaram).

QA12 Afirma que as ações da UE têm impacto na sua vida quotidiana? (% — UE-27)

| | Total «Sim» | Total «N.º» |
|--|-------------|-------------|
| UE27 | 71 | 28 |
| Gênero | | |
| Homem | 73 | 26 |
| Mulher | 69 | 29 |
| Idade | | |
| 15-24 | 70 | 28 |
| 25-39 | 74 | 25 |
| 40-54 | 74 | 25 |
| 55+ | 68 | 30 |
| Educação (fim de) | | |
| —15 | 58 | 39 |
| 16-19 | 70 | 29 |
| 20+ | 77 | 22 |
| Ainda a estudar | 72 | 26 |
| Categoria socioprofissional | | |
| Trabalhadores por conta própria | 77 | 22 |
| Gerentes | 82 | 18 |
| Outros colares brancos | 76 | 23 |
| Trabalhadores manuais | 68 | 31 |
| Pessoas da casa | 65 | 33 |
| Desempregados | 66 | 32 |
| Reformados | 66 | 31 |
| Estudantes | 72 | 26 |
| Dificuldades em pagar contas | | |
| A maior parte do tempo | 68 | 29 |
| De vez em quando | 68 | 30 |
| Quase nunca/nunca | 73 | 26 |
| Imagem da UE | | |
| Positivo | 79 | 20 |
| Neutral | 63 | 35 |
| Negativo | 69 | 30 |
| Votado nas últimas eleições para o Parlamento Europeu | | |
| Sim | 76 | 23 |
| Não | 63 | 35 |
| Seguir a política europeia | | |
| Siga | 81 | 19 |
| Não seguir | 58 | 39 |

Sensibilização para a ação do Parlamento Europeu em domínios políticos específicos

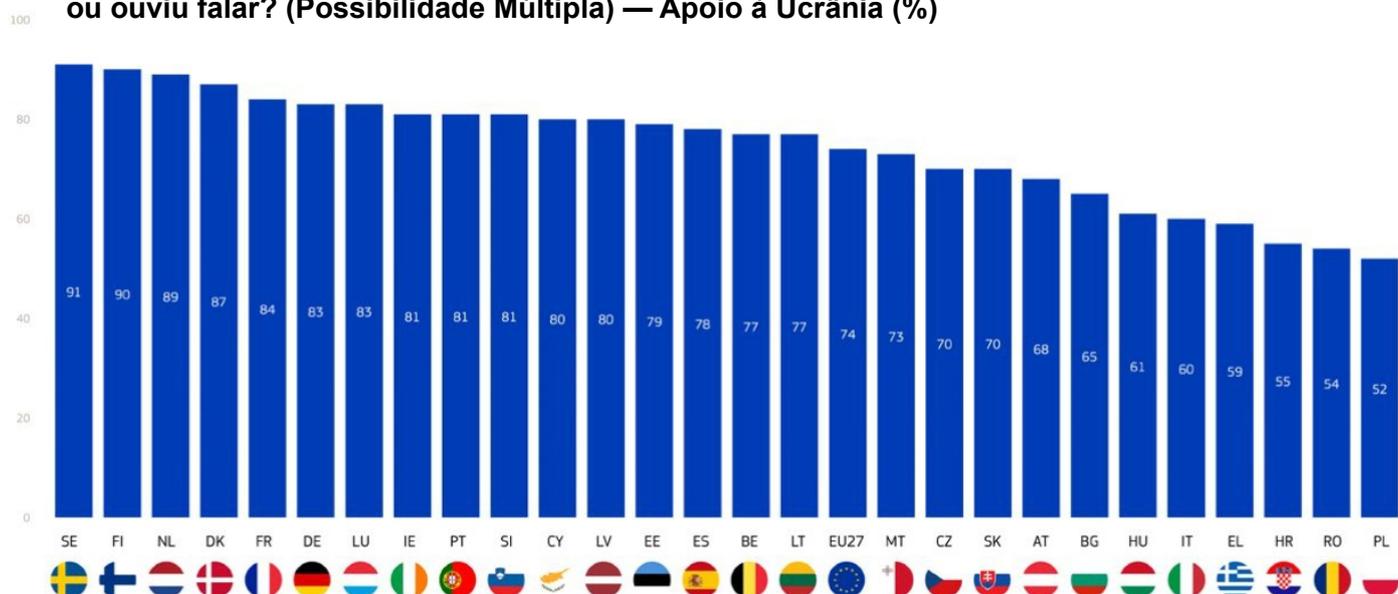
Ao refletir sobre os temas que a UE e, em particular, o Parlamento Europeu, têm agido nos últimos quatro anos, o apoio à Ucrânia (74 %) é, de longe, o único cidadão da UE que mais leu, viu ou ouviu falar. Seguem-se temas relacionados com a migração e o asilo (38 %) e o Pacto Ecológico da UE (37 %). A política externa (29 %) e a recuperação económica e social (28 %) são mencionadas em cerca de três em cada dez, enquanto menos de um quarto recordam ter lido, visto ou ouvido falar de saúde e defesa do consumidor (24 %), direitos democráticos e respeito pelo Estado de direito (23 %) e a Agenda Digital (17 %).

QA2 A União Europeia e, em particular, o Parlamento Europeu atuaram em vários temas durante os últimos quatro anos. Qual dos seguintes tópicos, se for caso disso, já leu, viu ou ouviu falar? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (UE27) (%)



Em todos os Estados-Membros, o apoio à Ucrânia ocupa o topo da lista de temas sobre os quais os inquiridos leram, viram ou ouviram falar entre os que a UE e, em particular, o Parlamento Europeu, agiram nos últimos quatro anos. As percentagens que citam este tópico variam entre 91 % na Suécia, 90 % na Finlândia e 89 % nos Países Baixos, 52 % na Polónia, 54 % na Roménia e 55 % na Croácia. Este tema tende a ser mencionado mais nos países nórdicos e ocidentais do que nos países orientais.

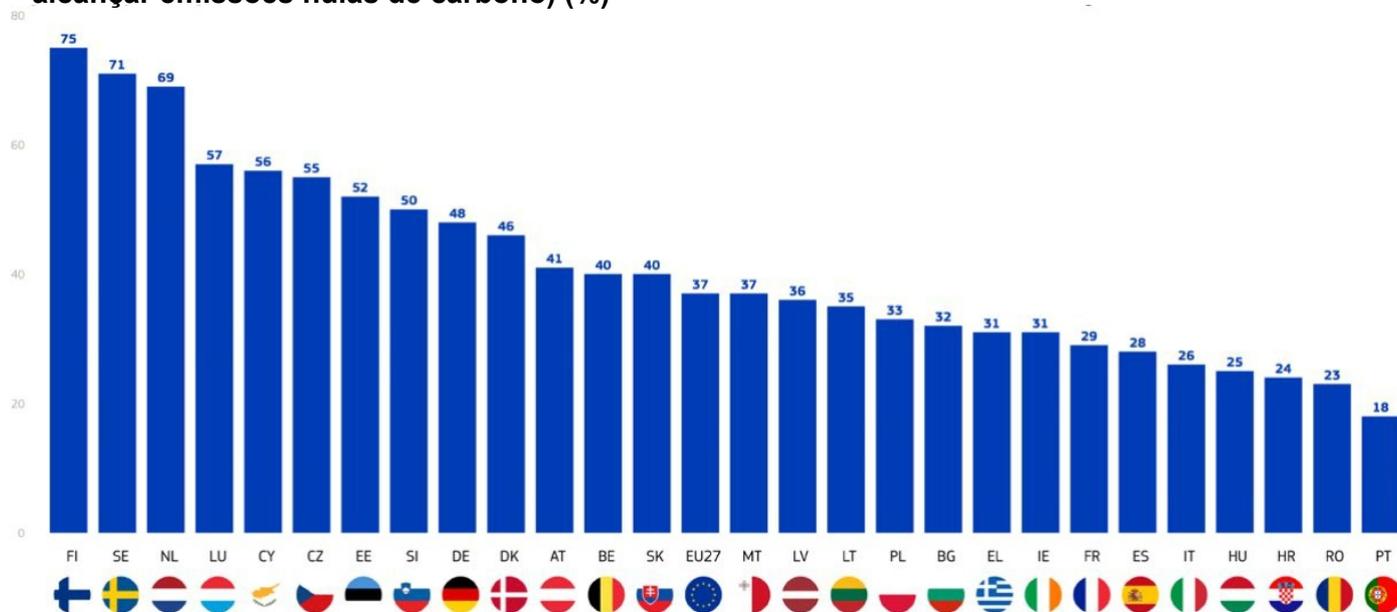
QA2 A União Europeia e, em particular, o Parlamento Europeu atuaram em vários temas durante os últimos quatro anos. Qual dos seguintes tópicos, se for caso disso, já leu, viu ou ouviu falar? (Possibilidade Múltipla) — Apoio à Ucrânia (%)



Em 24 países, as questões relacionadas com a migração e o asilo estão entre os três principais tópicos que os inquiridos mais leram, viram ou ouviram falar. Mais de dois terços nos Países Baixos (77 %), na Suécia (71 %) e na Finlândia (68 %) mencionam estes temas, enquanto menos de um quarto o fazem na Croácia (17 %), na Polónia (19 %) e em Portugal (22 %).

O Pacto Ecológico da UE está entre os três temas mais bem classificados em 20 países, sendo os inquiridos na Finlândia (75 %), na Suécia (71 %) e nos Países Baixos (69 %) os mais propensos a mencionar este facto. No outro extremo do espetro, os inquiridos em Portugal (18 %), na Roménia (23 %) e na Croácia (24 %) são os menos propensos a ler, ver ou ouvir falar sobre o Pacto Ecológico da UE.

QA2 A União Europeia e, em particular, o Parlamento Europeu atuaram em vários temas durante os últimos quatro anos. Qual dos seguintes tópicos, se for caso disso, já leu, viu ou ouviu falar? (Possibilidade Múltipla ANSWERS) — Pacto Ecológico da UE (ou seja, com o objetivo de alcançar emissões nulas de carbono) (%)



A Suécia (60 %), a Finlândia (54 %), a Dinamarca e os Países Baixos (ambos 48 %) são também as mais suscetíveis de ter lido, visto ou ouvido falar sobre questões de política externa. Esta situação contrasta com menos de um quinto que menciona estes temas em Portugal (12 %), na Croácia, na Polónia (ambos com 18 %) e na Roménia (19 %).

Chipre (59 %) é, de longe, o país com a maior percentagem de inquiridos que afirmam ter lido, visto ou ouvido falar sobre temas relacionados com a recuperação económica e social, seguido dos da Suécia (44 %) e dos Países Baixos (43 %). Pelo contrário, dois em cada dez citam estes temas em Portugal (17 %), na Chéquia (18 %), na Bulgária, na Estónia e na Polónia (todos 20 %).

Chipre (54 %) destaca-se novamente por uma percentagem particularmente elevada que menciona a saúde e a defesa do consumidor, seguindo-se a Eslovénia (38 %) e a Finlândia (35 %). Elevadas percentagens de inquiridos afirmam ter lido, visto ou ouvido falar sobre temas relacionados com os direitos democráticos e o respeito pelo Estado de direito na Finlândia (50 %), na Suécia (47 %) e em Chipre (42 %). A Suécia (37 %) é também o país onde a agenda digital é mais amplamente mencionada, juntamente com a Dinamarca (35 %) e Chipre (33 %).

QA2 A União Europeia e, em particular, o Parlamento Europeu atuaram em vários temas durante os últimos quatro anos. Qual dos seguintes tópicos, se for caso disso, já leu, viu ou ouviu falar? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (%)

| | Direitos democráticos e respeito pelo Estado de direito | Recuperação económica e social (ou seja, aplicação de uma lei relativa ao salário mínimo) | O Pacto Ecológico da UE (ou seja, com o objetivo de alcançar emissões de carbono nulas) | Agenda Digital (ou seja, garantir serviços e plataformas em linha seguros, justos e transparentes) | Política externa (ou seja, a Europa como ator global) | Migração e asilo (ou seja, tratamento equitativo dos nacionais de países terceiros ou proteção das fronteiras externas) | Saúde e defesa do consumidor (ou seja, construir uma União da Saúde ou impulsionar o consumo sustentável) | Apoio à Ucrânia | Outros (SPONTANEOUS) | Nenhuma (SPONTANEOUS) | Não sei |
|------|---|---|---|--|---|---|---|-----------------|----------------------|-----------------------|---------|
| UE27 | 23 | 28 | 37 | 17 | 29 | 38 | 24 | 74 | 0 | | |
| SER | 19 | 29 | 40 | 14 | 28 | 44 | 24 | 77 | 1 | | |
| BG | 14 | 20 | 32 | 10 | 22 | 26 | 12 | 65 | 0 | | |
| CZ | 20 | 18 | 55 | 17 | 27 | 45 | 19 | 70 | 0 | | |
| DK | 33 | 40 | 46 | 35 | 48 | 52 | 25 | 87 | 0 | 4 | 2 |
| DE | 30 | 31 | 48 | 21 | 42 | 49 | 25 | 83 | 0 | 2 | 0 |
| EE | 19 | 20 | 52 | 19 | 35 | 45 | 18 | 79 | 1 | 7 | 4 |
| IE | 17 | 26 | 31 | 13 | 23 | 39 | 17 | 81 | 0 | 2 | 3 |
| EL | 10 | 28 | 31 | 7 | 24 | 27 | 17 | 59 | 4 | 2 | 1 |
| ES | 18 | 37 | 28 | 15 | 24 | 28 | 21 | 78 | 1 | 3 | 0 |
| FR | 17 | 21 | 29 | 16 | 23 | 33 | 28 | 84 | 0 | 1 | 2 |
| HR | 20 | 28 | 24 | 12 | 18 | 17 | 21 | 55 | 0 | 4 | 1 |
| IT | 16 | 30 | 26 | 14 | 22 | 33 | 23 | 60 | 0 | 17 | 2 |
| CY | 42 | 59 | 56 | 33 | 33 | 63 | 54 | 80 | 0 | 6 | 2 |
| LV | 24 | 36 | 36 | 16 | 36 | 39 | 27 | 80 | 0 | 6 | 2 |
| LT | 19 | 30 | 35 | 16 | 41 | 43 | 30 | 77 | 0 | 2 | 1 |
| LU | 32 | 34 | 57 | 22 | 35 | 51 | 35 | 83 | 0 | 2 | 1 |
| HU | 30 | 26 | 25 | 13 | 20 | 46 | 21 | 61 | 0 | 5 | 2 |
| MT | 23 | 29 | 37 | 23 | 27 | 43 | 22 | 73 | 0 | 3 | 1 |
| NL | 36 | 43 | 69 | 31 | 48 | 77 | 33 | 89 | 0 | 5 | 3 |
| EM | 23 | 24 | 41 | 16 | 30 | 43 | 21 | 68 | 0 | 1 | 0 |
| PL | 29 | 20 | 33 | 12 | 18 | 19 | 20 | 52 | 0 | 2 | 1 |
| PT | 15 | 17 | 18 | 9 | 12 | 22 | 19 | 81 | 0 | 2 | 7 |
| RO | 21 | 25 | 23 | 19 | 19 | 27 | 26 | 54 | 0 | 2 | 0 |
| SI | 35 | 38 | 50 | 29 | 35 | 48 | 38 | 81 | 0 | 4 | 2 |
| SK | 24 | 26 | 40 | 20 | 32 | 39 | 25 | 70 | 0 | 2 | 3 |
| FI | 50 | 36 | 75 | 32 | 54 | 68 | 35 | 90 | 0 | 4 | 5 |
| SE | 47 | 44 | 71 | 37 | 60 | 71 | 28 | 91 | 0 | 2 | 2 |

Uma análise mais aprofundada dos resultados das características sociodemográficas dos inquiridos revela que, entre os temas em que a UE e, em particular, o Parlamento Europeu, atuaram nos últimos quatro anos, os homens são mais propensos do que as mulheres a dizer que leram, viram ou ouviram falar sobre migração e asilo (41 % contra 36 %), a política externa (33 % contra 25 %), os direitos democráticos e o respeito pelo Estado de direito (26 % contra 20 %) e a Agenda Digital (20 % contra 15 %).

Os inquiridos com 55 anos ou mais têm maior probabilidade de mencionar a migração e o asilo (41 % contra 34 % entre os 15-24 anos), a política externa (31 % vs. 24 %), a saúde e a defesa do consumidor (26 % contra 21 %) e os direitos democráticos e o respeito pelo Estado de direito (25 % contra 19 %). Os mais jovens têm menos probabilidades de estarem cientes de medidas relativas ao Pacto Ecológico da UE (33 % contra 37-38 % dos inquiridos mais velhos) e à recuperação económica e social (22 % contra 29-30 %).

Os gerentes são os mais propensos a dizer que obtiveram informações sobre cada um dos tópicos. É o caso, em especial, do Pacto Ecológico da UE, que é mencionado por 51 % dos gestores, em comparação com 25 % dos que o fazem entre as pessoas domiciliadas. Aqueles que estão em uma melhor situação financeira também são mais propensos a mencionar cada um dos tópicos. Por exemplo, 43 % das pessoas que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar as suas contas afirmam ter lido, visto ou ouvido falar sobre questões de migração e asilo, em comparação com 29 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo.

É mais provável que os utilizadores regulares da Internet estejam cientes das ações tomadas para cada um destes tópicos. Por exemplo, aqueles que utilizam a Internet todos os dias são mais propensos a mencionar o Pacto Ecológico da UE do que aqueles que o utilizam com menos frequência (39 % contra 22-25 %).

Os que seguem a política europeia são muito mais propensos do que aqueles que não obtiveram informações sobre cada um dos temas, sendo esta diferença especialmente acentuada no que diz respeito à migração e ao asilo (48 % contra 25 %), ao Pacto Ecológico da UE (47 % contra 24 %) e à política externa (39 % contra 16 %).

QA2 A União Europeia e, em particular, o Parlamento Europeu atuaram em vários temas durante os últimos quatro anos. Qual dos seguintes tópicos, se for caso disso, já leu, viu ou ouviu falar? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (% — UE-27)

| | Direitos democráticos e respeito pelo Estado de direito | Recuperação económica e social (ou seja, aplicação de uma lei relativa ao salário mínimo) | O Pacto Ecológico da UE (ou seja, com o objetivo de alcançar emissões de carbono nulas) | Agenda Digital (ou seja, garantir serviços e plataformas em linha seguros, justos e transparentes) | Política externa (ou seja, a Europa como ator global) | Migração e asilo (ou seja, tratamento equitativo dos nacionais de países terceiros ou proteção das fronteiras externas) | Saúde e defesa do consumidor (ou seja, construir uma União da Saúde ou impulsionar o consumo sustentável) | Apoio à Ucrânia |
|-------------------------------------|---|---|---|--|---|---|---|-----------------|
| UE27 | 23 | 28 | 37 | 17 | 29 | 38 | 24 | 74 |
| Gênero | | | | | | | | |
| Homem | 26 | 29 | 39 | 20 | 33 | 41 | 25 | 74 |
| Mulher | 20 | 28 | 35 | 15 | 25 | 36 | 23 | 73 |
| Idade | | | | | | | | |
| 15-24 | 19 | 22 | 33 | 15 | 24 | 34 | 21 | 76 |
| 25-39 | 22 | 29 | 37 | 18 | 28 | 36 | 23 | 72 |
| 40-54 | 23 | 30 | 38 | 18 | 28 | 38 | 23 | 72 |
| 55+ | 25 | 29 | 37 | 17 | 31 | 41 | 26 | 74 |
| Educação (fim de) | | | | | | | | |
| —15 | 16 | 25 | 21 | 8 | 19 | 29 | 20 | 69 |
| 16-19 | 21 | 28 | 33 | 15 | 25 | 36 | 23 | 72 |
| 20+ | 30 | 33 | 48 | 25 | 39 | 47 | 28 | 78 |
| Ainda a estudar | 19 | 22 | 37 | 17 | 28 | 36 | 23 | 76 |
| Categoria socioprofissional | | | | | | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 27 | 30 | 40 | 21 | 31 | 41 | 23 | 71 |
| Gerentes | 30 | 31 | 51 | 26 | 40 | 49 | 29 | 80 |
| Outros colares brancos | 24 | 29 | 38 | 18 | 29 | 37 | 22 | 71 |
| Trabalhadores manuais | 21 | 29 | 32 | 15 | 24 | 34 | 23 | 70 |
| Pessoas da casa | 15 | 27 | 25 | 11 | 19 | 29 | 18 | 69 |
| Desempregados | 16 | 25 | 32 | 15 | 24 | 31 | 22 | 74 |
| Reformados | 25 | 29 | 36 | 15 | 30 | 42 | 25 | 76 |
| Estudantes | 19 | 22 | 37 | 17 | 28 | 36 | 23 | 76 |
| Dificuldades em pagar contas | | | | | | | | |
| A maior parte do tempo | 16 | 25 | 25 | 12 | 20 | 29 | 20 | 70 |
| De vez em quando | 18 | 26 | 28 | 14 | 22 | 31 | 22 | 67 |
| Quase nunca/nunca | 27 | 30 | 42 | 20 | 33 | 43 | 25 | 77 |
| Utilização da Internet | | | | | | | | |
| Todos os dias | 24 | 30 | 39 | 19 | 31 | 40 | 25 | 75 |
| Muitas vezes/às vezes | 18 | 25 | 25 | 11 | 22 | 33 | 22 | 69 |
| Nunca | 16 | 20 | 22 | 7 | 17 | 27 | 19 | 66 |
| Sem acesso à Internet | 19 | 18 | 22 | 9 | 23 | 25 | 6 | 66 |
| Seguir a política europeia | | | | | | | | |
| Siga | 32 | 37 | 47 | 24 | 39 | 48 | 31 | 77 |
| Não seguir | 13 | 18 | 24 | 9 | 16 | 25 | 16 | 69 |

Satisfação com a ação da UE em diferentes domínios de intervenção

As conclusões acima relatadas ilustram que o apoio à Ucrânia é, de longe, o tema que os cidadãos da UE mais leram, viram ou ouviram falar entre os cidadãos da UE e, em particular, o Parlamento Europeu, que agiram nos últimos quatro anos. O apoio à Ucrânia é também o domínio em que o nível de satisfação com a ação da UE é mais elevado, com cerca de sete em cada dez (69 %) a afirmarem estar «muito» ou «bastante» satisfeitos com o que a UE tem vindo a fazer. O nível de satisfação é também elevado com a ação da UE no domínio dos direitos democráticos e do respeito pelo Estado de direito (64 %), e mais de metade declara-se satisfeita com o que a UE tem vindo a fazer em matéria de política externa (54 %), saúde e defesa do consumidor (53 %), agenda digital e recuperação económica e social (ambos 51 %).

Menos de metade declara-se satisfeita com o Pacto Ecológico da UE (47 %), ao passo que a migração e o asilo são o único domínio relativamente ao qual uma minoria de inquiridos está satisfeito com a ação da UE (43 % «satisfeito» contra 50 % «não satisfeito»).

QA13 Nos últimos anos, a União Europeia concentrou-se em vários domínios políticos fundamentais. Quão satisfeito ou não está com o que a UE tem feito em cada um dos seguintes domínios? (UE27) (%)

Apoio à Ucrânia



Direitos democráticos e respeito pelo Estado de direito



Política externa (ou seja, a Europa como ator global)



Saúde e defesa do consumidor (ou seja, construir uma União da Saúde ou impulsionar o consumo sustentável)



Recuperação económica e social (ou seja, aplicação de uma lei relativa ao salário mínimo)



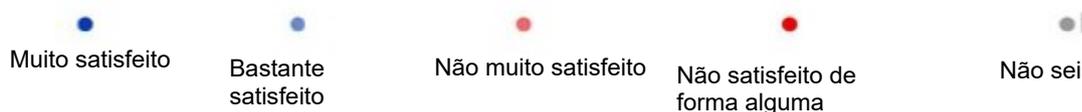
Agenda Digital (ou seja, garantir serviços e plataformas em linha seguros, justos e transparentes)



O Pacto Ecológico da UE (ou seja, com o objetivo de alcançar emissões de carbono nulas)



Migração e asilo (ou seja, tratamento equitativo dos nacionais de países terceiros ou proteção das fronteiras externas)

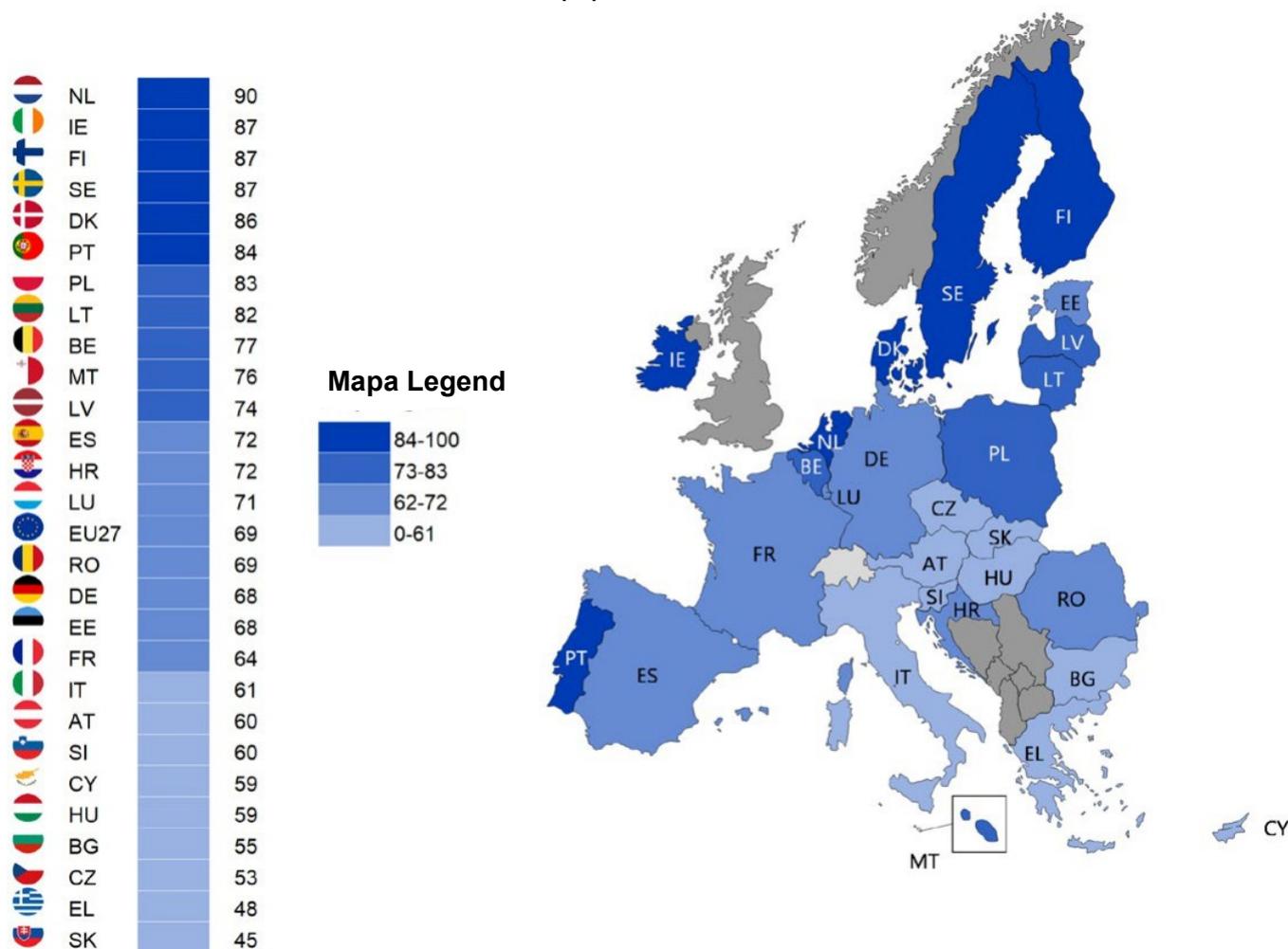


A nível nacional, as percentagens mais elevadas de inquiridos que estão satisfeitos com a ação da UE em todos os domínios encontram-se na Irlanda e na Polónia. A única exceção é o apoio à Ucrânia, com os inquiridos na Irlanda ainda entre os mais satisfeitos com a ação da UE. No entanto, a Grécia e, em menor medida, a Bulgária, a França, a Eslováquia e a Eslovénia encontram-se sistematicamente entre os países que apresentam os níveis mais baixos de satisfação.

Quase sete em cada dez (69 %) estão satisfeitos com o que a UE tem feito para apoiar a Ucrânia, incluindo cerca de um quinto (21 %) que afirmam estar «muito satisfeitos». Em contrapartida, cerca de um quarto (26 %) não está satisfeito com a ação da UE neste domínio.

As maiorias em 25 países estão satisfeitas com o apoio da UE à Ucrânia, nomeadamente nos Países Baixos (90 %), na Finlândia, na Irlanda e na Suécia (87 %). A Eslováquia (45 % «satisfeita» contra 51 % «não satisfeita») e a Grécia (48 % contra 49 %) são os únicos países em que as maiorias estão insatisfeitas.

QA13.8 Nos últimos anos, a União Europeia concentrou-se em vários domínios políticos fundamentais. Quão satisfeito ou não está com o que a UE tem feito em cada um dos seguintes domínios? Apoio à Ucrânia — Total «Satisfeito» (%)

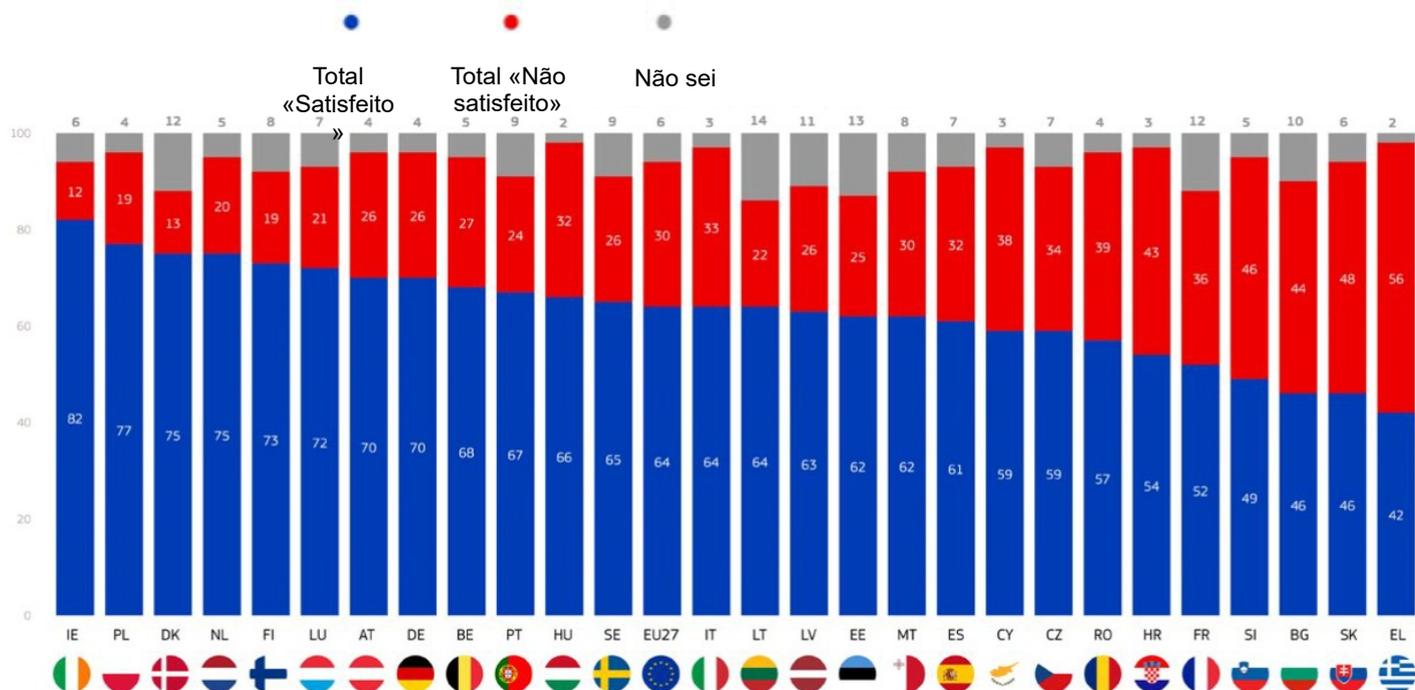


Quase dois terços dos inquiridos (64 %) estão satisfeitos com a ação da UE no domínio dos direitos democráticos e do respeito pelo Estado de direito, com pouco mais de um em cada dez (12 %) a afirmar que estão «muito satisfeitos». Três em cada dez manifestam insatisfação com o que a UE tem vindo a fazer neste domínio.

Em 25 países, a maioria dos inquiridos está satisfeita com a ação da UE no domínio dos direitos democráticos e do respeito pelo Estado de direito. Os níveis de satisfação são especialmente elevados na Irlanda (82 %), na Polónia (77 %), na Dinamarca e nos Países Baixos (ambos 75 %). Mais uma vez, a Grécia (42 % «satisfeita» contra 56 % «não satisfeita») e a Eslováquia (46 %

contra 48 %) são os únicos países em que a maioria está insatisfeita, com menos de metade também na Bulgária (46 %) e na Eslovénia (49 %).

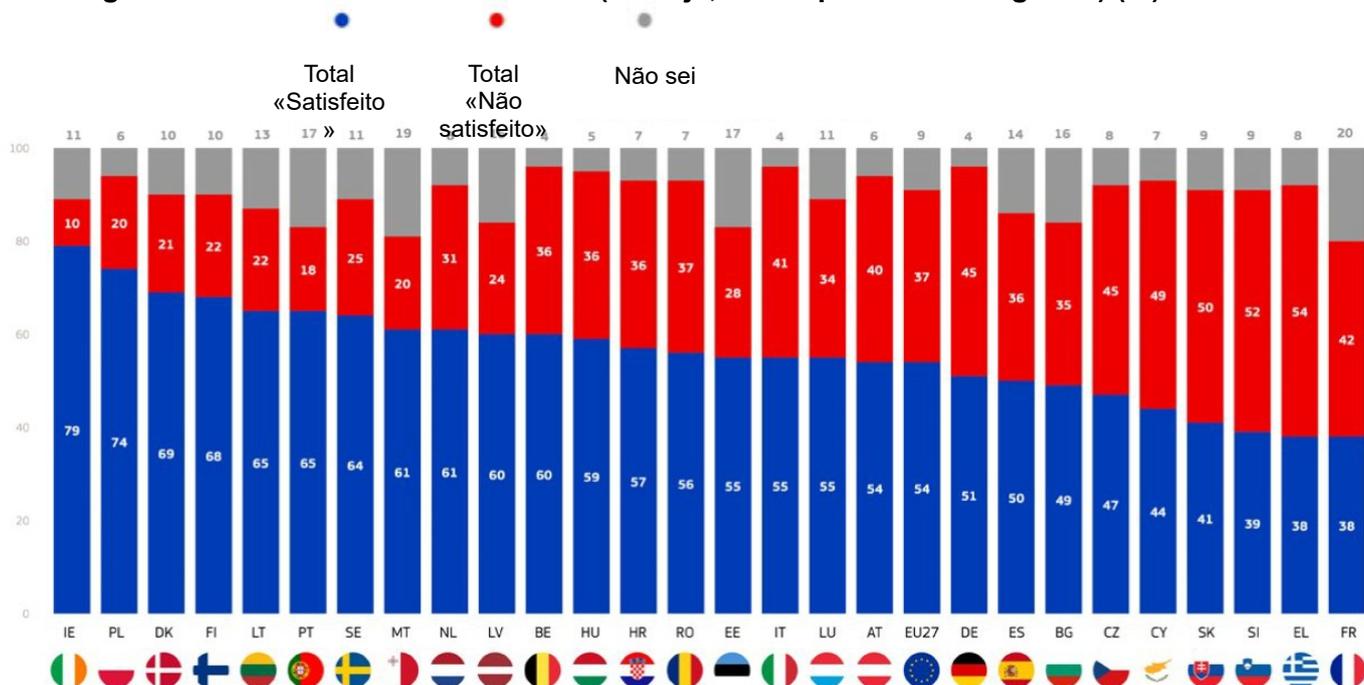
QA13.1 Nos últimos anos, a União Europeia concentrou-se em vários domínios políticos fundamentais. Quão satisfeito ou não está com o que a UE tem feito em cada um dos seguintes domínios? Direitos democráticos e respeito pelo Estado de direito (%)



Mais de metade (54 %) está satisfeita com a ação da UE no domínio da política externa, incluindo 9 % que estão «muito satisfeitos». Mais de um terço (37 %) diz que não está satisfeito.

A maioria dos inquiridos manifesta a sua satisfação com o que a UE tem vindo a fazer em matéria de política externa em 22 países, com percentagens que variam entre 79 % na Irlanda, 74 % na Polónia e 69 % na Dinamarca, 38 % em França e na Grécia e 39 % na Eslovénia.

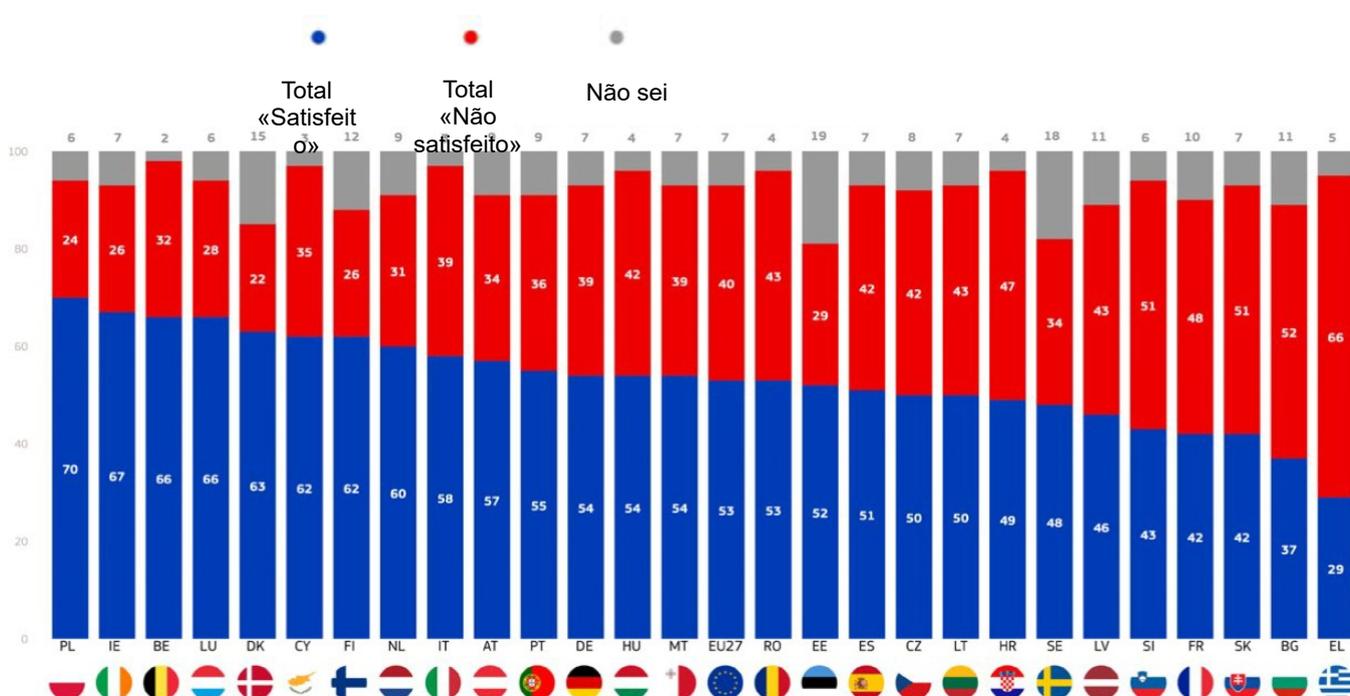
QA13.5 Nos últimos anos, a União Europeia concentrou-se em vários domínios políticos fundamentais. Quão satisfeito ou não está com o que a UE tem feito em cada um dos seguintes domínios? Política externa (ou seja, a Europa como ator global) (%)



A maioria absoluta dos inquiridos (53 %) está satisfeita com a ação da UE no domínio da saúde e da defesa do consumidor, com cerca de um em cada dez (9 %) a afirmar que estão «muito satisfeitos». Quatro em cada dez expressam a sua insatisfação, incluindo um em cada dez que «não estão satisfeitos».

Em 22 países, a maioria está satisfeita com a abordagem da UE em matéria de saúde e defesa do consumidor, liderada pela Polónia (70 %), pela Irlanda (67 %), pela Bélgica e pelo Luxemburgo (ambos 66 %). Os níveis mais baixos de satisfação com a ação da UE neste domínio são observados na Grécia (29 %), na Bulgária (37 %), em França e na Eslováquia (ambos 42 %).

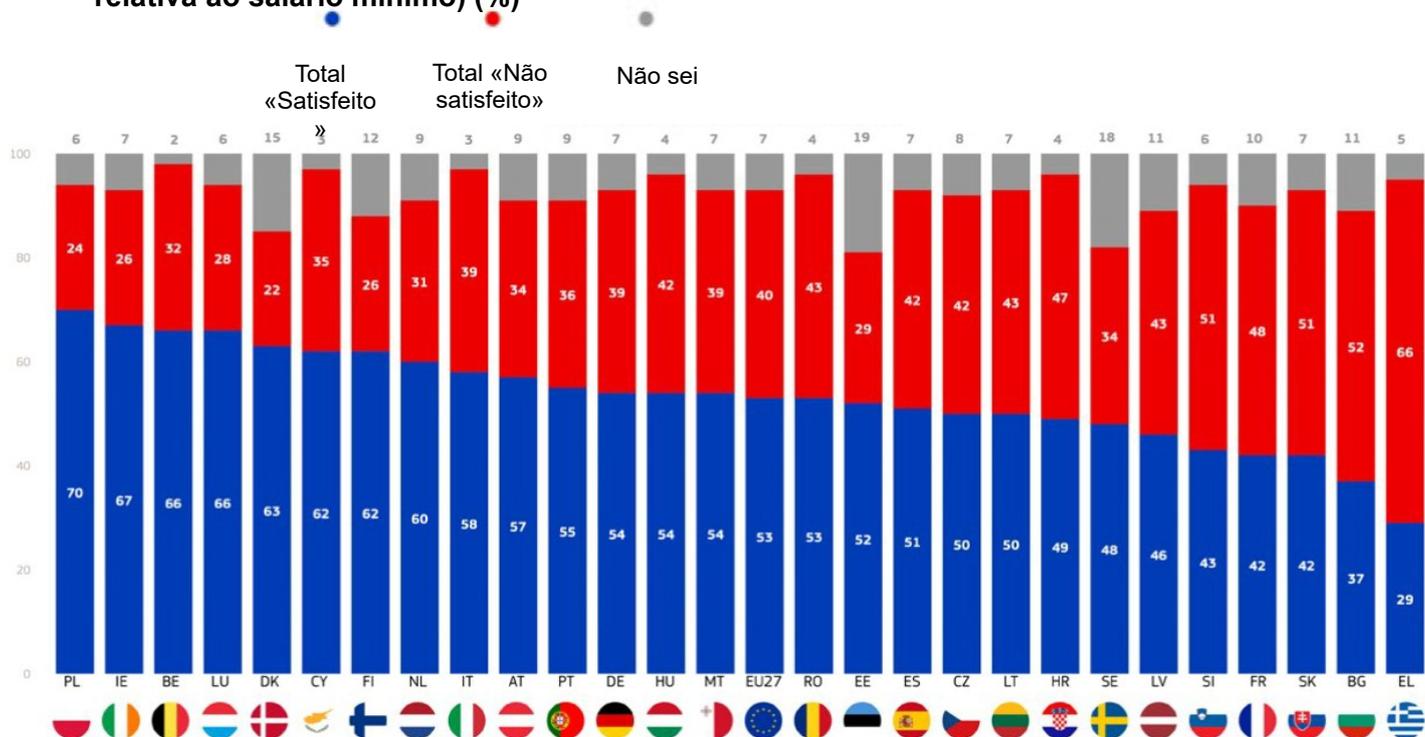
QA13.7 Nos últimos anos, a União Europeia concentrou-se em vários domínios políticos fundamentais. Quão satisfeito ou não está com o que a UE tem feito em cada um dos seguintes domínios? Saúde e defesa do consumidor (ou seja, construir uma União da Saúde ou impulsionar o consumo sustentável) (%)



Ligeiramente acima de metade (51 %) estão satisfeitos com o que a UE tem feito em matéria de recuperação económica e social, com um em cada dez a dizer que está «muito satisfeito». Mais de quatro em cada dez (42 %) não estão satisfeitos, incluindo 11 % que «não estão satisfeitos».

Em 18 países, a maioria dos inquiridos está satisfeita com a ação da UE em matéria de recuperação económica e social. Os níveis de satisfação são especialmente elevados na Polónia (75 %), na Irlanda e nos Países Baixos (ambos 71 %), enquanto ligeiramente mais de um quinto na Grécia (22 %), 33 % em França e 34 % na Bulgária manifestam a sua satisfação.

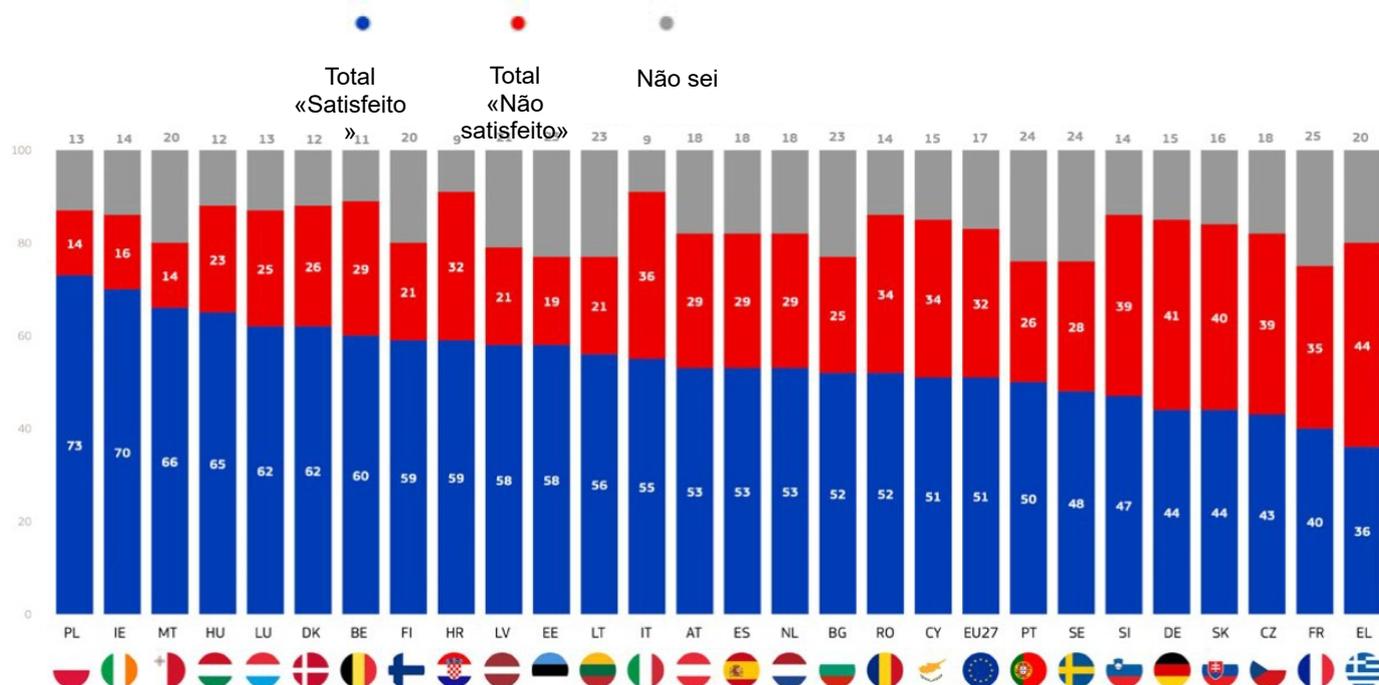
QA13.2 Nos últimos anos, a União Europeia concentrou-se em vários domínios políticos fundamentais. Quão satisfeito ou não está com o que a UE tem feito em cada um dos seguintes domínios? Recuperação económica e social (ou seja, aplicação de uma lei relativa ao salário mínimo) (%)



A maioria dos inquiridos (51 %) está satisfeita com a ação da UE no que diz respeito à agenda digital, com 9 % a afirmar que estão «muito satisfeitos». Cerca de um terço (32 %) não está satisfeita com a ação da UE neste domínio. Esta é a única área para a qual mais de um em cada dez (17 %) responde que «não sabe» se estão satisfeitos ou não.

A maioria dos inquiridos em 26 países declara-se satisfeita com o que a UE tem vindo a fazer no que diz respeito à agenda digital, com percentagens que variam entre dois terços ou mais na Polónia (73 %), Irlanda (70 %) e Malta (66 %), 36 % na Grécia, 40 % em França e 43 % na Chéquia. No entanto, note-se que pelo menos um em cada cinco diz não saber em dez países, particularmente em França (25 %), Portugal e Suécia (ambos 24 %).

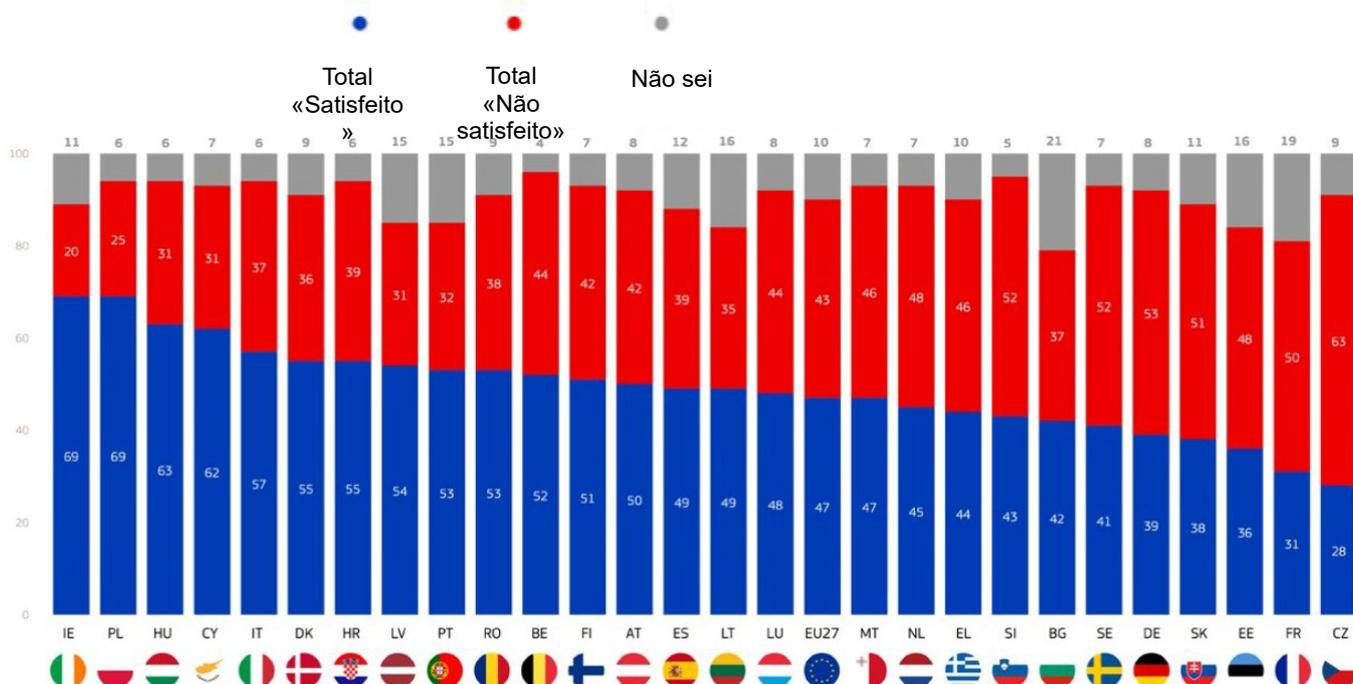
QA13.4 Nos últimos anos, a União Europeia concentrou-se em vários domínios políticos fundamentais. Quão satisfeito ou não está com o que a UE tem feito em cada um dos seguintes domínios? Agenda Digital (ou seja, garantir serviços e plataformas em linha seguros, justos e transparentes) (%)



Mais de quatro em cada dez (47 %) estão satisfeitos com a ação da UE no que diz respeito ao Pacto Ecológico da UE, incluindo um em cada dez que se declara «muito satisfeito». Uma minoria (43 %) diz estar insatisfeita, com 12 % a dizer que «não estão satisfeitas».

As maiorias dos inquiridos em 18 países estão satisfeitas com o Pacto Ecológico da UE, sendo os níveis de satisfação mais elevados na Irlanda, na Polónia (ambos com 69 %) e na Hungria (63 %). Por outro lado, 28 % na Chéquia, 31 % em França e 36 % na Estónia afirmam estar satisfeitos com o que a UE tem feito neste domínio.

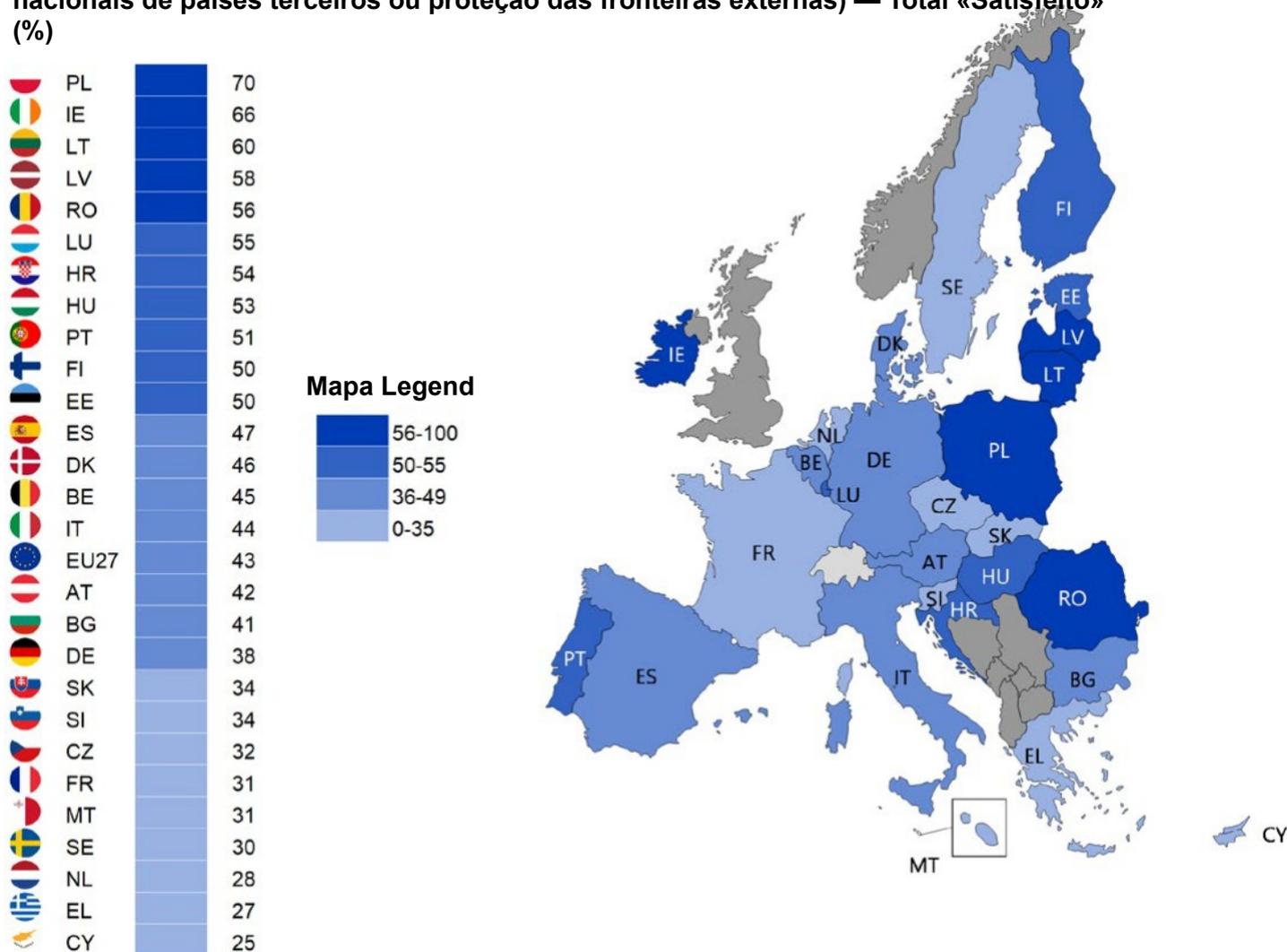
QA13.3 Nos últimos anos, a União Europeia concentrou-se em vários domínios políticos fundamentais. Quão satisfeito ou não está com o que a UE tem feito em cada um dos seguintes domínios? O Pacto Ecológico da UE (ou seja, o objetivo de emissões de carbono nulas) (%)



A migração e o asilo são o único domínio em que os inquiridos que se declaram satisfeitos com a ação da UE são minoritários (43 %), com menos de um em cada dez (8 %) a dizer que estão «muito satisfeitos». Em contrapartida, metade dos inquiridos não está satisfeita com o que a UE tem vindo a fazer, incluindo 14 % que «não estão de todo satisfeitos».

Em 12 países, a maioria está satisfeita com a ação da UE no domínio da migração e do asilo, tendo a Polónia (70 %), a Irlanda (66 %) e a Lituânia (60 %) os maiores níveis de satisfação. Menos de três em cada dez estão satisfeitos em Chipre (25 %), na Grécia (27 %) e nos Países Baixos (28 %). As opiniões dividem-se na Dinamarca (46 % «satisfeito» contra 46 % «não satisfeito»).

QA13.6 Nos últimos anos, a União Europeia concentrou-se em vários domínios políticos fundamentais. Quão satisfeito ou não está com o que a UE tem feito em cada um dos seguintes domínios? Migração e asilo (ou seja, tratamento equitativo dos nacionais de países terceiros ou proteção das fronteiras externas) — Total «Satisfeito» (%)



A análise sociodemográfica mostra que os inquiridos mais jovens são os que estão mais satisfeitos com o que a UE tem vindo a fazer em cada uma das áreas testadas no inquérito. Isto é mais evidente no que diz respeito à Agenda Digital, com seis em cada dez pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos a estarem satisfeitas, em comparação com 44 % das pessoas com 55 anos ou mais.

Com exceção das questões relacionadas com a migração e o asilo, quanto mais elevado for o nível de educação, maior será a probabilidade de os inquiridos estarem satisfeitos com a ação da UE. Por exemplo, as pessoas que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos têm maior probabilidade de expressar satisfação com o que a UE tem feito com a Agenda Digital (56 % contra 37 % dos que abandonaram o ensino com idade igual ou superior a 15 anos) e no domínio dos direitos democráticos e do respeito pelo Estado de direito (69 % contra 56 %).

É mais provável que os inquiridos que se encontram numa melhor situação financeira estejam satisfeitos com a ação da UE em cada um dos domínios. É o caso, em especial, dos direitos democráticos e do respeito pelo Estado de direito, relativamente aos quais 69 % das pessoas que nunca ou raramente têm dificuldades em pagar as suas contas declaram-se satisfeitas com a ação da UE, em comparação com 45 % das pessoas com dificuldades na maior parte do tempo, e para a recuperação económica e social (56 % contra 32 %).

Aqueles que têm uma imagem positiva da UE são mais propensos do que aqueles que têm uma imagem negativa a serem satisfeitos em cada área, sendo a diferença mais acentuada no que diz respeito aos direitos democráticos e ao respeito pelo Estado de direito (82 % vs 30 %). Os níveis de satisfação são também mais elevados entre os que seguem a política europeia e os que falam mais frequentemente sobre questões políticas europeias. Por exemplo, 59 % dos que seguem a política europeia (em comparação com 41 % dos que não o fazem) e 61 % dos que falam frequentemente sobre questões políticas europeias (em comparação com 41 % dos que nunca o fazem) estão satisfeitos com a ação da UE em matéria de recuperação económica e social.

QA13 Nos últimos anos, a União Europeia concentrou-se em vários domínios políticos fundamentais. Quão satisfeito ou não está com o que a UE tem feito em cada um dos seguintes domínios? (% — UE-27)

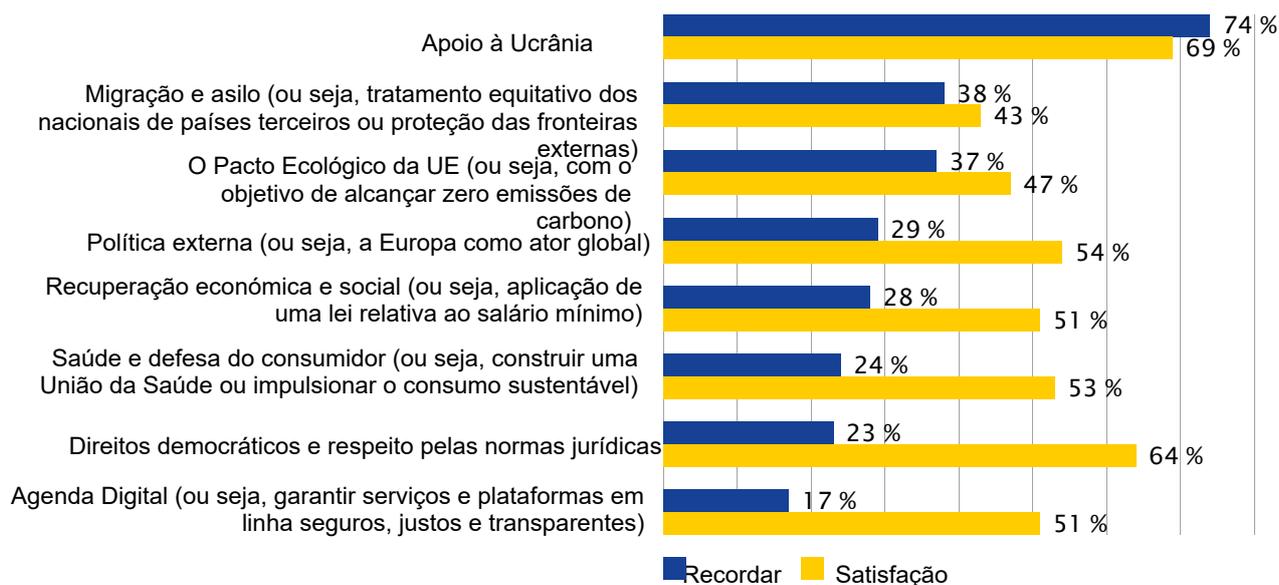
| | Direitos democráticos e respeito pelo Estado de direito | Recuperação económica e social (ou seja, aplicação de uma lei relativa ao salário mínimo) | O Pacto Ecológico da UE (ou seja, com o objetivo de alcançar emissões de carbono nulas) | Agenda Digital (ou seja, garantir serviços e plataformas em linha seguros, justos e transparentes) | Política externa (ou seja, a Europa como ator global) | Migração e asilo (ou seja, tratamento equitativo dos nacionais de países terceiros ou proteção das fronteiras externas) | Saúde e defesa do consumidor (ou seja, construir uma União da Saúde ou impulsionar o consumo sustentável) | Apoio à Ucrânia |
|---|---|---|---|--|---|---|---|-----------------|
| UE27 | 64 | 51 | 47 | 51 | 54 | 43 | 53 | 69 |
| Gênero | | | | | | | | |
| Homem | 64 | 53 | 48 | 53 | 54 | 43 | 55 | 68 |
| Mulher | 63 | 51 | 46 | 49 | 53 | 42 | 52 | 70 |
| Idade | | | | | | | | |
| 15-24 | 69 | 55 | 50 | 60 | 58 | 49 | 60 | 74 |
| 25-39 | 65 | 54 | 49 | 59 | 56 | 44 | 55 | 69 |
| 40-54 | 63 | 52 | 48 | 54 | 53 | 43 | 54 | 69 |
| 55+ | 62 | 48 | 45 | 44 | 52 | 40 | 50 | 68 |
| Educação (fim de) | | | | | | | | |
| —15 | 56 | 43 | 42 | 37 | 47 | 41 | 47 | 64 |
| 16-19 | 61 | 50 | 47 | 50 | 52 | 42 | 52 | 66 |
| 20+ | 69 | 54 | 49 | 56 | 58 | 43 | 55 | 74 |
| Ainda a estudar | 71 | 57 | 49 | 59 | 60 | 49 | 62 | 76 |
| Dificuldades em pagar contas | | | | | | | | |
| A maior parte do tempo | 45 | 32 | 34 | 36 | 39 | 30 | 35 | 54 |
| De vez em quando | 58 | 47 | 47 | 50 | 51 | 43 | 50 | 64 |
| Quase nunca/nunca | 69 | 56 | 49 | 54 | 57 | 45 | 57 | 73 |
| Falar de assuntos políticos europeus | | | | | | | | |
| Frequentemente | 70 | 61 | 57 | 61 | 64 | 48 | 60 | 73 |
| Ocasionalmente | 67 | 55 | 50 | 55 | 57 | 45 | 56 | 71 |
| Nunca | 55 | 41 | 38 | 42 | 44 | 37 | 45 | 64 |
| Imagem da UE | | | | | | | | |
| Positivo | 82 | 66 | 61 | 65 | 72 | 56 | 69 | 85 |
| Neutral | 57 | 45 | 40 | 45 | 45 | 38 | 47 | 64 |
| Negativo | 30 | 27 | 24 | 29 | 24 | 21 | 29 | 40 |
| Seguir a política europeia | | | | | | | | |
| Siga | 70 | 59 | 54 | 57 | 61 | 47 | 60 | 74 |
| Não seguir | 55 | 41 | 39 | 44 | 45 | 38 | 45 | 63 |

A combinação da sensibilização dos cidadãos para a ação da UE num domínio de intervenção específico com a sua satisfação com esta ação proporciona uma visão adicional. No caso do apoio da UE à Ucrânia, a recolha (74 %) e a satisfação (69 %) estão estreitamente alinhadas. Nos outros sete domínios políticos, a sensibilização e a satisfação dos cidadãos variam muito. Os níveis de sensibilização mais elevados após o apoio à Ucrânia são a migração e o asilo (38 %) e o Pacto Ecológico da UE (37 %), mas registam o nível de satisfação mais baixo em comparação com o resto dos temas (43 % e 47 %, respetivamente).

Outros domínios de ação da UE são menos conhecidos pelos cidadãos, mas registam uma maior satisfação, como a agenda digital, com 17 % de recordação, mas 51 % de satisfação. Além disso, a ação no domínio dos direitos democráticos e do Estado de direito é recordada por 23 %, mas tem a segunda maior satisfação (64 %). A política externa encontra-se num meio-termo em termos de recolha (29 %), mas goza do terceiro maior valor de satisfação (54 %).

QA2 Qual dos seguintes tópicos, se houver, já leu, viu ou ouviu falar? (% — UE-27)
&

QA13 Quão satisfeito ou não está com o que a UE tem feito em cada um dos seguintes domínios? (% — UE-27)



3. UM ANO ANTES DAS ELEIÇÕES EUROPEIAS DE 2024: CIDADÃOS À FRENTE DO ESCRUTÍNIO

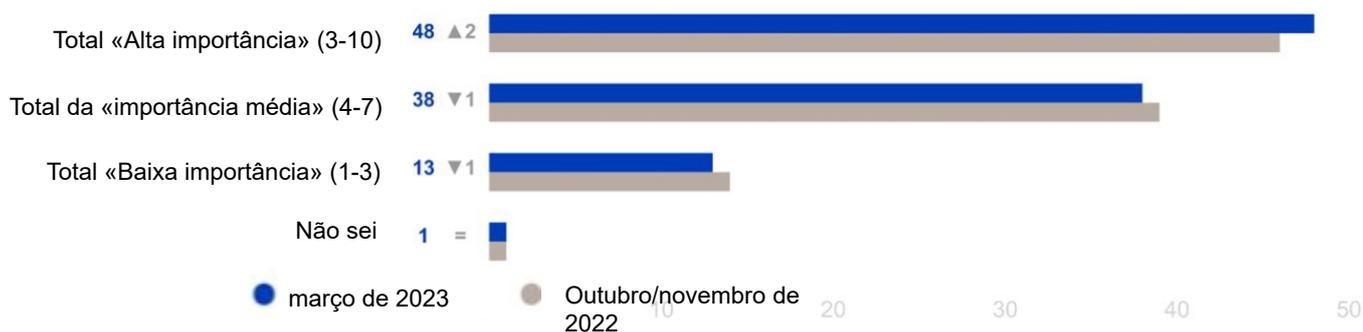
O terceiro capítulo aborda as atitudes dos cidadãos em relação às eleições, em especial as eleições europeias. Avalia, nomeadamente, a importância que os europeus atribuem à votação nas eleições europeias e nacionais, o interesse e a probabilidade de votar nas próximas eleições europeias de 2024, o seu conhecimento da data das eleições, o seu comportamento de voto e os seus pontos de vista sobre as razões que levam as pessoas a votar ou não votar. O capítulo também inclui uma ênfase nas atitudes em relação às próximas eleições europeias entre os jovens europeus.

De um modo geral, os europeus tendem a considerar de grande importância pessoal o voto nas eleições europeias e nacionais e a interessar-se pelas próximas eleições europeias. Consequentemente, a probabilidade de votar nestas eleições continua a ser elevada, com uma percentagem significativa já ciente da data das eleições. É importante salientar que os cidadãos parecem estar mais interessados nas eleições europeias do que num momento semelhante antes das últimas eleições de 2019, e estão também mais informados sobre a data das eleições.

3.1. Eleições europeias

Importância do voto nas eleições europeias

QA16a Por favor, diga-nos quão importante ou não é para si votar pessoalmente nas eleições europeias? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, quando 1 significa que votar é algo que não tem qualquer importância para si, e 10 significa que votar é algo que considera essencial ou um dever fundamental para si enquanto cidadão. Os números restantes indicam algo entre estas duas posições. (%)

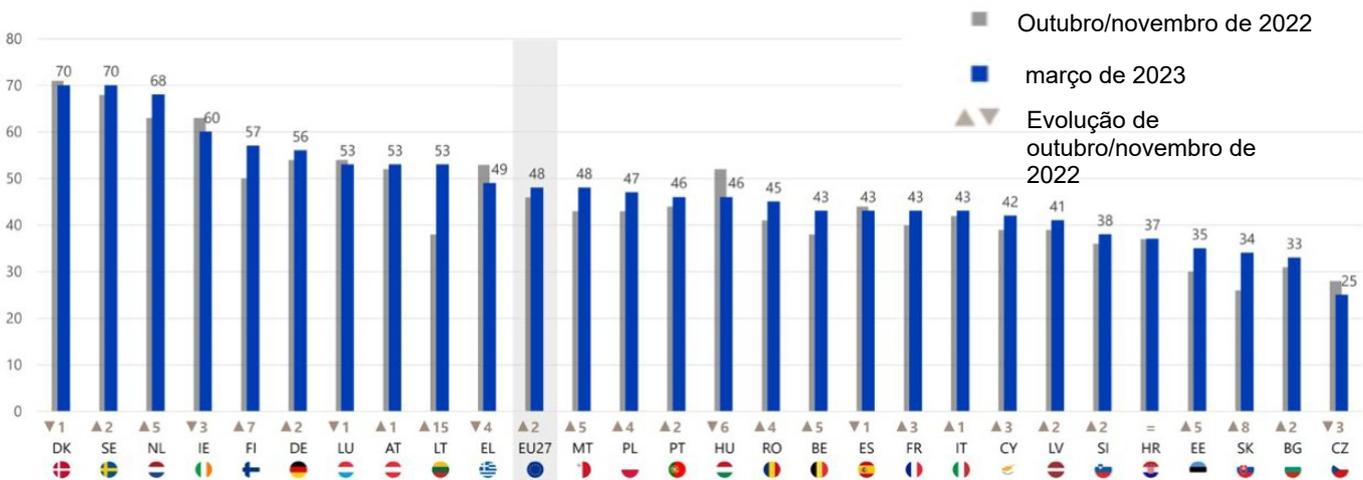


A importância do voto nas eleições europeias manteve-se globalmente estável no atual inquérito, em comparação com outubro-novembro de 2022, com quase metade dos cidadãos (48 %, +2 p.p.) a atribuir grande importância à votação. Cerca de quatro em cada dez (38 %, -1 p.p.) consideram que o voto nas eleições europeias é de importância média, enquanto 13 % (-1 p.p.) atribuem pouca importância a estas eleições.

É de salientar que estes números são coerentes com os registados num período equivalente antes das últimas eleições europeias de 2019. No inquérito Eurobarómetro do Parlamento Europeu realizado em abril de 2018 (ou seja, cerca de 13 meses antes das eleições), 49 % atribuíram grande importância à votação, ao passo que 17 % atribuíram pouca importância a esse inquérito²².

Em 17 países, a saliência das eleições europeias é reconhecida por maioria, com as percentagens mais elevadas a afirmar que o voto é muito importante para eles, observado pessoalmente na Dinamarca, na Suécia (ambos 70 %) e nos Países Baixos (68 %). Em nove Estados-Membros, a maioria atribui uma importância média ao voto nestas eleições, nomeadamente na Roménia, em Itália (ambos 46 %) e na Croácia (45 %). Na Bélgica, as mesmas percentagens atribuem grande importância (43 %) e média (43 %) a estas eleições. Por último, em seis países, pelo menos um em cada cinco pontos é de baixa importância para o voto nestas eleições, sendo os inquiridos na Chéquia (30 %), a Bulgária (23 %), Chipre e a Eslováquia (ambos

QA16a Por favor, diga-nos quão importante ou não é para si votar pessoalmente nas eleições europeias? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, quando 1 significa que votar é algo que não tem qualquer importância para si, e 10 significa que votar é algo que considera essencial ou um dever fundamental para si enquanto cidadão. Os números restantes indicam algo entre estas duas posições. (% — total «Alta importância (8-10)»)



22 %) os mais suscetíveis de dar esta resposta.

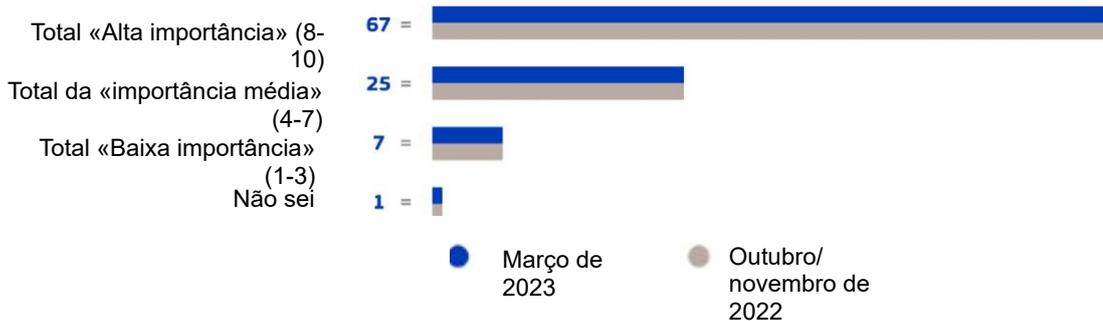
Em 11 países, os inquiridos são mais propensos do que em outubro-novembro de 2022 a atribuir elevada importância pessoal ao voto nas eleições europeias. A Lituânia (53 %, +15 p.p.) destaca-se por uma evolução positiva particularmente significativa, seguida da Eslováquia (34 %, +8 p.p.) e da Finlândia (57 %, +7 p.p.). Esta percentagem diminuiu apenas na Hungria (46 %, -6 p.p.), na Grécia (49 %, -4 p.p.), na Chéquia (25 %, -3 p.p.) e na Irlanda (60 %, -3 p.p.), enquanto se manteve estável ou inalterada nos restantes 12 países.

²² As conclusões do inquérito Eurobarómetro de abril de 2018 do Parlamento Europeu (EB 89.2) estão disponíveis em: <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2332>

A importância do voto nas eleições nacionais

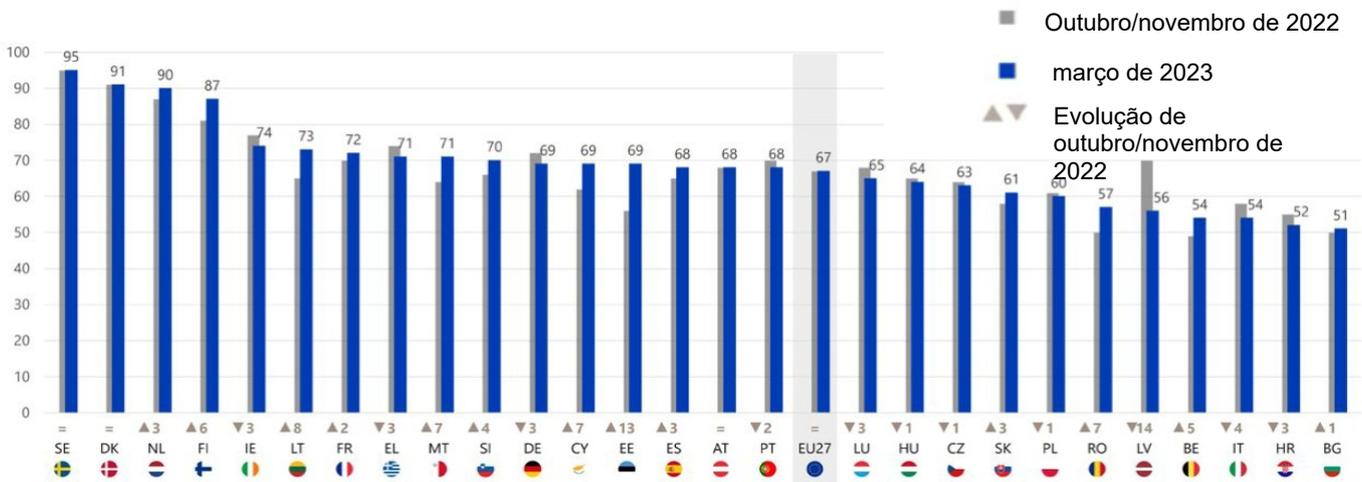
Cerca de dois terços dos inquiridos (67 %) afirmam que é muito importante que votem pessoalmente nas eleições nacionais. Um quarto atribui importância média ao voto nestas eleições, enquanto 7 % dizem que isso é de pouca importância. Estes valores mantiveram-se inalterados desde outubro-novembro de 2022.

QA16b E quão importante ou não é para si votar nas eleições nacionais em (nosso país)? (UE27) (%)



Em todos os Estados-Membros, a maioria dos inquiridos atribui grande importância pessoal ao voto nas eleições nacionais, com proporções que variam entre nove em dez ou mais na Suécia (95 %), Dinamarca (91 %) e Países Baixos (90 %), a um pouco mais de metade na Bulgária (51 %), Croácia (52 %), Bélgica e Itália (ambos 54 %). Em oito países, pelo menos um em cada dez atribui pouca importância ao voto nestas eleições, sobretudo na Bulgária (13 %), Chipre, Letónia e Malta (11 %).

QA16b E quão importante ou não é para si votar nas eleições nacionais em (nosso país)? (% — total «Alta importância (8-10)»)



Os inquiridos são mais propensos a atribuir maior importância ao voto nas eleições nacionais do que às eleições europeias em todos os países. No entanto, a dimensão desta diferença varia consideravelmente entre os Estados-Membros. O maior encontra-se na Chéquia (nacional 63 %, UE 25 %), seguida da Estónia (nacional 69 %, UE 35 %) e da Eslovénia (nacional 70 %, UE 38 %). A diferença mais baixa pode ser observada em Itália, Bélgica (nacional 54 %, UE 43 % para ambos os países), Luxemburgo (nacional 65 %, UE 53 %) e Roménia (nacional 57 %, UE 45 %).

Em 11 países, os inquiridos são mais propensos do que em outubro-novembro de 2022 a dizer que votar nas eleições nacionais é de grande importância para eles pessoalmente. Os maiores aumentos verificam-se na Estónia (69 %, +13 p.p.), na Lituânia (73 %, +8 p.p.), em Malta (71 %, +7 p.p.), em Chipre (69 %, +7 p.p.) e na Roménia (57 %, +7 p.p.). Esta percentagem diminuiu em sete países, mas apenas na Letónia (56 %, -14 p.p.) esta descida foi perceptível. Este valor manteve-se estável ou inalterado em nove países.

A importância que os inquiridos atribuem ao voto nas eleições nacionais e europeias varia em função da sua idade, nível de educação e estatuto socioeconómico. Os inquiridos com idade igual ou superior a 25 anos são mais propensos do que os mais jovens a atribuir elevada importância pessoal ao voto nas eleições nacionais (66-70 % contra 58 %) e europeias (48-50 % contra 42 %). Do mesmo modo, as pessoas que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos têm mais probabilidades do que as que saíram dos 15 anos ou mais de lhe atribuírem grande importância (77 % contra 63 % para as eleições nacionais, 58 % contra 38 % para as eleições europeias).

Os gestores (80 % nacionais, 61 % da UE) são os mais suscetíveis de atribuir grande importância ao voto nestas eleições, especialmente quando comparados com os desempregados (53 % nacionais, 36 % da UE) e as pessoas domésticas (55 % nacionais, 33 % da UE). Aqueles que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar as suas contas são muito mais propensos do que aqueles que têm mais dificuldade em dizer votar nas eleições nacionais (74 % contra 54 %) e europeias (55 % contra 35-37 %) é extremamente importante.

Previsivelmente, a importância atribuída à votação está também relacionada com o sentimento de que a sua voz conta e com o nível de satisfação com a democracia, tanto a nível nacional como a nível da UE. Por exemplo, aqueles que concordam que a sua voz conta na UE (67 % contra 31 % dos que discordam) e os que estão satisfeitos com a democracia na UE (59 % contra 36 % dos que não estão satisfeitos) atribuem maior importância ao voto nas eleições europeias.

Do mesmo modo, os que têm uma imagem positiva do Parlamento Europeu são mais propensos a dizer que o voto nas eleições europeias é de grande importância (67 % contra 33 % dos que têm uma imagem negativa), assim como aqueles que gostariam que o Parlamento Europeu desempenhasse um papel mais importante (59 % contra 33 % dos que gostariam que o seu papel fosse menos importante).

QA16a Por favor, diga-nos quão importante ou não é para si votar pessoalmente nas eleições europeias? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, quando 1 significa que votar é algo que não tem qualquer importância para si, e 10 significa que votar é algo que considera essencial ou um dever fundamental para si enquanto cidadão. Os números restantes indicam algo entre estas duas posições. (% — UE-27)

| | Total «Baixa importância» (1-3) | Total da «importância média» (4-7) | Total «Alta importância» (8-10) |
|--|---------------------------------|------------------------------------|---------------------------------|
| UE27 | 13 | 38 | 48 |
| Gênero | | | |
| Homem | 15 | 37 | 47 |
| Mulher | 13 | 38 | 48 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 13 | 42 | 42 |
| 25-39 | 12 | 40 | 48 |
| 40-54 | 14 | 38 | 48 |
| 55+ | 13 | 36 | 50 |
| Educação (fim de) | | | |
| —15 | 21 | 40 | 38 |
| 16-19 | 15 | 41 | 44 |
| 20+ | 9 | 33 | 58 |
| Ainda a estudar | 11 | 38 | 48 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 12 | 39 | 49 |
| Gerentes | 7 | 32 | 61 |
| Outros colares brancos | 10 | 40 | 50 |
| Trabalhadores manuais | 15 | 44 | 41 |
| Pessoas da casa | 18 | 48 | 33 |
| Desempregados | 24 | 39 | 36 |
| Reformados | 16 | 33 | 51 |
| Estudantes | 11 | 38 | 48 |
| Dificuldades em pagar contas | | | |
| A maior parte do tempo | 24 | 40 | 35 |
| De vez em quando | 15 | 47 | 37 |
| Quase nunca/nunca | 11 | 34 | 55 |
| A minha voz conta na UE | | | |
| Concordo | 4 | 29 | 67 |
| Discordar | 23 | 45 | 31 |
| Satisfação com a democracia na UE | | | |
| Satisfeito | 6 | 34 | 59 |
| Insatisfeito | 21 | 43 | 36 |
| Papel do Parlamento Europeu | | | |
| Mais importante | 7 | 34 | 59 |
| Menos importante | 23 | 44 | 33 |
| Sem alterações | 11 | 37 | 51 |

QA16b E quão importante ou não é para si votar nas eleições nacionais em (nosso país)? (% — UE-27)

| | Total «Baixa importância» (1-3) | Total da «importância média» (4-7) | Total «Alta importância» (8- 10) |
|--|------------------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|
| UE27 | 7 | 25 | 67 |
| Gênero | | | |
| Homem | 6 | 26 | 67 |
| Mulher | 7 | 25 | 67 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 8 | 31 | 58 |
| 25-39 | 7 | 27 | 66 |
| 40-54 | 6 | 26 | 67 |
| 55+ | 7 | 23 | 70 |
| Educação (fim de) | | | |
| —15 | 12 | 25 | 63 |
| 16-19 | 8 | 30 | 62 |
| 20+ | 4 | 19 | 77 |
| Ainda a estudar | 7 | 28 | 62 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 5 | 26 | 69 |
| Gerentes | 3 | 17 | 80 |
| Outros colares brancos | 5 | 28 | 67 |
| Trabalhadores manuais | 9 | 32 | 59 |
| Pessoas da casa | 11 | 33 | 55 |
| Desempregados | 14 | 32 | 53 |
| Reformados | 7 | 20 | 73 |
| Estudantes | 7 | 28 | 62 |
| Dificuldades em pagar contas | | | |
| A maior parte do tempo | 14 | 31 | 54 |
| De vez em quando | 9 | 36 | 54 |
| Quase nunca/nunca | 5 | 20 | 74 |
| A minha voz conta na UE | | | |
| Concordo | 2 | 18 | 80 |
| Discordar | 11 | 32 | 56 |
| Satisfação com a democracia na UE | | | |
| Satisfeito | 3 | 21 | 75 |
| Insatisfeito | 11 | 31 | 58 |
| Imagem do Parlamento Europeu | | | |
| Positivo | 2 | 17 | 80 |
| Neutral | 6 | 32 | 61 |
| Negativo | 15 | 27 | 57 |
| Papel do Parlamento Europeu | | | |
| Mais importante | 4 | 22 | 74 |
| Menos importante | 11 | 33 | 56 |
| Sem alterações | 6 | 21 | 72 |

Interesse nas próximas eleições europeias

Uma clara maioria dos inquiridos (56 %, +2 p.p. desde outubro-novembro de 2022) está interessada nas próximas eleições europeias, incluindo 15 % (+1 p.p.) que afirmam estar «muito interessados». Por outro lado, mais de quatro em cada dez (43 %, -2 p.p.) dizem que não estão interessados, com 14 % (-1 p.p.) a dizer que «não estão de todo interessados». Estas proporções mantiveram-se estáveis em comparação com outubro-novembro de 2022.

QA15 As próximas eleições europeias realizar-se-ão em maio ou junho de 2024. Quão interessado ou não diria que está nestas eleições? (UE27) (%)

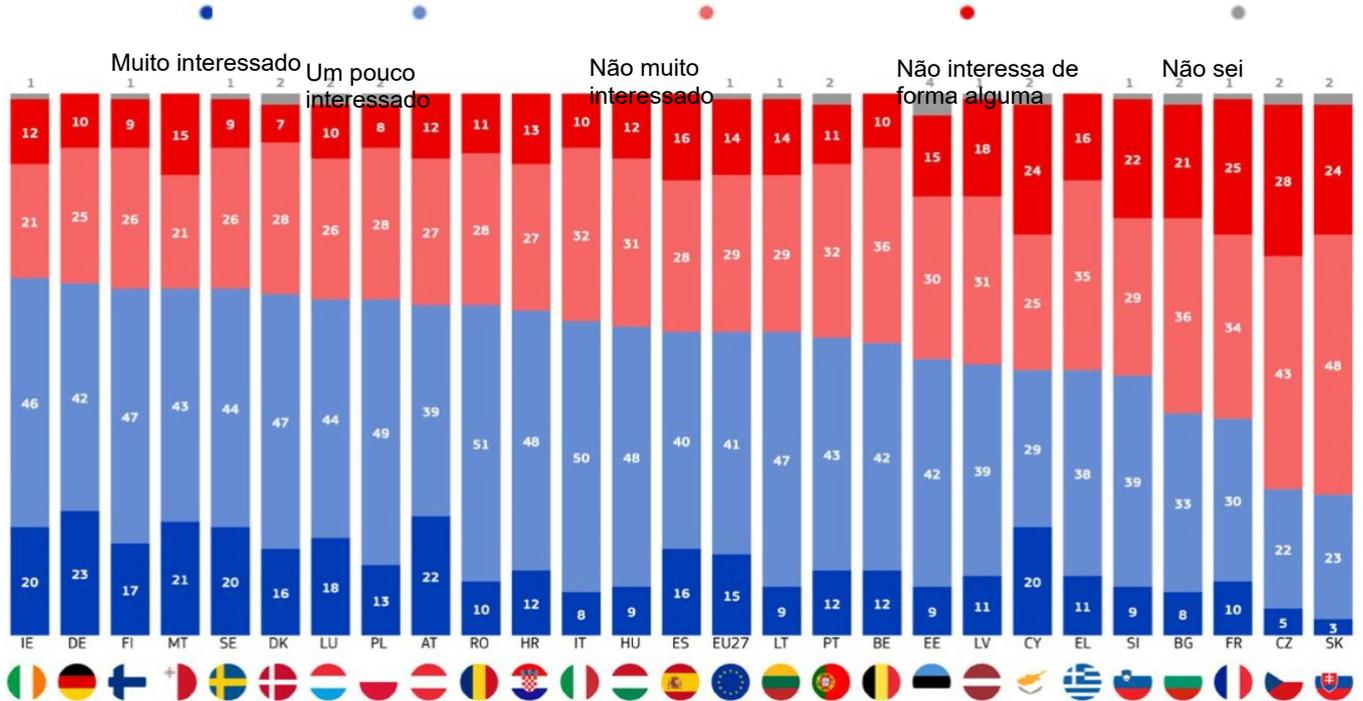


Comparando os resultados com os observados num prazo equivalente antes das últimas eleições europeias, pode notar-se que a percentagem de inquiridos interessados nas próximas eleições europeias é agora 6 pontos percentuais superior à de abril de 2018, quando 50 % disseram estar interessados e 48 % disseram que não estavam interessados²³.

Em 20 Estados-Membros, as maiorias afirmam estar interessadas nas próximas eleições europeias, com as percentagens mais elevadas registadas nos Países Baixos (75 %), na Irlanda (66 %) e na Alemanha (65 %). A Eslováquia (26 %) e a Chéquia (27 %) são, de longe, os países onde o interesse nas próximas eleições é o mais baixo, seguindo-se a França (40 %) e a Bulgária (41 %).

²³ As conclusões do inquérito Eurobarómetro de abril de 2018 do Parlamento Europeu (EB 89.2) estão disponíveis em: <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2332>

QA15 As próximas eleições europeias realizar-se-ão em maio ou junho de 2024. Quão interessado ou não diria que está nestas eleições? (%)



Em 14 países, os inquiridos são mais propensos do que em outubro-novembro de 2022 a dizer que estão interessados nas próximas eleições europeias. O nível de interesse aumentou pelo menos dez pontos percentuais na Estónia (51 %, +14 p.p.), na Finlândia (64 %, +11 p.p.) e na Letónia (50 %, +10 p.p.). No entanto, a percentagem dos interessados diminuiu sete pontos percentuais na Grécia (49 %) e em Malta (64 %), tendo-se mantido estável ou inalterada em 11 países.

Tal como acontece com a importância atribuída à votação, o nível de interesse nas próximas eleições europeias varia de acordo com a idade, o nível de educação e o estatuto socioeconómico dos inquiridos. Aqueles com idade igual ou superior a 25 anos são mais propensos do que os inquiridos mais jovens a dizer que estão interessados (56-58 % vs 49 %). As pessoas que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos estão mais inclinadas a dizer que estão interessadas do que as que terminaram a escolaridade com idade igual ou superior a 15 anos (65 % vs 45 %). Os gestores (70 %) apresentam o maior nível de interesse, especialmente quando comparados com os desempregados (41 %), assim como aqueles que nunca ou raramente tiveram dificuldades em pagar as suas contas (62 % contra 40 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo).

Os inquiridos que vivem em grandes cidades estão mais inclinados a mostrar interesse nas próximas eleições europeias do que os que vivem em aldeias rurais ou em cidades mais pequenas (62 % contra 54 %).

Além disso, os que concordam que a sua voz conta na UE (76 % contra 40 % dos que discordam) e os que estão satisfeitos com a democracia da UE (69 % contra 43 % dos que não estão satisfeitos) são mais propensos a dizer que estão interessados nas próximas eleições europeias. Por último, os níveis de interesse são também mais elevados entre os inquiridos que têm uma imagem positiva do Parlamento Europeu (79 % contra 35 % dos que têm uma imagem negativa) e

PRIMAVERA 2023 | EB 99.1 3. UM ANO ANTES DAS ELEIÇÕES EUROPEIAS DE 2024: CIDADÃOS À FRENTE DO ESCRUTÍNIO

os que gostariam que desempenhasse um papel mais importante (70 % contra 39 % dos que gostariam que o seu papel fosse menos importante).

QA15 As próximas eleições europeias realizar-se-ão em maio ou junho de 2024. Quão interessado ou não diria que está nestas eleições? (% — UE-27)

| | Total «interessados» | Total «Não interessado» |
|--|----------------------|-------------------------|
| UE27 | 56 | 43 |
| Gênero | | |
| Homem | 58 | 42 |
| Mulher | 54 | 45 |
| Idade | | |
| 15-24 | 49 | 49 |
| 25-39 | 56 | 44 |
| 40-54 | 58 | 42 |
| 55+ | 58 | 42 |
| Educação (fim de) | | |
| —15 | 45 | 54 |
| 16-19 | 53 | 46 |
| 20+ | 65 | 34 |
| Ainda a estudar | 56 | 43 |
| Categoria socioprofissional | | |
| Trabalhadores por conta própria | 61 | 39 |
| Gerentes | 70 | 30 |
| Outros colares brancos | 59 | 40 |
| Trabalhadores manuais | 50 | 49 |
| Pessoas da casa | 45 | 54 |
| Desempregados | 41 | 58 |
| Reformados | 57 | 42 |
| Estudantes | 56 | 43 |
| Dificuldades em pagar contas | | |
| A maior parte do tempo | 40 | 59 |
| De vez em quando | 49 | 50 |
| Quase nunca/nunca | 62 | 38 |
| Urbanização subjetiva | | |
| Aldeia rural | 54 | 45 |
| Cidade inteligente/meio-tamanho | 54 | 45 |
| Grande cidade | 62 | 37 |
| A minha voz conta na UE | | |
| Concordo | 76 | 24 |
| Discordar | 40 | 59 |
| Satisfação com a democracia na UE | | |
| Satisfeito | 69 | 30 |
| Insatisfeito | 43 | 56 |
| Imagem do Parlamento Europeu | | |
| Positivo | 79 | 20 |
| Neutral | 47 | 52 |
| Negativo | 35 | 64 |
| Papel do Parlamento Europeu | | |
| Mais importante | 70 | 30 |
| Menos importante | 39 | 61 |
| Sem alterações | 54 | 44 |

Os resultados desta questão apontam também para o facto de o interesse dos cidadãos pelas eleições se relacionar com o seu nível de rendimento. Os cidadãos europeus com rendimentos mais baixos apenas 44 % estão interessados nas eleições europeias de 2024. Este é o único grupo de rendimentos em que encontramos mais cidadãos não interessados (55 %) nas eleições do que aqueles que estão interessados (44 %).

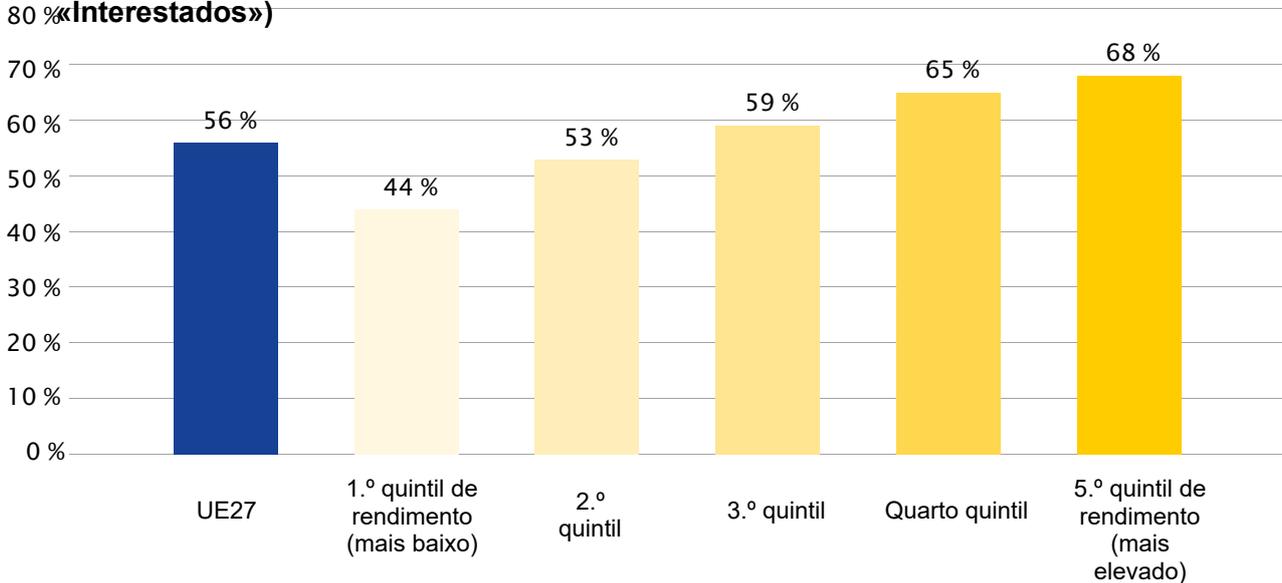
Para os quatro grupos de rendimento superior (quintiles), existe a maioria dos cidadãos interessados nas eleições: dos 53 % interessados nas eleições no segundo quintil (ainda abaixo da média da UE), mais de dois terços dos cidadãos da UE dentro do quintil de rendimento mais elevado (68 %) estão interessados nestas eleições.

QA15 As próximas eleições europeias realizar-se-ão em maio ou junho de 2024. Quão interessado ou não diria que está nestas eleições? (% — UE-27)

&

SD17 Rendimento disponível total das famílias (quintil) (% — Total

«Interestados»)



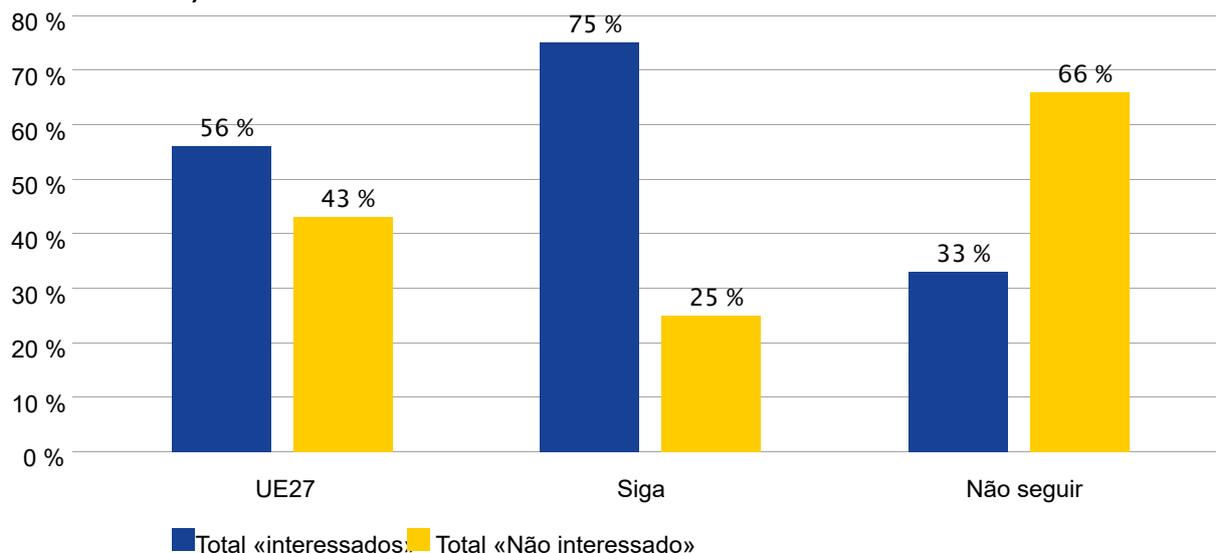
Nota: no gráfico original, havia «3th quintile» em vez de «4th quintile».

O interesse pelas eleições europeias de 2024 é também muito maior entre os que seguem a política da União Europeia (75 % deles estão interessados nas eleições europeias 2024), do que entre os que não seguem a política da UE (33 %).

QA15 As próximas eleições europeias realizar-se-ão em maio ou junho de 2024. Quão interessado ou não diria que está nestas eleições? (% — UE-27)

&

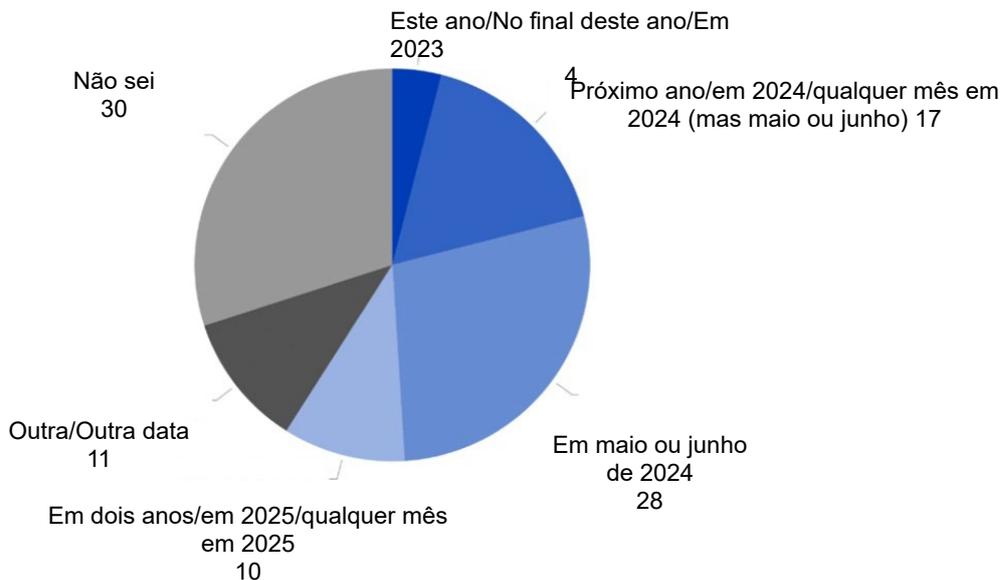
QA3 Queria dizer que segue o que se passa na política da União Europeia: (% — total «Interessados»)



Conhecimento da data das próximas eleições europeias

Cerca de três em cada dez (28 %) indicam corretamente que as próximas eleições europeias terão lugar em maio ou junho de 2024 — um aumento de três pontos percentuais desde outubro-novembro de 2022²⁴. A proporção que seleciona corretamente o ano das eleições, mas não especifica nenhum mês ou indica o mês errado, também aumentou (+6 p.p.), situando-se agora em 17 %. Um quarto (+1 p.p.) dá uma resposta incorreta afirmando que as eleições serão realizadas em 2023 (4 %, +3 p.p.) ou em 2025 (10 %, -3 p.p.), ou indicando outra data (11 %, +1 p.p.).

QA14 Na sua opinião, quando se realizarão aqui as próximas eleições europeias? PAÍS)? (UE27) (%)



O nível de conhecimento da próxima data das eleições europeias é agora significativamente mais elevado (+9 p.p.) do que num momento semelhante antes das últimas eleições europeias em 2019. Cerca de 13 meses antes dessas eleições, em abril de 2018, 19 % identificaram corretamente a data das eleições (maio de 2019) e 13 % sabiam apenas que aconteceriam no ano seguinte²⁵.

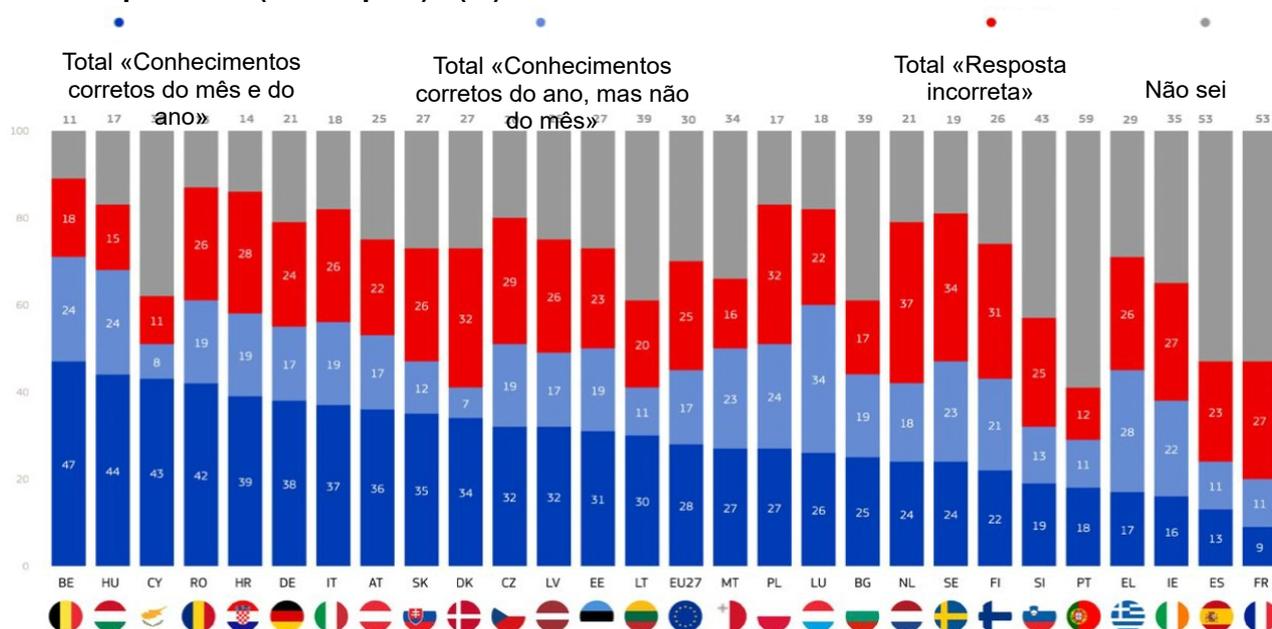
Existe uma grande variação no nível de conhecimento da data das eleições europeias entre países. Em 14 Estados-Membros, pelo menos três em cada dez identificam corretamente maio ou junho de 2024 como data eleitoral, com as percentagens mais elevadas observadas na Bélgica (47 %), na Hungria (44 %) e em Chipre (43 %). No extremo oposto da escala, 9 % em França, 13 % em Espanha e 16 % na Irlanda mostram um conhecimento correto da data exata (maio ou junho de 2024).

Os Países Baixos (37 %), a Suécia (34 %), a Polónia e a Dinamarca (ambos 32 %) são os países onde os inquiridos têm maior probabilidade de dar uma resposta incorreta. Mais da metade em Portugal (59 %), França e Espanha (ambos 53 %) dizem não saber.

²⁴ Maio/junho de 2024» foi considerada a resposta correta, uma vez que a data exata das eleições ainda não tinha sido acordada no momento do trabalho de campo.

²⁵ As conclusões do inquérito Eurobarómetro de abril de 2018 do Parlamento Europeu (EB 89.2) estão disponíveis em: <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2332>

QA14 Na sua opinião, quando se realizarão as próximas eleições europeias em (nosso país)? (%)



Em 17 países, o nível de conhecimento da data das próximas eleições europeias aumentou desde outubro-novembro de 2022. Tal é especialmente o caso na Letónia (32 %, +15 p.p.), na Roménia (42 %, +12 p.p.) e na Lituânia (30 %, +11 p.p.). Os níveis de conhecimento diminuíram em Malta (27 %, -24 p.p.), no Luxemburgo (26 %, -13 p.p.), na Polónia (27 %, -7 p.p.) e na Irlanda (16 %, -6 p.p.), enquanto a proporção que deu uma resposta correta manteve-se estável ou inalterada em seis Estados-Membros.

Os resultados sociodemográficos salientam que os inquiridos nas coortes etárias centrais (25-54 anos) são ligeiramente mais propensos do que os inquiridos mais jovens e mais velhos a identificar corretamente a data das próximas eleições europeias (29-30 % vs 24-26 %).

No entanto, o nível de educação e a situação socioeconómica dos inquiridos parecem desempenhar um papel mais importante. Aqueles que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 16 anos são mais propensos do que aqueles que terminaram com a idade de 15 anos ou menos a indicar a data correta (29-30 % vs 18 %). Os gestores e outros colares brancos também são mais propensos a responder corretamente à pergunta (35-36 % vs 14 % das pessoas da casa), assim como aqueles que têm dificuldade em pagar suas contas de vez em quando ou raramente/nunca (27-29 % vs 17 % daqueles que têm dificuldades na maior parte do tempo).

Os inquiridos que vivem em grandes cidades têm maior probabilidade de conhecer a data das eleições do que os que vivem em aldeias rurais ou em cidades mais pequenas (32 % contra 25-27 %).

Os níveis de conhecimento são também mais elevados entre os que têm uma imagem positiva do Parlamento Europeu (34 % contra 24 % dos que têm uma imagem negativa) e entre os que votaram nas últimas eleições europeias (33 % contra 18 % dos que não votaram).

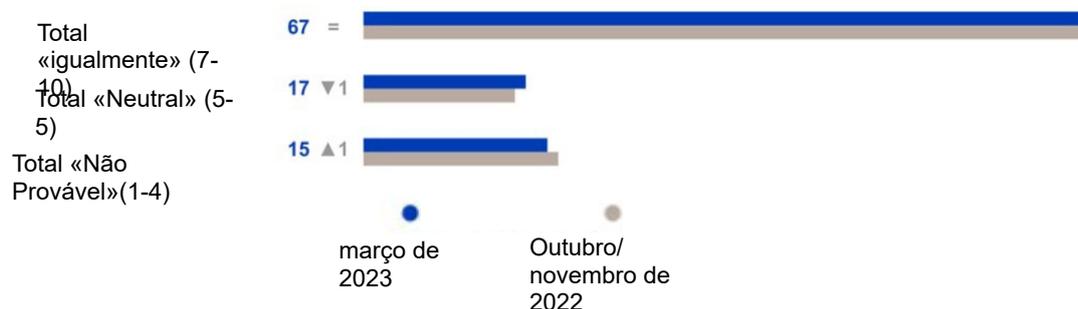
QA14 Na sua opinião, quando se realizarão as próximas eleições europeias em (nosso país)? (%)

| | Total «Conhecimentos corretos do mês e do ano» | Total «Conhecimentos corretos do ano, mas não do mês» | Total «Resposta incorreta» |
|--|--|---|----------------------------|
| UE27 | 28 | 17 | 25 |
| Gênero | | | |
| Homem | 28 | 18 | 26 |
| Mulher | 27 | 16 | 25 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 24 | 15 | 27 |
| 25-39 | 29 | 18 | 27 |
| 40-54 | 30 | 18 | 25 |
| 55+ | 26 | 17 | 25 |
| Educação (fim de) | | | |
| —15 | 18 | 12 | 25 |
| 16-19 | 29 | 17 | 25 |
| 20+ | 30 | 19 | 27 |
| Ainda a estudar | 24 | 17 | 25 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 30 | 21 | 25 |
| Gerentes | 35 | 20 | 26 |
| Outros colares brancos | 36 | 19 | 24 |
| Trabalhadores manuais | 26 | 26 | 28 |
| Pessoas da casa | 14 | 14 | 30 |
| Desempregados | 18 | 11 | 28 |
| Reformados | 25 | 16 | 24 |
| Estudantes | 24 | 17 | 25 |
| Dificuldades em pagar contas | | | |
| A maior parte do tempo | 17 | 15 | 28 |
| De vez em quando | 27 | 18 | 28 |
| Quase nunca/nunca | 29 | 17 | 25 |
| Urbanização subjetiva | | | |
| Aldeia rural | 25 | 16 | 26 |
| Cidade inteligente/meio-tamanho | 27 | 15 | 26 |
| Grande cidade | 32 | 19 | 25 |
| Votado nas últimas eleições para o Parlamento Europeu | | | |
| Sim | 33 | 20 | 24 |
| Não | 18 | 13 | 29 |
| Imagem do Parlamento Europeu | | | |
| Positivo | 34 | 20 | 25 |
| Neutral | 25 | 15 | 26 |
| Negativo | 24 | 15 | 28 |

Probabilidade de votar nas próximas eleições europeias

Na sequência de uma ligeira diminuição entre abril-maio e outubro-novembro de 2022, a probabilidade de votar nas próximas eleições europeias manteve-se estável no atual inquérito, com cerca de dois terços (67 %, sem alterações) a afirmar que seriam suscetíveis de votar nessas eleições se fossem realizadas na próxima semana (7-10 numa escala de 1 a 10).

QA22 Se as próximas eleições europeias fossem realizadas na próxima semana, qual seria a probabilidade de votar nestas eleições? Utilize uma escala de 1 a 10, em que «1» significa «não provável» e «10» significa «muito provável». (UE27) (%)

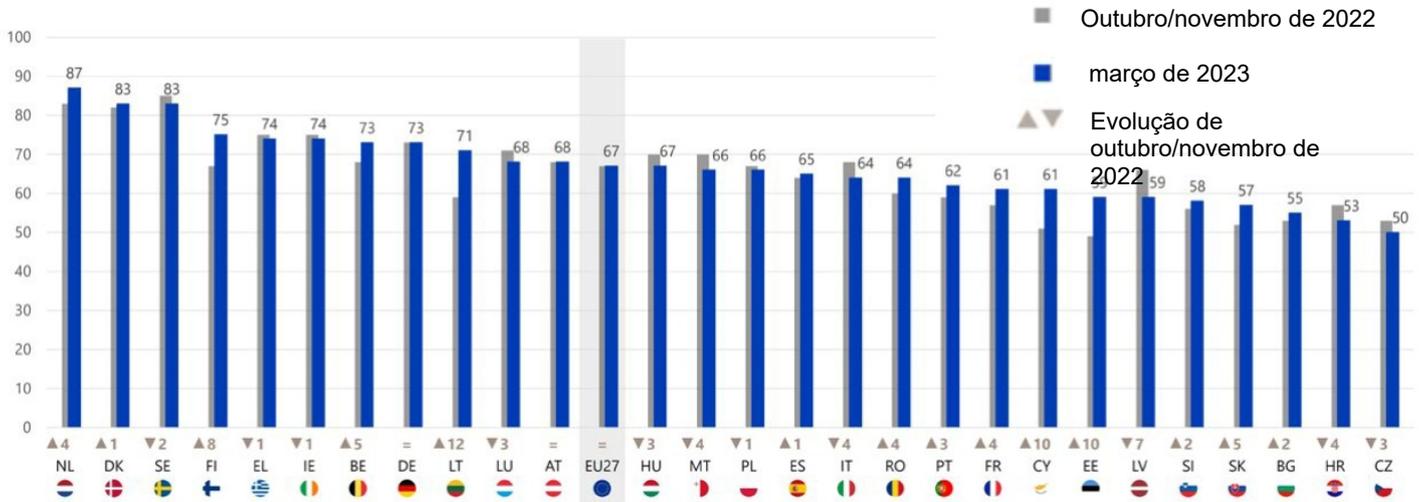


Uma pergunta semelhante foi incluída no inquérito Eurobarómetro do Parlamento Europeu em abril de 2018. Numa escala de 1 a 10, os inquiridos foram questionados sobre a probabilidade de votarem nas próximas eleições europeias a realizar em maio de 2019, com 58 % a afirmar que é provável que o faça (7-10)²⁶. Embora a questão tenha sido formulada de forma diferente e a comparação deva ser interpretada com precaução, tal poderá, no entanto, indicar que os cidadãos estão atualmente mais inclinados a participar nas eleições europeias de 2024 do que num momento semelhante antes das eleições de 2019.

Maiorias em todos os países dizem que provavelmente votariam nas eleições europeias se fossem realizadas na próxima semana, com proporções que variam entre mais de oito em cada dez nos Países Baixos (87 %), Dinamarca e Suécia (ambos 83 %), até 50 % na Chéquia, 53 % na Croácia e 55 % na Bulgária. Pelo menos um quarto diz que não é provável que votem na Chéquia (29 %), Eslovénia (27 %), Bulgária, Chipre e França (todos 25 %).

26 Note-se que os resultados a nível da UE em 2018 também incluíram o Reino Unido. As conclusões do inquérito Eurobarómetro de abril de 2018 do Parlamento Europeu (EB 89.2) estão disponíveis em: <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2332>

QA22 Se as próximas eleições europeias fossem realizadas na próxima semana, qual seria a probabilidade de votar nestas eleições? Utilize uma escala de 1 a 10, em que «1» significa «não provável» e «10» significa «muito provável». (% — total «Likely» (7-10))



A probabilidade de votar nas próximas eleições europeias aumentou em dez países desde outubro-novembro de 2022, sobretudo na Lituânia (71 %, +12 p.p.), em Chipre (61 %, +10 p.p.) e na Estónia (59 %, +10 p.p.). A percentagem que diz que provavelmente votará nessas eleições diminuiu em sete pontos percentuais na Letónia (59 %) e em três ou quatro pontos em mais seis países. Esta percentagem de inquiridos manteve-se estável ou inalterada em dez países.

A probabilidade de votar nas próximas eleições europeias aumenta à medida que a idade, o nível de educação e o estatuto socioeconómico dos inquiridos aumentam.

As pessoas com idade igual ou superior a 25 anos estão mais inclinadas a dizer que seriam suscetíveis de votar se estas eleições fossem realizadas na próxima semana (68-70 % contra 55 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos), assim como aqueles que terminaram a sua escolaridade a tempo inteiro com 20 anos ou mais (78 % contra 59 % dos que terminaram os 15 anos ou menos). Os gestores (81 % contra 54 % dos desempregados) e aqueles que nunca ou raramente têm dificuldade em pagar as suas contas (73 % contra 52-58 % dos que têm dificuldades com mais frequência) são também mais propensos a dizer que vão votar.

Os inquiridos que falam frequentemente de questões políticas europeias (84 % contra 49 % dos que nunca o fazem) e os que seguem a política europeia (80 % contra 51 % dos que não o fazem) são mais propensos a dizer que votariam se as eleições fossem realizadas amanhã, assim como os que já tinham votado nas últimas eleições europeias (88 % contra 34 % dos que não votaram). Por último, a imagem que os inquiridos têm do Parlamento Europeu também desempenha um papel importante, sendo que 85 % dos que têm uma imagem positiva são mais propensos a dizer que votariam, em comparação com 51 % dos que têm uma imagem negativa.

QA22 Se as próximas eleições europeias fossem realizadas na próxima semana, qual seria a probabilidade de votar nestas eleições? Utilize uma escala de 1 a 10, em que «1» significa «não provável» e «10» significa «muito provável». (% — UE-27)

| | Total «Não Provável»(1-4) | Total «Neutral» (5-5) | Total «igualmente» (7-10) |
|--|---------------------------|-----------------------|---------------------------|
| UE27 | 17 | 15 | 67 |
| Gênero | | | |
| Homem | 17 | 15 | 66 |
| Mulher | 16 | 15 | 67 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 21 | 17 | 55 |
| 25-39 | 17 | 15 | 68 |
| 40-54 | 16 | 14 | 70 |
| 55+ | 16 | 14 | 69 |
| Educação (fim de) | | | |
| —15 | 25 | 15 | 59 |
| 16-19 | 18 | 17 | 64 |
| 20+ | 11 | 11 | 78 |
| Ainda a estudar | 19 | 15 | 58 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 13 | 15 | 72 |
| Gerentes | 8 | 11 | 81 |
| Outros colares brancos | 13 | 16 | 71 |
| Trabalhadores manuais | 19 | 18 | 63 |
| Pessoas da casa | 24 | 19 | 56 |
| Desempregados | 32 | 13 | 54 |
| Reformados | 17 | 12 | 70 |
| Estudantes | 19 | 15 | 58 |
| Dificuldades em pagar contas | | | |
| A maior parte do tempo | 28 | 18 | 52 |
| De vez em quando | 21 | 20 | 58 |
| Quase nunca/nunca | 13 | 12 | 73 |
| Urbanização subjetiva | | | |
| Aldeia rural | 16 | 15 | 67 |
| Cidade inteligente/meio-tamanho | 18 | 16 | 65 |
| Grande cidade | 14 | 13 | 71 |
| Votado nas últimas eleições para o Parlamento Europeu | | | |
| Sim | 3 | 9 | 88 |
| Não | 40 | 23 | 34 |
| Imagem do Parlamento Europeu | | | |
| Positivo | 5 | 8 | 85 |
| Neutral | 19 | 19 | 60 |
| Negativo | 33 | 16 | 51 |

Razões para votar nas eleições europeias

As razões mais mencionadas pelas quais os inquiridos afirmam que as pessoas votam nas eleições europeias são porque é seu dever enquanto cidadãos (38 %, +1 p.p. desde outubro-novembro de 2022), porque normalmente votam em eleições políticas e porque querem apoiar um partido político (ambos 36 %, +2 p.p.). A classificação destas razões manteve-se inalterada em comparação com outubro-novembro de 2022. Outras razões invocadas por pelo menos um em cada cinco são: querer mudar as coisas votando nas eleições europeias (29 %, sem alterações), querer apoiar um candidato específico (23 %, +1 p.p.), querer expressar o seu descontentamento (21 %, -2 p.p.) e manifestar o seu apoio à União Europeia (21 %, sem alterações).

QA17ab Na sua opinião, quais são as razões pelas quais as pessoas votam nas eleições europeias? Em primeiro lugar? E depois? (MÁXIMO 4 RESPOSTAS) (UE27) (%)



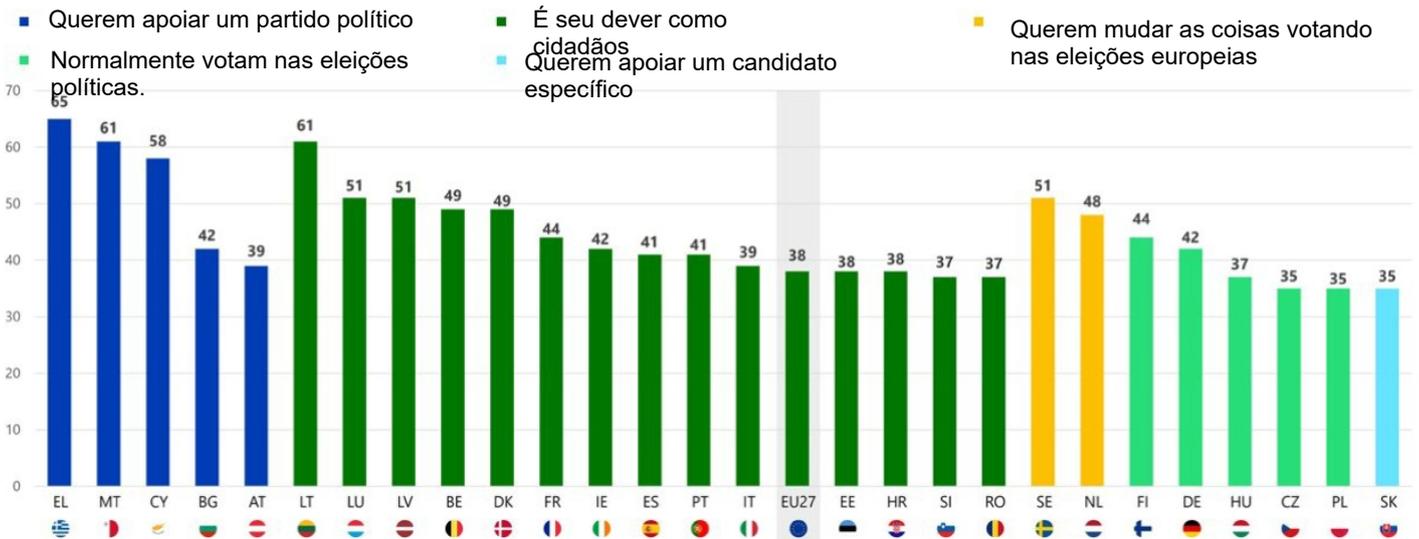
Em 14 países, a razão mais mencionada que levou as pessoas a votar nas eleições europeias é que é o seu dever enquanto cidadãos. Normalmente, votar nas eleições políticas é a razão mais comum dada pelos inquiridos em cinco países, e querer apoiar um partido político lidera a lista de razões em mais cinco. Nos Países Baixos e na Suécia, a razão mais frequente é que querem mudar as coisas votando nas eleições europeias, ao passo que, na Eslováquia, o desejo de apoiar um candidato específico é o mais elevado.

O dever de cidadania figura entre as três principais razões apresentadas para que as pessoas votem nas eleições europeias em 20 países, com as percentagens mais elevadas registadas na Lituânia (61 %), em Chipre (52 %), na Letónia e no Luxemburgo (ambos 51 %). Os inquiridos são menos propensos a selecionar este motivo na Chéquia (17 %), na Polónia e na Eslováquia (ambos 27 %).

Em 17 países, o voto nas eleições políticas está entre os três principais motivos. Tal é mais frequentemente referido pelos inquiridos na Suécia (47 %), na Dinamarca (46 %) e na Finlândia (44 %). Os da Letónia (21 %), da Estónia (24 %), da Bélgica e da Eslováquia (ambos 25 %) são os menos suscetíveis de citar este facto como uma razão.

Querer apoiar um partido político está entre as três principais razões que se pensa levarem as pessoas a votar em 23 Estados-Membros. As percentagens que o mencionam são particularmente elevadas na Grécia (65 %), em Malta (61 %) e em Chipre (58 %). Este número é selecionado por menos de três em cada dez na Estónia, França, Letónia e Luxemburgo (todos 29 %).

QA17ab Na sua opinião, quais são as razões pelas quais as pessoas votam nas eleições europeias? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 4 ANSWERS) (% — A resposta mais mencionada por país)



Os inquiridos na Suécia (51 %), nos Países Baixos (48 %) e na Finlândia (43 %) são os que mais pensam que as pessoas votam nas eleições europeias porque querem mudar as coisas ao fazê-lo. Esta razão é menos provável de ser dada na Polónia, em Portugal (ambos com 21 %), em França e na Eslovénia (ambos 22 %).

As percentagens mais elevadas que mencionam o desejo de apoiar um candidato específico como motivo que leva as pessoas a votar nas eleições europeias encontram-se em Chipre (53 %), Malta (52 %), Grécia e Lituânia (ambos 39 %), ao passo que tal é dado com menos frequência nos Países Baixos, em Espanha (ambos com 13 %) e na Suécia (14 %).

Pelo menos um quarto em França, nos Países Baixos (31 %) e na Bélgica (25 %) dão como razão para as pessoas votarem que querem expressar o seu descontentamento, enquanto 8 % na Lituânia, 10 % na Bulgária e 11 % em Chipre mencionam esta razão.

Por último, os inquiridos na Dinamarca, Grécia e Eslovénia (todos 27 %) são os mais propensos a dizer que as pessoas votam nas eleições europeias porque querem expressar o seu apoio à União Europeia, ao passo que as de Chipre (12 %), da Roménia (15 %) e da Bélgica (16 %) são as menos propensas a fazê-lo.

PRIMAVERA 2023 | EB 99.1 3. UM ANO ANTES DAS ELEIÇÕES EUROPEIAS DE 2024: CIDADÃOS À FRENTE DO ESCRUTÍNIO

QA17ab Na sua opinião, quais são as razões pelas quais as pessoas votam nas eleições europeias? Em primeiro lugar? E depois? (%)

| | UE27 | SE | BG | CZ | DK | DE | EE | IE | EL | ES | FR | HR | IT | CY | LV | LT | LU | HU | MT | NL | EM | PL | PT | RO | SI | SK | FI | SE |
|---|------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| É seu dever como cidadãos | 38 | 49 | 29 | 17 | 49 | 35 | 38 | 42 | 33 | 41 | 44 | 38 | 39 | 52 | 51 | 61 | 51 | 33 | 34 | 45 | 32 | 27 | 41 | 37 | 37 | 27 | 35 | 37 |
| Normalmente votam nas eleições políticas. | 36 | 25 | 40 | 35 | 46 | 42 | 24 | 41 | 36 | 33 | 35 | 31 | 33 | 33 | 21 | 41 | 34 | 37 | 27 | 35 | 38 | 35 | 29 | 35 | 29 | 25 | 44 | 47 |
| Querem apoiar um partido político | 36 | 36 | 42 | 33 | 36 | 37 | 29 | 33 | 65 | 36 | 29 | 33 | 35 | 58 | 29 | 30 | 29 | 30 | 61 | 42 | 39 | 33 | 34 | 34 | 34 | 30 | 41 | 45 |
| Querem mudar as coisas votando nas eleições europeias | 29 | 28 | 29 | 32 | 26 | 33 | 29 | 26 | 37 | 26 | 22 | 29 | 31 | 34 | 38 | 27 | 25 | 27 | 23 | 48 | 29 | 21 | 21 | 25 | 22 | 29 | 43 | 51 |
| Querem apoiar um candidato específico | 23 | 25 | 33 | 30 | 23 | 15 | 37 | 35 | 39 | 13 | 19 | 29 | 24 | 53 | 30 | 39 | 15 | 22 | 52 | 13 | 31 | 31 | 34 | 30 | 33 | 35 | 38 | 14 |
| Querem expressar o seu descontentamento | 21 | 25 | 10 | 19 | 14 | 20 | 15 | 16 | 16 | 21 | 31 | 23 | 22 | 11 | 17 | 8 | 23 | 14 | 12 | 31 | 19 | 14 | 13 | 20 | 15 | 19 | 15 | 22 |
| Querem manifestar o seu apoio à União Europeia | 21 | 16 | 25 | 25 | 27 | 21 | 19 | 19 | 27 | 22 | 17 | 23 | 24 | 12 | 20 | 20 | 23 | 22 | 24 | 23 | 22 | 22 | 23 | 15 | 27 | 24 | 19 | 18 |
| Querem apoiar o governo (nacionalidade) | 16 | 13 | 10 | 13 | 14 | 19 | 16 | 22 | 23 | 12 | 12 | 10 | 21 | 17 | 21 | 17 | 14 | 17 | 26 | 9 | 21 | 14 | 28 | 16 | 17 | 11 | 15 | 9 |
| Querem evitar o sucesso eleitoral de outros partidos políticos de que não gostam. | 16 | 21 | 13 | 18 | 8 | 20 | 16 | 8 | 16 | 15 | 17 | 13 | 10 | 12 | 17 | 16 | 13 | 23 | 15 | 17 | 20 | 14 | 12 | 13 | 10 | 14 | 7 | 21 |
| Questões políticas e sociais de seu interesse são levantadas durante a campanha eleitoral | 13 | 19 | 14 | 12 | 24 | 14 | 18 | 17 | 14 | 9 | 6 | 17 | 14 | 7 | 13 | 12 | 8 | 14 | 9 | 28 | 20 | 12 | 11 | 16 | 12 | 14 | 23 | 26 |
| Querem expressar insatisfação com a União Europeia | 12 | 13 | 7 | 16 | 12 | 12 | 10 | 8 | 12 | 8 | 13 | 11 | 13 | 5 | 5 | 3 | 10 | 12 | 4 | 23 | 14 | 8 | 8 | 11 | 7 | 12 | 13 | 15 |
| Querem expressar a insatisfação com o governo (nacionalidade) | 11 | 14 | 8 | 10 | 4 | 10 | 6 | 8 | 13 | 7 | 14 | 15 | 10 | 4 | 11 | 4 | 5 | 14 | 10 | 10 | 14 | 13 | 8 | 13 | 7 | 10 | 4 | 6 |
| Querem influenciar quem se torna o próximo presidente da Comissão Europeia | 10 | 11 | 9 | 7 | 10 | 11 | 8 | 10 | 10 | 11 | 8 | 13 | 13 | 4 | 6 | 3 | 7 | 15 | 5 | 7 | 20 | 12 | 13 | 11 | 8 | 9 | 3 | 5 |
| As informações que receberam durante a campanha os convenceram a votar | 10 | 11 | 12 | 13 | 12 | 10 | 14 | 16 | 9 | 9 | 6 | 13 | 12 | 3 | 10 | 7 | 6 | 19 | 8 | 10 | 14 | 11 | 9 | 15 | 11 | 16 | 14 | 14 |
| Houve outras eleições importantes ao mesmo tempo | 5 | 10 | 3 | 9 | 13 | 4 | 2 | 8 | 4 | 3 | 2 | 6 | 7 | 1 | 4 | 7 | 2 | 6 | 5 | 6 | 6 | 7 | 4 | 12 | 5 | 3 | 2 | 6 |
| Não sei | 2 | 1 | 3 | 4 | 4 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 5 | 2 | 1 | 0 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 0 | 1 | 2 | 3 | 0 | 2 | 3 | 2 | 1 |
| Outras (espontâneas) | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Nenhuma (espontânea) | 1 | 0 | 0 | 3 | 1 | 2 | 2 | 1 | 0 | 2 | 3 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 4 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 2 |

A percentagem de inquiridos que afirmam que as pessoas votam nas eleições europeias porque é o seu dever enquanto cidadãos aumentou em 14 países desde outubro-novembro de 2022, nomeadamente no Luxemburgo (51 %, +13 p.p.), na Lituânia (61 %, +10 p.p.) e na Roménia (37 %, +8 p.p.). Esta percentagem diminuiu em oito países, com as maiores descidas observadas na Suécia (37 %, -8 p.p.), em Portugal (41 %, -8 p.p.), na Chéquia (17 %, -7 p.p.). Esta percentagem de inquiridos manteve-se estável ou inalterada em cinco países.

Em 12 países, os inquiridos são mais propensos do que em outubro-novembro de 2022 a dizer que as pessoas votam nas eleições europeias porque normalmente votam nas eleições políticas. Verificam-se aumentos de seis pontos percentuais na Finlândia (44 %) e na Lituânia (41 %), enquanto esta percentagem diminuiu apenas ligeiramente em Chipre (33 %, -4 p.p.) e na Estónia (24 %, -3 p.p.) e manteve-se estável ou inalterada em 13 países.

Em 12 Estados-Membros registam-se aumentos na proporção de inquiridos que afirmam que as pessoas votam nas eleições europeias porque querem apoiar um partido político. Trata-se de, pelo menos, dez pontos percentuais em Malta (61 %, +18 p.p.), na Letónia (29 %, +13 p.p.) e na Grécia (65 %, +10 p.p.). Verificam-se reduções apenas em Chipre (58 %, -7 p.p.) e na Chéquia (33 %, -5 p.p.), ao passo que, em 13 países, esta percentagem de inquiridos é estável ou manteve-se inalterada.

Sete países registam um aumento da percentagem de inquiridos que referem o desejo de apoiar um candidato específico como uma razão que leva as pessoas a votar, sobretudo Malta (52 %, +7 p.p.), Portugal (34 %, +6 p.p.) e Bélgica (25 %, +6 p.p.). Registam-se descidas na Chéquia (30 %, -5 p.p.), Eslováquia (35 %, -4 p.p.), Estónia (37 %, -3 p.p.), Alemanha (15 %, -3 p.p.) e Países Baixos (13 %, -3 p.p.). Esta proporção manteve-se estável ou inalterada em 15 países.

As percentagens de inquiridos que afirmam que as pessoas votam para expressar o seu apoio à União Europeia aumentaram ligeiramente em oito países desde outubro-novembro de 2022, especialmente na Estónia (19 %, +5 p.p.), na Dinamarca, na Grécia, na Eslovénia (todos 27 %, -4 p.p.) e em Chipre (12 %, -4 p.p.). Esta percentagem de inquiridos diminuiu em cinco países, em particular em Malta (24 %, -10 p.p.), no Luxemburgo (23 %, -5 p.p.) e na Suécia (18 %, -4 p.p.) e manteve-se estável ou inalterada em 14 países.

Os inquiridos são atualmente mais propensos do que em outubro-novembro de 2022 a dizer que as pessoas votam nas eleições europeias para expressar o seu descontentamento no Luxemburgo (23 %, +6 p.p.), na Suécia (22 %, +5 p.p.), na Letónia (17 %, +5 p.p.) e nos Países Baixos (31 %, +3 p.p.). Em contrapartida, esta percentagem diminuiu na Grécia (16 %, -7 p.p.), em França (31 %, -4 p.p.), em Itália (22 %, -4 p.p.), na Bulgária (10 %, -4 p.p.) e na Alemanha (20 %, -3 p.p.) e manteve-se estável ou inalterada em 18 Estados-Membros.

A análise sociodemográfica mostra que as mulheres são ligeiramente mais propensas do que os homens a dizer que as pessoas votam nas eleições europeias porque é seu dever enquanto cidadãos (40 % contra 36 %). Além disso, os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos são mais propensos a dizer que as pessoas votam porque é o seu dever enquanto cidadãos (40 % contra 35 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos) e que normalmente votam nas eleições políticas (39 % contra 32 %), ao passo que os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os mais propensos a mencionar o desejo de mudar as coisas como uma razão (33 % vs 28 % das pessoas com 55 anos ou mais).

Quanto mais tempo os inquiridos permanecerem no ensino a tempo inteiro, maior será a probabilidade de dizerem que as pessoas votam porque querem mudar as coisas (31 % dos que concluíram os estudos com 20 anos ou mais contra 25 % dos que abandonaram os 15 anos ou menos) e porque querem expressar o seu apoio à União Europeia (24 % contra 17 %).

Os inquiridos que têm menos dificuldades em pagar as suas contas são mais propensos a dizer que as pessoas votam porque é o seu dever enquanto cidadãos (40 % contra 32-33 % dos que

têm dificuldades de vez em quando ou com mais frequência), porque normalmente votam em eleições políticas (38 % contra 31-34 %) e porque querem expressar o seu apoio à União Europeia (23 % contra 18 %). Em contrapartida, aqueles que têm dificuldades na maior parte do tempo estão mais inclinados a mencionar o desejo de apoiar um candidato específico como uma razão para votar (28 % contra 21 % dos que raramente ou nunca têm dificuldades).

Por último, os que votaram nas últimas eleições europeias são mais propensos do que os que não votaram para dizer que as pessoas votam porque é seu dever enquanto cidadãos (43 % contra 28 %), porque normalmente votam nas eleições políticas (39 % contra 32 %), apoiar um partido político (38 % vs 33 %), mudar as coisas (31 % contra 26 %) e expressar o seu apoio à União Europeia (23 % contra 18 %).

QA17ab Na sua opinião, quais são as razões pelas quais as pessoas votam nas eleições europeias? Em primeiro lugar? E depois? (% — UE-27)

| | É seu dever como cidadãos | Querem mudar as coisas votando nas eleições europeias | Querem influenciar quem se torna o próximo presidente da Comissão Europeia | Querem expressar o seu descontentamento | Querem apoiar o governo (nacionalidade) | Querem expressar a insatisfação com o governo (nacionalidade) | Querem expressar insatisfação com a União Europeia | Normalmente votam nas eleições políticas | Querem manifestar o seu apoio à União Europeia | Questões políticas e sociais de seu interesse são levantadas durante a campanha eleitoral | Querem evitar o sucesso eleitoral de outros partidos políticos que não gostam. | Querem apoiar um partido político |
|-------------------------------------|---------------------------|---|--|---|---|---|--|--|--|---|--|-----------------------------------|
| UE27 | 38 | 29 | 10 | 21 | 16 | 11 | 12 | 36 | 21 | 13 | 16 | 36 |
| Gênero | | | | | | | | | | | | |
| Homem | 36 | 29 | 10 | 21 | 16 | 11 | 13 | 37 | 21 | 14 | 16 | 37 |
| Mulher | 40 | 30 | 10 | 21 | 16 | 10 | 11 | 35 | 21 | 13 | 15 | 35 |
| Idade | | | | | | | | | | | | |
| 15-24 | 35 | 33 | 14 | 22 | 15 | 14 | 12 | 32 | 19 | 14 | 17 | 35 |
| 25-39 | 36 | 31 | 11 | 23 | 14 | 11 | 13 | 35 | 20 | 14 | 17 | 36 |
| 40-54 | 36 | 29 | 12 | 21 | 16 | 11 | 13 | 35 | 21 | 14 | 15 | 37 |
| 55+ | 40 | 28 | 8 | 19 | 17 | 9 | 11 | 39 | 22 | 13 | 15 | 35 |
| Educação (fim de) | | | | | | | | | | | | |
| —15 | 40 | 25 | 8 | 21 | 20 | 9 | 9 | 36 | 17 | 9 | 12 | 35 |
| 16-19 | 37 | 28 | 10 | 21 | 17 | 12 | 12 | 35 | 20 | 12 | 16 | 35 |
| 20+ | 39 | 31 | 10 | 20 | 14 | 10 | 13 | 39 | 24 | 16 | 16 | 38 |
| Ainda a estudar | 36 | 34 | 13 | 23 | 14 | 12 | 12 | 33 | 19 | 16 | 17 | 36 |
| Categoria socioprofissional | | | | | | | | | | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 32 | 30 | 11 | 18 | 16 | 11 | 13 | 37 | 24 | 15 | 14 | 36 |
| Gerentes | 41 | 32 | 11 | 20 | 13 | 11 | 13 | 38 | 27 | 16 | 18 | 40 |
| Outros colares brancos | 36 | 31 | 12 | 20 | 18 | 11 | 13 | 36 | 22 | 15 | 15 | 39 |
| Trabalhadores manuais | 35 | 28 | 11 | 23 | 17 | 12 | 12 | 32 | 19 | 12 | 16 | 33 |
| Pessoas da casa | 41 | 28 | 7 | 21 | 16 | 9 | 11 | 34 | 19 | 10 | 11 | 34 |
| Desempregados | 35 | 26 | 11 | 26 | 11 | 15 | 13 | 36 | 15 | 11 | 16 | 34 |
| Reformados | 41 | 27 | 7 | 19 | 18 | 9 | 11 | 40 | 22 | 12 | 15 | 34 |
| Estudantes | 36 | 34 | 13 | 23 | 14 | 12 | 12 | 33 | 19 | 16 | 17 | 36 |
| Dificuldades em pagar contas | | | | | | | | | | | | |
| A maior parte do tempo | 32 | 27 | 10 | 21 | 18 | 13 | 13 | 31 | 18 | 10 | 16 | 35 |
| De vez em quando | 33 | 27 | 11 | 24 | 17 | 13 | 13 | 34 | 18 | 13 | 16 | 34 |
| Quase nunca/nunca | 40 | 30 | 10 | 20 | 15 | 9 | 11 | 38 | 23 | 14 | 16 | 37 |
| Imagem do Parlamento Europeu | | | | | | | | | | | | |
| Positivo | 43 | 32 | 12 | 15 | 17 | 8 | 9 | 39 | 29 | 17 | 15 | 37 |
| Neutral | 36 | 29 | 10 | 21 | 17 | 11 | 11 | 35 | 19 | 13 | 15 | 35 |
| Negativo | 32 | 26 | 8 | 32 | 13 | 15 | 20 | 33 | 12 | 9 | 18 | 34 |

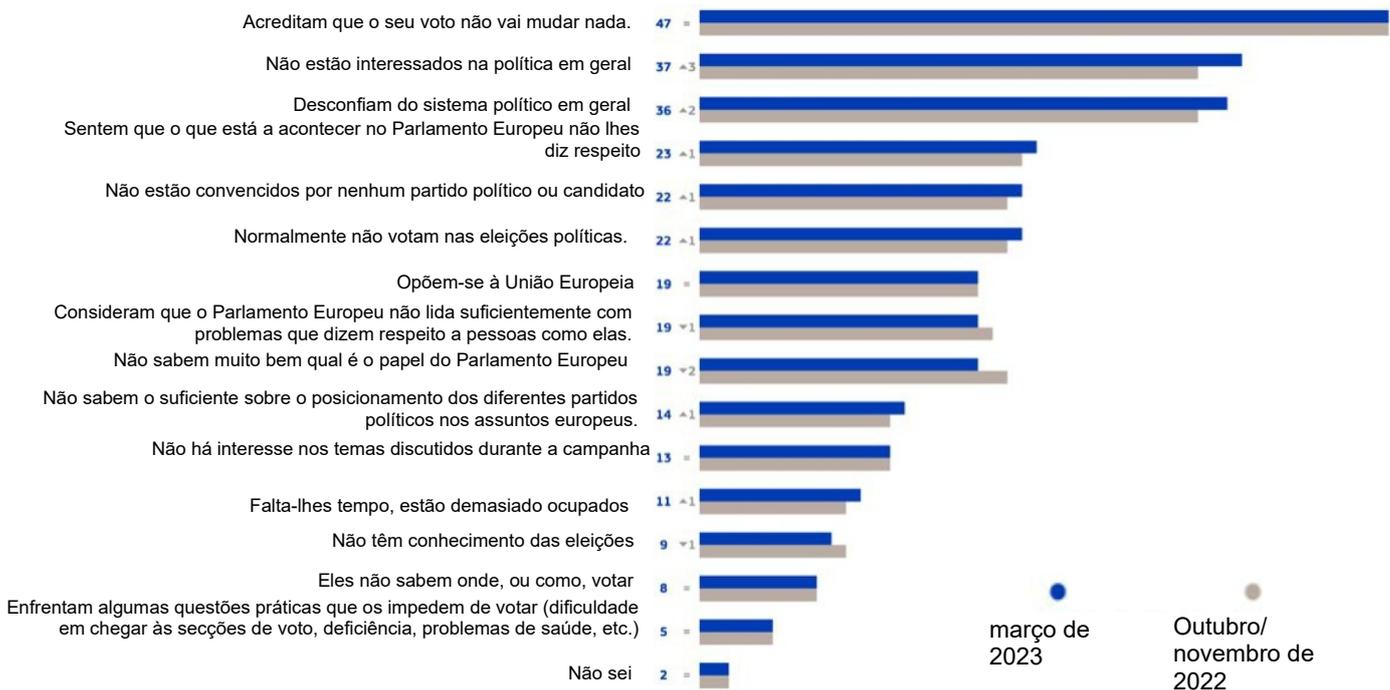
Razões para não votar nas eleições europeias

A razão mais frequentemente mencionada pelos inquiridos para as razões pelas quais as pessoas não votam nas eleições europeias é a convicção de que o seu voto não mudará nada (47 %, sem alterações desde outubro-novembro de 2022). Mais de um terço diz que as pessoas não votam porque não estão interessadas na política em geral (37 %, +3 pp) ou porque desconfiam do sistema político em geral (36 %, +2 pp).

Outros motivos apresentados por cerca de um quinto ou mais são: sentem que o que está a acontecer no Parlamento Europeu não lhes diz respeito (23 %, +1 p.p.), não votam em eleições políticas, não são convencidos por nenhum partido político ou candidato (ambos 22 %, +1 p.p.), se opõem à União Europeia (19 %, sem alterações), consideram que o Parlamento Europeu não lida suficientemente com problemas que dizem respeito a pessoas como eles (19 %, -1 p.p.) e não sabem muito bem qual é o papel do Parlamento Europeu (19 %, -2 pp).

Com exceção da proporção que afirma não estar interessada na política em geral, que aumentou ligeiramente (+3 p.p.), todos os outros números mantiveram-se estáveis desde outubro-novembro de 2022.

QA18ab Na sua opinião, quais são as razões pelas quais as pessoas não votam nas eleições europeias? Em primeiro lugar? E depois? (UE27) (%)



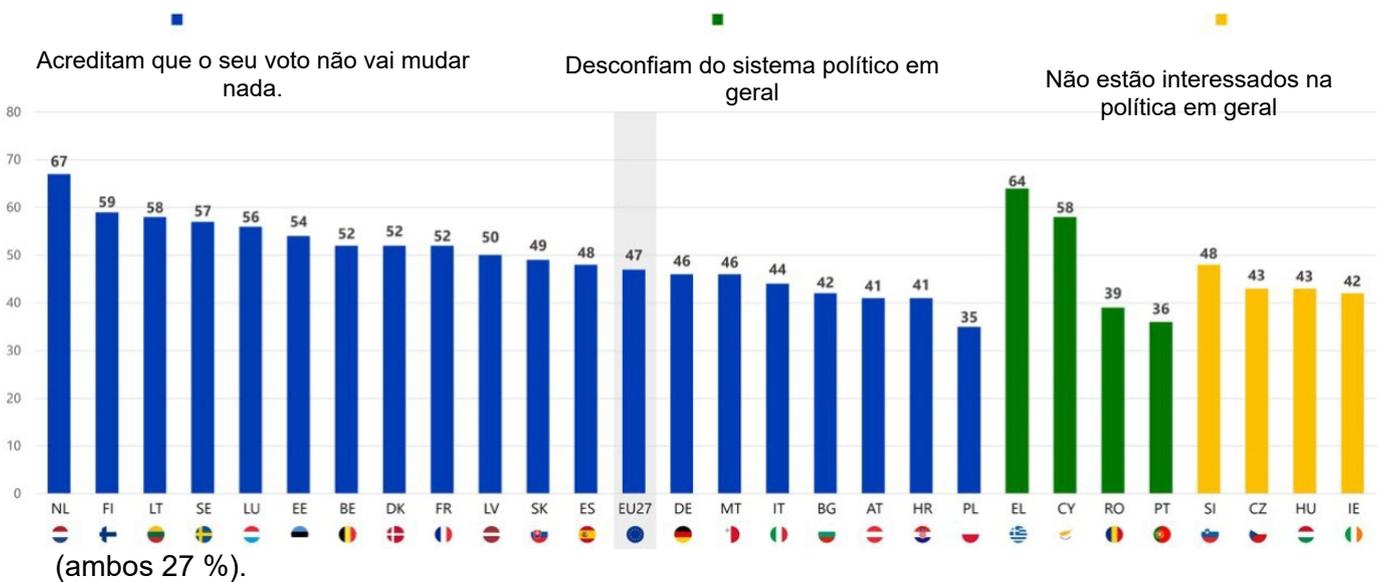
Em 19 Estados-Membros, a convicção de que o seu voto não mudará nada é a primeira razão mais frequentemente mencionada para que as pessoas não votem nas eleições europeias. Em quatro países, a razão mais comum dada pelos inquiridos é que não estão interessados na política em geral, enquanto a desconfiança no sistema político em geral lidera a lista em mais quatro países.

Em todos os países, a crença de que o seu voto não mudará nada é a primeira ou a segunda razão mais frequentemente mencionada pelos inquiridos para que as pessoas não votem nas eleições europeias. As percentagens variam entre 67 % nos Países Baixos, 59 % na Finlândia e 58 % na Lituânia, 34 % em Portugal, 35 % na Polónia e 37 % na Roménia.

«Eles não estão interessados na política em geral» classificam-se nas três principais razões que levam as pessoas a não votar em 25 países. As percentagens mais elevadas de inquiridos referem-se à Lituânia (51 %), Eslovénia (48 %) e Finlândia (46 %). No outro extremo do espetro, esta razão é menos provável de ser dada na Áustria (29 %), em Portugal (31 %) e na Polónia (32 %).

A desconfiança no sistema político em geral está entre as três principais respostas em 23 Estados-Membros. A Grécia (64 %) e Chipre (58 %) destacam-se por percentagens particularmente elevadas que escolhem este motivo para não votar, seguida da Lituânia (46 %). Cerca de um quarto ou menos dá esta resposta na Polónia (23 %), na Finlândia e na Suécia

QA18ab Na sua opinião, quais são as razões pelas quais as pessoas não votam nas eleições europeias? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 4 ANSWERS) (% — A resposta mais mencionada por país)



Os inquiridos na Dinamarca, Suécia (ambos 47 %) e Países Baixos (41 %) são os mais propensos a dizer que as pessoas não votam nas eleições europeias porque sentem que o que está a acontecer no Parlamento Europeu não lhes diz respeito. Pelo contrário, 11 % em Espanha e 16 % na Polónia, no Luxemburgo e na Roménia citam este facto como uma razão.

A Grécia (48 %) é o país onde os inquiridos são mais propensos a dizer que as pessoas não votam porque não estão convencidas por nenhum partido político ou candidato, seguida de Chipre (36 %) e Áustria (31 %). Os inquiridos são menos propensos a mencionar este facto como uma razão na Dinamarca (6 %), nos Países Baixos (10 %) e na Suécia (11 %).

Normalmente, não votar nas eleições políticas é mais frequentemente mencionado na Polónia (31 %), na Hungria e na Irlanda (ambos 29 %), enquanto é menos citado em Espanha (13 %), Malta (14 %), Bélgica e Estónia (ambos 15 %).

As percentagens mais elevadas de inquiridos que afirmam que as pessoas não votam porque se opõem à União Europeia são observadas na Áustria (36 %), em Malta (30 %) e na Chéquia (29 %). Em contrapartida, menos de um em cada dez menciona este facto em Chipre (8 %), na Lituânia e em Espanha (ambos 9 %).

Mais de três em cada dez na Suécia (36 %), Dinamarca (34 %), Países Baixos e Portugal (ambos 31 %) dizem que uma razão que leva as pessoas a não votar é que não sabem muito bem qual é o papel do Parlamento Europeu. Em comparação com 11 % na Polónia, 13 % na Grécia e 14 % na Eslováquia, que o mencionam como uma razão.

PRIMAVERA 2023 | EB 99.1 3. UM ANO ANTES DAS ELEIÇÕES EUROPEIAS DE 2024: CIDADÃOS À FRENTE DO ESCRUTÍNIO

QA18ab Na sua opinião, quais são as razões pelas quais as pessoas não votam nas eleições europeias? Em primeiro lugar? E depois? (%)

| | UE27 | SE | BG | CZ | DK | DE | EE | IE | EL | ES | FR | HR | IT | CY | LV | LT | LU | HU | MT | NL | EM | PL | PT | RO | SI | SK | FI | SE |
|---|------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| Acreditam que o seu voto não vai mudar nada. | 47 | 52 | 42 | 42 | 52 | 46 | 54 | 38 | 55 | 48 | 52 | 41 | 44 | 57 | 50 | 58 | 56 | 39 | 46 | 67 | 41 | 35 | 34 | 37 | 42 | 49 | 59 | 57 |
| Não estão interessados na política em geral | 37 | 42 | 35 | 43 | 40 | 35 | 45 | 42 | 37 | 44 | 34 | 40 | 33 | 41 | 39 | 51 | 36 | 43 | 42 | 44 | 29 | 32 | 31 | 33 | 48 | 35 | 46 | 41 |
| Desconfiam do sistema político em geral | 36 | 41 | 38 | 30 | 29 | 36 | 32 | 30 | 64 | 44 | 32 | 39 | 38 | 58 | 42 | 46 | 31 | 33 | 34 | 45 | 35 | 23 | 36 | 39 | 37 | 31 | 27 | 27 |
| Sentem que o que está a acontecer no Parlamento Europeu não lhes diz respeito | 23 | 28 | 28 | 29 | 47 | 24 | 29 | 17 | 25 | 11 | 24 | 20 | 18 | 21 | 22 | 21 | 16 | 21 | 27 | 41 | 25 | 16 | 22 | 16 | 18 | 22 | 38 | 47 |
| Não estão convencidos por nenhum partido político ou candidato | 22 | 15 | 27 | 20 | 6 | 26 | 22 | 18 | 48 | 24 | 15 | 25 | 26 | 36 | 18 | 25 | 14 | 21 | 29 | 10 | 31 | 21 | 16 | 29 | 20 | 25 | 17 | 11 |
| Normalmente não votam nas eleições políticas. | 22 | 15 | 25 | 26 | 20 | 23 | 15 | 29 | 18 | 13 | 25 | 26 | 19 | 23 | 18 | 24 | 20 | 29 | 14 | 18 | 21 | 31 | 20 | 23 | 20 | 18 | 26 | 19 |
| Opõem-se à União Europeia | 19 | 16 | 24 | 29 | 20 | 22 | 17 | 16 | 26 | 9 | 18 | 16 | 24 | 8 | 14 | 9 | 11 | 15 | 30 | 24 | 36 | 18 | 12 | 14 | 12 | 17 | 16 | 16 |
| Não sabem muito bem qual é o papel do Parlamento Europeu | 19 | 22 | 15 | 17 | 34 | 18 | 16 | 16 | 13 | 18 | 20 | 15 | 21 | 18 | 17 | 15 | 15 | 19 | 21 | 31 | 16 | 11 | 31 | 18 | 18 | 14 | 29 | 36 |
| Consideram que o Parlamento Europeu não lida suficientemente com problemas que dizem respeito a pessoas como elas. | 19 | 21 | 28 | 24 | 23 | 24 | 22 | 14 | 33 | 11 | 16 | 22 | 18 | 17 | 20 | 16 | 16 | 20 | 20 | 23 | 26 | 17 | 14 | 19 | 15 | 24 | 20 | 24 |
| Não sabem o suficiente sobre o posicionamento dos diferentes partidos políticos nos assuntos europeus. | 14 | 18 | 11 | 10 | 13 | 13 | 9 | 15 | 8 | 12 | 11 | 14 | 16 | 10 | 11 | 7 | 8 | 13 | 14 | 20 | 16 | 14 | 17 | 14 | 12 | 11 | 15 | 23 |
| Não há interesse nos temas discutidos durante a campanha | 13 | 17 | 12 | 11 | 14 | 15 | 9 | 19 | 9 | 12 | 11 | 14 | 13 | 4 | 9 | 10 | 9 | 19 | 27 | 12 | 18 | 13 | 14 | 15 | 15 | 13 | 10 | 12 |
| Falta-lhes tempo, estão demasiado ocupados | 11 | 10 | 8 | 11 | 12 | 11 | 13 | 18 | 5 | 9 | 7 | 13 | 10 | 6 | 14 | 12 | 12 | 13 | 4 | 11 | 19 | 16 | 8 | 20 | 13 | 16 | 9 | 10 |
| Não têm conhecimento das eleições | 9 | 8 | 3 | 7 | 8 | 6 | 9 | 17 | 5 | 10 | 12 | 10 | 10 | 2 | 10 | 5 | 13 | 8 | 2 | 7 | 12 | 8 | 17 | 12 | 9 | 7 | 11 | 17 |
| Eles não sabem onde, ou como, votar | 8 | 9 | 4 | 7 | 5 | 4 | 8 | 11 | 4 | 8 | 8 | 8 | 11 | 4 | 9 | 3 | 12 | 7 | 4 | 8 | 6 | 10 | 11 | 9 | 10 | 5 | 4 | 6 |
| Enfrentam algumas questões práticas que os impedem de votar (dificuldade em chegar às secções de voto, deficiência, problemas de saúde, etc.) | 5 | 11 | 5 | 2 | 2 | 2 | 3 | 5 | 8 | 2 | 2 | 10 | 7 | 2 | 4 | 2 | 4 | 7 | 2 | 2 | 11 | 10 | 8 | 14 | 2 | 6 | 3 | 2 |
| Não sei | 2 | 1 | 1 | 3 | 3 | 1 | 2 | 1 | 0 | 1 | 3 | 1 | 2 | 0 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 2 | 3 | 0 | 2 | 1 | 2 | 1 |
| Outros (SPONTANEOUS) | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| Nenhuma (SPONTANEOUS) | 1 | 1 | 0 | 2 | 1 | 3 | 1 | 2 | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 6 | 1 | 2 | 4 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 |

Por último, mais de um quarto na Grécia (33 %), na Bulgária (28 %) e na Áustria (26 %) refere o facto de as pessoas considerarem que o Parlamento Europeu não lida suficientemente com problemas que dizem respeito a pessoas como elas. Os da Espanha (11 %), da Irlanda e de Portugal (ambos 14 %) são os menos propensos a citar este facto como uma razão para não votar.

Em 11 países, os inquiridos são mais propensos do que eram em outubro-novembro de 2022 a dizer que as pessoas não votam nas eleições europeias porque acreditam que o seu voto não mudará nada. Este é especialmente o caso de Malta (46 %, +14 p.p.), Luxemburgo (56 %, +12 p.p.) e Estónia (54 %, +7 p.p.). Esta percentagem de inquiridos diminuiu em França (52 %, -7 p.p.), na Áustria (41 %, -4 p.p.), na Bulgária (42 %, -3 p.p.) e em Portugal (34 %, -3 p.p.) e manteve-se estável ou inalterada em 12 países.

A percentagem de inquiridos que afirmam que as pessoas não votam porque não estão interessadas na política em geral aumentou em 15 países desde outubro-novembro de 2022, sobretudo em Malta (42 %, +12 p.p.), na Irlanda (42 %, +8 p.p.) e na Suécia (41 %, +7 p.p.). Esta percentagem diminuiu apenas em Portugal (31 %, -5 p.p.), Chipre (41 %, -5 p.p.) e Grécia (37 %, -4 p.p.) e manteve-se estável ou inalterada em nove países.

Os aumentos da proporção de inquiridos que afirmam que as pessoas não votam nas eleições europeias porque não confiam no sistema político em geral são registados em 14 Estados-Membros. Malta (34 %, +9 p.p.) registou mais uma vez o maior aumento, seguido de Chipre (58 %, +7 p.p.) e da Letónia (42 %, +7 p.p.). Esta percentagem de inquiridos diminuiu apenas ligeiramente na Eslováquia (31 %, -3 p.p.) e manteve-se estável ou inalterada em 12 países.

Nove países mostram um aumento na proporção que diz que as pessoas sentem que o que está a acontecer no Parlamento Europeu não as preocupa como uma razão que as leva a não votar. Os maiores aumentos verificam-se na Bélgica (28 %, +6 p.p.), na Estónia (29 %, +5 p.p.) e em Chipre (21 %, +5 p.p.). Observam-se descidas no Luxemburgo (16 %, -7 p.p.), em Espanha (11 %, -4 p.p.), na Áustria (25 %, -3 p.p.) e na Chéquia (29 %, -3 p.p.). Este valor manteve-se estável ou inalterado em 14 países.

Os inquiridos em sete países são atualmente mais propensos do que em outubro-novembro de 2022 a afirmar que as pessoas não votam porque não estão convencidas por nenhum partido político ou candidato, nomeadamente em Malta (29 %, +9 p.p.) e na Letónia (18 %, +6 p.p.). Esta percentagem diminuiu ligeiramente em Espanha (24 %, -4 p.p.) e na Dinamarca (6 %, -3 p.p.) e manteve-se estável ou inalterada em 18 países.

Em oito países, a percentagem de inquiridos que referem que as pessoas normalmente não votam nas eleições políticas como motivo para não votar nas eleições europeias aumentou, o que é particularmente o caso na Lituânia (24 %, +8 p.p.), na Eslovénia (20 %, +7 p.p.), na Hungria (29 %, +6 p.p.) e na Letónia (18 %, +6 p.p.). Esta percentagem diminuiu ligeiramente em Malta (14 %, -4 p.p.), na Chéquia (26 %, -3 p.p.) e em Portugal (20 %, -3 p.p.) e manteve-se estável ou inalterada em 16 Estados-Membros.

Os inquiridos na Letónia (14 %, +6 p.p.) são mais propensos do que em outubro-novembro de 2022 a dizer que as pessoas não votam porque se opõem à União Europeia, ao passo que as de Malta (30 %, -6 p.p.) são atualmente menos propensas a fazê-lo. No Luxemburgo, registaram-se declínios nas percentagens de inquiridos que mencionam como razões que não sabem muito bem qual é o papel do Parlamento Europeu (15 %, -7 p.p.) e acreditam que o Parlamento Europeu não lida suficientemente com problemas que dizem respeito a pessoas como elas (16 %, -5 p.p.). Na Grécia (33 %, +5 p.p.), os inquiridos são agora mais propensos a dizer que as pessoas não votam porque acreditam que o Parlamento Europeu não lida suficientemente com problemas que afetam pessoas como elas.

Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são os mais propensos a dizer que as pessoas não votam nas eleições europeias porque não estão interessadas na política em geral (42 % contra 35-37 % dos inquiridos mais velhos) e menos propensas a dizer que o seu voto não mudará nada (42 % contra 45-48 %), desconfiam do sistema político em geral (30 % contra 36-38 %) e se opõem à União Europeia (15 % contra 19-20 %).

Quanto mais tempo os inquiridos permanecerem no ensino a tempo inteiro, mais provável é que mencionem a crença de que o seu voto não mudará nada (49 % dos que terminaram os estudos com 20 anos ou mais contra 43 % dos que terminaram os 15 anos ou menos), sentir-se como o que está a acontecer no Parlamento Europeu não os preocupa (29 % contra 16 %), não sabe muito bem qual é o papel do Parlamento Europeu (22 % contra 16 %) e a convicção de que o Parlamento Europeu não lida suficientemente com problemas que afetam pessoas como eles (21 % contra 16 %) como razões que levam as pessoas a não votar. No entanto, os inquiridos que abandonaram o ensino com idade igual ou superior a 15 anos são mais propensos a dizer que as pessoas não votam porque não estão convencidas por nenhum partido político ou candidato (25 % contra 20 % dos que concluíram os estudos com 20 anos ou mais).

Os inquiridos que têm menos dificuldades em pagar as suas contas estão mais inclinados a dizer que as pessoas não votam porque não estão interessadas na política em geral (38 % contra 33 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo) e porque sentem que o que está a acontecer no Parlamento Europeu não lhes diz respeito (25 % contra 16 %). O inverso é válido para a desconfiança no sistema político em geral (41 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo contra 35 % dos que raramente ou nunca têm dificuldades) e não estão convencidos por nenhum partido político ou candidato (27 % vs 21 %).

Aqueles que falam frequentemente de assuntos políticos europeus são mais propensos do que aqueles que nunca o fazem a dizer que as pessoas não votam porque sentem que o que está a acontecer no Parlamento Europeu não lhes diz respeito (25 % contra 20 %) e porque consideram que o Parlamento Europeu não lida suficientemente com problemas que afetam pessoas como elas (25 % contra 14 %).

Por último, os inquiridos que votaram nas últimas eleições europeias são mais propensos do que os que não votaram a dizer que as pessoas acreditam que o seu voto não mudará nada (49 % contra 43 %) e sentem que o que está a acontecer no Parlamento Europeu não lhes diz respeito (25 % contra 18 %).

QA18ab Na sua opinião, quais são as razões pelas quais algumas pessoas não votam nas eleições europeias? Em primeiro lugar? E depois? (% — UE-27)

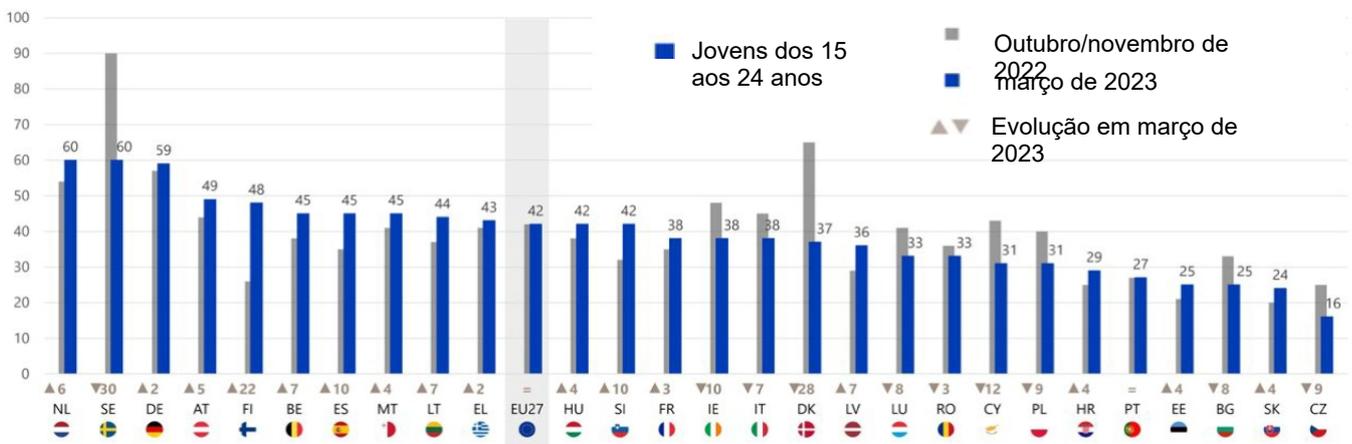
| | Não estão interessados na política em geral | Acreditam que o seu voto não vai mudar nada. | Opõem-se à União Europeia | Não sabem muito bem qual é o papel do Parlamento Europeu | Consideram que o Parlamento Europeu não lida suficientemente com problemas que dizem respeito a pessoas como elas. | Não sabem o suficiente sobre o posicionamento dos diferentes partidos políticos nos assuntos europeus. | Desconfiam do sistema político em geral | Não estão convencidos por nenhum partido político ou candidato | Sentem que o que está a acontecer no Parlamento Europeu não lhes diz respeito |
|-------------------------------------|---|--|---------------------------|--|--|--|---|--|---|
| UE27 | 15 | 6 | 6 | 0 | 1 | 1 | 36 | 22 | 23 |
| Gênero | | | | | | | | | |
| Homem | 16 | 7 | 5 | 0 | 1 | 1 | 37 | 22 | 22 |
| Mulher | 15 | 6 | 6 | 0 | 1 | 1 | 35 | 23 | 23 |
| Idade | | | | | | | | | |
| 15-24 | 16 | 10 | 7 | 0 | 0 | 0 | 30 | 24 | 23 |
| 25-39 | 15 | 7 | 6 | 0 | 1 | 1 | 36 | 21 | 24 |
| 40-54 | 16 | 6 | 5 | 0 | 1 | 1 | 36 | 23 | 24 |
| 55+ | 15 | 5 | 5 | 0 | 1 | 1 | 38 | 22 | 21 |
| Educação (fim de) | | | | | | | | | |
| —15 | 14 | 5 | 5 | 1 | 1 | 1 | 40 | 25 | 16 |
| 16-19 | 15 | 6 | 5 | 0 | 1 | 1 | 37 | 23 | 19 |
| 20+ | 16 | 6 | 6 | 0 | 1 | 1 | 36 | 20 | 29 |
| Ainda a estudar | 17 | 11 | 8 | 0 | 0 | 0 | 30 | 23 | 25 |
| Categoria socioprofissional | | | | | | | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 15 | 6 | 5 | 0 | 0 | 1 | 37 | 21 | 24 |
| Gerentes | 16 | 7 | 4 | 0 | 1 | 0 | 37 | 19 | 28 |
| Outros colares brancos | 15 | 8 | 6 | 0 | 1 | 0 | 36 | 23 | 26 |
| Trabalhadores manuais | 15 | 7 | 5 | 0 | 1 | 1 | 36 | 23 | 20 |
| Pessoas da casa | 13 | 4 | 5 | 1 | 0 | 1 | 39 | 25 | 16 |
| Desempregados | 15 | 4 | 5 | 1 | 1 | 1 | 40 | 25 | 19 |
| Reformados | 15 | 4 | 5 | 1 | 1 | 1 | 37 | 22 | 21 |
| Estudantes | 17 | 11 | 8 | 0 | 0 | 0 | 30 | 23 | 25 |
| Dificuldades em pagar contas | | | | | | | | | |
| A maior parte do tempo | 15 | 7 | 5 | 1 | 1 | 1 | 41 | 27 | 16 |
| De vez em quando | 14 | 7 | 6 | 0 | 1 | 1 | 38 | 25 | 20 |
| Quase nunca/nunca | 16 | 6 | 5 | 0 | 1 | 1 | 35 | 21 | 25 |
| Imagem do Parlamento Europeu | | | | | | | | | |
| Positivo | 17 | 6 | 6 | 0 | 1 | 1 | 34 | 22 | 26 |
| Neutral | 14 | 7 | 6 | 0 | 1 | 1 | 35 | 22 | 22 |
| Negativo | 14 | 5 | 3 | 1 | 2 | 1 | 43 | 24 | 19 |

3.2. Destaque para a juventude

Esta secção centra-se mais especificamente nas atitudes em relação às eleições e, em particular, nas próximas eleições europeias, entre os inquiridos mais jovens (ou seja, entre os 15 e os 24 anos de idade) e estabelece uma comparação entre os resultados observados entre os jovens europeus e os observados entre a população em geral. O Eurobarómetro pós-eleitoral de 2019 concluiu que, embora os cidadãos mais velhos fossem os mais suscetíveis de votar nas últimas eleições europeias, o aumento da participação nas urnas entre 2014 e 2019 foi o mais forte entre os jovens com menos de 25 anos (42 %, +14 p.p.) — um fator que ajudou a alcançar a maior participação global nas eleições europeias desde 1994²⁷. Afigura-se, por conseguinte, crucial acompanhar as atitudes nesta faixa etária, a fim de compreender de forma mais abrangente as tendências eleitorais e políticas em toda a UE.

Mais de quatro em cada dez dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (42 %) afirmam que é de grande importância para eles votarem pessoalmente nas eleições europeias, enquanto 13 % atribuem pouca importância a estas eleições. Assim, os jovens inquiridos são ligeiramente menos propensos do que a média (48 %) a atribuir elevada importância às eleições europeias.

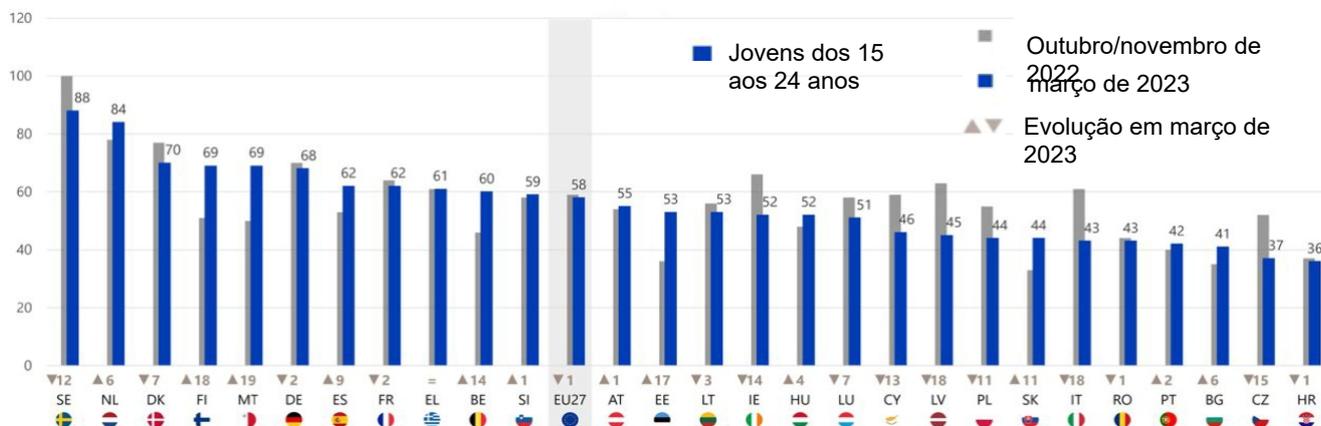
QA16a Por favor, diga-nos quão importante ou não é para si votar pessoalmente nas eleições europeias? Por favor, utilize uma escala de 1 a 10, quando 1 significa que votar é algo que não tem qualquer importância para si, e 10 significa que votar é algo que considera essencial ou um dever fundamental para si enquanto cidadão. Os números restantes indicam algo entre estas duas posições. (% — total «Alta importância (8-10)»)



Quase seis em cada dez dos inquiridos mais jovens (58 %) atribuem grande importância pessoal ao voto nas eleições nacionais e menos de um em cada dez (8 %) afirmam que o voto nestas eleições é de pouca importância. Mais uma vez, os jovens de 15 a 24 anos são menos propensos do que a média (67 %) a atribuir alta importância à votação.

²⁷ Os resultados do inquérito Eurobarómetro pós-eleitoral do Parlamento Europeu (EB 91.5) realizado em junho de 2019 estão disponíveis em: <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2312>

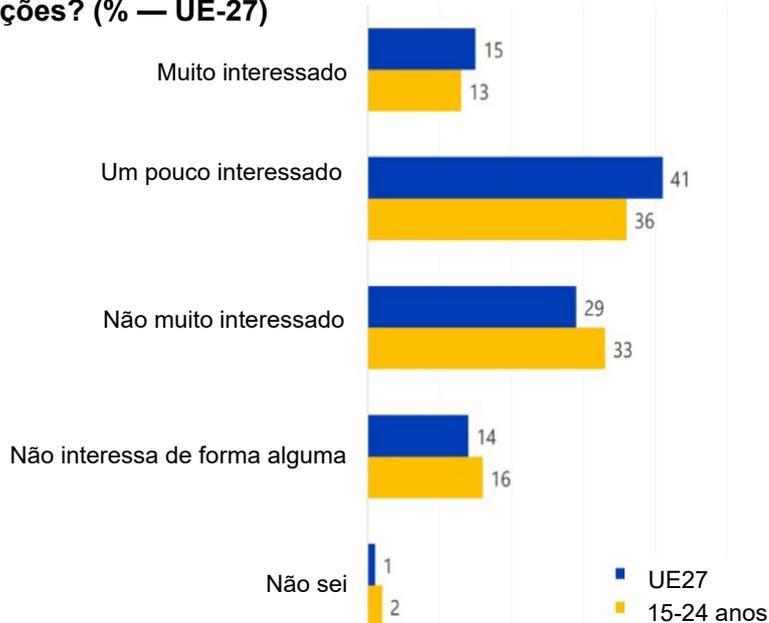
QA16b E quão importante ou não é para si votar nas eleições nacionais em (nosso país)? (% — total «Alta importância (8-10)»)



Por conseguinte, tal como acontece com os resultados entre a população em geral, os jovens inquiridos são mais propensos a reconhecer a saliência das eleições nacionais do que a das eleições europeias.

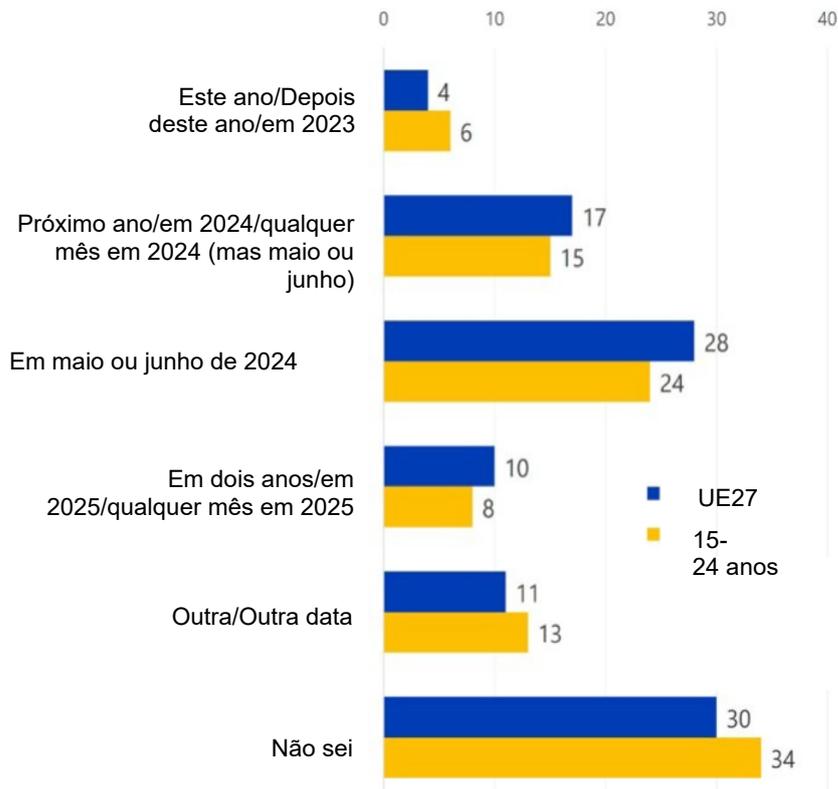
Proporções iguais dizem que estão interessadas (49 %) e não interessadas (49 %) nestas eleições. Mais especificamente, 13 % dizem estar «muito interessados» e 36 % um pouco interessados, enquanto 16 % «não estão de todo interessados» e 33 % «não estão muito interessados». Ao comparar estes números com os encontrados entre a população em geral, afigura-se claro que os jovens entre os 15 e os 24 anos são menos propensos do que a média (56 %) de se interessarem, embora a proporção daqueles que dizem estar «muito» interessados seja um pouco próxima da observada para toda a amostra (15 %).

QA15 As próximas eleições europeias realizar-se-ão em maio ou junho de 2024. Quão interessado ou não diria que está nestas eleições? (% — UE-27)



Quando questionados sobre a data das próximas eleições europeias, quase um quarto dos inquiridos mais jovens (24 %) dá a resposta correta de maio ou junho de 2024, enquanto 15 % identificam corretamente o ano, mas não o mês, e cerca de um quarto (27 %) dão uma resposta incorreta. Isto indica que os jovens entre os 15 e os 24 anos são ligeiramente menos propensos do que a média a tomar conhecimento da data exata das próximas eleições (24 % contra 28 %).

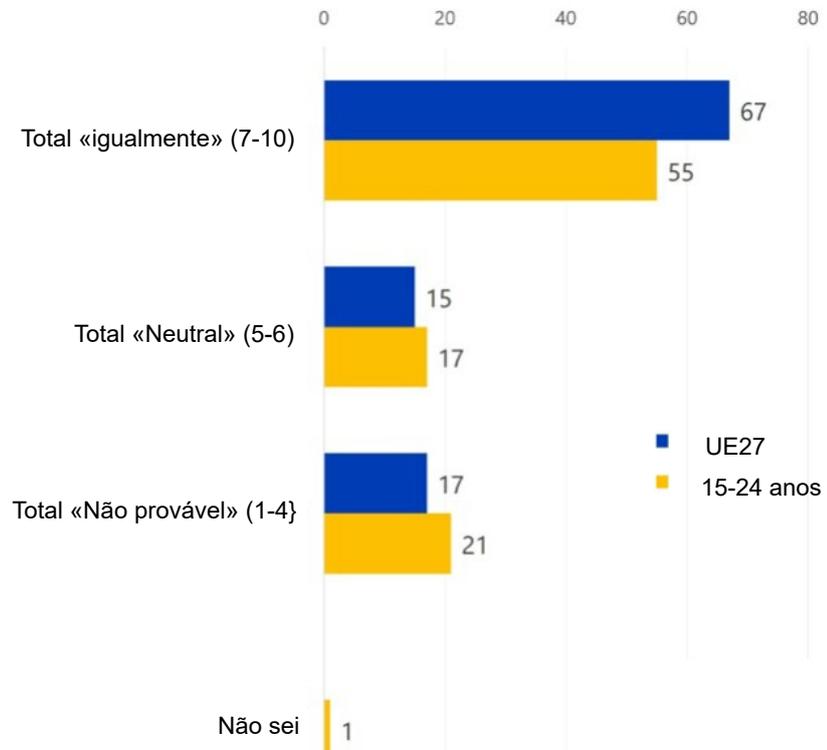
QA14 As próximas eleições europeias realizar-se-ão em maio ou junho de 2024. Quão interessado ou não diria que está nestas eleições? (% — UE-27)



A probabilidade de votar nas próximas eleições europeias é menor entre os inquiridos mais jovens do que entre a população em geral, com 55 % dos jovens entre os 15 e os 24 anos a afirmar que é provável que votem se as próximas eleições europeias se realizarem na próxima semana (em comparação com uma média de 67 %). No entanto, deve-se notar que 6 % dos entrevistados dizem que ainda não são elegíveis para votar.

Os eleitores provavelmente ainda representam a maioria absoluta dos jovens inquiridos, enquanto apenas cerca de um quinto (21 %) diz que não é provável que vote (em comparação com uma média de 17 %).

QA22 Se as próximas eleições europeias fossem realizadas na próxima semana, qual seria a probabilidade de votar nestas eleições? Utilize uma escala de 1 a 10, em que «1» significa «não provável» e «10» significa «muito provável». (% — UE-27)

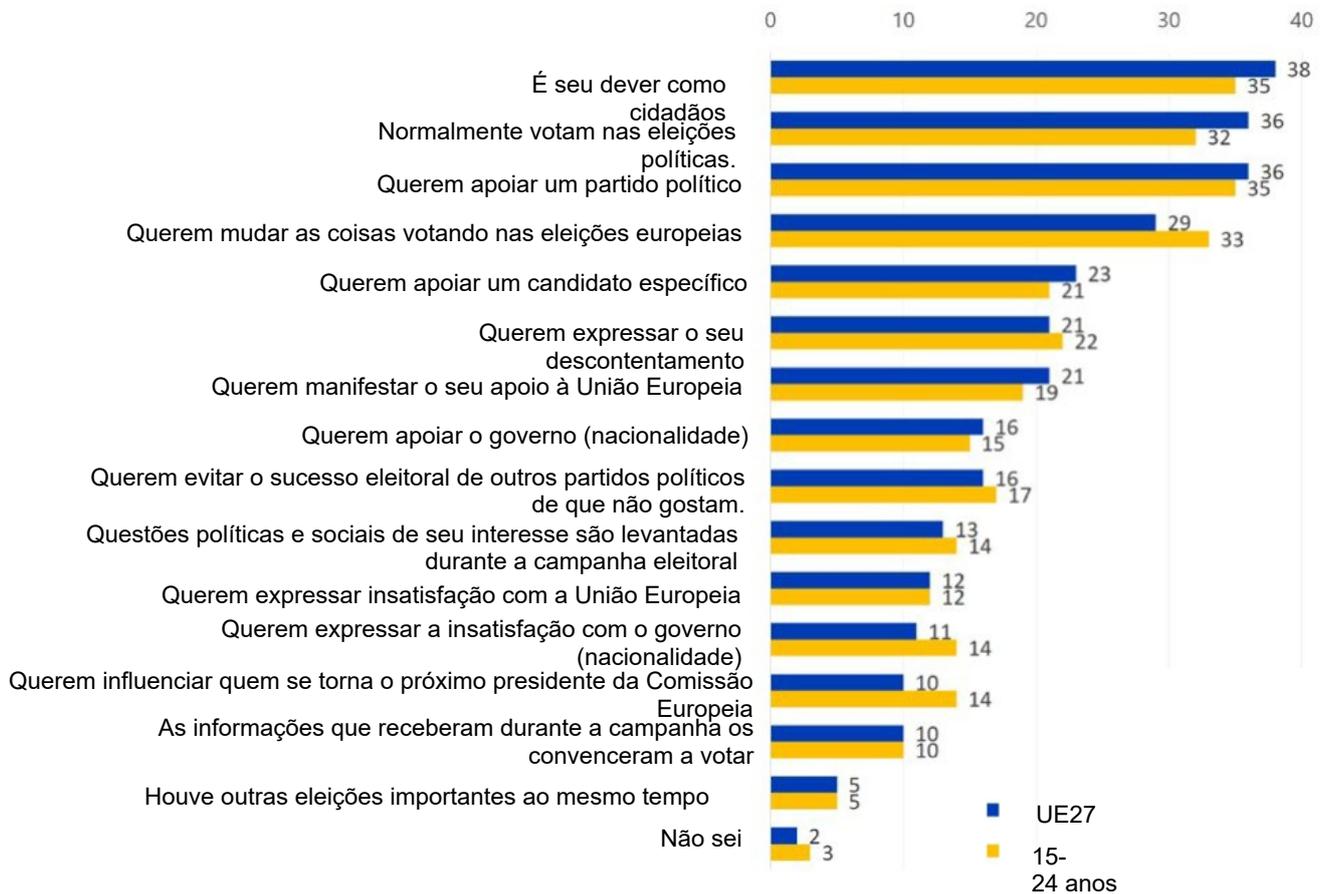


A classificação das razões pelas quais as pessoas votam nas eleições europeias, tal como expressa pelos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, é apenas ligeiramente diferente da observada entre a população em geral. Ser um dever de cidadão (35 %, em comparação com uma média de 38 %) e querer apoiar um partido político (35 % vs 36 %) ainda está entre os três principais motivos apresentados pelos jovens entre os 15 e os 24 anos. No entanto, estes inquiridos são mais propensos do que a média a dizer que as pessoas votam porque querem mudar as coisas (33 % vs 29 %), que está em terceiro lugar entre as razões apresentadas. Inversamente, embora o voto nas eleições políticas seja geralmente um quarto próximo (32 %), os inquiridos mais jovens são menos propensos a mencionar este facto do que a população em geral (36 %).

Outros motivos seleccionados por cerca de um quinto são o desejo de expressar descontentamento (22 %, em comparação com uma média de 21 %) e o desejo de apoiar um candidato específico (21 % vs 23 %).

Por último, é de salientar que os inquiridos mais jovens são mais propensos do que a média a dizer que as pessoas votam nas eleições europeias porque querem influenciar quem se torna o próximo presidente da Comissão Europeia (14 % contra 10 %).

QA17ab Na sua opinião, quais são as razões pelas quais as pessoas votam nas eleições europeias? Em primeiro lugar? E depois? (MÁXIMO 4 RESPOSTAS) (% — UE-27)



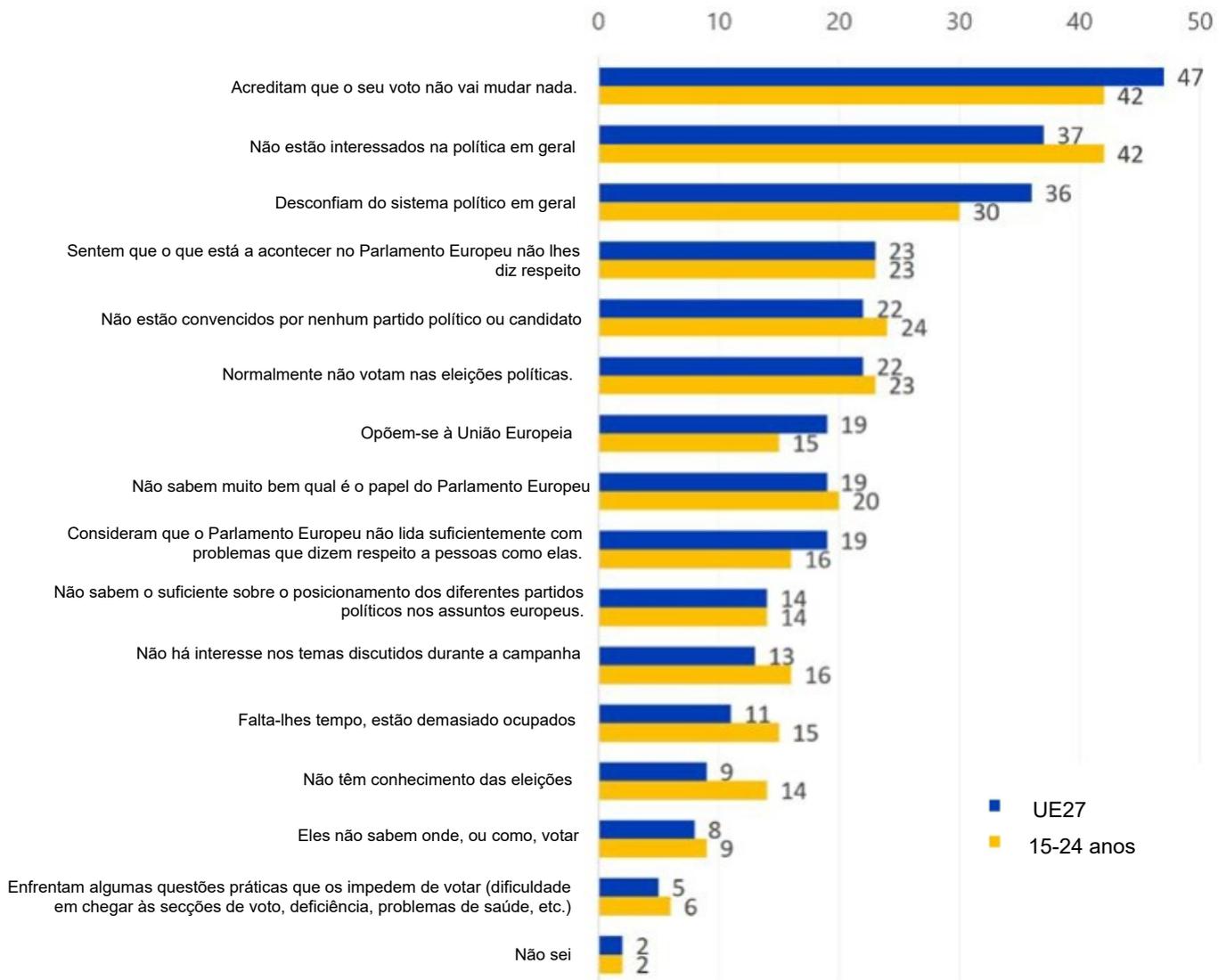
Entre a população em geral, os inquiridos são mais propensos a dizer que as pessoas não votam nas eleições europeias porque acreditam que o seu voto não mudará nada, não estão interessados na política em geral ou desconfiam do sistema político em geral. Esta classificação é, em geral, a mesma entre os inquiridos mais jovens, embora possam ser observadas diferenças nas proporções que selecionam cada uma destas razões. Mais particularmente, os jovens de 15-24 anos são mais propensos do que a média a dizer que as pessoas não votam porque não estão interessadas na política em geral (42 % vs 37 %) — o que faz disto a razão conjunta mais citada entre os jovens. No entanto, embora a crença de que o seu voto não mudará nada seja a principal razão comum, os inquiridos mais jovens são menos propensos a mencionar isso do que a população em geral (42 % vs 47 %), e o mesmo se aplica à desconfiança no sistema político em geral (30 % vs 36 %).

Outros motivos mencionados por, pelo menos, um quinto dos inquiridos mais jovens são: não estar convencido por nenhum partido político ou candidato (24 %, em comparação com uma média de 22 %), sentir-se como o que está a acontecer no Parlamento Europeu não lhes diz respeito (23 % contra 23 %), não votar normalmente nas eleições políticas (23 % contra 22 %) e não saber muito bem qual o papel do Parlamento Europeu (20 % contra 19 %).

Entre outras razões, vale a pena notar que os jovens entre os 15 e os 24 anos são menos propensos do que a população em geral a dizer que as pessoas não votam porque se opõem à

União Europeia (15 % contra 19 %), mas mais inclinadas a dizer que não têm tempo ou estão demasiado ocupadas (15 % contra 11 %) e porque não têm conhecimento das eleições (14 % vs 9 %).

QA18ab Na sua opinião, quais são as razões pelas quais algumas pessoas não votam nas eleições europeias? Em primeiro lugar? E depois? (MÁXIMO 4 RESPOSTAS) (% — UE-27)



3.3. Comportamento de voto

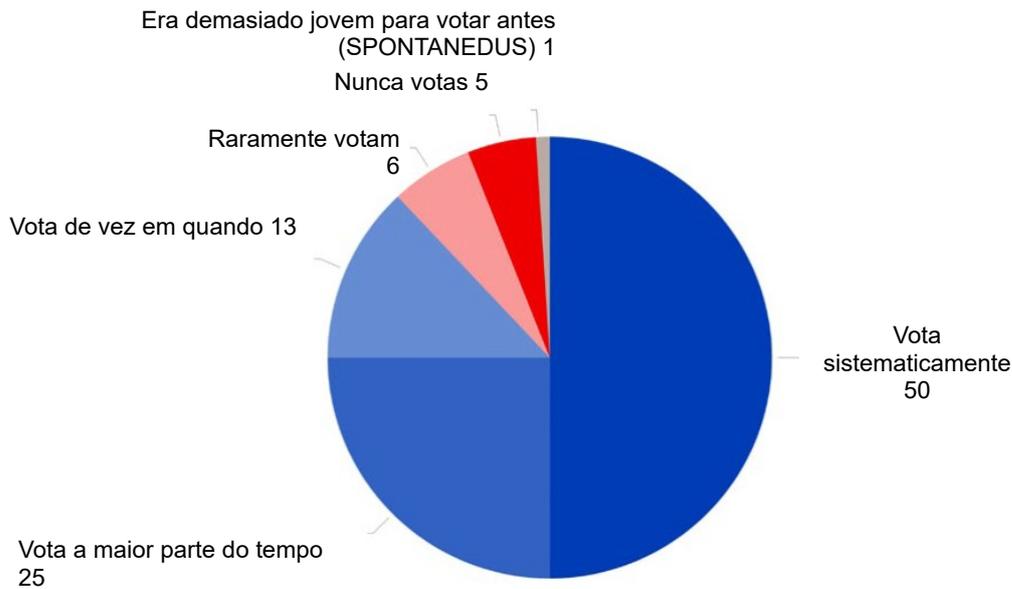
Frequência das votações nas eleições locais/regionais, nacionais e europeias

Ao descrever o seu comportamento de voto nos últimos anos a nível local, regional, nacional ou europeu, metade dos inquiridos (50 %, sem alterações desde outubro-novembro de 2022) afirma que vota sempre. Perto de quatro em cada dez (38 %, sem mudança) dizem que muitas vezes votam, «na maior parte das vezes» (25 %, -1 p.p.) ou «de vez em quando» (13 %, +1 pp),

enquanto cerca de um em cada dez (11 %, sem alteração) diz que «raramente» (6 %, sem alteração) ou «nunca» (5 %, nenhuma mudança).

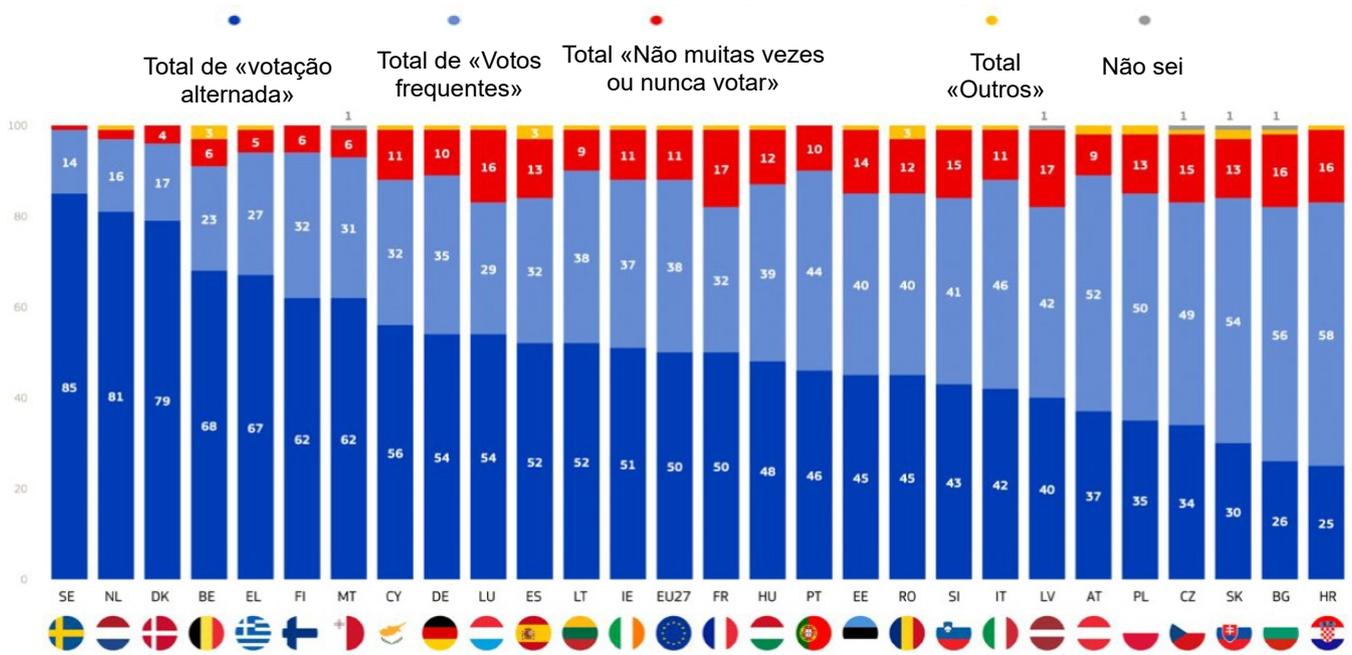
Estas percentagens são estáveis ou inalteradas em comparação com outubro-novembro de 2022 e são coerentes com as observadas num momento semelhante (abril de 2018) antes das eleições europeias de 2019, quando 50 % disseram que votam sempre e 35 % que votam frequentemente.

QA19 Vamos agora falar sobre o seu comportamento de voto pessoal. Qual dos seguintes exemplos melhor descreve o seu comportamento de voto nos últimos anos, seja a nível local ou regional, nacional ou europeu? (% — UE-27)



Os inquiridos na Suécia (85 %), nos Países Baixos (81 %) e na Dinamarca (79 %) são os mais propensos a dizer que votam sempre nas eleições a nível local ou regional, nacional ou europeu. Este comportamento de voto é menos generalizado na Croácia (25 %), na Bulgária (26 %) e na Eslováquia (30 %). As percentagens de inquiridos que raramente ou nunca votam são as mais elevadas em França, Letónia (ambos com 17 %), Bulgária, Croácia e Luxemburgo (16 %), sendo as mais baixas na Suécia (1 %), nos Países Baixos (2 %) e na Dinamarca (4 %).

QA19 Vamos agora falar sobre o seu comportamento de voto pessoal. Qual dos seguintes exemplos melhor descreve o seu comportamento de voto nos últimos anos, seja a nível local ou regional, nacional ou europeu? (%)



QA19 Vamos agora falar sobre o seu comportamento de voto pessoal. Qual dos seguintes exemplos melhor descreve o seu comportamento de voto nos últimos anos, seja a nível local ou regional, nacional ou europeu? (%)

| | Vota sistematicamente | | Vota a maior parte do tempo | | Vota de vez em quando | | Raramente votam | | Tu nunca votas | | Depende/Vocês só votam em certas eleições (SPONTANEOUS) | |
|------|-----------------------|--|-----------------------------|--|-----------------------|--|-----------------|--|----------------|--|---|--|
| | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 | março de 2023 | O Diff. março de 2023 — outubro/novembro de 2022 |
| UE27 | 50 | 0 | 25 | -1 | 13 | 1 | 6 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 |
| SER | 68 | 2 | 16 | 0 | 7 | 0 | 3 | -1 | 3 | -2 | 0 | 0 |
| BG | 26 | -1 | 33 | -2 | 23 | 2 | 12 | -1 | 4 | 1 | 0 | 0 |
| CZ | 34 | -3 | 34 | 2 | 15 | 3 | 8 | -2 | 7 | 0 | 0 | -1 |
| DK | 79 | 1 | 14 | -1 | 3 | -1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| DE | 54 | -3 | 23 | -3 | 12 | 4 | 5 | 1 | 5 | 1 | 1 | 0 |
| EE | 45 | 13 | 25 | 0 | 15 | -6 | 9 | -5 | 5 | -3 | 0 | 0 |
| IE | 51 | -4 | 27 | 2 | 10 | 1 | 4 | -1 | 7 | 2 | 0 | 0 |
| EL | 67 | -2 | 19 | 0 | 8 | 3 | 3 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| ES | 52 | -6 | 24 | 3 | 8 | 1 | 6 | 0 | 7 | 1 | 1 | 1 |
| FR | 50 | 2 | 22 | -3 | 10 | 1 | 8 | 1 | 9 | -2 | 0 | 0 |
| HR | 25 | -8 | 35 | 3 | 23 | 4 | 10 | 0 | 6 | 1 | 0 | 0 |
| IT | 42 | -2 | 31 | 1 | 15 | 2 | 8 | 1 | 3 | -1 | 0 | -1 |
| CY | 56 | 2 | 21 | 1 | 11 | 1 | 3 | -4 | 8 | 1 | 1 | 1 |
| LV | 40 | -15 | 25 | 3 | 17 | 7 | 10 | 3 | 7 | 1 | 0 | 0 |
| LT | 52 | 8 | 25 | -5 | 13 | 1 | 5 | 0 | 4 | -3 | 0 | 0 |
| LU | 54 | 2 | 21 | -3 | 8 | 0 | 8 | 1 | 8 | 1 | 0 | 0 |
| HU | 48 | -5 | 27 | 4 | 12 | -1 | 7 | 2 | 5 | 0 | 0 | 0 |
| MT | 62 | -3 | 21 | -3 | 10 | 4 | 4 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| NL | 81 | 4 | 14 | -3 | 2 | -1 | 1 | 0 | 1 | -1 | 0 | 0 |
| EM | 37 | -2 | 34 | -1 | 18 | 0 | 4 | -1 | 5 | 3 | 0 | 0 |
| PL | 35 | 5 | 26 | -4 | 24 | -3 | 8 | -1 | 5 | 3 | 0 | 0 |
| PT | 46 | 2 | 35 | 2 | 9 | -4 | 4 | -1 | 6 | 1 | 0 | 0 |
| RO | 45 | 13 | 24 | -7 | 16 | -4 | 9 | -5 | 3 | 1 | 0 | 0 |
| SI | 43 | 4 | 29 | -2 | 12 | -1 | 9 | 1 | 6 | -2 | 0 | 0 |
| SK | 30 | -3 | 30 | -3 | 24 | 5 | 7 | -1 | 6 | 1 | 0 | 0 |
| FI | 62 | 10 | 25 | -2 | 7 | -2 | 3 | -3 | 3 | -2 | 0 | 0 |
| SE | 85 | -4 | 12 | 4 | 2 | 0 | 0 | -1 | 1 | 1 | 0 | 0 |

A proporção que vota sempre nas eleições aumenta com a idade, uma vez que 57 % dos que têm 55 anos ou mais dizem que votam sempre, em comparação com 37 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.

Os níveis de educação também desempenham um papel importante no que diz respeito ao comportamento de voto. Aqueles que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos são mais propensos a dizer que votam sempre do que aqueles que terminaram os 19 anos ou menos (61 % vs 44-49 %).

Os gestores (63 %) são os mais suscetíveis de votar sistematicamente, especialmente quando comparados com os desempregados (35 %). Há também uma diferença em termos de condições financeiras dos respondentes, com aqueles que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar as suas contas são mais propensos do que aqueles que têm dificuldades em dizer que sempre votam (59 % vs 34-37 %).

O sentimento de que a nossa voz conta e a satisfação com a democracia na UE e no seu país são também características que acompanham uma maior propensão para votar nas eleições. Por exemplo, 61 % dos que concordam que a sua voz conta no seu país sempre votam, em

PRIMAVERA 2023 | EB 99.1 3. UM ANO ANTES DAS ELEIÇÕES EUROPEIAS DE 2024: CIDADÃOS À FRENTE DO ESCRUTÍNIO

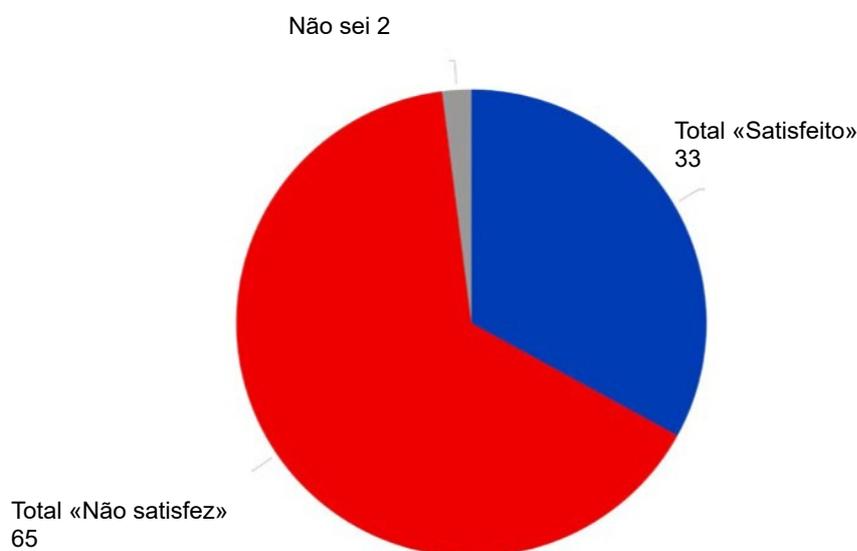
comparação com 36 % dos que discordam. O mesmo se aplica à imagem que os inquiridos têm do Parlamento Europeu, com 63 % dos que têm uma imagem positiva a dizer que votam sempre, em comparação com 39 % dos que têm uma imagem negativa.

Participação declarada nas eleições europeias de 2019 e nas últimas eleições nacionais

60 % (-1 p.p. desde outubro-novembro de 2022) dizem ter votado nas últimas eleições europeias em maio de 2019, enquanto 36 % (+1 p.p.) dizem não votar.

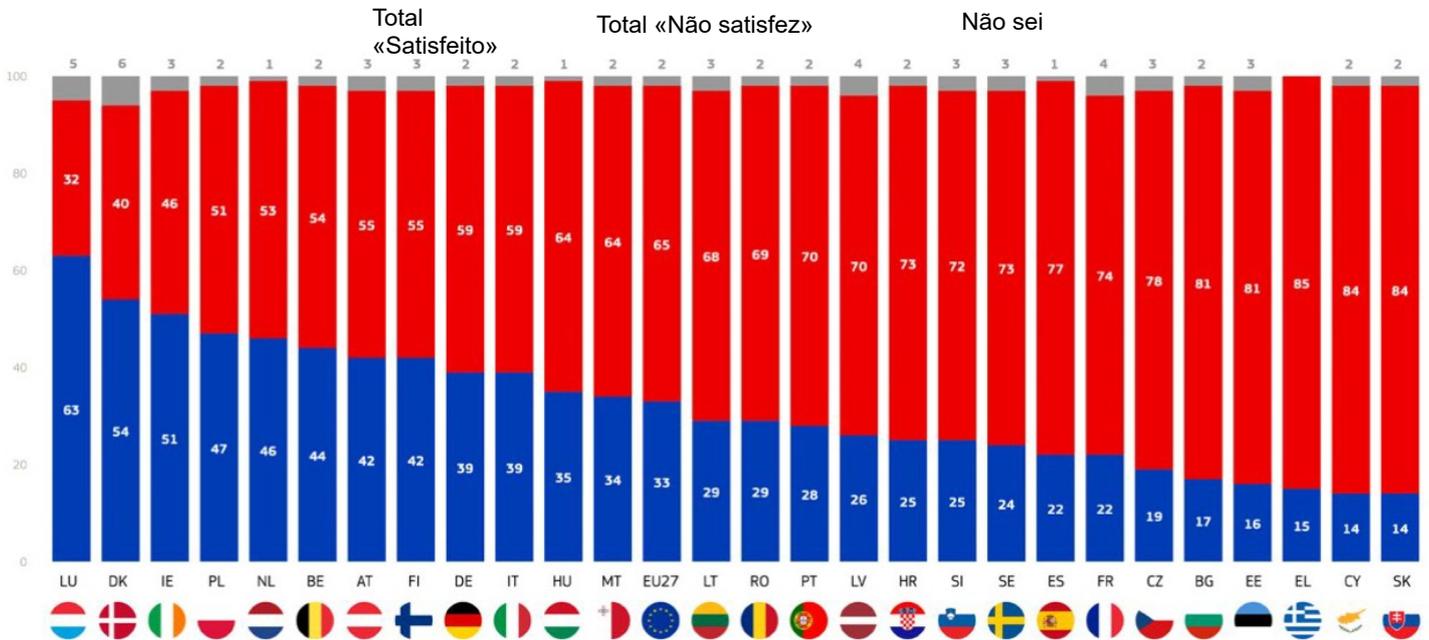
Note-se que esta proporção é superior à taxa de participação efetiva nas últimas eleições europeias (50,6 %), o que indica que vários não eleitores (incluindo uma percentagem dos que não tinham idade para votar) informaram que votaram no presente inquérito.

QA24.1 Quão satisfeito ou não com as medidas tomadas até agora para fazer face ao aumento do custo de vida (por exemplo, o aumento dos preços dos alimentos ou da energia) pelo governo (NACIONALIDADE)? (UE27) (%)



Em todos os países, a maioria dos inquiridos afirma ter votado nas últimas eleições europeias. As percentagens mais elevadas de inquiridos verificam-se nos Países Baixos (81 %), na Bélgica (78 %) e na Dinamarca (77 %). Por outro lado, menos da metade afirma ter votado na Chéquia (47 %), na Eslovénia (48 %), na França e na Eslováquia (ambos 49 %).

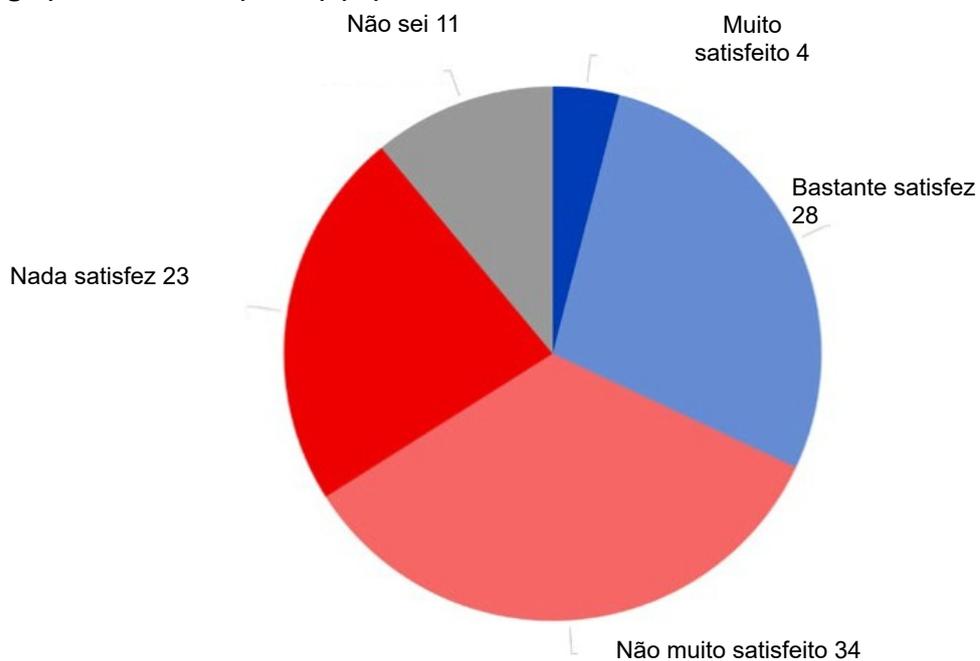
QA24.1 Quão satisfeito ou não com as medidas tomadas até agora para fazer face ao aumento do custo de vida (por exemplo, o aumento dos preços dos alimentos ou da energia) pelo governo (NACIONALIDADE)? (%)



Os inquiridos em seis países são agora mais propensos a dizer que votaram nas últimas eleições europeias do que em outubro-novembro de 2022, sobretudo na Estónia (55 %, +15 p.p.), na Lituânia (64 %, +8 p.p.), nos Países Baixos (81 %, +7 p.p.) e na Roménia (68 %, +7 p.p.). Esta percentagem diminuiu em seis países e em cinco pontos percentuais na Croácia (51 %), na Suécia (69 %) e em Malta (74 %).

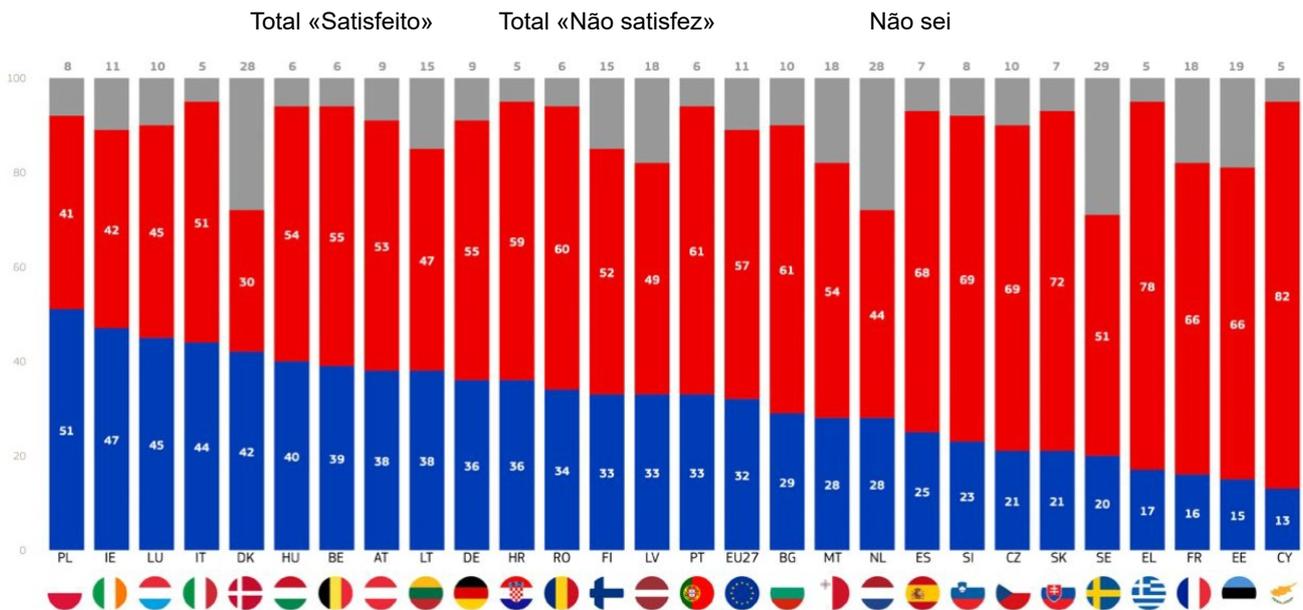
A afluência às urnas é maior quando se trata de eleições nacionais. Perto de oito em cada dez (79 %, -1 p.p. desde outubro-novembro de 2022) dizem ter votado nas últimas eleições nacionais, enquanto cerca de um quinto (19 %, +1 p.p.) diz que não votou.

QA24.2 Quão satisfeito ou não com as medidas tomadas até à data para fazer face ao aumento do custo de vida (por exemplo, o aumento dos preços dos alimentos ou da energia) até... A UE? (UE27) (%)



Maiorias em todos os Estados-Membros afirmam ter votado nas últimas eleições nacionais, com as percentagens mais elevadas registadas nos Países Baixos (93 %), na Dinamarca (92 %) e na Suécia (91 %). A taxa de participação declarada nas eleições nacionais é mais baixa no Luxemburgo (61 %), na Croácia (68 %) e na Letónia (70 %).

QA24.1 Até que ponto está ou não satisfeito com as medidas tomadas até à data para fazer face ao aumento do custo de vida (por exemplo, o aumento dos preços dos alimentos ou da energia) até... A UE? (%)



A percentagem de inquiridos que dizem ter votado nas últimas eleições nacionais aumentou em oito países desde outubro-novembro de 2022. Mais uma vez, a Estónia (73 %, +12 p.p.) e a Lituânia (76 %, +6 p.p.) são os países em que a taxa de participação declarada aumentou mais. Em contrapartida, esta percentagem diminuiu em mais oito países, sobretudo na Letónia (70 %, -9 p.p.), na Croácia (68 %, -7 p.p.) e na Suécia (91 %, -6 p.p.).

A análise sociodemográfica mostra que a taxa de participação declarada é mais elevada entre os inquiridos com 55 anos ou mais (87 % nacionais, 69 % europeus) do que entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (80 % nacionais, 59 % europeus). No entanto, os números são os mais baixos entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (45 % nacionais, 23 % europeias), embora tal possa dever-se ao facto de alguns destes inquiridos não terem idade para votar quando estas eleições foram realizadas.

O nível de educação também desempenha um papel no nível de afluência às urnas declarada, sendo mais provável que aqueles que terminaram os estudos com 20 anos ou mais digam que votaram em cada uma destas eleições do que os que terminaram os 15 anos ou menos (89 % contra 77 % nacionais, 74 % contra 58 % europeus).

Os gestores (90 % nacionais, 76 % europeus) são os mais propensos a dizer que votaram, especialmente quando comparados com os desempregados (61 % nacionais, 46 % europeus). Quanto mais os inquiridos tiverem dificuldades financeiras, menor será a probabilidade de dizerem que votaram. Por exemplo, 84 % dos que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar as suas contas dizem ter votado nas eleições nacionais, em comparação com 67 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo.

A participação declarada está também relacionada com o sentimento de que a nossa voz conta e a satisfação com a democracia a nível da UE e a nível nacional. Por exemplo, 68 % dos que estão

satisfeitos com a democracia na UE afirmam ter votado nas últimas eleições europeias, em comparação com 53 % dos que não estão satisfeitos. Além disso, os inquiridos que têm uma imagem positiva do Parlamento Europeu são mais propensos a dizer que votaram nas últimas eleições europeias do que os que têm uma imagem negativa (74 % contra 52 %).

QA24.1 Por uma razão ou outra, algumas pessoas (nosso país) não votaram nas eleições recentes. Tu próprio votaste no último... Eleições europeias, em maio de 2019? (% — UE-27)

| | Sim | Não | Não sei |
|--|-----|-----|---------|
| UE27 | 60 | 36 | 4 |
| Gênero | | | |
| Homem | 61 | 36 | 3 |
| Mulher | 60 | 36 | 4 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 23 | 71 | 6 |
| 25-39 | 59 | 38 | 3 |
| 40-54 | 66 | 31 | 3 |
| 55+ | 69 | 27 | 4 |
| Educação (fim de) | | | |
| —15 | 58 | 39 | 3 |
| 16-19 | 60 | 37 | 3 |
| 20+ | 74 | 23 | 3 |
| Ainda a estudar | 26 | 68 | 6 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 69 | 28 | 3 |
| Gerentes | 76 | 21 | 3 |
| Outros colares brancos | 64 | 33 | 3 |
| Trabalhadores manuais | 56 | 40 | 4 |
| Pessoas da casa | 56 | 41 | 3 |
| Desempregados | 46 | 51 | 3 |
| Reformados | 70 | 27 | 3 |
| Estudantes | 26 | 68 | 6 |
| Dificuldades em pagar contas | | | |
| A maior parte do tempo | 47 | 49 | 4 |
| De vez em quando | 54 | 42 | 4 |
| Quase nunca/nunca | 66 | 31 | 3 |
| A minha voz conta na UE | | | |
| Concordo | 74 | 23 | 3 |
| Discordar | 59 | 47 | 3 |
| A minha voz conta em (nosso país) | | | |
| Concordo | 70 | 27 | 3 |
| Discordar | 49 | 48 | 3 |
| Satisfação com a democracia no país | | | |
| Satisfeito | 67 | 30 | 3 |
| Insatisfeito | 53 | 43 | 4 |
| Satisfação com a democracia na UE | | | |
| Satisfeito | 68 | 29 | 3 |
| Insatisfeito | 53 | 43 | 4 |
| Imagem do Parlamento Europeu | | | |
| Positivo | 74 | 23 | 3 |
| Neutral | 53 | 42 | 5 |

PRIMAVERA 2023 | EB 99.1 3. UM ANO ANTES DAS ELEIÇÕES EUROPEIAS DE 2024: CIDADÃOS À FRENTE DO ESCRUTÍNIO

| | | | |
|----------|----|----|---|
| Negativo | 52 | 45 | 3 |
|----------|----|----|---|

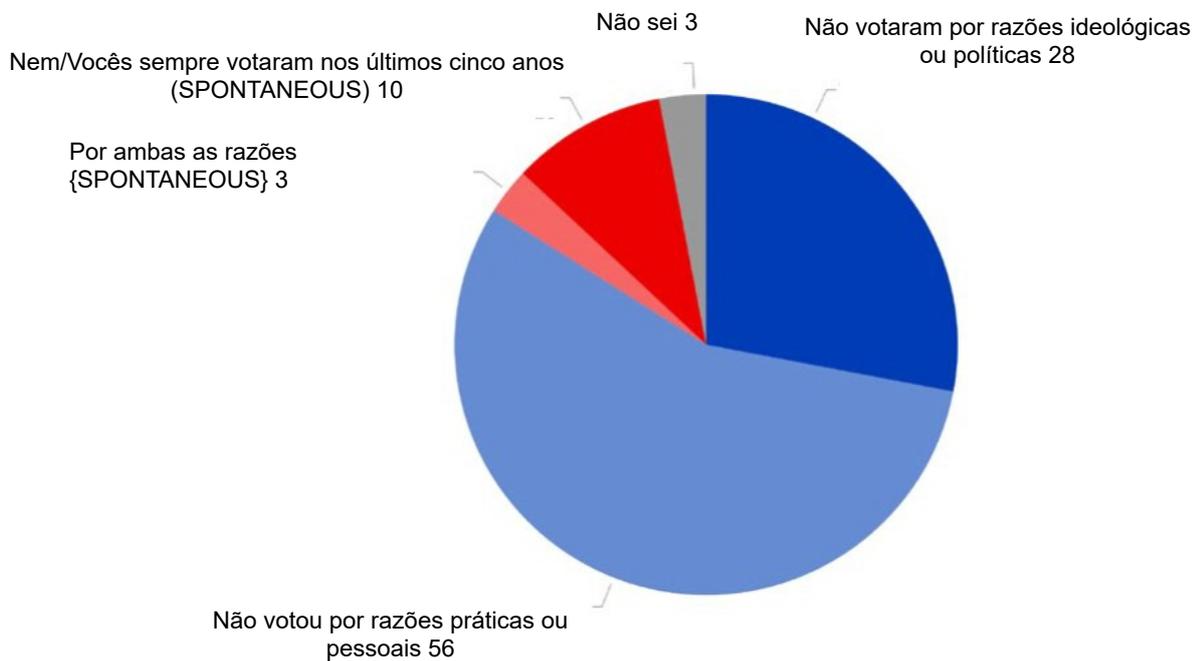
QA24.2 Por uma razão ou outra, algumas pessoas (nosso país) não votaram nas recentes eleições. Tu próprio votaste no último... Eleições nacionais? (% — UE-27)

| | Sim | Não | Não sei |
|--|-----|-----|---------|
| UE27 | 79 | 19 | 1 |
| Gênero | | | |
| Homem | 79 | 20 | 1 |
| Mulher | 79 | 19 | 2 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 45 | 50 | 5 |
| 25-39 | 80 | 19 | 1 |
| 40-54 | 83 | 16 | 1 |
| 55+ | 87 | 12 | 1 |
| Educação (fim de) | | | |
| —15 | 77 | 21 | 2 |
| 16-19 | 80 | 18 | 1 |
| 20+ | 89 | 10 | 1 |
| Ainda a estudar | 47 | 48 | 5 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 87 | 12 | 1 |
| Gerentes | 90 | 9 | 1 |
| Outros colares brancos | 85 | 14 | 1 |
| Trabalhadores manuais | 77 | 21 | 2 |
| Pessoas da casa | 72 | 27 | 1 |
| Desempregados | 61 | 36 | 3 |
| Reformados | 87 | 12 | 1 |
| Estudantes | 47 | 48 | 5 |
| Dificuldades em pagar contas | | | |
| A maior parte do tempo | 67 | 30 | 3 |
| De vez em quando | 72 | 26 | 2 |
| Quase nunca/nunca | 84 | 15 | 1 |
| A minha voz conta na UE | | | |
| Concordo | 88 | 11 | 1 |
| Discordar | 74 | 25 | 1 |
| A minha voz conta em (nosso país) | | | |
| Concordo | 88 | 11 | 1 |
| Discordar | 69 | 30 | 1 |
| Satisfação com a democracia no país | | | |
| Satisfeito | 83 | 16 | 1 |
| Insatisfeito | 75 | 23 | 2 |
| Satisfação com a democracia na UE | | | |
| Satisfeito | 83 | 16 | 1 |
| Insatisfeito | 76 | 23 | 1 |

Principais razões para não participar em eleições ou referendos

Os inquiridos que afirmaram que muitas vezes, raramente ou nunca votam em eleições a nível local ou regional, nacional ou europeu também foram questionados sobre as principais razões para não participar numa eleição ou num referendo nos últimos cinco anos. A maioria destes inquiridos (56 %, sem alterações desde outubro-novembro de 2022) afirma não ter votado por razões práticas ou pessoais, enquanto cerca de três em cada dez (28 %, +1 p.p.) citam razões ideológicas ou políticas. Um em cada dez (-1 p.p.) diz espontaneamente que nenhuma das duas razões se aplica ao seu caso ou que sempre votou nos últimos cinco anos.

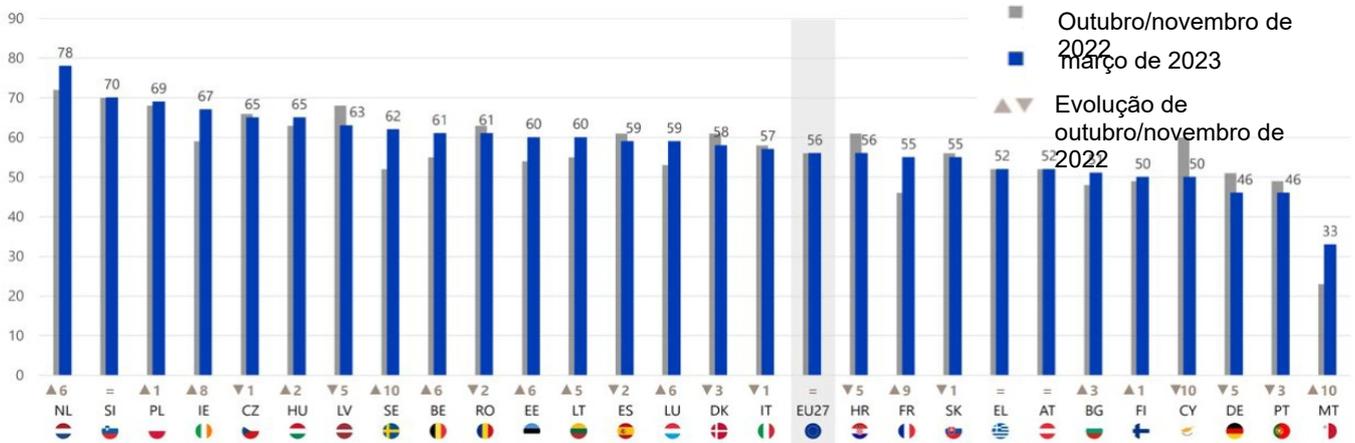
QA20 Se não participou numa eleição ou num referendo nos últimos cinco anos, qual foi a principal razão? (% — UE-27)



Estes valores mantiveram-se estáveis desde outubro-novembro de 2022. Como também referido no último relatório, em comparação com abril de 2018, percentagens mais elevadas dizem agora que as principais razões para não votar eram práticas ou pessoais (56 % vs 41 %) ou ideológicas ou políticas (28 % contra 23 %).

Em todos os países, com exceção de um, a maioria afirma não ter participado numa eleição ou num referendo nos últimos cinco anos por razões práticas ou pessoais. Esta proporção varia entre cerca de sete em cada dez ou mais nos Países Baixos (78 %), Eslovénia (70 %) e Polónia (69 %), até metade ou menos na Alemanha, Portugal (ambos 46 %), Chipre e Finlândia (ambos 50 %). Malta (33 %) é o único país em que esta razão é dada por uma minoria, e em que a maioria diz que as razões eram principalmente ideológicas ou políticas (43 %).

QA20 Se não participou numa eleição ou num referendo nos últimos cinco anos, qual foi a principal razão? (% — não votou por razões práticas ou pessoais)

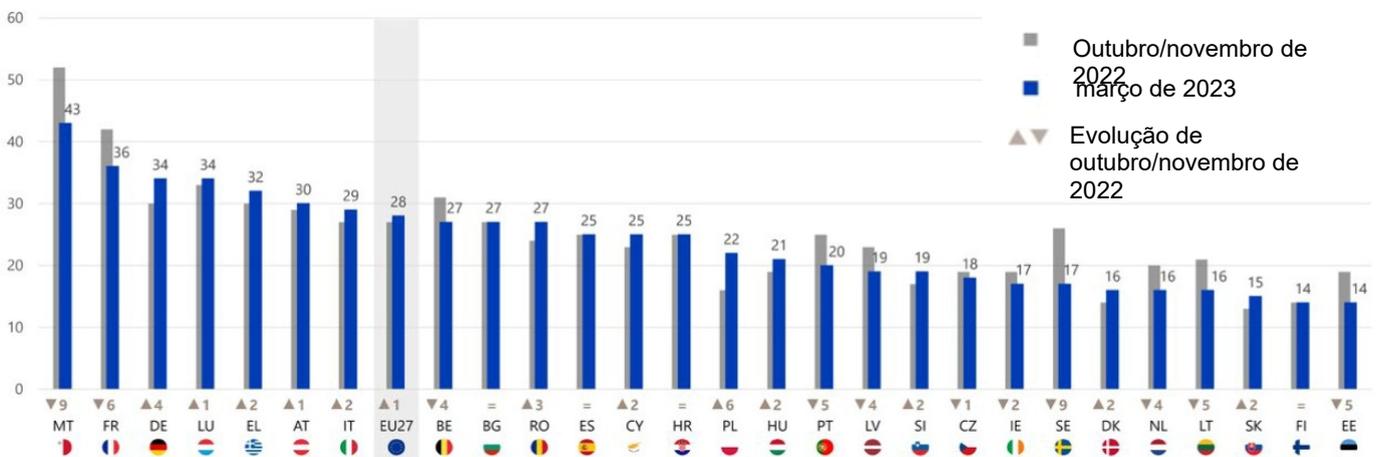


Na sequência de Malta, mais de um terço afirma que as razões para não participar foram ideológicas ou políticas em França (36 %), na Alemanha e no Luxemburgo (ambos 34 %). As percentagens mais baixas que citam este motivo são observadas na Estónia, Finlândia (ambos 14 %) e Eslováquia (15 %).

Em dez países, a percentagem de inquiridos que não participaram em eleições ou referendos nos últimos cinco anos por razões práticas ou pessoais aumentou desde outubro-novembro de 2022. Este é especialmente o caso de Malta (33 %, +10 p.p.), Suécia (62 %, +10 p.p.) e França (55 %, +9 p.p.). Em contrapartida, esta percentagem diminuiu em seis países e, sobretudo, em Chipre (50 %, -10 p.p.).

Os inquiridos na Polónia (22 %, +6 p.p.), na Alemanha (34 %, +4 p.p.) e na Roménia (27 %, +3 p.p.) são mais propensos do que em outubro-novembro de 2022 a mencionar razões ideológicas ou políticas para não votar. Esta percentagem diminuiu em nove países, especialmente na Suécia (17 %, -9 p.p.), Malta (43 %, -9 p.p.) e França (36 %, -6 p.p.).

QA20 Se não participou numa eleição ou num referendo nos últimos cinco anos, qual foi a principal razão? (% — não votou por razões ideológicas ou políticas)



As razões mais comuns em todos os grupos para não participar numa eleição ou num referendo nos últimos cinco anos são práticas ou pessoais, e não ideológicas ou políticas.

Em particular, os homens são mais propensos do que as mulheres a dizer que não votaram por razões ideológicas ou políticas (30 % vs 26 %), enquanto os inquiridos mais jovens são os menos propensos a fazê-lo (21 % contra 27-32 % das pessoas com idade igual ou superior a 25 anos), mas os mais propensos a mencionar razões práticas ou pessoais (68 % contra 51-59 %). Os desempregados (32 %) e aqueles que têm dificuldades em pagar suas contas de vez em quando ou mais frequentemente (30-31 %) são os mais propensos a dizer que não votaram por razões ideológicas ou políticas.

As percentagens que não votaram por razões ideológicas ou políticas também são elevadas entre os que falam frequentemente de assuntos políticos europeus (33 % contra 26 % dos que nunca o fazem), os que têm uma imagem negativa da UE (41 % contra 21 % dos que têm uma imagem positiva) e os que têm uma imagem negativa do Parlamento Europeu (39 % contra 23 % dos que têm uma imagem positiva).

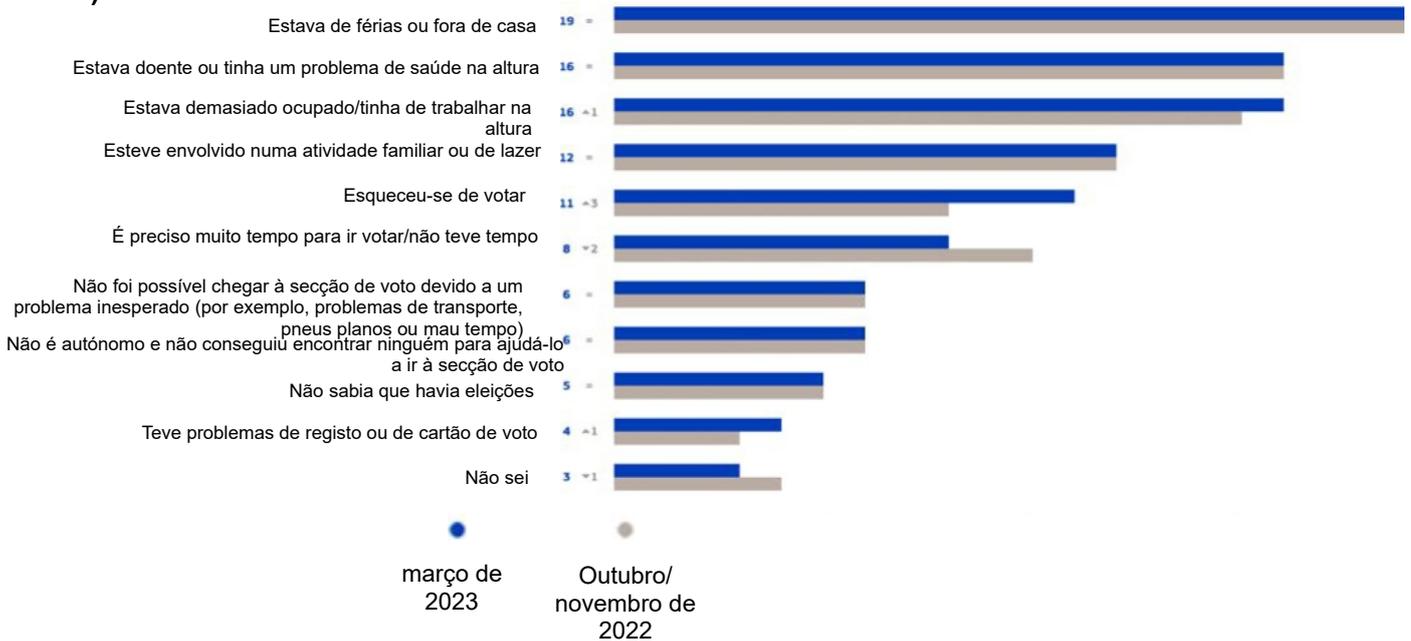
QA20 Se não participou numa eleição ou num referendo nos últimos cinco anos, qual foi a principal razão? (% — UE-27)

| | Não votou por razões ideológicas ou políticas. | Não votou por razões práticas ou pessoais | Não sei |
|---|--|---|---------|
| UE27 | 28 | 56 | 3 |
| Gênero | | | |
| Homem | 30 | 55 | 3 |
| Mulher | 26 | 58 | 3 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 21 | 68 | 3 |
| 25-39 | 29 | 59 | 2 |
| 40-54 | 32 | 51 | 2 |
| 55+ | 27 | 55 | 3 |
| Educação (fim de) | | | |
| —15 | 25 | 60 | 3 |
| 16-19 | 31 | 54 | 2 |
| 20+ | 27 | 56 | 3 |
| Ainda a estudar | 21 | 68 | 4 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 29 | 51 | 5 |
| Gerentes | 30 | 59 | 3 |
| Outros colares brancos | 29 | 56 | 2 |
| Trabalhadores manuais | 30 | 54 | 3 |
| Pessoas da casa | 24 | 62 | 3 |
| Desempregados | 32 | 54 | 4 |
| Reformados | 26 | 56 | 3 |
| Estudantes | 21 | 68 | 4 |
| Dificuldades em pagar contas | | | |
| A maior parte do tempo | 30 | 56 | 4 |
| De vez em quando | 31 | 54 | 3 |
| Quase nunca/nunca | 25 | 59 | 2 |
| Falar de assuntos políticos europeus | | | |
| Frequentemente | 33 | 55 | 1 |
| Ocasionalmente | 28 | 55 | 3 |
| Nunca | 26 | 59 | 3 |
| Imagem da UE | | | |
| POsitive | 21 | 61 | 3 |
| Neutral | 27 | 58 | 3 |
| Negativo | 41 | 47 | 2 |
| Imagem do Parlamento Europeu | | | |
| POsitive | 23 | 59 | 2 |
| Neutral | 26 | 59 | 3 |
| Negativo | 39 | 48 | 3 |

Razões práticas para não votar em eleições ou referendos

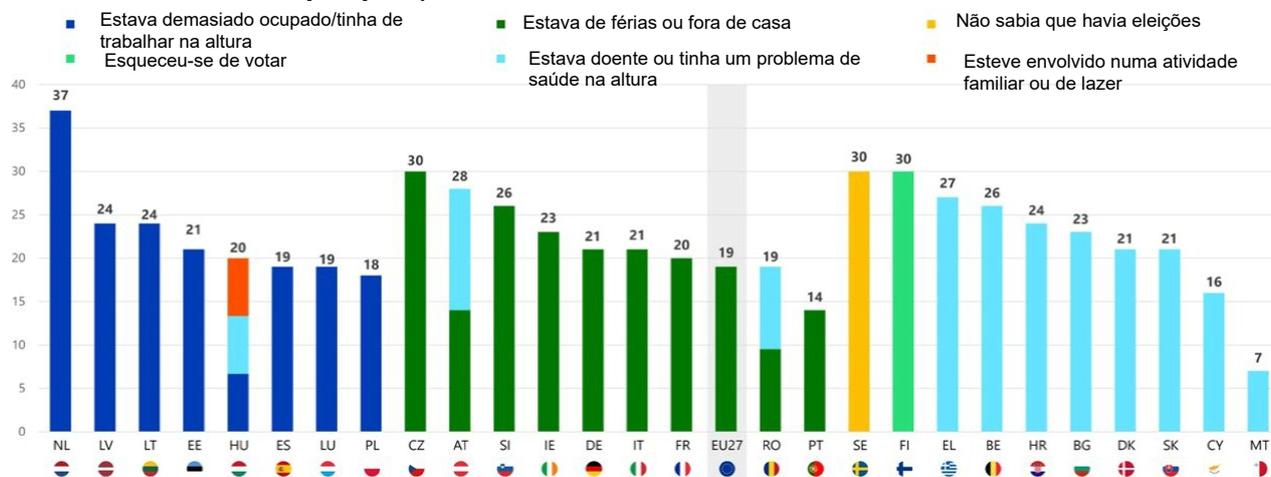
Quando questionados mais detalhadamente sobre as razões práticas para não votar em eleições ou referendos, as respostas mais comuns que estes inquiridos dão é que estavam de férias ou fora de casa (19 %), que estavam doentes ou tinham um problema de saúde (16 %, sem mudança) ou que estavam demasiado ocupados ou tinham de trabalhar (16 %). Outros motivos mencionados por mais de um em cada dez são o envolvimento numa atividade familiar ou de lazer (12 %) e o esquecimento de votar (11 %).

QA21 Quais das seguintes razões alguma vez o impediram de votar numa eleição ou num referendo a nível local, nacional ou europeu? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (% — UE-27)



Em oito países, a razão prática mais frequentemente (ou conjunta) mencionada pelos inquiridos para não votarem em eleições ou referendos é o facto de estarem doentes ou terem um problema de saúde. Em sete países, a razão mais comum (ou conjunta mais comum) é estar de férias ou fora de casa, e estar demasiado ocupado ou ter tido que trabalhar na altura é a principal razão em mais seis países. Na Finlândia, a maioria dos inquiridos diz que se esqueceu de votar, enquanto, na Suécia, a maioria não sabia que houve eleições. Na Hungria, estar envolvido numa atividade familiar ou de lazer é a principal resposta conjunta, juntamente com estar demasiado ocupado ou sem tempo e estar doente ou ter um problema de saúde.

QA21 Quais das seguintes razões alguma vez o impediram de votar numa eleição ou num referendo a nível local, nacional ou europeu? (Possibilidade Múltipla) (% — A resposta mais mencionada por país)



É mais provável que os inquiridos digam que não votaram em eleições ou referendos nos últimos cinco anos porque estavam de férias ou fora de casa na Chéquia (30 %), na Áustria (28 %) e na Eslovénia (26 %). As percentagens mais baixas de inquiridos que referem esta razão prática verificam-se em Malta (5 %), em Espanha (9 %) e na Suécia (12 %).

Estar doente ou ter tido um problema de saúde no momento das eleições é mais frequentemente mencionado na Áustria, na Chéquia (28 %) e na Grécia (27 %). Em contrapartida, 7 % em França e Malta e 8 % nos Países Baixos citam esta razão.

Os Países Baixos (37 %) são, de longe, o país com a percentagem mais elevada que afirmam estar demasiado ocupados ou ter de trabalhar, seguidos da Letónia e da Lituânia (ambos 24 %). Os inquiridos são menos propensos a mencionar este facto em Malta, em Portugal (6 %) e em Itália (11 %).

Pelo menos um em cada cinco na Áustria (21 %), a Bulgária e a Hungria (ambos 20 %) referem estar envolvidos numa atividade familiar ou de lazer como motivo para não votar. Compara-se com menos de um em cada vinte que o cita como uma razão nos Países Baixos (2 %), na Grécia e em Malta (4 %).

Esquecer o voto é mais comum na Finlândia (30 %), nos Países Baixos (20 %), no Luxemburgo e na Suécia (18 %), enquanto na Grécia (menos de 1 %), Malta (1 %), Bulgária e Eslováquia (3 %).

QA21 Quais dos seguintes motivos alguma vez o impediram de votar em uma eleição ou um referendo a nível local, nacional ou europeu? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (%)

| | EU27 | BE | BG | CZ | DK | DE | EE | IE | EL | ES | FR | HR | IT | CY | LV | LT | LU | HU | MT | NL | AT | PL | PT | RO | SI | SK | FI | SE |
|--|------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| Estava de férias ou fora de casa | 19 | 23 | 22 | 30 | 16 | 21 | 19 | 23 | 25 | 9 | 20 | 15 | 21 | 14 | 14 | 17 | 17 | 17 | 5 | 22 | 28 | 17 | 14 | 19 | 26 | 17 | 21 | 12 |
| Estava doente ou tinha um problema de saúde na altura | 16 | 26 | 23 | 28 | 21 | 16 | 19 | 11 | 27 | 11 | 7 | 24 | 19 | 16 | 14 | 23 | 9 | 20 | 7 | 8 | 28 | 17 | 13 | 19 | 17 | 21 | 10 | 11 |
| Estava demasiado ocupado/tinha de trabalhar na altura | 16 | 22 | 22 | 20 | 18 | 15 | 21 | 20 | 15 | 19 | 16 | 16 | 11 | 14 | 24 | 24 | 19 | 20 | 6 | 37 | 20 | 18 | 6 | 17 | 15 | 19 | 18 | 13 |
| Outros (SPONTANEOUS) | 14 | 3 | 13 | 6 | 20 | 13 | 11 | 7 | 32 | 27 | 20 | 8 | 8 | 24 | 11 | 12 | 12 | 6 | 44 | 14 | 14 | 6 | 21 | 9 | 24 | 12 | 11 | 11 |
| Esteve envolvido numa atividade familiar ou de lazer | 12 | 17 | 20 | 12 | 6 | 11 | 17 | 9 | 4 | 9 | 14 | 12 | 10 | 8 | 10 | 10 | 10 | 20 | 4 | 2 | 21 | 11 | 11 | 15 | 11 | 17 | 11 | 8 |
| Esqueceu-se de votar | 11 | 14 | 3 | 6 | 11 | 17 | 15 | 11 | 0 | 8 | 11 | 14 | 11 | 5 | 9 | 8 | 18 | 7 | 1 | 20 | 14 | 10 | 4 | 7 | 10 | 3 | 30 | 18 |
| É preciso muito tempo para ir votar/não teve tempo | 8 | 12 | 5 | 9 | 7 | 11 | 13 | 7 | 3 | 3 | 5 | 10 | 8 | 4 | 8 | 9 | 8 | 12 | 3 | 19 | 17 | 13 | 5 | 7 | 6 | 6 | 7 | 9 |
| Nenhuma/vocês sempre votaram (SPONTANEOUS) | 7 | 5 | 8 | 4 | 4 | 8 | 7 | 4 | 5 | 10 | 5 | 10 | 7 | 18 | 10 | 12 | 6 | 6 | 18 | 2 | 4 | 5 | 9 | 8 | 3 | 16 | 4 | 4 |
| Não sabia que havia eleições | 6 | 15 | 2 | 4 | 9 | 7 | 5 | 12 | 1 | 7 | 5 | 7 | 6 | 3 | 6 | 2 | 13 | 5 | 5 | 5 | 11 | 6 | 4 | 6 | 7 | 2 | 3 | 30 |
| Não foi possível chegar à secção de voto devido a um problema inesperado (por exemplo, problemas de transporte, pneus planos ou mau tempo) | 6 | 14 | 3 | 4 | 5 | 4 | 4 | 5 | 6 | 2 | 2 | 5 | 14 | 6 | 6 | 1 | 3 | 6 | 4 | 4 | 10 | 8 | 5 | 13 | 3 | 2 | 4 | 3 |
| Teve problemas de registo ou de cartão de voto | 5 | 10 | 3 | 5 | 3 | 3 | 3 | 13 | 2 | 4 | 11 | 2 | 6 | 2 | 1 | 2 | 11 | 3 | 4 | 3 | 9 | 6 | 5 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Não é autónomo e não conseguiu encontrar ninguém para ajudá-lo a ir à secção de voto | 4 | 10 | 2 | 4 | 2 | 2 | 3 | 3 | 5 | 1 | 2 | 5 | 6 | 1 | 4 | 1 | 1 | 4 | 2 | 0 | 7 | 9 | 2 | 8 | 2 | 1 | 2 | 3 |
| Não sei | 3 | 2 | 4 | 6 | 3 | 3 | 5 | 2 | 0 | 1 | 5 | 3 | 2 | 4 | 3 | 5 | 0 | 2 | 8 | 2 | 2 | 1 | 14 | 1 | 3 | 5 | 7 | 1 |

Diferenças interessantes podem ser observadas ao analisar os resultados de acordo com as categorias sociodemográficas dos entrevistados. As mulheres são mais propensas do que os homens a mencionar que estavam doentes ou tinham um problema de saúde como uma razão pela qual não votaram (18 % vs 14 %). Os inquiridos mais velhos são também mais propensos a mencionar este facto como uma razão (24 % dos inquiridos com 55 anos ou mais contra 9-14 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 54 anos). Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos são mais propensos do que os seus homólogos mais velhos a dizerem que se esqueceram de votar (14 % vs 7-11 %), enquanto os inquiridos das coortes etárias centrais são mais propensos a mencionar que estavam demasiado ocupados ou tinham de trabalhar na altura (19-21 % das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos, em comparação com 15 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e 11 % das pessoas com 55 anos ou mais).

Existem também diferenças em termos de níveis de educação, sendo os inquiridos que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 16 anos mais propensos do que os que saíram mais cedo a mencionar estarem de férias ou fora de casa (19-24 % vs 12 %) ou estarem demasiado ocupados ou terem tido de trabalhar (17-18 % vs 10 %). Inversamente, os inquiridos que concluíram a escolaridade com idade igual ou superior a 15 anos têm maior probabilidade de dizer que estavam doentes ou tinham um problema de saúde (26 % contra 13-16 %).

Aqueles que têm menos dificuldades financeiras são mais propensos a dizer que estavam de férias ou fora de casa (19-21 % dos que têm dificuldade em pagar suas contas de vez em quando ou menos frequentemente contra 13 % daqueles que têm dificuldades na maior parte do tempo), enquanto o inverso é verdadeiro para as proporções que mencionam estar doente ou ter um problema de saúde (15-16 % vs 20 %).

QA21 Quais das seguintes razões alguma vez o impediram de votar numa eleição ou num referendo a nível local, nacional ou europeu? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (% — UE)

| | Estava doente ou tinha um problema de saúde na altura | Estava de férias ou fora de casa | Estava demasiado ocupado/tinha de trabalhar na altura | É preciso muito tempo para ir votar/não teve tempo | Esteve envolvido numa atividade familiar ou de lazer | Não sabia que havia eleições | Não foi possível chegar à secção de voto devido a um problema inesperado (por exemplo, problemas de transporte, pneus planos ou mau tempo) | Não é autónomo e não conseguiu encontrar ninguém para ajudá-lo a ir à secção de voto | Esqueceu-se de votar | Teve problemas de registo ou de cartão de voto |
|-------------------------------------|---|----------------------------------|---|--|--|------------------------------|--|--|----------------------|--|
| UE27 | 16 | 19 | 16 | 8 | 12 | 6 | 6 | 4 | 11 | 5 |
| Gênero | | | | | | | | | | |
| Homem | 14 | 18 | 18 | 9 | 12 | 7 | 7 | 4 | 10 | 6 |
| Mulher | 18 | 20 | 15 | 8 | 12 | 6 | 6 | 4 | 12 | 5 |
| Idade | | | | | | | | | | |
| 15-24 | 9 | 18 | 15 | 11 | 9 | 8 | 4 | 4 | 14 | 8 |
| 25-39 | 10 | 21 | 21 | 9 | 13 | 9 | 6 | 4 | 14 | 7 |
| 40-54 | 14 | 19 | 19 | 9 | 14 | 5 | 7 | 3 | 11 | 5 |
| 55+ | 24 | 18 | 11 | 7 | 10 | 5 | 7 | 5 | 7 | 4 |
| Educação (fim de) | | | | | | | | | | |
| —15 | 26 | 12 | 10 | 6 | 10 | 4 | 7 | 6 | 10 | 3 |
| 16-19 | 16 | 19 | 17 | 9 | 12 | 6 | 7 | 4 | 11 | 5 |
| 20+ | 13 | 24 | 18 | 7 | 12 | 5 | 5 | 4 | 10 | 7 |
| Ainda a estudar | 7 | 18 | 15 | 12 | 11 | 10 | 5 | 3 | 14 | 9 |
| Categoria socioprofissional | | | | | | | | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 13 | 23 | 21 | 7 | 13 | 3 | 5 | 5 | 7 | 9 |
| Gerentes | 12 | 26 | 17 | 9 | 13 | 7 | 8 | 4 | 13 | 7 |
| Outros colares brancos | 13 | 24 | 22 | 8 | 15 | 7 | 6 | 4 | 12 | 4 |
| Trabalhadores manuais | 12 | 17 | 20 | 10 | 12 | 6 | 7 | 4 | 13 | 6 |
| Pessoas da casa | 20 | 15 | 13 | 7 | 11 | 4 | 8 | 6 | 14 | 3 |
| Desempregados | 15 | 15 | 11 | 8 | 9 | 5 | 2 | 1 | 11 | 6 |
| Reformados | 29 | 17 | 8 | 7 | 10 | 5 | 6 | 5 | 7 | 3 |
| Estudantes | 7 | 18 | 15 | 12 | 11 | 10 | 5 | 3 | 14 | 9 |
| Dificuldades em pagar contas | | | | | | | | | | |
| A maior parte do tempo | 20 | 13 | 17 | 6 | 11 | 4 | 6 | 5 | 10 | 6 |
| De vez em quando | 16 | 19 | 16 | 9 | 13 | 8 | 9 | 5 | 11 | 6 |
| Quase nunca/nunca | 15 | 21 | 16 | 9 | 11 | 6 | 5 | 3 | 11 | 5 |
| Imagem do Parlamento Europeu | | | | | | | | | | |
| Positivo | 15 | 23 | 17 | 8 | 13 | 6 | 8 | 4 | 11 | 6 |
| Neutral | 17 | 19 | 16 | 9 | 11 | 7 | 7 | 4 | 12 | 5 |
| Negativo | 15 | 16 | 16 | 8 | 12 | 5 | 5 | 3 | 9 | 5 |

4. PERCEÇÃODOS CIDADÃOS DA UE E DO PARLAMENTO EUROPEU

O último capítulo do relatório avalia as opiniões dos cidadãos da UE e do Parlamento Europeu. Começa por debater as perceções dos europeus de que a sua voz conta, o seu envolvimento com questões políticas/europeias e as suas atitudes em relação à UE, antes de aprofundar uma análise das perceções do Parlamento Europeu.

Embora o sentimento de que a voz dos europeus conta na UE seja um pouco morno, as maiorias dos cidadãos debatem questões políticas europeias e seguem a política da UE. Além disso, prevalecem atitudes positivas e o otimismo em relação ao futuro da UE está novamente a aumentar, sendo a adesão à UE valorizada e considerada importante.

4.1. Perceção da UE

Sentir que a nossa voz conta na UE e no seu país

O sentimento dos europeus sobre a medida em que a sua voz conta no seu país e na UE, bem como a voz do seu país na UE, mantém-se inalterado, sem diferenças percetíveis entre outubro e novembro de 2022.

As opiniões dividem-se quanto à questão de saber se a voz de uma pessoa conta na UE, com 47 % (sem alteração desde outubro-novembro de 2022) concordando que a sua voz conta e 48 % (-1 p.p.) discordam desta declaração.

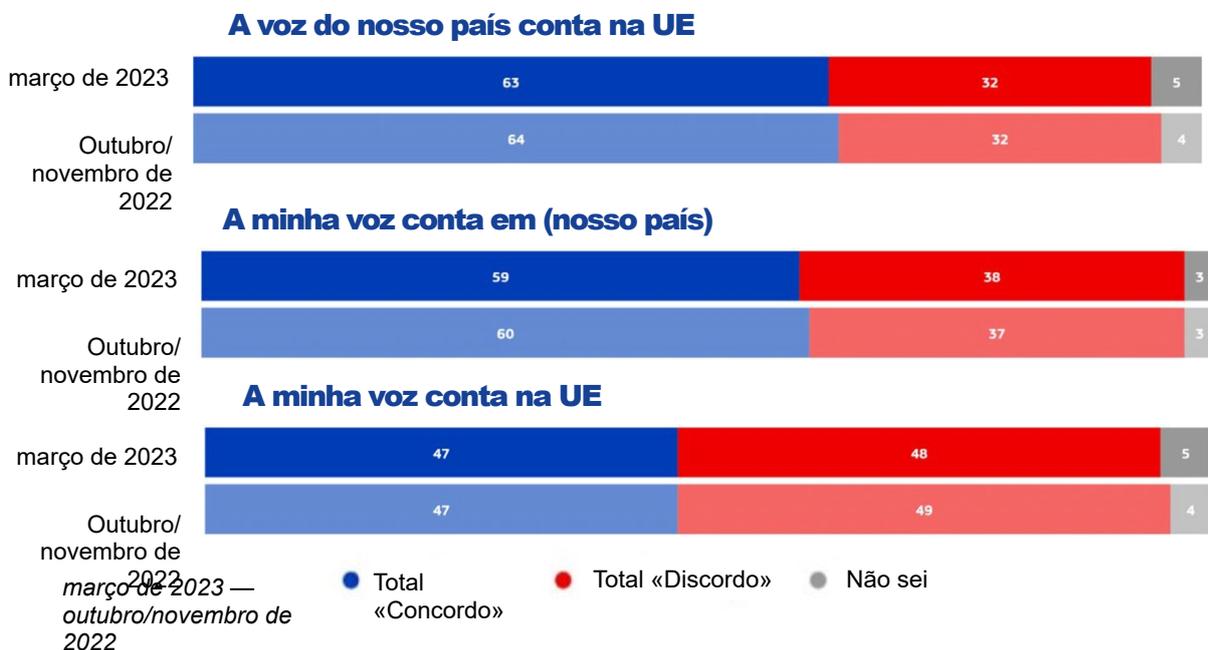
A percentagem que sente que a sua voz conta na UE diminuiu seis pontos percentuais entre abril-maio e outubro-novembro de 2022, após uma evolução positiva entre novembro e dezembro de 2021 e abril-maio de 2022, e voltou aos níveis observados ao longo do período 2017-2019.

Em contrapartida, a sensação de que a sua voz conta no seu país é partilhada pela maioria dos inquiridos (59 %, -1 p.p. desde outubro-novembro de 2022), enquanto menos de quatro em cada dez (38 %, +1 p.p.) discordam da sua voz.

Estas proporções mantiveram-se estáveis no atual inquérito, após uma grande evolução positiva entre outubro de 2019 e abril-maio de 2022, e uma descida menos rápida entre abril-maio e outubro-novembro de 2022.

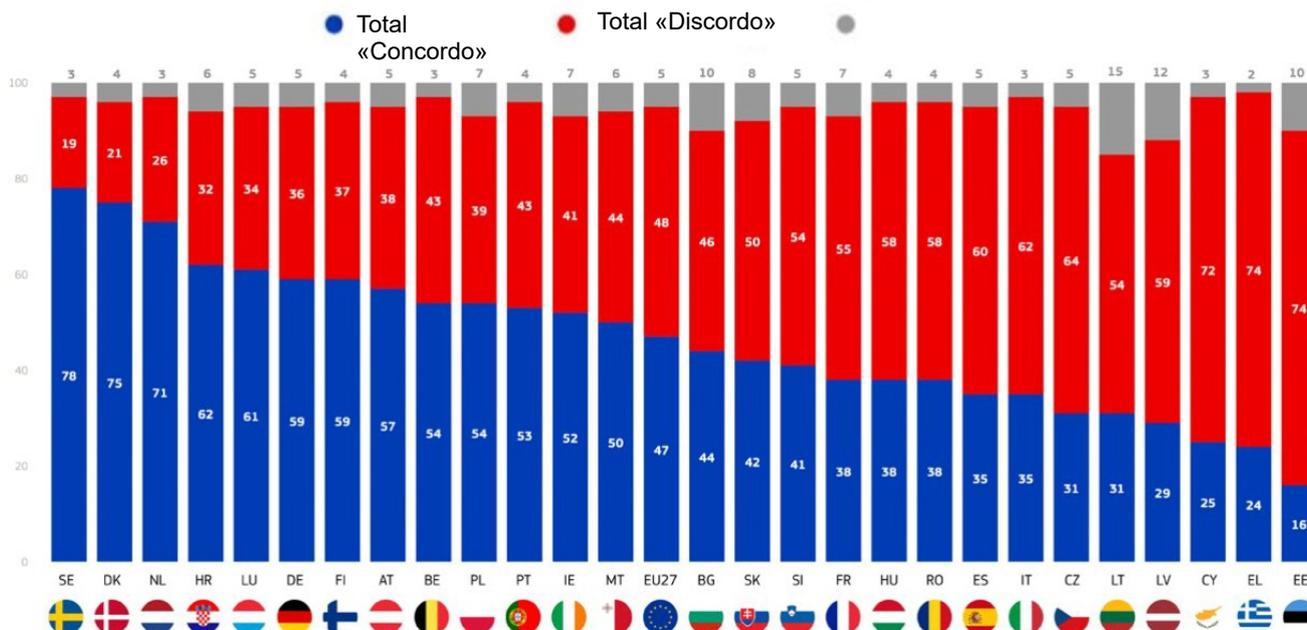
Por último, perto de dois terços (63 %, -1 p.p. desde outubro-novembro de 2022) consideram que a voz do seu país conta na UE, enquanto 32 % (sem alterações) consideram que tal não é o caso.

D72 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? (UE27) (%)



Em 13 paÍses, a maioria dos inquiridos concorda que a sua voz conta na UE, com mais de sete em cada dez na Suécia (78 %), na Dinamarca (75 %) e nos PaÍses Baixos (71 %) que consideram que é esse o caso. Em contrapartida, um quarto ou menos na Estónia (16 %), na Grécia (24 %) e em Chipre (25 %) sentem que a sua voz é ouvida a nível da UE.

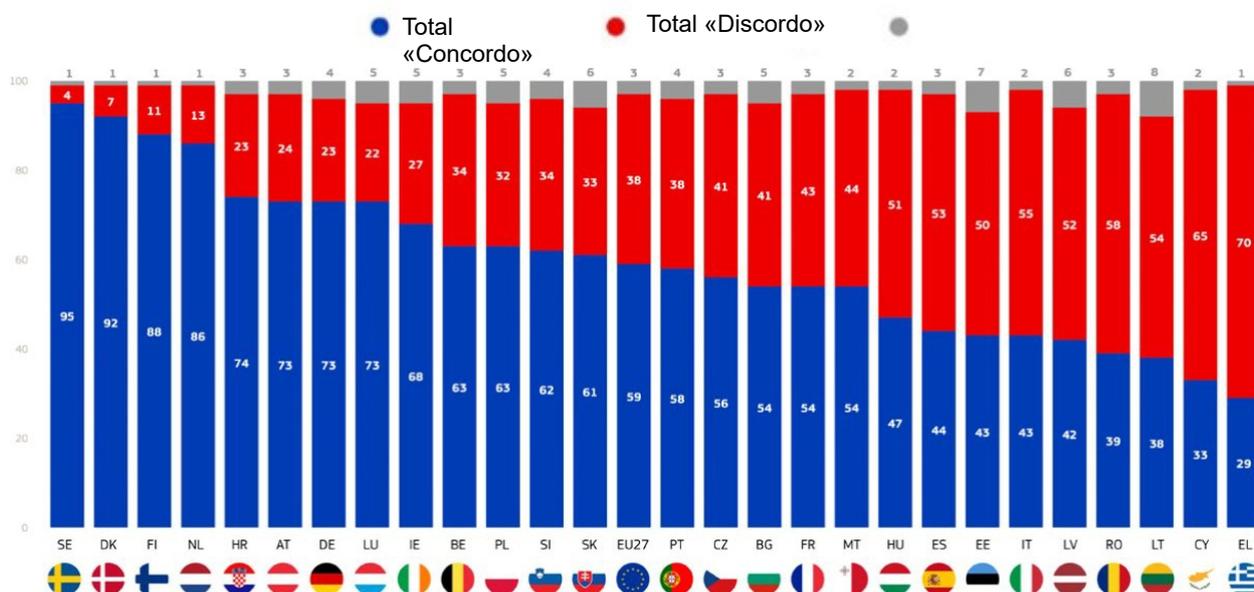
D72.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A minha voz conta na UE (% — UE27)



Em comparação com outubro-novembro de 2022, os níveis de acordo com esta declaração aumentaram em cinco paÍses e diminuíram em sete. Portugal (53 %, +7 p.p.) e Finlândia (59 %, +6 p.p.) são os paÍses onde o aumento foi o maior, enquanto Malta (50 %, -21 p.p.) destaca-se por uma diminuição particularmente importante nesta proporção, seguida da Eslovénia (41 %, -7 p.p.), Hungria e Roménia (ambos 38 %, -5 p.p.).

Em 18 paÍses, a opinião maioritária é de que a voz dos cidadãos conta no seu paÍs, sendo os inquiridos na Suécia (95 %), na Dinamarca (92 %) e na Finlândia (88 %) particularmente inclinados a defender esta opinião. Inversamente, os inquiridos na Grécia (29 %), em Chipre (33 %) e na Lituânia (38 %) têm menos probabilidades de sentir que a sua voz conta.

D72.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A minha voz conta em (nosso país) (% — UE27)

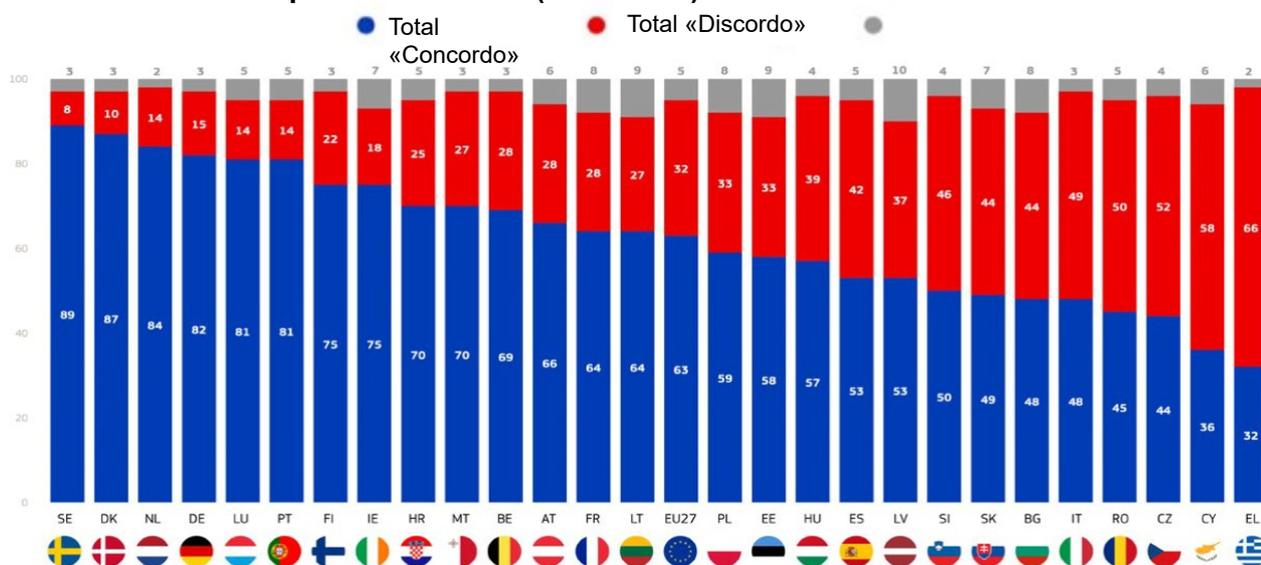


Desde outubro-novembro de 2022, o nível de acordo segundo o qual a sua voz conta no seu país aumentou entre os inquiridos em seis países, nomeadamente na Lituânia (38 %, +9 p.p.), na Estónia (43 %, +7 p.p.) e no Luxemburgo (73 %, +6 p.p.). Os níveis de acordo diminuíram em sete países. Mais uma vez, Malta (54 %, -27 p.p.) registou uma diminuição muito significativa nesta proporção, enquanto em França (54 %) e na Eslovénia (62 %) registaram-se diminuições de sete pontos percentuais.

A maioria em 22 Estados-Membros considera que a voz do seu país conta na UE, sendo os inquiridos na Suécia (89 %) e na Dinamarca (87 %) os inquiridos mais suscetíveis de concordar com esta declaração, seguido dos dos Países Baixos (84 %). Mesmo neste caso, a Grécia (32 %) e Chipre (36 %) são os países com as percentagens mais baixas que concordam, juntamente com a Chéquia (44 %).

D72.3

Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A voz do nosso país conta na UE (% — UE27)



Em comparação com outubro-novembro de 2022, o nível de acordo segundo o qual a voz do seu país conta na UE pode ser observado em seis países, liderados pela Irlanda (75 %, +8 p.p.), Portugal (81 %, +7 p.p.) e Lituânia (64 %, +7 p.p.). Registam-se descidas em cinco países, especialmente em Malta (70 %, -12 p.p.), na Chéquia (44 %, -7 p.p.) e na Eslovénia (50 %, -7 p.p.).

Observando os resultados de acordo com o perfil sociodemográfico dos inquiridos, observa-se que os inquiridos mais jovens têm menos probabilidades de sentir que a sua voz conta no seu país (54 % contra 57-60 % dos inquiridos com idade igual ou superior a 25 anos). Além disso, verificam-se diferenças nos níveis de concordância com as três afirmações de acordo com o nível de ensino e as condições socioeconómicas.

Quanto mais tempo os inquiridos permanecerem no ensino a tempo inteiro, maior a probabilidade de concordarem com cada afirmação. Por exemplo, 55 % das pessoas que concluíram os estudos com idade igual ou superior a 20 anos sentem que a sua voz conta na UE, em comparação com 36 % das pessoas que abandonaram os 15 anos ou menos.

Os gestores são os mais propensos a concordar com cada declaração, enquanto as pessoas da casa e os desempregados são os menos propensos a fazê-lo. Por exemplo, 72 % dos gestores sentem que a sua voz conta no seu país, em comparação com 40 % que concordam entre os desempregados. Os inquiridos que nunca ou raramente têm dificuldades em pagar as suas contas são mais propensos a concordar que a sua voz conta na UE (52 % contra 27-39 % dos que têm dificuldades com mais frequência) e no seu país (66 % contra 37-48 %) e que a voz do seu país conta na UE (71 % contra 46-53 %).

Os inquiridos que vivem em grandes cidades têm maior probabilidade de sentir que a sua voz conta na UE (50 % contra 45 % das pessoas que vivem em cidades mais pequenas ou aldeias rurais) e no seu país (63 % contra 56-58 %) e que a voz do seu país conta na UE (67 % contra 62-63 %).

Aqueles que seguem a política europeia são mais propensos a concordar com cada declaração. Por exemplo, 72 % dos que seguem a política europeia sentem que a voz do seu país conta na UE, em comparação com 53 % dos que não seguem.

D72.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A minha voz conta na UE (% — UE)

| | Total «Concordo» | Total «Discordo» |
|-------------------------------------|------------------|------------------|
| UE27 | 47 | 48 |
| Gênero | | |
| Homem | 47 | 49 |
| Mulher | 46 | 48 |
| Idade | | |
| 15-24 | 47 | 45 |
| 25-39 | 47 | 49 |
| 40-54 | 46 | 50 |
| 55+ | 46 | 49 |
| Educação (fim de) | | |
| —15 | 36 | 57 |
| 16-19 | 43 | 53 |
| 20+ | 55 | 41 |
| Ainda a estudar | 50 | 41 |
| Categoria socioprofissional | | |
| Trabalhadores por conta própria | 50 | 47 |
| Gerentes | 62 | 35 |
| Outros colares brancos | 49 | 47 |
| Trabalhadores manuais | 40 | 56 |
| Pessoas da casa | 33 | 60 |
| Desempregados | 30 | 64 |
| Reformados | 46 | 48 |
| Estudantes | 50 | 41 |
| Dificuldades em pagar contas | | |
| A maior parte do tempo | 27 | 67 |
| De vez em quando | 39 | 57 |
| Quase nunca/nunca | 52 | 43 |
| Urbanização subjetiva | | |
| Aldeia rural | 45 | 49 |
| Cidade pequena/média | 45 | 50 |
| Grande cidade | 50 | 45 |
| Seguir a política erótica | | |
| Siga | 58 | 39 |
| Não seguir | 32 | 60 |

D72.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A minha voz conta em (nosso país) (% — UE)

| | Total «Concordo» | Total «Discordo» |
|-------------------------------------|------------------|------------------|
| UE27 | 59 | 38 |
| Gênero | | |
| Homem | 59 | 38 |
| Mulher | 58 | 38 |
| Idade | | |
| 15-24 | 54 | 38 |
| 25-39 | 59 | 39 |
| 40-54 | 57 | 40 |
| 55+ | 60 | 37 |
| Educação (fim de) | | |
| —15 | 49 | 47 |
| 16-19 | 55 | 42 |
| 20+ | 68 | 30 |
| Ainda a estudar | 58 | 34 |
| Categoria socioprofissional | | |
| Trabalhadores por conta própria | 61 | 38 |
| Gerentes | 72 | 26 |
| Outros colares brancos | 61 | 37 |
| Trabalhadores manuais | 53 | 44 |
| Pessoas da casa | 43 | 52 |
| Desempregados | 40 | 56 |
| Reformados | 61 | 36 |
| Estudantes | 58 | 34 |
| Dificuldades em pagar contas | | |
| A maior parte do tempo | 37 | 59 |
| De vez em quando | 48 | 49 |
| Quase nunca/nunca | 66 | 31 |
| Urbanização subjetiva | | |
| Aldeia rural | 58 | 38 |
| Cidade pequena/média | 56 | 41 |
| Grande cidade | 63 | 34 |
| Seguir a política europeia | | |
| Siga | 69 | 29 |
| Não seguir | 46 | 49 |

D72.3 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A voz do nosso país conta na UE (% — UE)

| | Total «Concordo» | Total «Discordo» |
|-------------------------------------|------------------|------------------|
| UE27 | 63 | 32 |
| Gênero | | |
| Homem | 63 | 33 |
| Mulher | 63 | 32 |
| Idade | | |
| 15-24 | 64 | 28 |
| 25-39 | 65 | 31 |
| 40-54 | 63 | 34 |
| 55+ | 63 | 32 |
| Educação (fim de) | | |
| —15 | 53 | 38 |
| 16-19 | 60 | 36 |
| 20+ | 71 | 26 |
| Ainda a estudar | 67 | 24 |
| Categoria socioprofissional | | |
| Trabalhadores por conta própria | 65 | 32 |
| Gerentes | 77 | 21 |
| Outros colares brancos | 62 | 35 |
| Trabalhadores manuais | 60 | 36 |
| Pessoas da casa | 48 | 44 |
| Desempregados | 53 | 40 |
| Reformados | 64 | 30 |
| Estudantes | 67 | 24 |
| Dificuldades em pagar contas | | |
| A maior parte do tempo | 46 | 48 |
| De vez em quando | 53 | 42 |
| Quase nunca/nunca | 71 | 25 |
| Urbanização subjetiva | | |
| Aldeia rural | 63 | 31 |
| Cidade pequena/média | 62 | 34 |
| Grande cidade | 67 | 29 |
| Seguir a política europeia | | |
| Siga | 72 | 26 |
| Não seguir | 53 | 39 |

Debate sobre questões políticas nacionais, europeias e locais

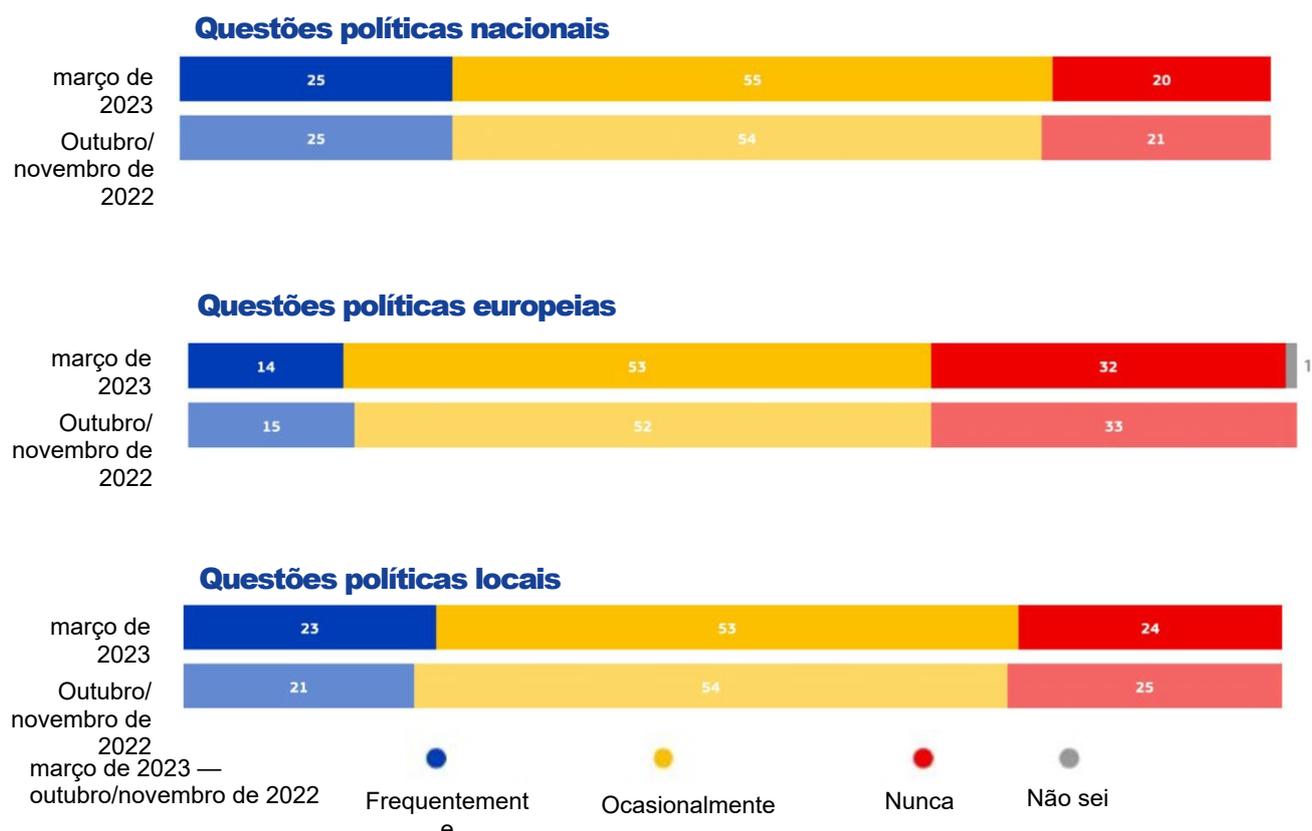
As grandes maiorias dos cidadãos discutem, pelo menos ocasionalmente, a política nacional, europeia e local com amigos ou familiares.

Uma maioria absoluta (55 %, +1 p.p. desde outubro-novembro de 2022) debate questões políticas nacionais ocasionalmente e um quarto (sem alterações) «frequentemente» o faz, enquanto um em cada cinco (-1 p.p.) nunca participa nesses debates. Estes valores mantiveram-se estáveis desde outubro-novembro de 2022.

Em comparação, as questões políticas europeias são debatidas por um menor número de inquiridos, embora ainda por maioria. Mais de metade (53 %, +1 p.p.) discute a política europeia com amigos ou familiares ocasionalmente e 14 % (-1 p.p.) realizam essas discussões frequentemente, enquanto cerca de um terço (32 %, -1 p.p.) nunca o faz.

Por último, mais de metade (53 %, -1 p.p.) discute ocasionalmente questões políticas locais e cerca de um quarto (23 %, +2 p.p.) o faz frequentemente, enquanto cerca de um quarto (24 %, -1 p.p.) nunca participa nestes debates.

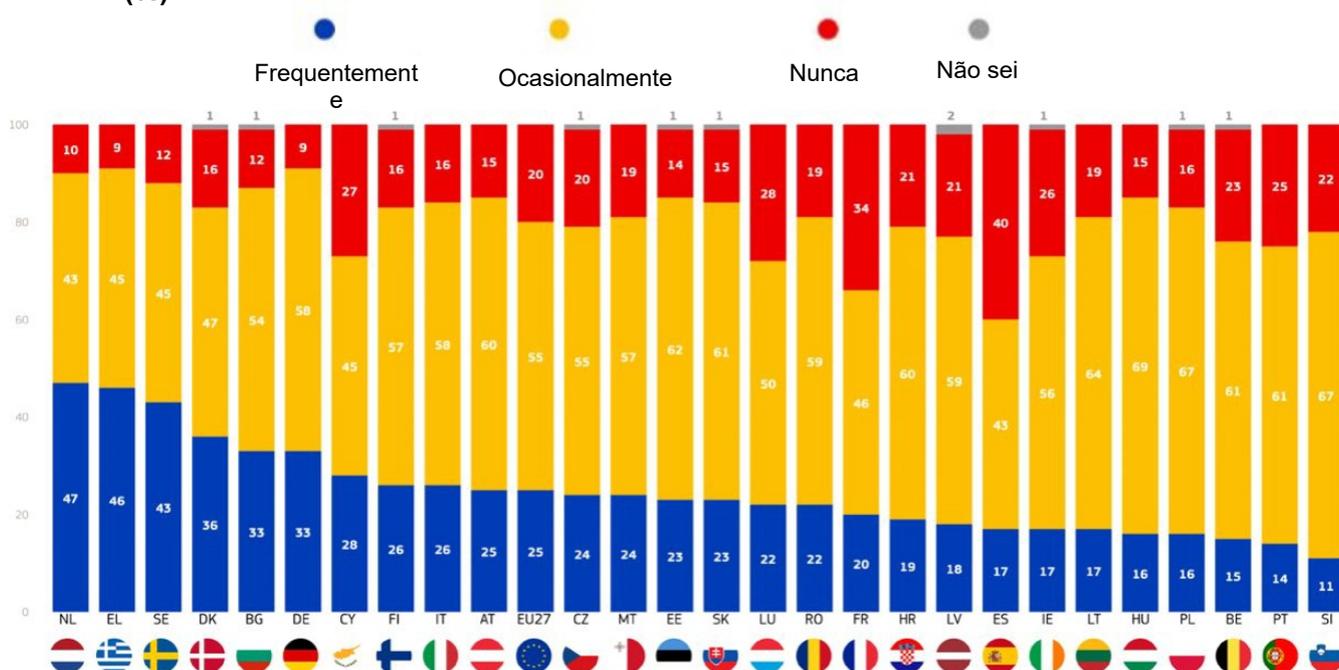
D71 Quando te reunis com amigos ou parentes, dirias que discusses frequentemente, ocasionalmente ou nunca sobre...? (UE27) (%)



Em 25 paÍses, as maiorias discutem ocasionalmente a polÍtica nacional com amigos ou familiares, com as percentagens mais elevadas observadas na Hungria (69 %), na PolÓnia e na Eslovénia (ambos 67 %).

Os PaÍses Baixos (47 %) e a Grécia (46 %) sÃo os Únicos paÍses em que a maioria realiza frequentemente essas discussões. Mais de quatro em cada dez discutem frequentemente a polÍtica nacional tambÉm na Suécia (43 %). Em contrapartida, 11 % na Eslovénia, 14 % em Portugal e 15 % na BÉlgica dizem que discutem frequentemente questões polÍticas nacionais.

D71.1 Quando te reunis com amigos ou parentes, dirias que discutes frequentemente, ocasionalmente ou nunca sobre...? Questões polÍticas nacionais (%)

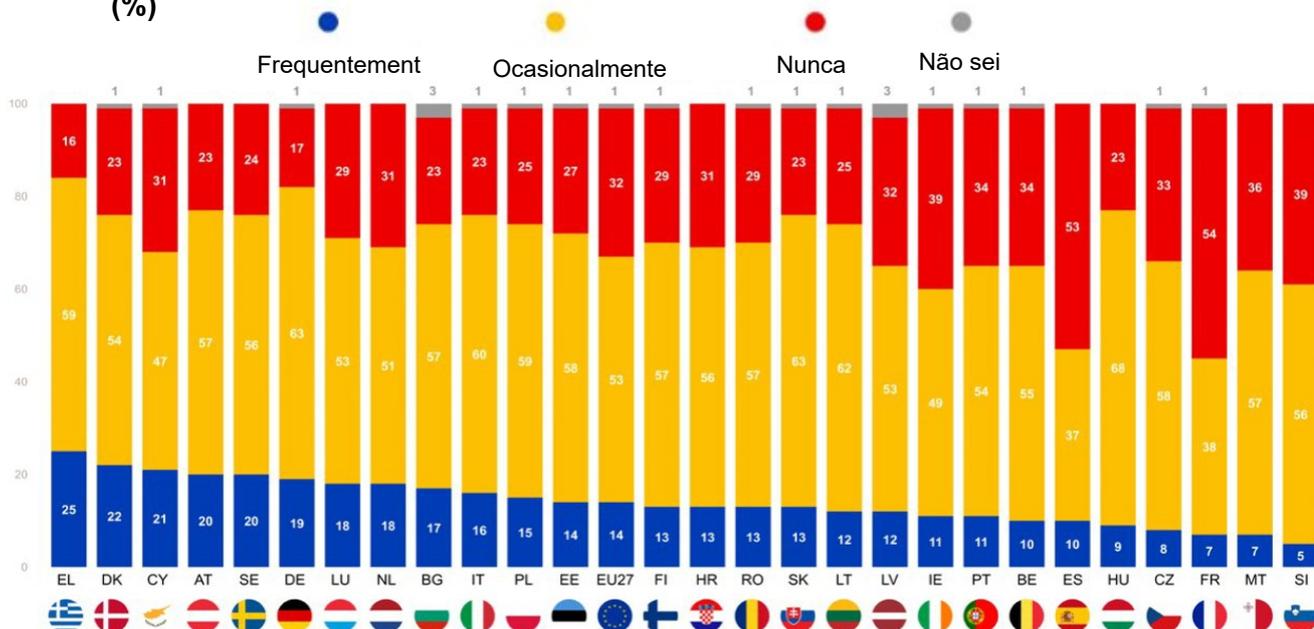


Tal como acontece com a polÍtica nacional, as maiorias de 25 paÍses discutem ocasionalmente questões polÍticas europeias com amigos ou familiares, sobretudo na Hungria (68 %), na Alemanha (63 %) e na EslovÁquia (63 %).

Mais de um em cada cinco na Grécia (25 %), Dinamarca (22 %) e Chipre (21 %) discutem frequentemente a polÍtica europeia. Compara-se com 5 % na Eslovénia e 7 % em França e Malta, que afirmam que tEm frequentemente tais discussões.

A França (54 %) e a Espanha (53 %) sÃo os Únicos paÍses em que a maioria nunca discute questões polÍticas europeias.

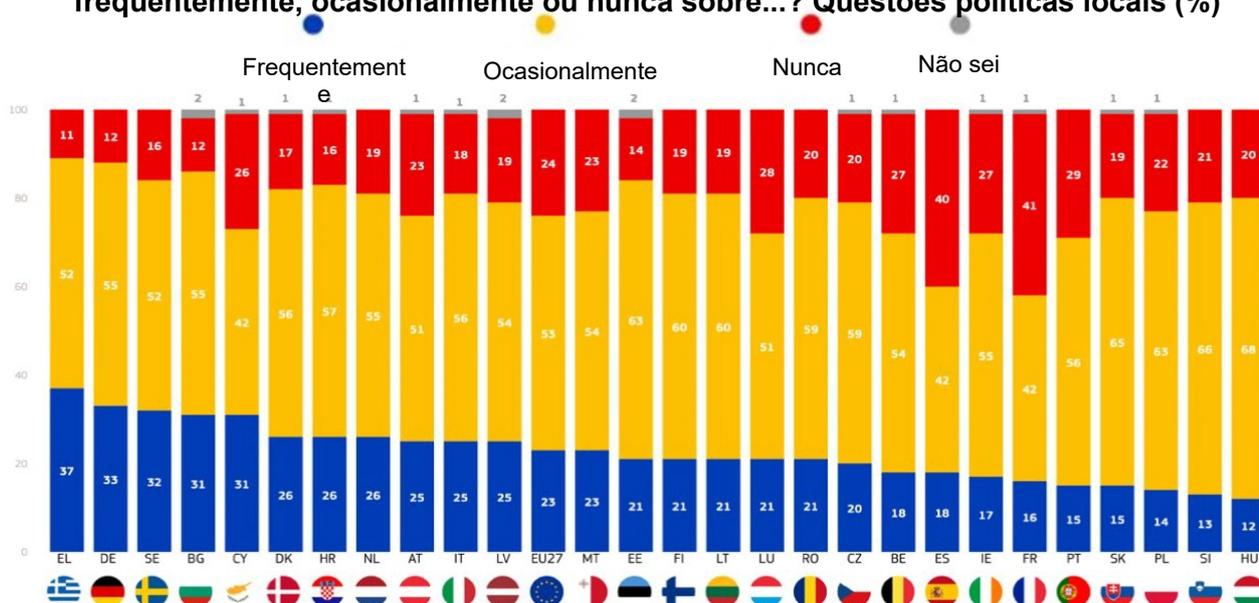
D72.2 Quando te reunis com amigos ou parentes, dirias que discutes frequentemente, ocasionalmente ou nunca sobre...? Questões políticas europeias (%)



Maiorias em todos os países dizem que ocasionalmente discutem assuntos políticos locais. Mais uma vez, a percentagem mais elevada que ocasionalmente participa nesses debates encontra-se na Hungria (68 %), seguida da Eslovénia (66 %) e da Eslováquia (65 %).

Os inquiridos na Grécia (37 %), na Alemanha (33 %) e na Suécia (32 %) são os que mais frequentemente discutem a política local com amigos ou familiares, enquanto os da Hungria (12 %), da Eslovénia (13 %) e da Polónia (14 %) são os menos propensos a fazê-lo.

D73.3 Quando te reunis com amigos ou parentes, dirias que discutes frequentemente, ocasionalmente ou nunca sobre...? Questões políticas locais (%)



A análise sociodemográfica salienta que as proporções que discutem frequentemente questões políticas nacionais, europeias ou locais são mais elevadas entre os inquiridos mais velhos e mais qualificados. Por exemplo, entre 22 % e 25 % das pessoas com idade igual ou superior a 25 anos discutem frequentemente questões políticas locais, em comparação com 13 % dos jovens entre os 15 e os 24 anos. Do mesmo modo, 34 % das pessoas que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos discutem frequentemente a política nacional, em comparação com 14 % dos que abandonaram o ensino com idade igual ou superior a 15 anos.

Os gestores são os mais propensos a discutir assuntos políticos em cada nível, enquanto as pessoas da casa são as menos propensas a fazê-lo. Por exemplo, 23 % dos gestores discutem frequentemente a política europeia, em comparação com 6 % das pessoas domésticas.

Os inquiridos que vivem em grandes cidades são mais propensos do que os que vivem em cidades mais pequenas ou rurais a debater frequentemente questões políticas nacionais (30 % contra 22-24 %) e europeias (17 % contra 12-13 %).

D71.1 Quando te reunis com amigos ou parentes, dirias que discutes frequentemente, ocasionalmente ou nunca sobre...? Questões políticas nacionais (% — UE)

| | Frequentemente | Ocasionalmente | Nunca |
|------------------------------------|----------------|----------------|-------|
| UE27 | 25 | 55 | 20 |
| Gênero | | | |
| Homem | 29 | 54 | 17 |
| Mulher | 22 | 55 | 23 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 20 | 48 | 31 |
| 25-39 | 25 | 56 | 18 |
| 40-54 | 27 | 56 | 17 |
| 55+ | 26 | 54 | 20 |
| Educação (fim de) | | | |
| —15 | 14 | 51 | 35 |
| 16-19 | 23 | 58 | 19 |
| 20+ | 34 | 53 | 13 |
| Ainda a estudar | 21 | 50 | 28 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 37 | 53 | 10 |
| Gerentes | 41 | 51 | 8 |
| Outros colares brancos | 26 | 60 | 13 |
| Trabalhadores manuais | 19 | 59 | 22 |
| Pessoas da casa | 12 | 52 | 36 |
| Desempregados | 16 | 50 | 33 |
| Reformados | 25 | 53 | 22 |
| Estudantes | 21 | 50 | 28 |
| Urbanização subjetiva | | | |
| Aldeia rural | 22 | 55 | 23 |
| Cidade pequena/média | 24 | 54 | 21 |
| Grande cidade | 30 | 55 | 15 |

D71.2 Quando te reunis com amigos ou parentes, dirias que discutes frequentemente, ocasionalmente ou nunca sobre...? Questões políticas europeias (% — UE27)

| | Frequentemente | Ocasionalmente | Nunca |
|------------------------------------|----------------|----------------|-------|
| UE27 | 14 | 53 | 32 |
| Gênero | | | |
| Homem | 16 | 55 | 28 |
| Mulher | 12 | 52 | 35 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 11 | 45 | 43 |
| 25-39 | 15 | 55 | 29 |
| 40-54 | 15 | 56 | 28 |
| 55+ | 14 | 53 | 32 |
| Educação (fim de) | | | |
| —15 | 7 | 43 | 49 |
| 16-19 | 13 | 56 | 31 |
| 20+ | 19 | 57 | 23 |
| Ainda a estudar | 12 | 47 | 40 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 21 | 58 | 21 |
| Gerentes | 23 | 59 | 17 |
| Outros colares brancos | 13 | 62 | 24 |
| Trabalhadores manuais | 12 | 53 | 34 |
| Pessoas da casa | 6 | 47 | 46 |
| Desempregados | 9 | 40 | 50 |
| Reformados | 13 | 53 | 34 |
| Estudantes | 12 | 47 | 40 |
| Urbanização subjetiva | | | |
| Aldeia rural | 12 | 51 | 36 |
| Cidade pequena/média | 13 | 54 | 32 |
| Grande cidade | 17 | 56 | 26 |

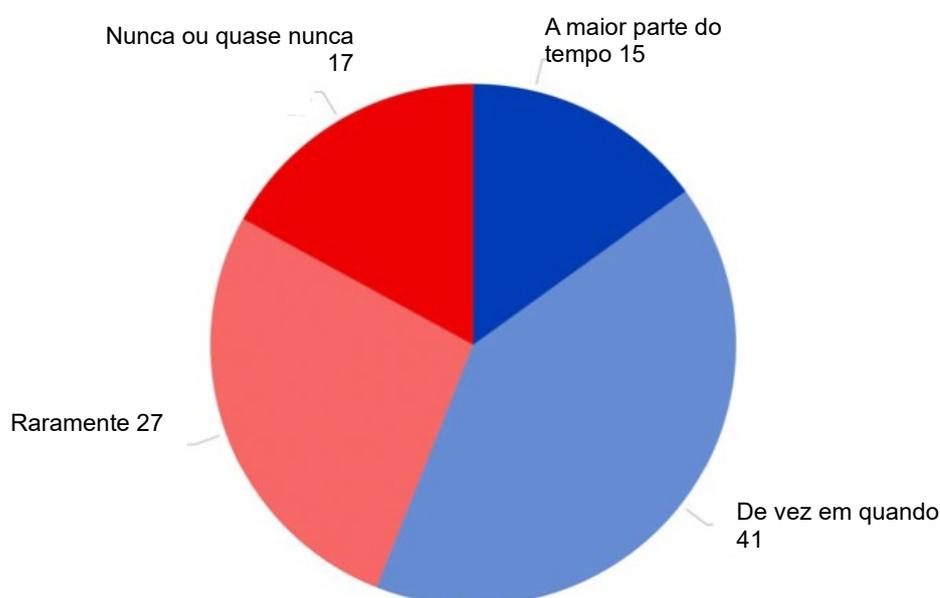
D71.3 Quando te reunis com amigos ou parentes, dirias que discutes frequentemente, ocasionalmente ou nunca sobre...? Questões políticas locais (% — UE-27)

| | Frequentemente | Ocasionalmente | Nunca |
|------------------------------------|----------------|----------------|-------|
| UE27 | 23 | 53 | 24 |
| Gênero | | | |
| Homem | 26 | 53 | 21 |
| Mulher | 20 | 54 | 26 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 13 | 48 | 38 |
| 25-39 | 22 | 54 | 24 |
| 40-54 | 24 | 56 | 20 |
| 55+ | 25 | 53 | 22 |
| Educação (fim de) | | | |
| —15 | 16 | 48 | 36 |
| 16-19 | 23 | 55 | 22 |
| 20+ | 28 | 55 | 17 |
| Ainda a estudar | 14 | 48 | 37 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 31 | 56 | 13 |
| Gerentes | 34 | 54 | 11 |
| Outros colares brancos | 22 | 58 | 19 |
| Trabalhadores manuais | 20 | 54 | 26 |
| Pessoas da casa | 11 | 50 | 39 |
| Desempregados | 14 | 48 | 37 |
| Reformados | 25 | 52 | 23 |
| Estudantes | 14 | 48 | 37 |
| Urbanização subjetiva | | | |
| Aldeia rural | 22 | 53 | 25 |
| Cidade pequena/média | 22 | 53 | 25 |
| Grande cidade | 24 | 55 | 20 |

Compromisso com a política da UE

Uma maioria absoluta (56 %, sem alterações desde outubro-novembro de 2022) diz que segue o que se passa na política da União Europeia, com 15 % (-1 p.p.) a seguir na maior parte do tempo e 41 % (+1 p.p.) a seguir de vez em quando. Em contrapartida, mais de quatro em cada dez (44 %, sem alterações) não seguem a política da UE: 27 % (sem alteração) dizem que raramente seguem e 17 % (sem alteração) dizem que nunca seguem.

QA3 Algumas pessoas seguem o que se passa na política da União Europeia, quer haja ou não eleições. Outros não estão tão interessados. Queres dizer que segues o que se passa na política da União Europeia? (UE27) (%)

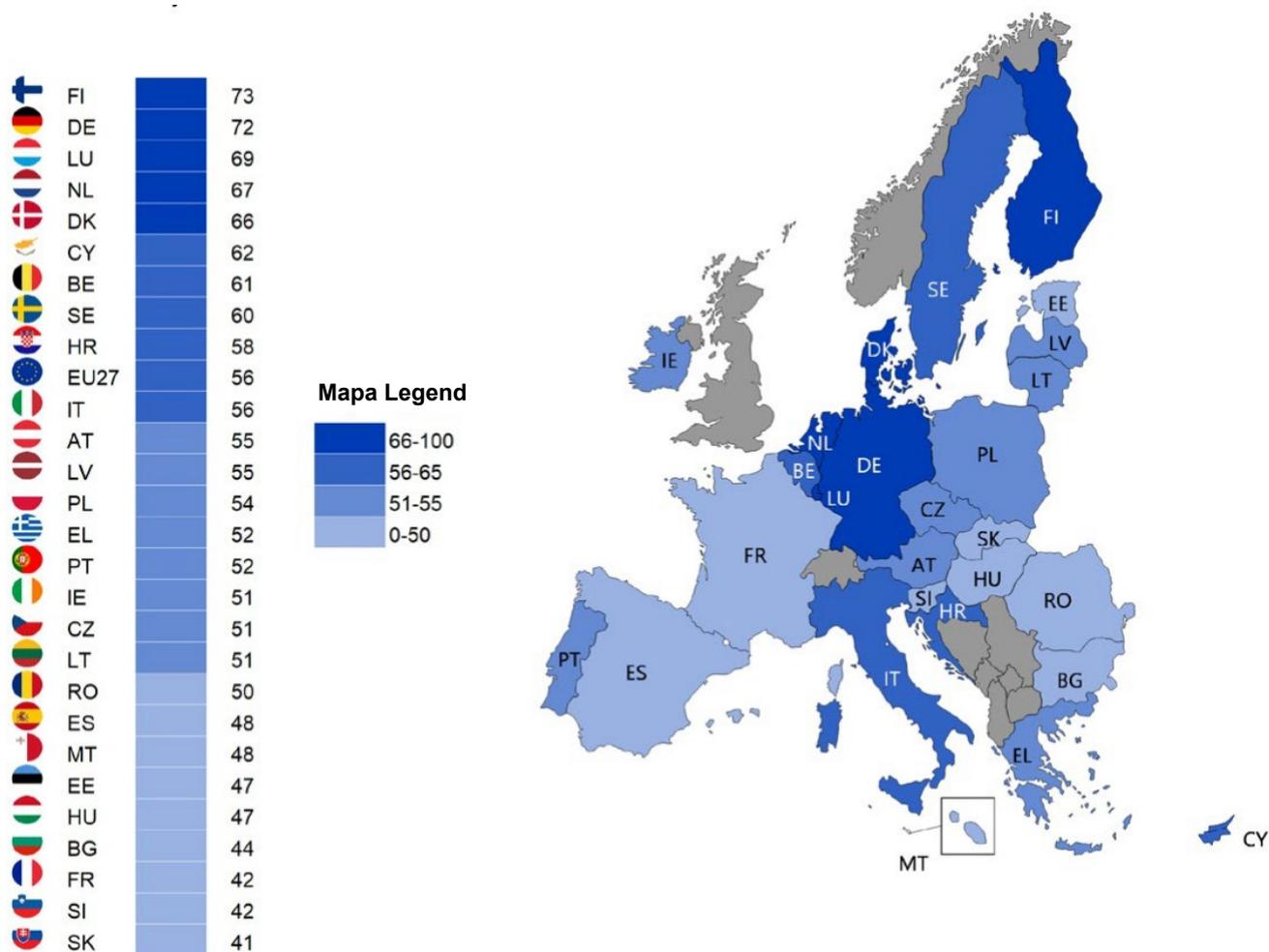


Após uma descida de 10 pontos percentuais entre abril-maio e outubro-novembro de 2022, a proporção que segue a política da UE manteve-se estável no atual inquérito.

Em 18 países, a maioria dos inquiridos diz que segue o que se passa na política da UE. As percentagens mais elevadas verificam-se na Finlândia (73 %), na Alemanha (72 %) e no Luxemburgo (69 %). Noutros oito países, uma minoria segue a política da UE, sendo os inquiridos na Eslováquia (41 %), França e Eslovénia (ambos 42 %) os menos propensos a fazê-lo. Proporções iguais «seguir» e «não seguir» a política da UE na Roménia (ambos 50 %).

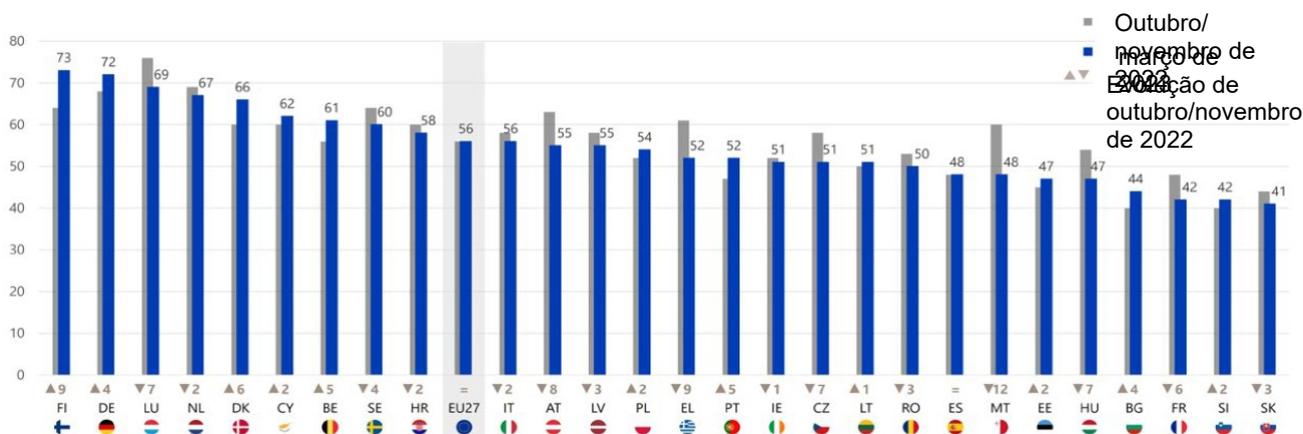
Pelo menos um quarto dos inquiridos acompanha a política da UE na maior parte do tempo na Alemanha (27 %), em Chipre e na Finlândia (ambos 25 %). Isto contrasta com 6 % que o fazem na Croácia, Lituânia, Malta e Eslováquia.

QA3 Algumas pessoas seguem o que se passa na política da União Europeia, quer haja ou não eleições. Outros não estão tão interessados. Gostaria de dizer que segue o que se passa na política da União Europeia (Total «Seguir» — %)



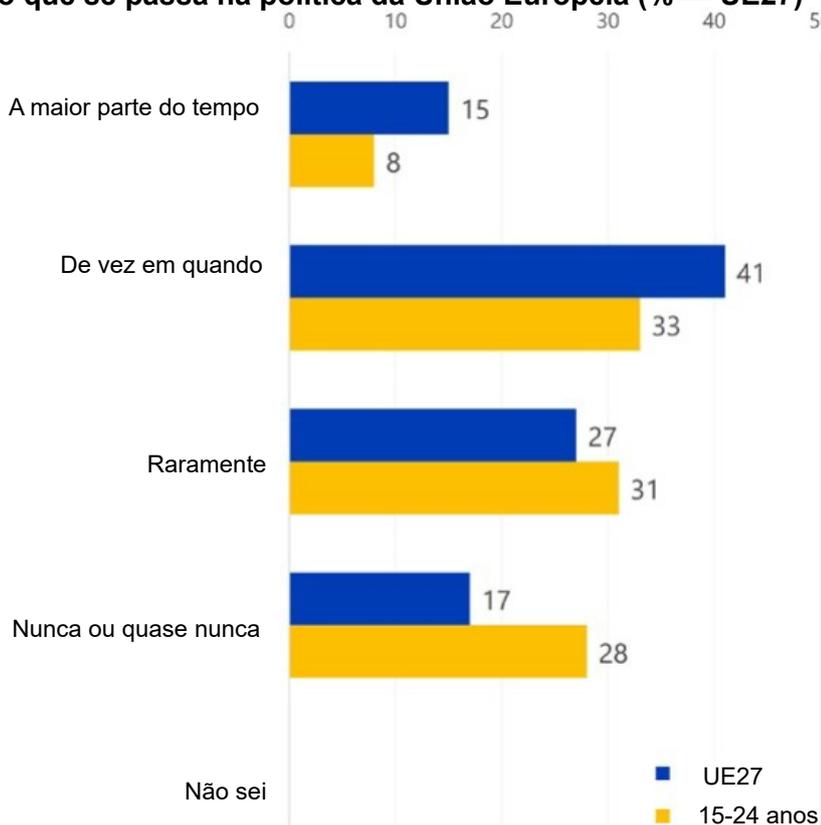
O envolvimento com a política da UE diminuiu em 11 países desde outubro-novembro de 2022. As maiores descidas na proporção que seguem a política da UE podem ser observadas em Malta (48 %, -12 p.p.), na Grécia (52 %, -9 p.p.) e na Áustria (55 %, -8 p.p.). Verificam-se aumentos de, pelo menos, cinco pontos percentuais na Finlândia (73 %, +9 p.p.), na Dinamarca (66 %, +6 p.p.), na Bélgica (61 %, +5 p.p.) e em Portugal (52 %, +5 p.p.).

QA3 Algumas pessoas seguem o que se passa na política da União Europeia, quer haja ou não eleições. Outros não estão tão interessados. Gostaria de dizer que segue o que se passa na política da União Europeia (% — Total «Seguinte»)



A ênfase nos resultados entre os inquiridos mais jovens mostra que os jovens entre os 15 e os 24 anos têm menos probabilidades do que a média de seguir a política da UE. Em particular, cerca de quatro em cada dez (41 %) dizem seguir a política da UE — uma diferença de 15 pontos percentuais em relação à proporção que acompanha a política da UE entre a população em geral (56 %). Menos de um em cada dez (8 %) segue a política da UE na maior parte do tempo (em comparação com 15 % na população em geral) e 33 % de vez em quando (em comparação com 41 %). Cerca de seis em cada dez (59 %) não seguem o que se passa na política da UE (em comparação com 44 %), sendo os europeus mais jovens muito mais propensos do que a média a dizer que nunca seguem (28 % vs 17 %).

QA3 Algumas pessoas seguem o que se passa na política da União Europeia, quer haja ou não eleições. Outros não estão tão interessados. Gostaria de dizer que segue o que se passa na política da União Europeia (% — UE27)



Uma análise mais aprofundada das conclusões das categorias sociodemográficas ilustra que os homens são mais propensos do que as mulheres a dizer que seguem o que se passa na política da UE (61 % vs 51 %). Além disso, quanto mais tempo os inquiridos continuavam a frequentar o ensino a tempo inteiro, maior a probabilidade de dizerem seguir a política da UE (67 % dos que concluíram os estudos com 20 anos ou mais contra 44 % dos que terminaram os 15 anos ou menos).

Os gestores (73 %) são os mais suscetíveis de seguir a política da UE, especialmente em comparação com as pessoas domésticas (42 %) e os desempregados (43 %). A situação financeira dos inquiridos também desempenha um papel importante, com 60 % dos que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar as suas contas na sequência da política da UE, em comparação com 44 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo.

As pessoas que vivem em grandes cidades estão mais inclinadas do que as que vivem em aldeias rurais ou aldeias mais pequenas a dizer que seguem a política da UE (60 % contra 52-55 %). Os que têm uma imagem positiva da UE são mais propensos a seguir a política da UE do que aqueles que têm uma imagem negativa (69 % contra 47 %), e o mesmo se aplica à imagem do Parlamento Europeu (75 % contra 46 %).

O envolvimento com a política da UE está também relacionado com o sentimento de que a nossa voz conta na UE e com os níveis de satisfação com a democracia da UE. Em especial, os que concordam que a sua voz conta na UE (69 % contra 45 % dos que discordam) e os que estão satisfeitos com a democracia na UE (64 % contra 49 % que não estão satisfeitos) têm maior probabilidade de seguir a política da UE.

Por último, os que votaram nas últimas eleições europeias são mais propensos do que os que não votaram para seguir a política da UE (68 % contra 38 %).

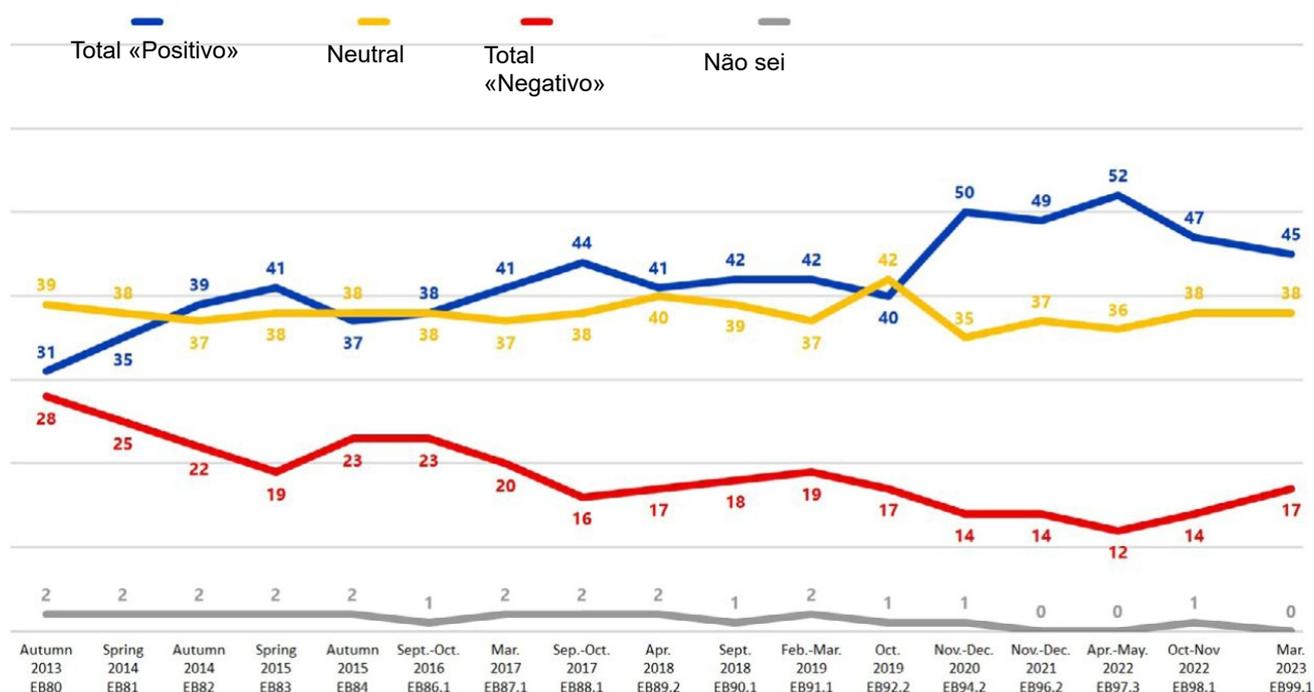
QA3 Algumas pessoas seguem o que se passa na política da União Europeia, quer haja ou não eleições. Outros não estão tão interessados. Gostaria de dizer que segue o que se passa na política da União Europeia (% — UE27)

| | Total «Seguinte» | Total «Não seguir» |
|--|------------------|--------------------|
| UE27 | 56 | 44 |
| Gênero | | |
| Homem | 61 | 39 |
| Mulher | 51 | 49 |
| Idade | | |
| 15-24 | 41 | 59 |
| 25-39 | 54 | 46 |
| 40-54 | 59 | 41 |
| 55+ | 59 | 41 |
| Educação (fim de) | | |
| —15 | 44 | 56 |
| 16-19 | 54 | 46 |
| 20+ | 67 | 33 |
| Ainda a estudar | 45 | 55 |
| Categoria socioprofissional | | |
| Trabalhadores por conta própria | 62 | 38 |
| Gerentes | 73 | 27 |
| Outros colares brancos | 59 | 41 |
| Trabalhadores manuais | 50 | 50 |
| Pessoas da casa | 42 | 58 |
| Desempregados | 43 | 57 |
| Reformados | 59 | 41 |
| Estudantes | 45 | 55 |
| Dificuldades em pagar contas | | |
| A maior parte do tempo | 44 | 56 |
| De vez em quando | 51 | 49 |
| Quase nunca/nunca | 60 | 40 |
| Urbanização subjetiva | | |
| Aldeia rural | 52 | 48 |
| Cidade pequena/média | 55 | 45 |
| Grande cidade | 60 | 40 |
| Imagem da UE | | |
| Positivo | 69 | 31 |
| Neutral | 45 | 55 |
| Negativo | 47 | 53 |
| A minha voz conta na UE | | |
| Concordo | 69 | 31 |
| Discordar | 45 | 55 |
| Satisfação com a democracia na UE | | |
| Satisfeito | 64 | 36 |
| Insatisfeito | 49 | 51 |
| Votado nas últimas eleições para o Parlamento Europeu | | |
| Sim | 68 | 32 |
| Não | 38 | 63 |
| Imagem do Parlamento Europeu | | |
| Positivo | 75 | 25 |
| Neutral | 45 | 55 |
| Negativo | 46 | 54 |

Imagem da UE

A imagem da UE entre os cidadãos é predominantemente positiva, embora o fosso entre pontos de vista positivos e negativos continue a diminuir. A maioria (45 %) afirma que a UE evoca uma imagem positiva, enquanto 38 % têm uma imagem neutra e 17 % têm uma imagem negativa.

D78 Em geral, a UE evoca-lhe uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa? (% — UE-27)



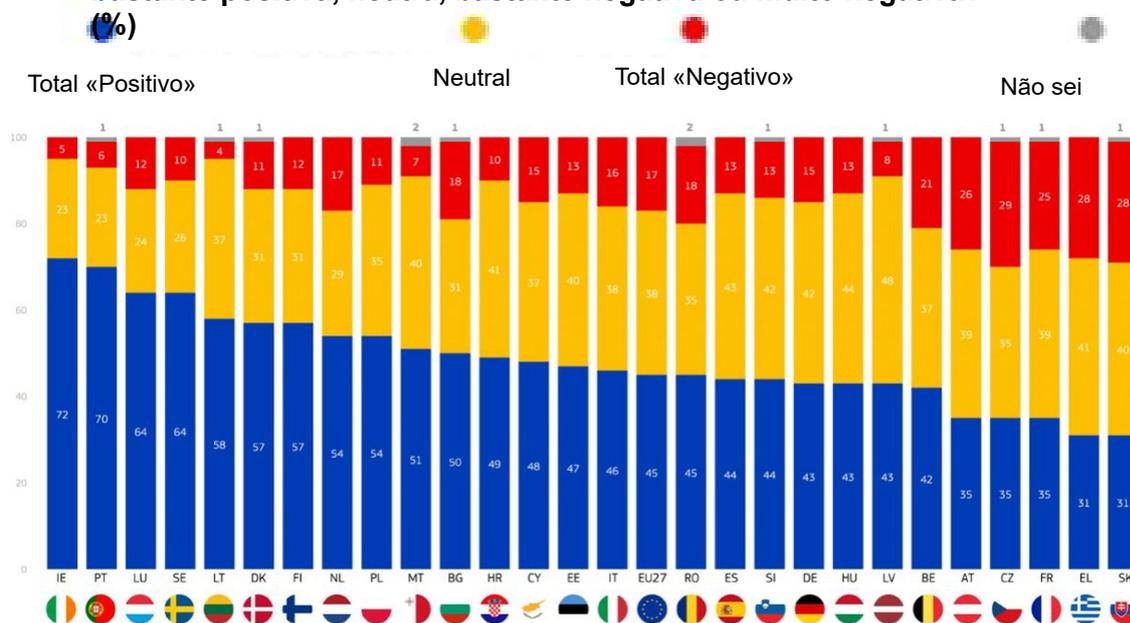
A percentagem de inquiridos que têm uma imagem positiva da UE manteve-se relativamente estável desde outubro-novembro de 2022 (-2 p.p.), enquanto o nível dos inquiridos com uma visão negativa aumentou ligeiramente (+3 p.p.). Na sequência das evoluções negativas observadas entre abril-maio e outubro-novembro de 2022, o desvio entre os pontos de vista positivos e negativos voltou a diminuir, situando-se agora em 28 pontos percentuais (-5 p.p.). No entanto, o quadro mais amplo mantém-se relativamente favorável quando se observa estes valores a longo prazo, mantendo-se os pontos de vista positivos na maioria.

Em todos os países, os pontos de vista positivos prevalecem sobre os pontos de vista negativos. A maioria dos inquiridos tem uma imagem positiva da UE em 20 países, enquanto as opiniões neutras prevalecem em seis países. Na Chéquia, os pareceres estão divididos (35 % «positivos» contra 35 % «neutros»).

É mais provável que os inquiridos tenham uma imagem positiva da UE na Irlanda (72 %), em Portugal (70 %), no Luxemburgo e na Suécia (ambos 64 %). No extremo oposto da escala, 31 % na Grécia e na Eslováquia e 35 % na Áustria, Chéquia e França têm uma imagem positiva.

Pelo menos um quarto tem uma imagem negativa da UE em cinco países: Chéquia (29 %), Grécia, Eslováquia (ambos 28 %), Áustria (26 %) e França (25 %).

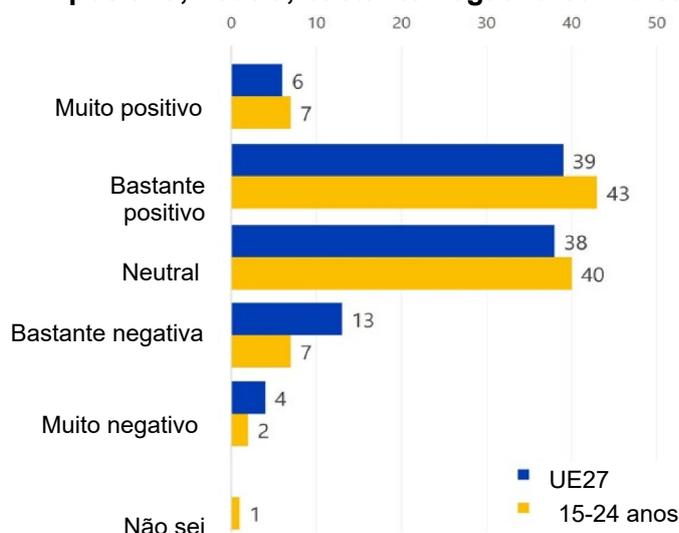
D78 Em geral, a UE evoca-lhe uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa?



Em comparação com outubro-novembro de 2022, os pontos de vista positivos da UE aumentaram em Chipre (48 %, +6 p.p.), em Portugal (70 %, +5 p.p.), na Finlândia (57 %, +5 p.p.), em Itália (46 %, +4 p.p.) e na Croácia (49 %, +3 p.p.). Em contrapartida, estes diminuíram em dez países, especialmente em Malta (51 %, -13 p.p.), em França (35 %, -8 p.p.) e na Letónia (43 %, -7 p.p.). A percentagem que tem uma imagem positiva da UE manteve-se estável nos restantes 12 países.

A idade parece desempenhar um papel importante na imagem que os inquiridos têm da UE, sendo os jovens mais propensos do que a média a ter uma imagem positiva da UE. Metade dos jovens entre os 15 e os 24 anos (50 %) afirma ter uma imagem positiva da UE, em comparação com uma média da UE de 45 %. Além disso, apenas 7 % dos jovens afirmam ter uma imagem «bastante negativa» da UE, o que resulta em 13 % a nível da UE.

D78 Em geral, a UE evoca-lhe uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa? (% — UE-27)



Podem observar-se variações também em função do nível de educação e do estatuto socioeconómico dos inquiridos. As pessoas que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos têm mais probabilidades do que as que concluíram os 15 anos ou menos de terem uma visão positiva da UE (53 % contra 33 %). Os gestores (58 %) são, de longe, os mais suscetíveis de ter uma visão positiva, em especial quando comparados com os desempregados (34 %) e as pessoas domésticas (35 %). Além disso, os inquiridos que têm menos dificuldades financeiras são também mais propensos a ter uma imagem positiva da UE (52 % dos que raramente ou nunca têm dificuldade em pagar as suas contas contra 28 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo).

As opiniões positivas são também mais generalizadas entre as pessoas que vivem em grandes cidades, em comparação com as que vivem em aldeias rurais ou cidades mais pequenas (50 % contra 42-44 %).

D78 Em geral, a UE evoca-lhe uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa? (% — UE-27)

| | Total «Positivo» | Neutral | Total «Negativo» | Não sei |
|-------------------------------------|------------------|---------|------------------|---------|
| UE27 | 45 | 38 | 17 | 0 |
| Gênero | | | | |
| Homem | 46 | 35 | 19 | 0 |
| Mulher | 43 | 41 | 15 | 1 |
| Idade | | | | |
| 15-24 | 50 | 40 | 9 | 1 |
| 25-39 | 46 | 39 | 15 | 0 |
| 40-54 | 46 | 36 | 18 | 0 |
| 55+ | 43 | 38 | 18 | 1 |
| Educação (fim de) | | | | |
| —15 | 33 | 45 | 20 | 2 |
| 16-19 | 40 | 40 | 20 | 0 |
| 20+ | 53 | 32 | 14 | 1 |
| Ainda a estudar | 54 | 37 | 8 | 1 |
| Categoria socioprofissional | | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 49 | 34 | 17 | 0 |
| Gerentes | 58 | 29 | 13 | 0 |
| Outros colares brancos | 48 | 37 | 15 | 0 |
| Trabalhadores manuais | 37 | 43 | 19 | 1 |
| Pessoas da casa | 35 | 43 | 21 | 1 |
| Desempregados | 34 | 45 | 20 | 1 |
| Reformados | 43 | 37 | 19 | 1 |
| Estudantes | 54 | 37 | 8 | 1 |
| Dificuldades em pagar contas | | | | |
| A maior parte do tempo | 28 | 43 | 28 | 1 |
| De vez em quando | 36 | 43 | 20 | 1 |
| Quase nunca/nunca | 52 | 34 | 14 | 0 |
| Urbanização subjetiva | | | | |
| Aldeia rural | 88 | 10 | 2 | 0 |
| Cidade pequena/média | 26 | 68 | 6 | 0 |
| Grande cidade | 8 | 23 | 68 | 1 |

A adesão à UE é uma coisa boa?

Uma clara maioria (61 %, -1 p.p. desde outubro-novembro de 2022) considera que a adesão do seu país à UE é uma coisa boa, enquanto apenas cerca de um em cada dez (11 %, +1 p.p.) considera que esta situação é má. Pouco mais de um quarto (27 %, sem alterações) acha que isto não é nem uma coisa boa nem uma coisa má.

Estes valores são estáveis em comparação com outubro-novembro de 2022, com a percentagem de inquiridos que consideram a adesão à UE como uma coisa positiva a manter-se consistentemente acima de 60 % desde o final de 2020.

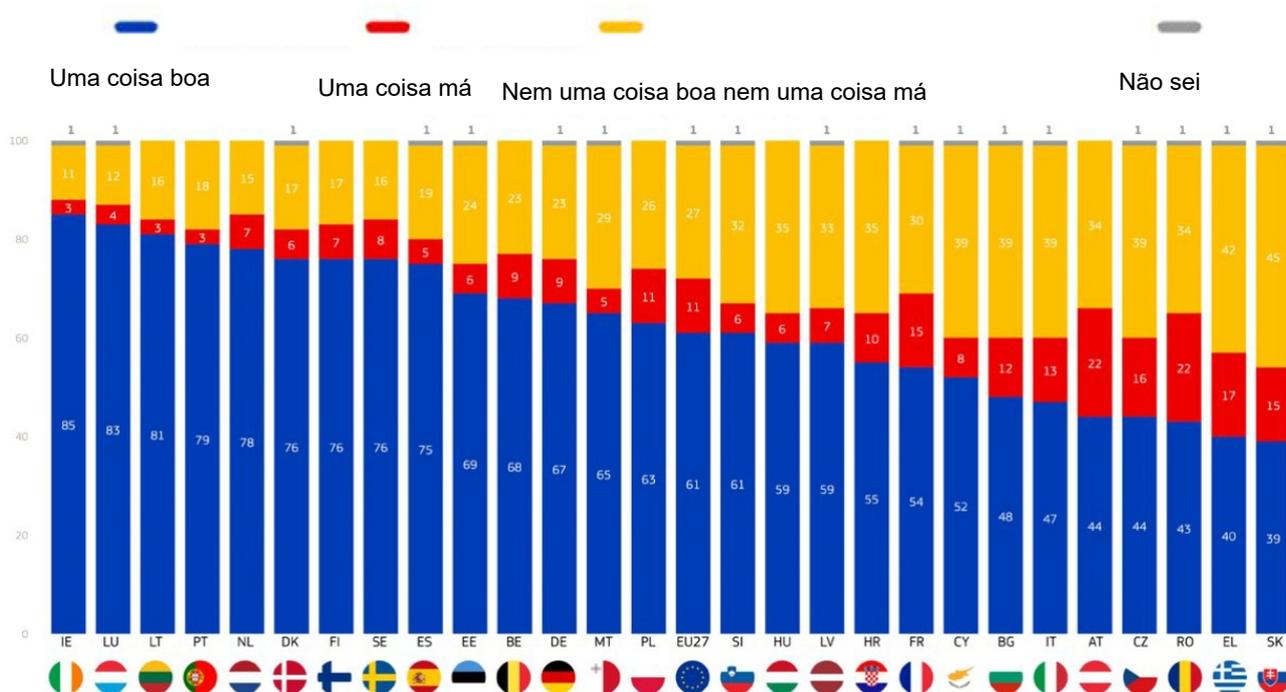
QA8 Em termos gerais, considera que a adesão do nosso país à UE é...? (% — UE-27)



As maiorias de 25 países consideram que a adesão do seu país à UE é positiva, com mais de oito em dez a partilharem esta opinião na Irlanda (85 %), no Luxemburgo (83 %) e na Lituânia (81 %). A Eslováquia (39 %), a Grécia (40 %) e a Roménia (43 %) são os países em que este parecer é menos difundido. A Eslováquia e a Grécia são também os únicos países em que a maioria considera que a adesão à UE não é nem uma coisa boa nem uma coisa má (45 % e 42 %, respetivamente).

Mais de um quinto considera que a adesão do seu país à UE é uma coisa má na Áustria e na Roménia (ambos 22 %).

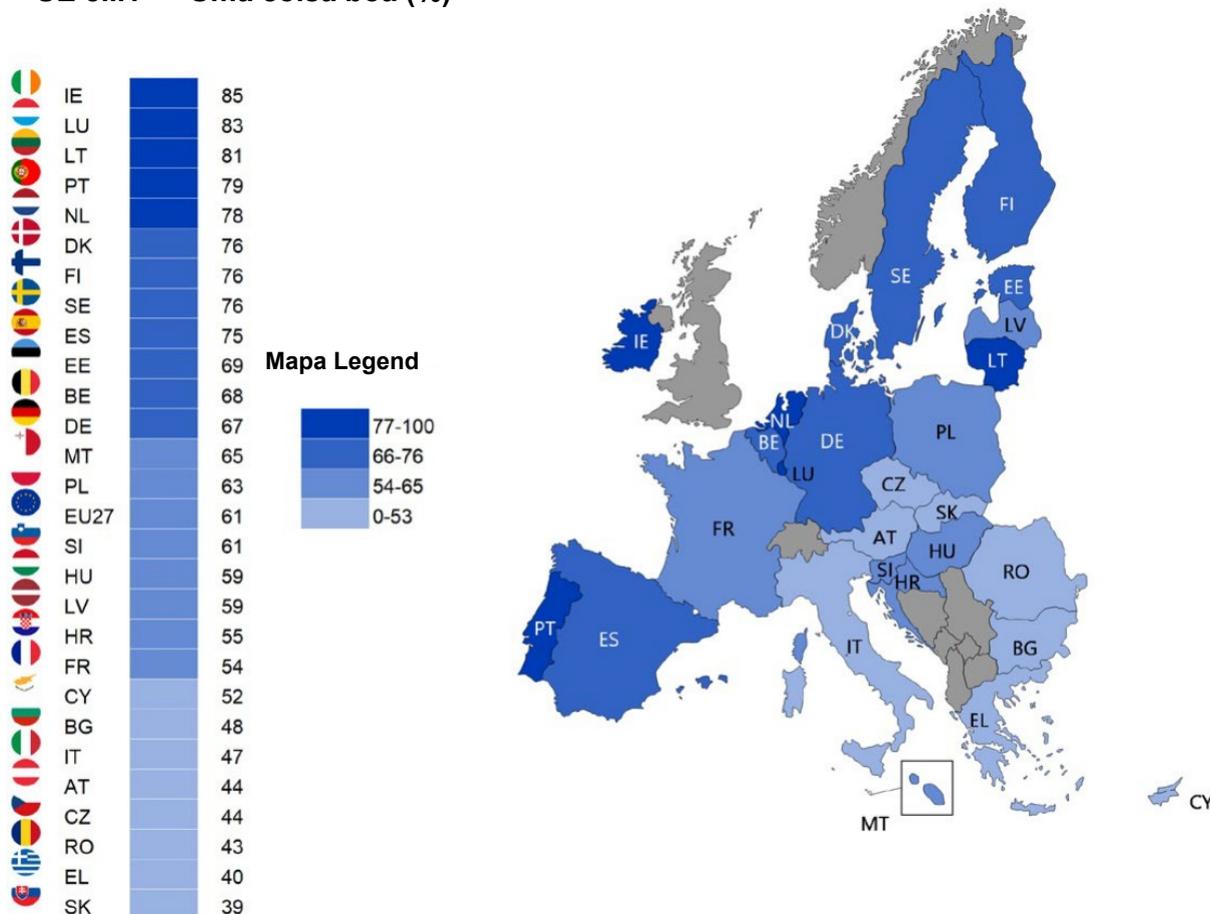
QA8 Em termos gerais, considera que a adesão do nosso país à UE é...? (%)



Os pontos de vista positivos da adesão à UE são mais generalizados nos países do Norte e do Ocidente do que nos países orientais, ao passo que os resultados são mistos quando se trata de países meridionais.

A Estónia (69 %, +3 p.p.) e a Eslovénia (61 %, +3 p.p.) são os únicos países em que a percentagem que considera positiva a adesão à UE aumentou desde outubro-novembro de 2022, embora apenas ligeiramente. Em vez disso, esta percentagem de inquiridos diminuiu em oito países, com Malta (65 %, -14 p.p.) a destacar-se novamente para a maior diminuição, seguida da Chéquia (44 %, -7 p.p.) e do Luxemburgo (83 %, -7 p.p.). Esta visão positiva da adesão à UE manteve-se estável ou inalterada em 17 países.

QA8 Em termos gerais, considera que a adesão do nosso país à UE é...? — Uma coisa boa (%)



As opiniões positivas sobre a adesão à UE são mais generalizadas entre os inquiridos mais jovens, os que têm um nível de ensino superior e os que se encontram em melhores condições socioeconómicas.

Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos têm mais probabilidades do que os inquiridos com 55 anos de idade de pertencerem à UE como membros do seu país (68 % contra 58 %). Do mesmo modo, as pessoas que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos têm mais probabilidades do que as que saíram dos 15 anos ou menos de terem uma visão positiva (72 % vs 49 %).

Os gestores (74 %) são, de longe, os mais inclinados a pensar que a adesão à UE é uma coisa boa, enquanto as pessoas domésticas (48 %) são as menos propensas a defender esta opinião. Os inquiridos que nunca ou raramente têm dificuldades em pagar as suas contas são mais propensos do que aqueles que têm mais dificuldade em dizer que a adesão à UE é uma coisa boa (69 % contra 41-49 %).

As pessoas que vivem em grandes cidades são mais propensas a considerar que a adesão do seu país à UE é uma coisa boa (65 % contra 58-60 % das pessoas que vivem em aldeias rurais ou em cidades de pequena/média dimensão).

O apoio à adesão à UE está também estreitamente ligado à imagem que os inquiridos têm da UE, com 91 % dos que têm uma imagem positiva a ter uma opinião favorável sobre a adesão à UE, em comparação com 16 % dos que têm uma imagem negativa. Além disso, os inquiridos que

falam frequentemente sobre a política europeia (67 % contra 52 % dos que nunca o fazem) e os que seguem a política da UE (71 % contra 49 % dos que não seguem) são mais propensos a ter uma visão positiva da adesão à UE.

QA8 Em geral, a UE evoca-lhe uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa? (% — UE-27)

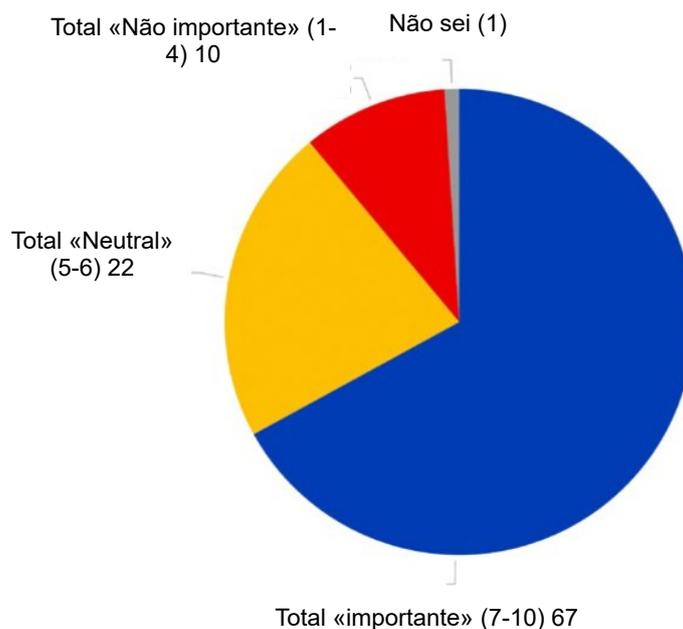
| | Uma coisa boa | Uma coisa má | Nem uma coisa boa nem uma coisa má |
|---|---------------|--------------|------------------------------------|
| UE27 | 61 | 11 | 27 |
| Gênero | | | |
| Homem | 62 | 12 | 25 |
| Mulher | 59 | 10 | 30 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 68 | 7 | 24 |
| 25-39 | 62 | 11 | 26 |
| 40-54 | 60 | 13 | 27 |
| 55+ | 58 | 11 | 30 |
| Educação (fim de) | | | |
| —15 | 49 | 12 | 37 |
| 16-19 | 54 | 13 | 32 |
| 20+ | 72 | 8 | 20 |
| Ainda a estudar | 72 | 6 | 21 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 64 | 9 | 27 |
| Gerentes | 74 | 9 | 16 |
| Outros colares brancos | 65 | 10 | 25 |
| Trabalhadores manuais | 52 | 14 | 33 |
| Pessoas da casa | 48 | 15 | 35 |
| Desempregados | 53 | 12 | 34 |
| Reformados | 59 | 10 | 30 |
| Estudantes | 72 | 6 | 21 |
| Dificuldades em pagar contas | | | |
| A maior parte do tempo | 41 | 18 | 40 |
| De vez em quando | 49 | 16 | 34 |
| Quase nunca/nunca | 69 | 8 | 23 |
| Urbanização subjetiva | | | |
| Aldeia rural | 60 | 11 | 28 |
| Cidade pequena/média | 58 | 12 | 29 |
| Grande cidade | 65 | 9 | 26 |
| Falar de assuntos políticos europeus | | | |
| Frequentemente | 67 | 15 | 18 |
| Ocasionalmente | 64 | 10 | 26 |
| Nunca | 52 | 11 | 35 |
| Imagem da UE | | | |
| Positivo | 91 | 2 | 7 |
| Neutral | 45 | 8 | 46 |
| Negativo | 16 | 43 | 40 |
| Seguir a política europeia | | | |
| Siga | 71 | 9 | 20 |
| Não seguir | 49 | 13 | 37 |

A adesão à UE é importante?

Cerca de dois terços (67 %, +1 p.p. desde outubro-novembro de 2022) consideram importante a adesão do seu país à UE. Um em cada dez (-1 p.p.) considera que não é importante que o seu país seja um Estado-Membro da UE, enquanto 22 % (sem alterações) têm uma opinião neutra.

Estes valores mantiveram-se estáveis desde outubro-novembro de 2022.

QA9 Quão importante para si é que (nosso país) é um Estado-Membro da União Europeia? Utilize uma escala de 1 a 10 em que 1 significa «não é importante» e 10 significa «extremamente importante»? (UE27) (%)

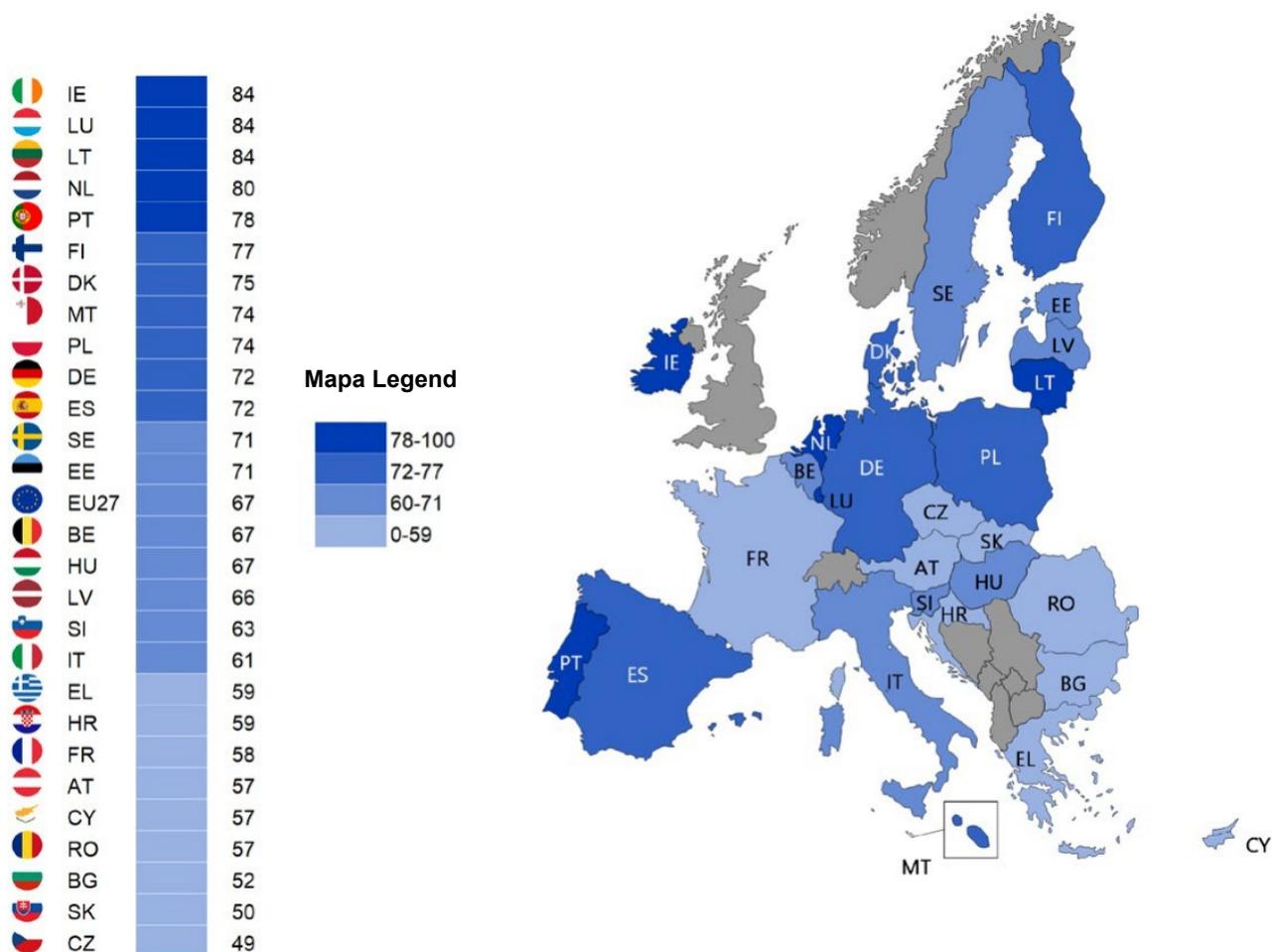


Em todos os Estados-Membros, a maioria considera que a adesão do seu país à UE é importante, com percentagens que variam entre 84 % na Irlanda, no Luxemburgo e na Lituânia, 49 % na Chéquia, 50 % na Eslováquia e 52 % na Bulgária.

Mais de um quinto considera que a adesão à UE não é importante em três países: Chéquia (26 %), Áustria e Bulgária (ambos 21 %).

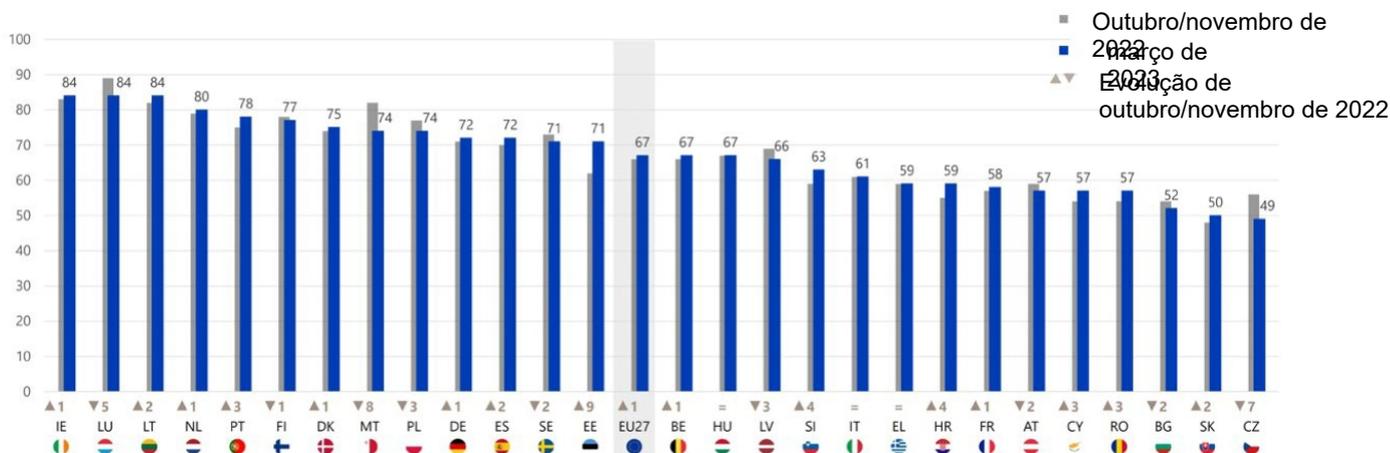
A opinião de que é importante que o seu país seja um Estado-Membro da UE é menos generalizada entre os inquiridos nos países do Sudeste (Bulgária, Roménia, Chipre e Grécia) e em alguns países orientais (como a Chéquia e a Eslováquia) do que noutros países.

QA9 Quão importante para si é que (nosso país) é um Estado-Membro da União Europeia? Utilize uma escala de 1 a 10 em que 1 significa «não é importante» e 10 significa «extremamente importante»? (% — total «importante» (7-10))



A opinião de que a adesão do seu país à UE é importante progrediu entre os inquiridos em seis Estados-Membros desde outubro-novembro de 2022, nomeadamente na Estónia (71 %, +9 p.p.), na Eslovénia (63 %, +4 p.p.) e na Croácia (59 %, +4 p.p.). Em contrapartida, a percentagem que considera importante diminuiu em cinco países, especialmente em Malta (74 %, -8 p.p.), na Chéquia (49 %, -7 p.p.) e no Luxemburgo (84 %, -5 p.p.). Esta percentagem de inquiridos manteve-se estável ou inalterada em 16 países.

**QA9 Quão importante para si é que (nosso país) é um Estado-Membro da União Europeia?
Utilize uma escala de 1 a 10 em que 1 significa «não é importante» e 10 significa
«extremamente importante»? (% — total «importante» (7-10))**



Em consonância com os resultados de outros indicadores relativos às atitudes em relação à UE, a opinião de que a adesão do seu país à UE é importante é mais generalizada entre os inquiridos mais jovens, os que têm um nível de ensino superior e os que se encontram numa melhor situação socioeconómica.

Mais particularmente, as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (70 % contra 65 % das pessoas com 55 anos ou mais) e as que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos (76 % contra 55 % das pessoas com idade igual ou superior a 15 anos) têm maior probabilidade de considerar que isto é importante. O mesmo se aplica aos gestores (78 %, em comparação com 53 % das pessoas domiciliadas) e aos que nunca ou raramente têm dificuldade em pagar as suas contas (73 % contra 51-57 % dos que têm dificuldades com mais frequência).

As percentagens que consideram importante a adesão do seu país à UE são também mais elevadas entre as pessoas que vivem em grandes cidades (71 % contra 65 % das que vivem em aldeias rurais ou em cidades mais pequenas).

Os que têm uma imagem positiva da UE (92 % contra 28 % dos que têm uma imagem negativa), os que debatem frequentemente questões políticas europeias (76 % contra 55 % que nunca o fazem) e os que seguem a política da UE (76 % contra 54 % dos que não seguem) são mais propensos a considerar a adesão do seu país à UE como importante.

QA9 Quão importante para si é que (nosso país) é um Estado-Membro da União Europeia? Utilize uma escala de 1 a 10 em que 1 significa «não é importante» e 10 significa «extremamente importante»? (% — UE-27)

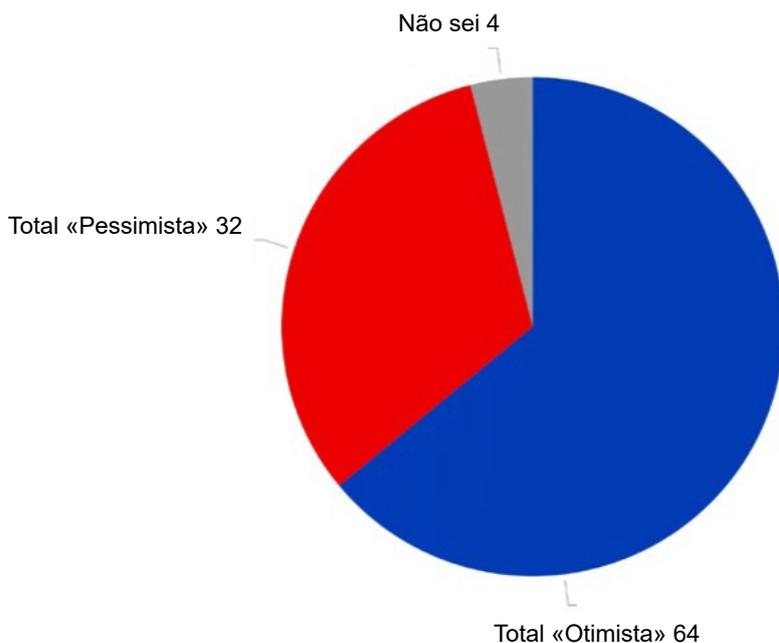
| | Total «Não importante» (1-4) | Total «Neutral» (5-6) | Total «importante» (7-10) |
|---|------------------------------|-----------------------|---------------------------|
| UE27 | 10 | 22 | 67 |
| Gênero | | | |
| Homem | 13 | 19 | 67 |
| Mulher | 10 | 23 | 66 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 8 | 20 | 70 |
| 25-39 | 10 | 22 | 67 |
| 40-54 | 13 | 19 | 67 |
| 55+ | 11 | 23 | 65 |
| Educação (fim de) | | | |
| —15 | 14 | 28 | 55 |
| 16-19 | 13 | 24 | 62 |
| 20+ | 9 | 15 | 76 |
| Ainda a estudar | 6 | 18 | 74 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 12 | 19 | 68 |
| Gerentes | 8 | 14 | 78 |
| Outros colares brancos | 10 | 19 | 71 |
| Trabalhadores manuais | 13 | 26 | 60 |
| Pessoas da casa | 18 | 27 | 53 |
| Desempregados | 15 | 26 | 57 |
| Reformados | 11 | 22 | 65 |
| Estudantes | 6 | 18 | 74 |
| Dificuldades em pagar contas | | | |
| A maior parte do tempo | 19 | 28 | 51 |
| De vez em quando | 14 | 28 | 57 |
| Quase nunca/nunca | 9 | 17 | 73 |
| Urbanização subjetiva | | | |
| Aldeia rural | 12 | 22 | 65 |
| Cidade pequena/média | 12 | 22 | 65 |
| Grande cidade | 10 | 18 | 71 |
| Falar de assuntos políticos europeus | | | |
| Frequentemente | 10 | 14 | 76 |
| Ocasionalmente | 9 | 20 | 71 |
| Nunca | 16 | 27 | 55 |
| Imagem da UE | | | |
| Positivo | 1 | 7 | 65 |
| Neutral | 9 | 35 | 54 |
| Negativo | 44 | 27 | 28 |
| Seguir a política europeia | | | |
| Siga | 8 | 16 | 76 |
| Não seguir | 15 | 29 | 54 |

Otimismo em relação ao futuro da UE

O otimismo em relação ao futuro da UE está a aumentar. Cerca de dois terços (64 %) dizem estar otimistas quanto ao futuro da UE, enquanto 32 % dizem ser pessimistas.

A proporção otimista aumentou sete pontos percentuais no atual inquérito, mais do que compensando a descida de cinco pontos percentuais observada entre abril-maio e outubro-novembro de 2022.

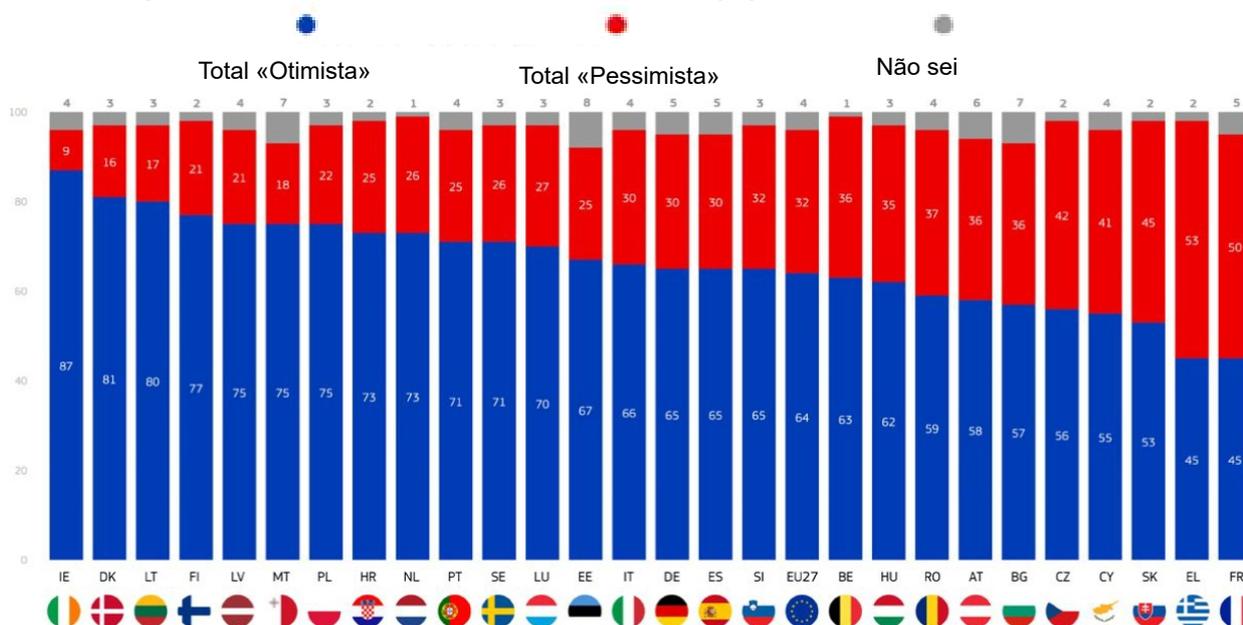
SD22 Poderia dizer que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista em relação ao futuro da UE? (UE27) (%)



Em 25 países, a maioria está otimista quanto ao futuro da UE. Pelo menos oito em cada dez estão otimistas na Irlanda (87 %), na Dinamarca (81 %) e na Lituânia (80 %), enquanto os inquiridos em França, na Grécia (ambos 45 %) e na Eslováquia (53 %) são os menos otimistas.

A Grécia (53 %) e a França (50 %) são também os únicos países em que a maioria  pessimista quanto ao futuro da UE.

SD22 Poderia dizer que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista em relação ao futuro da UE? (%)



O nível de otimismo quanto ao futuro da UE aumentou em 19 países desde outubro-novembro de 2022, e em mais de dez pontos percentuais em três países: Portugal (71 %, +17 p.p.), Letónia (75 %, +12 p.p.) e Chipre (55 %, +11 p.p.). Os níveis de otimismo mantiveram-se estáveis ou inalterados nos restantes oito países.

O nível de otimismo quanto ao futuro da UE é mais elevado entre os jovens entre os 15 e os 24 anos (70 % contra 59 % das pessoas com 55 anos ou mais) e os que concluíram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos (69 % contra 52 % dos que concluíram os 15 anos ou menos).

O otimismo é mais difundido entre os gestores (73 %) do que entre as pessoas domésticas e os desempregados (ambos 55 %), e é mais elevado entre os que raramente ou nunca têm dificuldade em pagar as suas contas (68 % contra 45 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo).

Os inquiridos que vivem em grandes cidades são os mais otimistas quanto ao futuro da UE (68 % contra 61 % das pessoas que vivem em aldeias rurais ou em cidades de pequena/média dimensão).

O otimismo quanto ao futuro da UE está também estreitamente relacionado com a imagem que os inquiridos têm da UE, com 90 % dos que têm uma imagem positiva a afirmar que são otimistas, em comparação com 13 % dos que têm uma imagem negativa. Por último, os que seguem a política da UE são mais propensos a estar otimistas quanto ao futuro da UE (72 % contra 52 % dos que não seguem).

SD22 Poderia dizer que é muito otimista, bastante otimista, bastante pessimista ou muito pessimista em relação ao futuro da UE? (% — UE-27)

| | Total «Otimista» | Total «Pessimista» |
|-------------------------------------|------------------|--------------------|
| UE27 | 64 | 32 |
| Gênero | | |
| Homem | 63 | 34 |
| Mulher | 63 | 32 |
| Idade | | |
| 15-24 | 70 | 26 |
| 25-39 | 65 | 32 |
| 40-54 | 64 | 33 |
| 55+ | 59 | 36 |
| Educação (fim de) | | |
| —15 | 52 | 41 |
| 16-19 | 59 | 37 |
| 20+ | 69 | 28 |
| Ainda a estudar | 73 | 23 |
| Categoria socioprofissional | | |
| Trabalhadores por conta própria | 65 | 32 |
| Gerentes | 73 | 26 |
| Outros colares brancos | 69 | 29 |
| Trabalhadores manuais | 57 | 39 |
| Pessoas da casa | 55 | 38 |
| Desempregados | 55 | 40 |
| Reformados | 59 | 36 |
| Estudantes | 73 | 23 |
| Dificuldades em pagar contas | | |
| A maior parte do tempo | 45 | 51 |
| De vez em quando | 56 | 40 |
| Quase nunca/nunca | 68 | 28 |
| Urbanização subjetiva | | |
| Aldeia rural | 61 | 34 |
| Cidade pequena/média | 61 | 35 |
| Grande cidade | 68 | 29 |
| Imagem da UE | | |
| Positivo | 90 | 9 |
| Neutral | 54 | 39 |
| Negativo | 13 | 85 |
| Seguir a política europeia | | |
| Siga | 72 | 26 |
| Não seguir | 52 | 41 |

4.2. Perceção do Parlamento Europeu e do seu papel

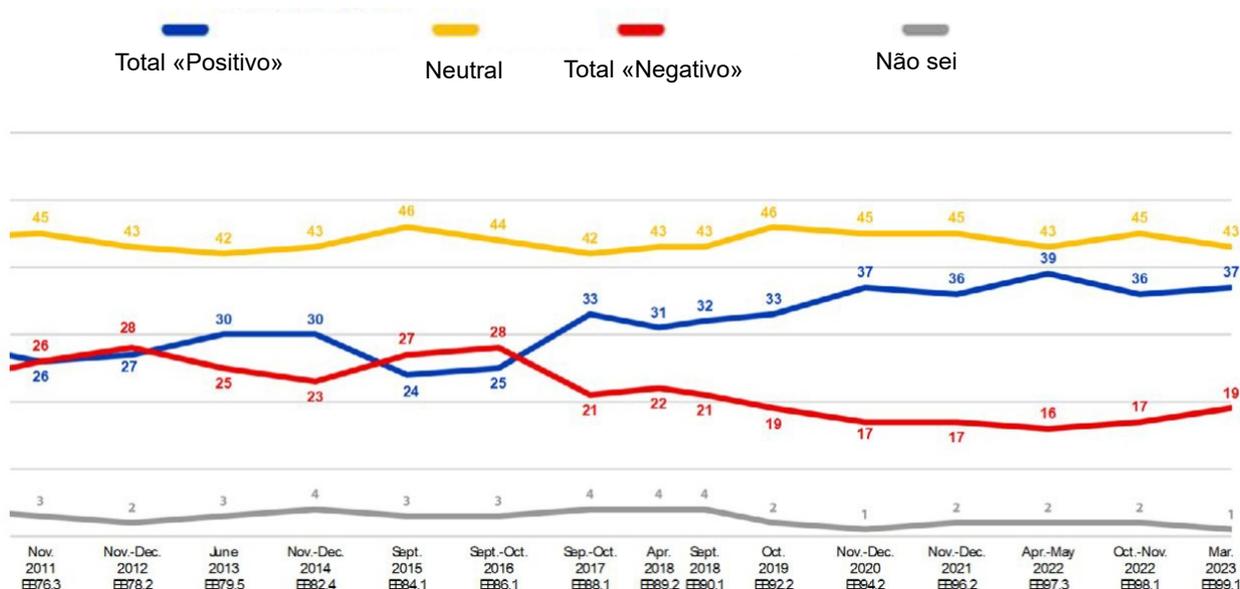
Esta secção centra-se mais nas perceções e atitudes dos europeus em relação ao Parlamento Europeu e ao seu papel. Examinará, em primeiro lugar, a imagem que os cidadãos têm desta instituição da UE e, posteriormente, passará para a sua opinião sobre os temas que deve abordar prioritariamente e sobre se deve desempenhar um papel mais ou menos importante. Em suma, o Parlamento Europeu evoca opiniões positivas e neutras e os europeus consideram que o seu papel deve ser mais importante. Além disso, num contexto marcado pelo aumento do custo de vida e pela incerteza em torno dos padrões de vida futuros, a luta contra a pobreza e a exclusão social é escolhida pela maioria dos cidadãos, uma vez que o tema que esta instituição deve abordar prioritariamente.

Imagem do Parlamento Europeu

É muito mais provável que os inquiridos tenham uma imagem positiva do que uma imagem negativa do Parlamento Europeu. Mais de um terço (37 %, +1 p.p. desde outubro-novembro de 2022) tem uma imagem positiva do Parlamento Europeu, enquanto menos de um em cada cinco (19 %, +2 p.p.) tem uma imagem negativa. A maioria dos inquiridos (43 %, -2 p.p.) tem uma visão neutra desta instituição.

Estes valores mantiveram-se globalmente estáveis desde outubro-novembro de 2022. Observando a longa tendência, a percentagem que tem uma imagem positiva do Parlamento Europeu mantém-se a um nível relativamente elevado — e próximo do nível recorde alcançado em abril-maio de 2022 (39 %).

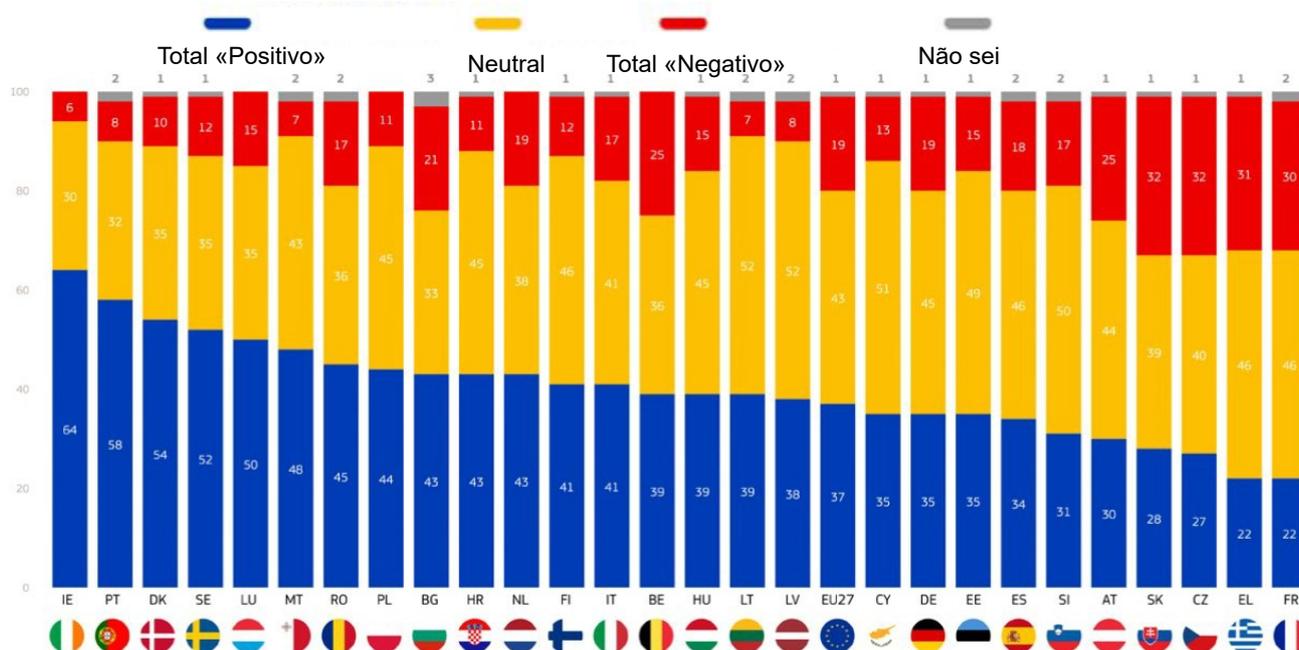
QA4 Em geral, tem uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa do Parlamento Europeu? (% — UE-27)



Em dez países, os inquiridos que têm uma imagem positiva do Parlamento Europeu são na maioria, enquanto os pontos de vista positivos superam as opiniões negativas em 23 países. É o caso, em especial, dos que se encontram na Irlanda (64 %), em Portugal (58 %) e na Dinamarca (54 %). Em contrapartida, a França (22 % «positiva» contra 30 % «negativa»), a Grécia (22 % vs 31 %), a Chéquia (27 % contra 32 %) e a Eslováquia (28 % vs. 32 %) são os únicos países em que os pontos de vista negativos prevalecem sobre os pontos de vista positivos.

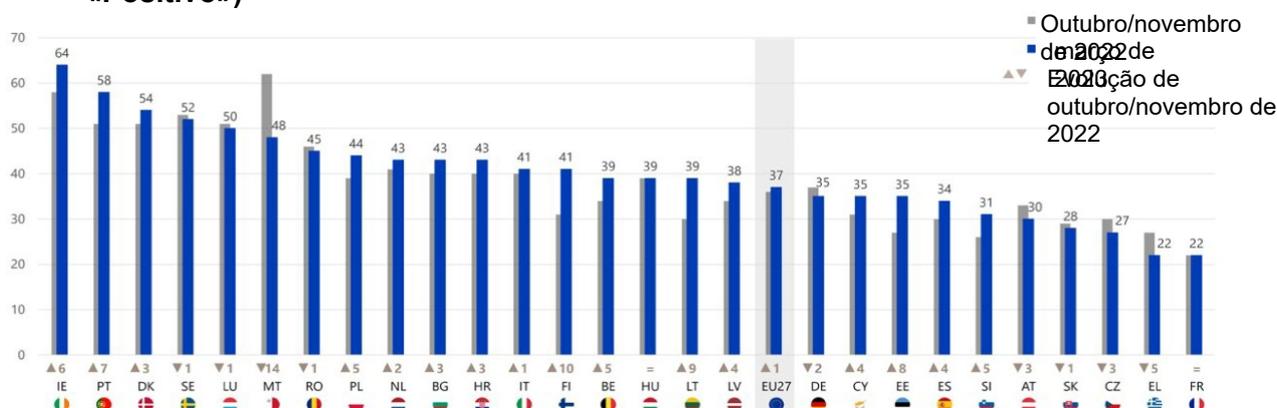
A maioria tem uma visão neutra do Parlamento Europeu em 16 Estados-Membros, enquanto os pareceres estão divididos em Itália (41 % «positivo» e 41 % «neutro»).

QA4 Em geral, tem uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa do Parlamento Europeu? (%)



As perceções positivas do Parlamento Europeu progrediram em 14 países desde outubro-novembro de 2022, nomeadamente na Finlândia (41 %, +10 p.p.), na Lituânia (39 %, +9 p.p.) e na Estónia (35 %, +8 p.p.). As percentagens de inquiridos que têm uma visão positiva desta instituição diminuíram em quatro países: Malta (48 %, -14 p.p.), Grécia (22 %, -5 p.p.), Chéquia (27 %, -3 p.p.) e Áustria (30 %, -3 p.p.). Esta proporção manteve-se estável ou inalterada nos restantes nove países.

QA4 Em geral, tem uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa do Parlamento Europeu? (% — total «Positivo»)



Os resultados são consistentes entre os grupos etários, embora os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos tenham menos probabilidades de ter uma imagem negativa do Parlamento Europeu (12 % contra 18-21 % dos inquiridos com idade igual ou superior a 25 anos).

Os inquiridos com um nível de ensino superior e os que têm um estatuto socioeconómico mais elevado têm maior probabilidade de ter uma imagem positiva do Parlamento Europeu. Aqueles que terminaram os estudos com 20 anos ou mais são mais propensos a ter uma visão positiva do que aqueles que saíram dos 15 anos ou menos (43 % vs 27 %). Os gestores (47 %, em comparação com 26 % dos desempregados) são os que têm maior probabilidade de ter uma visão positiva, assim como os que raramente ou nunca têm dificuldade em pagar as suas contas (41 % contra 23-30 % dos que têm dificuldades com mais frequência).

Os inquiridos que vivem em grandes cidades também são mais propensos a ter uma imagem positiva do Parlamento Europeu (41 %, contra 34-36 % das pessoas que vivem em aldeias rurais ou em cidades de pequena/média dimensão).

Por último, os pontos de vista positivos do Parlamento Europeu são muito mais generalizados entre os que têm uma imagem positiva da UE em geral (72 % contra 3 % dos que têm uma imagem negativa), os que falam frequentemente sobre questões políticas europeias (50 % contra 23 % dos que nunca o fazem) e seguem a política da UE (50 % contra 21 % dos que não o seguem) e os que votaram nas últimas eleições europeias (45 % contra 24 % dos que não votaram).

QA4 Em geral, tem uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa do Parlamento Europeu? (% — UE-27)

| | Total «Positivo» | Total «Negativo» |
|--|------------------|------------------|
| UE27 | 37 | 19 |
| Gênero | | |
| Homem | 38 | 22 |
| Mulher | 35 | 17 |
| Idade | | |
| 15-24 | 37 | 12 |
| 25-39 | 37 | 18 |
| 40-54 | 37 | 21 |
| 55+ | 36 | 21 |
| Educação (fim de) | | |
| —15 | 27 | 22 |
| 16-19 | 34 | 22 |
| 20+ | 43 | 17 |
| Ainda a estudar | 39 | 11 |
| Categoria socioprofissional | | |
| Trabalhadores por conta própria | 42 | 20 |
| Gerentes | 47 | 17 |
| Outros colares brancos | 42 | 17 |
| Trabalhadores manuais | 30 | 21 |
| Pessoas da casa | 29 | 23 |
| Desempregados | 26 | 26 |
| Reformados | 36 | 21 |
| Estudantes | 39 | 11 |
| Dificuldades em pagar contas | | |
| A maior parte do tempo | 23 | 31 |
| De vez em quando | 30 | 23 |
| Quase nunca/nunca | 41 | 17 |
| Urbanização subjetiva | | |
| Aldeia rural | 34 | 20 |
| Cidade pequena/média | 36 | 20 |
| Grande cidade | 41 | 17 |
| Falar de assuntos políticos europeus | | |
| Frequentemente | 50 | 18 |
| Ocasionalmente | 42 | 17 |
| Nunca | 23 | 23 |
| Imagem da UE | | |
| Positivo | 72 | 3 |
| Neutral | 10 | 11 |
| Negativo | 3 | 79 |
| Votado nas últimas eleições para o Parlamento Europeu | | |
| Sim | 45 | 17 |
| Não | 24 | 24 |
| Seguir a política europeia | | |
| Siga | 50 | 16 |
| Não seguir | 21 | 23 |

Prioridades para o Parlamento Europeu

A luta contra a pobreza e a exclusão social (38 %, +1 p.p. desde outubro-novembro de 2022) lidera a classificação dos temas que os cidadãos gostariam de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu. Cerca de três em cada dez gostariam que o Parlamento Europeu abordasse a saúde pública (33 %, -1 p.p.), a ação contra as alterações climáticas e o apoio à economia e a criação de novos postos de trabalho (ambos 31 %, sem alterações). Pelo menos um em cada cinco pensa na democracia e no Estado de direito (26 %, -1 p.p.), no futuro da Europa (25 %, -2 p.p.), na defesa e segurança da UE, incluindo a proteção das fronteiras externas da UE (23 %, -1 pontos percentuais) e na luta contra o terrorismo e a criminalidade organizada (20 %, sem alterações).

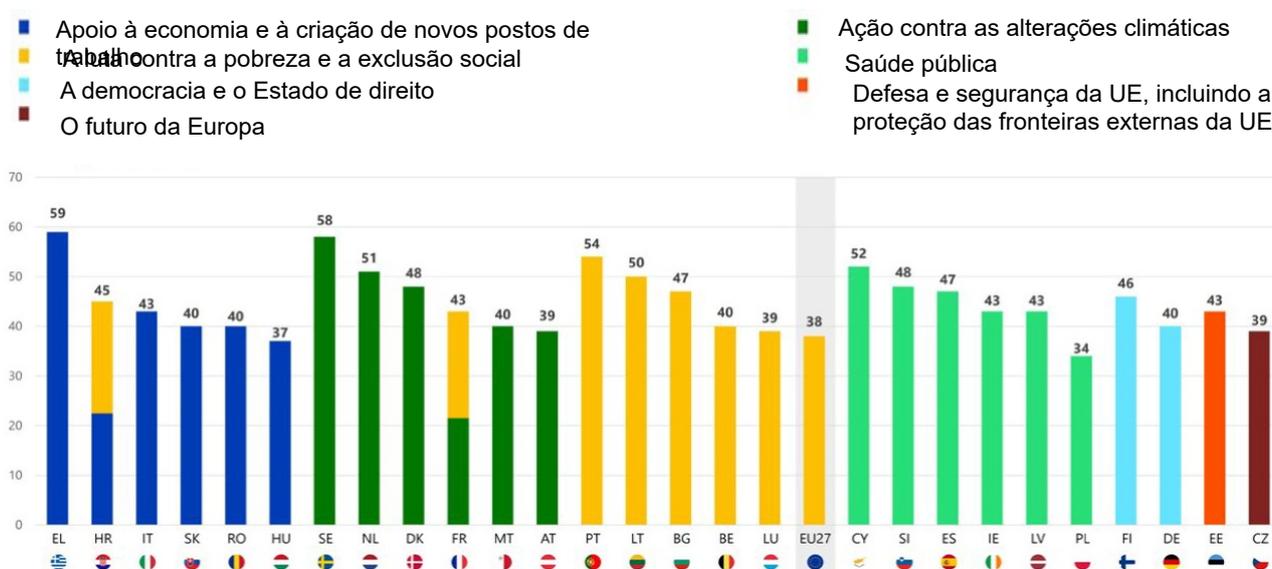
Não houve alterações notáveis nestas proporções desde a última vez que esta pergunta foi feita em outubro-novembro de 2022.

QA7ab Qual dos seguintes tópicos gostaria de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu? Em primeiro lugar? E depois? (MÁXIMO 4 RESPOSTAS) (UE27) (%)



Em sete países, a luta contra a pobreza e a exclusão social é a principal prioridade (ou conjunta) dos inquiridos que consideram que o Parlamento Europeu deve abordar, enquanto a resposta mais comum em seis países é a saúde pública. A ação contra as alterações climáticas é também a prioridade mais frequentemente mencionada (ou conjunta) em seis países e, noutros seis, o apoio à economia e à criação de novos postos de trabalho é a prioridade máxima (ou conjunta). Os inquiridos na Alemanha e na Finlândia são mais suscetíveis de citar a democracia e o Estado de direito, enquanto o futuro da Europa é a resposta mais comum na Chéquia. A Estónia é o único país onde a defesa e a segurança da UE são a prioridade mais frequentemente mencionada pelo Parlamento Europeu.

QA7ab Qual dos seguintes tópicos gostaria de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu? Em primeiro lugar? E depois? (Máx. 4 ANSWERS) (% — A resposta mais mencionada por país)



A luta contra a pobreza e a exclusão social encontra-se entre os três principais temas que o Parlamento Europeu deve abordar prioritariamente em 22 países, com proporções que variam entre, pelo menos, metade na Grécia (56 %), Portugal (54 %) e Lituânia (50 %), menos de três em cada dez na Chéquia (24 %), Polónia (27 %) e Roménia (29 %).

A saúde pública é uma das três prioridades mais citadas em 16 países. Os inquiridos em Chipre (52 %), na Grécia (50 %) e na Eslovénia (48 %) são os mais suscetíveis de mencionar este facto, enquanto os da Suécia (16 %), da Chéquia (18 %) e da Alemanha (19 %) são os menos propensos a fazê-lo.

Em dez países, a ação contra as alterações climáticas está entre as três principais prioridades a abordar. Tal é especialmente o caso da Suécia (58 %), dos Países Baixos (51 %) e da Dinamarca (48 %). A Bulgária (10 %), a Roménia (11 %) e a Estónia (12 %).

O apoio à economia e a criação de novos postos de trabalho estão entre as três principais prioridades em 17 países. As percentagens mais elevadas referem-se à Grécia (59 %), Chipre e Portugal (ambos 49 %). Compara-se com 12 % nos Países Baixos, 16 % na Dinamarca e 17 % na Suécia, que consideram esta situação uma prioridade para o Parlamento Europeu.

Pelo menos quatro em cada dez na Finlândia, na Suécia (46 %) e na Alemanha (40 %) consideram a democracia e o Estado de direito uma prioridade para o Parlamento Europeu, ao passo que este é o caso de 12 % na Lituânia, 15 % em Portugal e 16 % no Luxemburgo.

O futuro da Europa é mais frequentemente mencionado na Chéquia (39 %), na Alemanha e no Luxemburgo (ambos 35 %). Compara-se com menos de um quinto que citam esta questão como uma prioridade em Chipre (12 %), na Grécia (17 %), em França e em Portugal (ambos 18 %).

A defesa e segurança da UE, incluindo a proteção das fronteiras externas da UE, é considerada um tema que o Parlamento Europeu deve abordar prioritariamente por, pelo menos, quatro em cada dez na Estónia, Lituânia (ambos 43 %) e Finlândia (40 %). Os inquiridos em Espanha (8 %), Eslovénia (12 %) e França (13 %) são os que menos mencionam este tema.

As percentagens mais elevadas de inquiridos que consideram que a luta contra o terrorismo e a criminalidade organizada devem ser abordadas prioritariamente pelo Parlamento Europeu encontram-se na Suécia (39 %), seguida da Dinamarca e dos Países Baixos (ambos 28 %). Este facto é menos provável de ser mencionado na Lituânia (12 %), no Luxemburgo e na Polónia (ambos 14 %).

Quanto aos outros temas, os direitos dos consumidores são mencionados em 27 % na Bulgária e em Malta, enquanto elevadas percentagens na Chéquia (37 %), na Estónia (28 %) e em Portugal (27 %) consideram a autonomia da UE nos domínios da indústria e da energia como uma prioridade para o Parlamento Europeu. A migração e o asilo são selecionados por, pelo menos, um quarto em Chipre (33 %), nos Países Baixos (28 %), na Irlanda (26 %) e na Áustria (25 %) e um terço cita a igualdade de género, a inclusão e a diversidade na Suécia (33 %). Percentagens relativamente elevadas consideram a política agrícola uma prioridade na Eslováquia (33 %) e na Letónia (27 %). Todos os outros temas são mencionados por menos de um quarto dos inquiridos em cada país.

QA7ab Qual dos seguintes tópicos gostaria de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu? Em primeiro lugar? E depois? (MÁXIMO 4 RESPOSTAS) (%)

| | EU27 | BE | BG | CZ | DK | DE | EE | IE | EL | ES | FR | HR | IT | CY | LV | LT | LU | HU | MT | NL | AT | PL | PT | RO | SI | SK | FI | SE | |
|--|------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---|
| A luta contra a pobreza e a exclusão social | 38 | 40 | 47 | 24 | 30 | 38 | 31 | 38 | 56 | 44 | 43 | 45 | 33 | 48 | 33 | 50 | 39 | 34 | 37 | 42 | 34 | 27 | 54 | 29 | 42 | 36 | 31 | 38 | |
| Saúde pública | 33 | 29 | 34 | 18 | 20 | 19 | 30 | 43 | 50 | 47 | 41 | 26 | 38 | 52 | 43 | 36 | 32 | 36 | 39 | 20 | 21 | 34 | 45 | 36 | 48 | 33 | 26 | 16 | |
| Ação contra as alterações climáticas | 31 | 37 | 10 | 15 | 48 | 36 | 12 | 28 | 22 | 25 | 43 | 22 | 28 | 19 | 13 | 19 | 38 | 25 | 40 | 51 | 39 | 16 | 21 | 11 | 25 | 17 | 35 | 58 | |
| Apoio à economia e à criação de novos postos de trabalho | 31 | 24 | 44 | 26 | 16 | 20 | 40 | 32 | 59 | 40 | 21 | 45 | 43 | 49 | 40 | 43 | 20 | 37 | 21 | 12 | 31 | 30 | 49 | 40 | 31 | 40 | 34 | 17 | |
| A democracia e o Estado de direito | 26 | 20 | 27 | 24 | 36 | 40 | 19 | 23 | 33 | 21 | 18 | 20 | 19 | 23 | 21 | 12 | 16 | 31 | 26 | 32 | 24 | 28 | 15 | 24 | 18 | 20 | 46 | 46 | |
| O futuro da Europa | 25 | 22 | 26 | 39 | 33 | 35 | 28 | 20 | 17 | 22 | 18 | 25 | 20 | 12 | 29 | 23 | 35 | 31 | 21 | 32 | 31 | 24 | 18 | 23 | 29 | 29 | 31 | 22 | |
| Defesa e segurança da UE, incluindo a proteção das fronteiras externas da UE | 23 | 15 | 24 | 38 | 31 | 28 | 43 | 15 | 23 | 8 | 13 | 20 | 21 | 23 | 31 | 43 | 14 | 29 | 20 | 34 | 29 | 33 | 19 | 19 | 12 | 34 | 40 | 27 | |
| A luta contra o terrorismo e a criminalidade organizada | 20 | 27 | 21 | 22 | 28 | 27 | 16 | 23 | 17 | 15 | 21 | 23 | 16 | 16 | 18 | 12 | 14 | 16 | 25 | 28 | 22 | 14 | 16 | 16 | 17 | 17 | 27 | 39 | |
| Ajuda humanitária e ajuda ao desenvolvimento | 16 | 18 | 16 | 9 | 12 | 14 | 8 | 18 | 22 | 20 | 16 | 16 | 17 | 13 | 13 | 10 | 13 | 11 | 14 | 16 | 13 | 18 | 19 | 16 | 14 | 10 | 7 | 13 | |
| Direitos dos consumidores | 16 | 17 | 27 | 10 | 15 | 14 | 11 | 16 | 17 | 18 | 21 | 20 | 18 | 17 | 10 | 15 | 14 | 27 | 10 | 22 | 15 | 11 | 23 | 11 | 13 | 11 | 5 | | |
| Autonomia da UE nos domínios da indústria e da energia | 15 | 21 | 19 | 37 | 16 | 12 | 28 | 14 | 14 | 9 | 10 | 13 | 20 | 12 | 14 | 19 | 14 | 18 | 6 | 19 | 19 | 15 | 27 | 22 | 11 | 12 | 9 | 10 | |
| Migração e asilo | 15 | 20 | 9 | 18 | 16 | 15 | 15 | 26 | 12 | 11 | 11 | 6 | 21 | 33 | 11 | 9 | 16 | 17 | 24 | 28 | 25 | 8 | 6 | 9 | 8 | 7 | 9 | 19 | |
| Igualdade de género, inclusão e diversidade | 14 | 15 | 7 | 8 | 21 | 11 | 7 | 19 | 7 | 12 | 19 | 12 | 15 | 5 | 5 | 4 | 18 | 9 | 14 | 9 | 16 | 12 | 11 | 13 | 8 | 8 | 17 | 33 | |
| Política agrícola | 13 | 18 | 14 | 16 | 8 | 9 | 16 | 8 | 19 | 12 | 15 | 22 | 9 | 12 | 27 | 20 | 10 | 15 | 11 | 18 | 20 | 10 | 9 | 19 | 19 | 33 | 16 | 11 | |
| A digitalização da economia e da sociedade europeias | 8 | 8 | 6 | 5 | 7 | 11 | 9 | 5 | 5 | 3 | 4 | 12 | 13 | 2 | 8 | 9 | 5 | 11 | 5 | 9 | 9 | 12 | 11 | 10 | 8 | 9 | 6 | 5 | |
| Nenhuma (SPONTANEOUS) | 1 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 2 | 3 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| Não sei | 1 | 0 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | |
| Outros (SPONTANEOUS) | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |

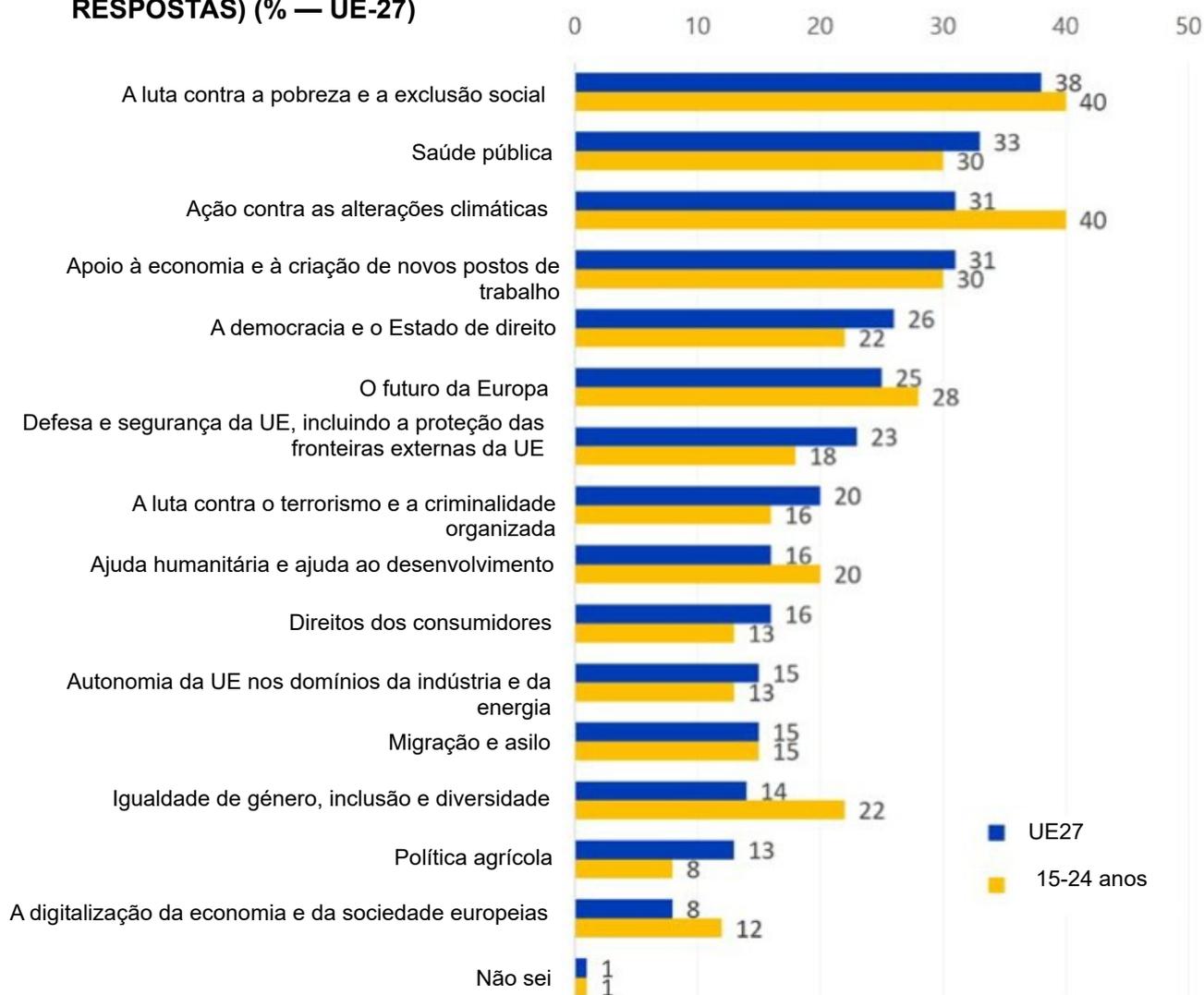
Em 11 países, os inquiridos são mais propensos do que em outubro-novembro de 2022 a afirmar que a luta contra a pobreza e a exclusão social é um tema que gostariam de ver abordado prioritariamente pelo Parlamento Europeu. É o caso, em especial, das pessoas em Malta (37 %, +12 p.p.), Chipre (48 %, +7 p.p.) e Eslovénia (42 %, +7 p.p.). Esta percentagem diminuiu apenas em três países: Portugal (54 %, -5 p.p.), Chéquia (24 %, -4 p.p.) e Eslováquia (36 %, -3 p.p.). Os números mantêm-se estáveis ou inalterados nos restantes 13 países.

Em comparação com outubro-novembro de 2022, é mais provável que a saúde pública seja selecionada como um tema a abordar prioritariamente em sete países, nomeadamente na Letónia (43 %, +7 p.p.) e no Luxemburgo (32 %, +7 p.p.). Em contrapartida, esta percentagem de

inquiridos diminuiu em cinco países, em particular nos Países Baixos (20 %, -5 p.p.) e na Croácia (26 %, -5 p.p.).

Centrando-se nos resultados entre os inquiridos mais jovens, é de notar que a classificação das prioridades que os jovens europeus gostariam de ver abordadas pelo Parlamento Europeu é ligeiramente diferente da observada entre a população em geral. Embora a luta contra a pobreza e a exclusão social (40 %, em comparação com uma média de 38 %) ainda se encontre no topo, a isto junta-se uma ação contra as alterações climáticas, que é significativamente mais provável de ser mencionada pelos jovens entre os 15 e os 24 anos do que pela população em geral (40 % vs 31 %). Três em cada dez dos mais jovens citam a saúde pública (30 %, em comparação com uma média de 33 %) e o apoio à economia e à criação de novos postos de trabalho (30 % contra 31 %) como prioridades, seguindo-se o futuro da Europa (28 % contra 25 %). Os inquiridos mais jovens têm menos probabilidades do que a média de mencionar a democracia e o Estado de direito (22 % contra 26 %), mas muito mais propensos a considerar a igualdade de género, a inclusão e a diversidade (22 % contra 14 %) como uma prioridade que o Parlamento Europeu deve abordar.

QA7ab Qual dos seguintes tópicos gostaria de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu? Em primeiro lugar? E depois? (MÁXIMO 4 RESPOSTAS) (% — UE-27)



Os jovens entre os 15 e os 24 anos são também mais propensos do que a população em geral a considerar a ajuda humanitária e a ajuda ao desenvolvimento (20 % contra 16 %) e a digitalização da economia e da sociedade europeias (12 % contra 8 %) como uma prioridade para o Parlamento Europeu. No entanto, estão menos inclinados a mencionar a defesa e a segurança da UE, incluindo a proteção das fronteiras externas da UE (18 % contra 23 %), a luta contra o terrorismo e a criminalidade organizada (16 % contra 20 %), os direitos dos consumidores (13 % contra 16 %) e a política agrícola (8 % contra 13 %).

A análise sociodemográfica centra-se nas oito principais prioridades que os inquiridos gostariam de ver abordadas pelo Parlamento Europeu. Mostra que as mulheres são mais propensas do que os homens a considerar a luta contra a pobreza e a exclusão social (40 % contra 36 %) e a saúde pública (36 % contra 30 %), ao passo que o inverso se aplica ao futuro da Europa (27 % dos homens contra 23 % das mulheres) e à defesa e segurança da UE, incluindo a proteção das fronteiras externas da UE (25 % contra 21 %).

Os inquiridos mais idosos têm maior probabilidade de dizer que a saúde pública (36 % das pessoas com idades compreendidas entre os 55 anos ou mais contra 30 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos), a democracia e o Estado de direito (28 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos contra 22 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos), a defesa e a segurança da UE (25 % contra 18 %) e a luta contra o terrorismo e a criminalidade organizada (23 % contra 16 %) são prioridades que o Parlamento Europeu deve abordar.

As diferenças também podem ser observadas no que diz respeito ao nível de escolaridade. Os inquiridos que passaram mais tempo no ensino a tempo inteiro são mais propensos a mencionar medidas contra as alterações climáticas (38 % dos que concluíram os estudos com idade igual ou superior a 20 anos contra 22 % dos que concluíram os 15 anos ou menos), a democracia e o Estado de direito (30 % contra 23 %) e o futuro da Europa (26 % dos que concluíram os estudos com idade igual ou superior a 16 anos contra 19 % dos que concluíram os 15 anos ou menos). Em contrapartida, os inquiridos que abandonaram o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 15 anos estão mais inclinados a considerar a luta contra a pobreza e a exclusão social (42 % contra 35 % dos que concluíram o ensino com idade igual ou superior a 20 anos), a saúde pública (44 % contra 30 %) e o apoio à economia e à criação de novos postos de trabalho (34 % contra 28 %) como temas que o Parlamento Europeu deve abordar prioritariamente.

Os desempregados são os mais suscetíveis de mencionar a luta contra a pobreza e a exclusão social (48 %) e a saúde pública (39 %). Os gestores estão mais inclinados a selecionar medidas contra as alterações climáticas (41 %), a democracia e o Estado de direito (32 %) e, em conjunto com os trabalhadores por conta própria, a defesa e a segurança da UE (ambos 26 %), mas são os menos suscetíveis de invocar o apoio à economia e a criação de novos postos de trabalho (27 %).

Quanto mais frequentemente os inquiridos têm dificuldades em pagar as suas contas, maior é a probabilidade de pensarem que o Parlamento Europeu deve abordar a luta contra a pobreza e a exclusão social (46 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo contra 36 % dos que raramente ou nunca têm dificuldades) e a saúde pública (40 % contra 31 %). O inverso aplica-se à ação contra as alterações climáticas (34 % dos que raramente ou nunca têm dificuldades, contra 21 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo) e à defesa e segurança da UE (25 % contra 18 %). Os inquiridos que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar as suas contas são também os mais suscetíveis de mencionar a democracia e o Estado de direito (29 % contra 21-22 % dos que têm dificuldades mais frequentemente) e o futuro da Europa (27 % contra 22-23 %), mas os menos suscetíveis de considerar o apoio à economia e a criação de novos empregos (29 % contra 34 %) como uma prioridade.

Os inquiridos que votaram nas últimas eleições europeias têm maior probabilidade de pensar em ações contra as alterações climáticas (33 % contra 27 % dos que não votaram), a democracia e o Estado de direito (30 % contra 21 %), o futuro da Europa (27 % contra 23 %) e a defesa e segurança da UE (25 % contra 19 %) devem ser abordadas prioritariamente pelo Parlamento Europeu. É mais provável que estes temas sejam mencionados também por aqueles que têm uma imagem positiva do Parlamento Europeu, do que por aqueles que têm uma imagem negativa. Inversamente, os que têm uma imagem negativa são mais suscetíveis de citar a luta contra a pobreza e a exclusão social (40 % contra 35 % dos que têm uma imagem positiva), a saúde pública (35 % contra 30 %) e a luta contra o terrorismo e a criminalidade organizada (23 % contra 18 %).

QA7ab Qual dos seguintes tópicos gostaria de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu? Em primeiro lugar? E depois? (MÁXIMO 4 RESPOSTAS) (% — UE-27)

| | Saúde pública | Ação contra as alterações climáticas | A luta contra a pobreza e a exclusão social | Apoio à economia e à criação de novos postos de trabalho | O futuro da Europa | A luta contra o terrorismo e a criminalidade organizada | A democracia e o Estado de direito | Defesa e segurança da UE, incluindo a proteção das fronteiras externas da UE |
|--|---------------|--------------------------------------|---|--|--------------------|---|------------------------------------|--|
| UE27 | 33 | 31 | 38 | 31 | 25 | 20 | 26 | 23 |
| Gênero | | | | | | | | |
| Homem | 30 | 30 | 36 | 32 | 27 | 20 | 28 | 25 |
| Mulher | 36 | 31 | 40 | 29 | 23 | 21 | 25 | 21 |
| Idade | | | | | | | | |
| 15-24 | 30 | 40 | 40 | 30 | 28 | 16 | 22 | 18 |
| 25-39 | 30 | 32 | 36 | 32 | 25 | 18 | 25 | 20 |
| 40-54 | 33 | 29 | 39 | 33 | 25 | 20 | 27 | 23 |
| 55+ | 36 | 28 | 38 | 29 | 25 | 23 | 28 | 25 |
| Educação (fim de) | | | | | | | | |
| —15 | 44 | 22 | 42 | 34 | 19 | 22 | 23 | 21 |
| 16-19 | 34 | 26 | 39 | 32 | 26 | 22 | 26 | 24 |
| 20+ | 30 | 38 | 35 | 28 | 26 | 19 | 30 | 24 |
| Ainda a estudar | 28 | 43 | 39 | 28 | 27 | 15 | 24 | 15 |
| Categoria socioprofissional | | | | | | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 28 | 30 | 33 | 32 | 30 | 18 | 28 | 26 |
| Gerentes | 27 | 41 | 33 | 27 | 28 | 17 | 32 | 26 |
| Outros colares brancos | 31 | 33 | 36 | 34 | 25 | 20 | 28 | 23 |
| Trabalhadores manuais | 36 | 26 | 40 | 32 | 25 | 22 | 24 | 21 |
| Pessoas da casa | 37 | 20 | 37 | 36 | 21 | 19 | 21 | 16 |
| Desempregados | 39 | 27 | 48 | 35 | 23 | 15 | 23 | 17 |
| Reformados | 37 | 28 | 39 | 28 | 24 | 25 | 28 | 26 |
| Estudantes | 28 | 43 | 39 | 28 | 27 | 15 | 24 | 15 |
| Dificuldades em pagar contas | | | | | | | | |
| A maior parte do tempo | 40 | 21 | 46 | 34 | 22 | 18 | 21 | 18 |
| De vez em quando | 36 | 27 | 40 | 34 | 23 | 20 | 22 | 20 |
| Quase nunca/nunca | 31 | 34 | 36 | 29 | 27 | 21 | 29 | 25 |
| Votado nas últimas eleições para o Parlamento Europeu | | | | | | | | |
| Sim | 33 | 33 | 37 | 30 | 27 | 21 | 30 | 25 |
| Não | 34 | 27 | 40 | 32 | 23 | 20 | 21 | 19 |
| Imagem do Parlamento Europeu | | | | | | | | |
| Positivo | 30 | 36 | 35 | 31 | 29 | 18 | 31 | 26 |
| Neutral | 35 | 30 | 40 | 31 | 25 | 22 | 24 | 21 |
| Negativo | 35 | 23 | 40 | 31 | 20 | 23 | 23 | 21 |

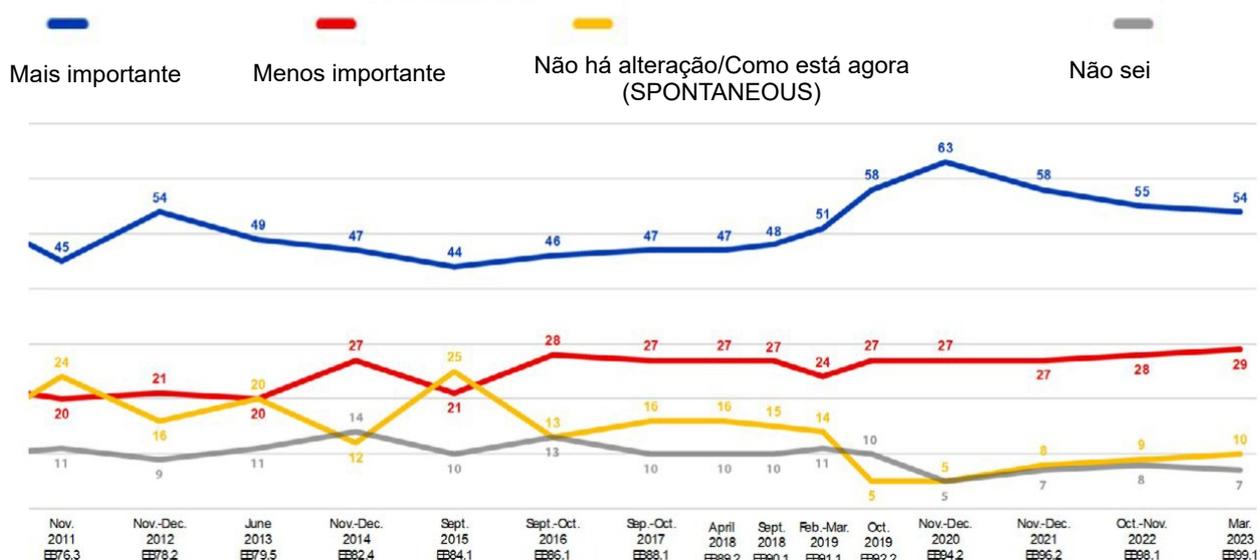
O Parlamento Europeu deve desempenhar um papel mais importante?

Uma maioria absoluta (54 %, -1 p.p. desde outubro-novembro de 2022) gostaria pessoalmente de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais importante, enquanto cerca de três em cada dez (29 %, +1 p.p.) prefeririam que esta instituição desempenhasse um papel menos importante.

Esta constatação está em consonância com os resultados do Eurobarómetro Standard, que revelam que o Parlamento Europeu tem consistentemente liderado a lista das instituições de maior confiança dos europeus desde 2006. Por exemplo, o último inquérito Eurobarómetro Standard mostra que o Parlamento Europeu confia em quase metade (49 %) dos inquiridos²⁸.

Na sequência do declínio observado entre novembro e dezembro de 2020 e outubro-novembro de 2022, a percentagem de inquiridos que gostariam que o Parlamento Europeu desempenhasse um papel mais importante estabilizou no atual inquérito. Embora esta proporção esteja agora longe do pico atingido no final de 2020 (63 %), mantém-se a um nível ainda mais elevado do que o observado na maioria dos inquéritos antes de outubro de 2019.

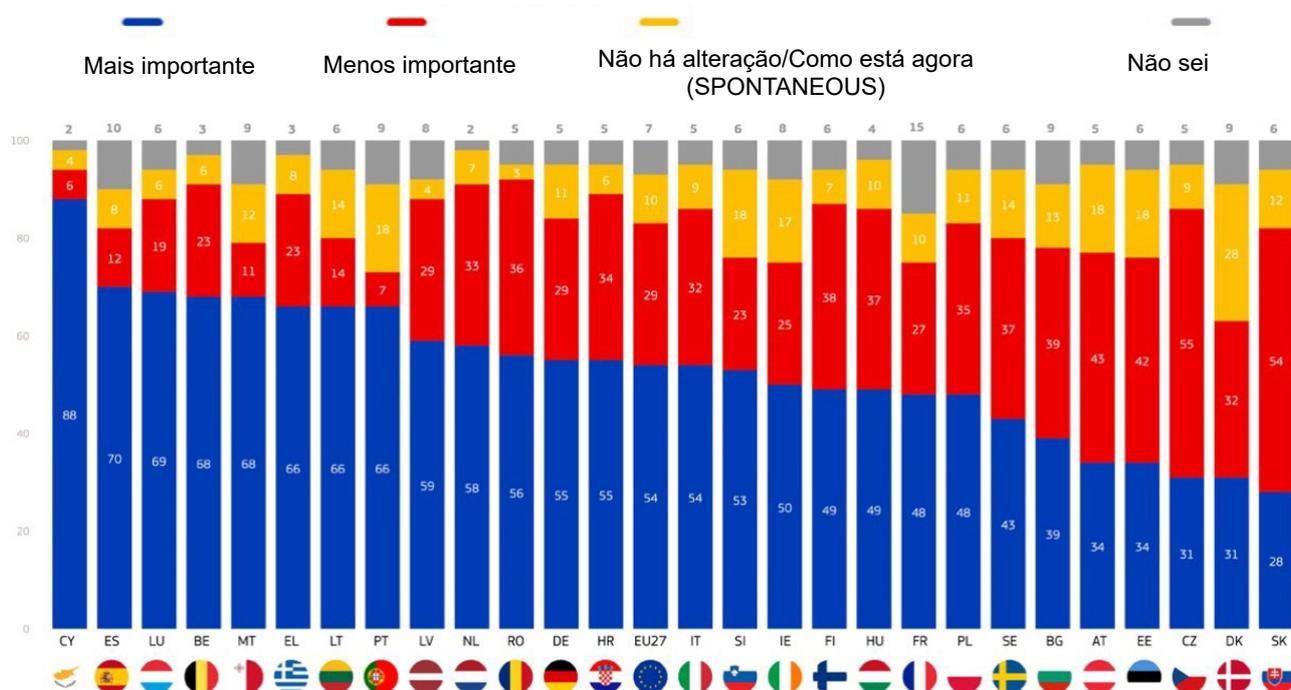
QA5 Gostaria pessoalmente de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais importante ou menos importante? (% — UE-27)



O desejo de um papel mais importante do Parlamento Europeu é partilhado pela maioria dos inquiridos em 21 países, sobretudo em Chipre (88 %), Espanha (70 %) e Luxemburgo (69 %). Em cinco países, a maioria gostaria que o Parlamento Europeu desempenhasse um papel menos importante: A Chéquia (55 % «menos importante» contra 31 % «mais importante»), a Eslováquia (54 % contra 28 %), a Áustria (43 % contra 34 %) e a Estónia (42 % contra 34 %). Os pareceres dividem-se na Bulgária (39 % contra 39 %).

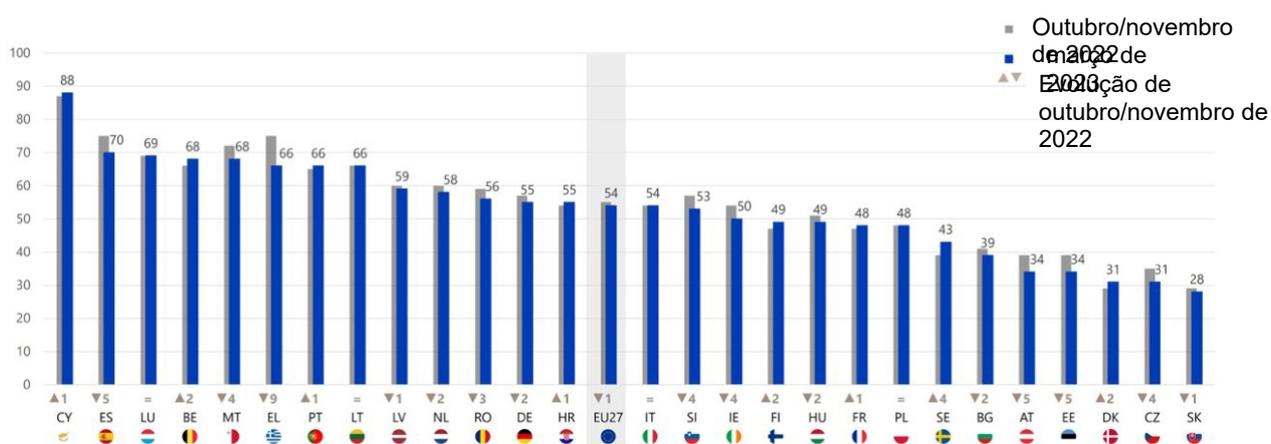
28 Comissão Europeia, Eurobarómetro Standard 98 — inverno 2022-2023 (EB 98.2), disponível em: <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2872>

QA5 Gostaria pessoalmente de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais importante ou menos importante? (%)



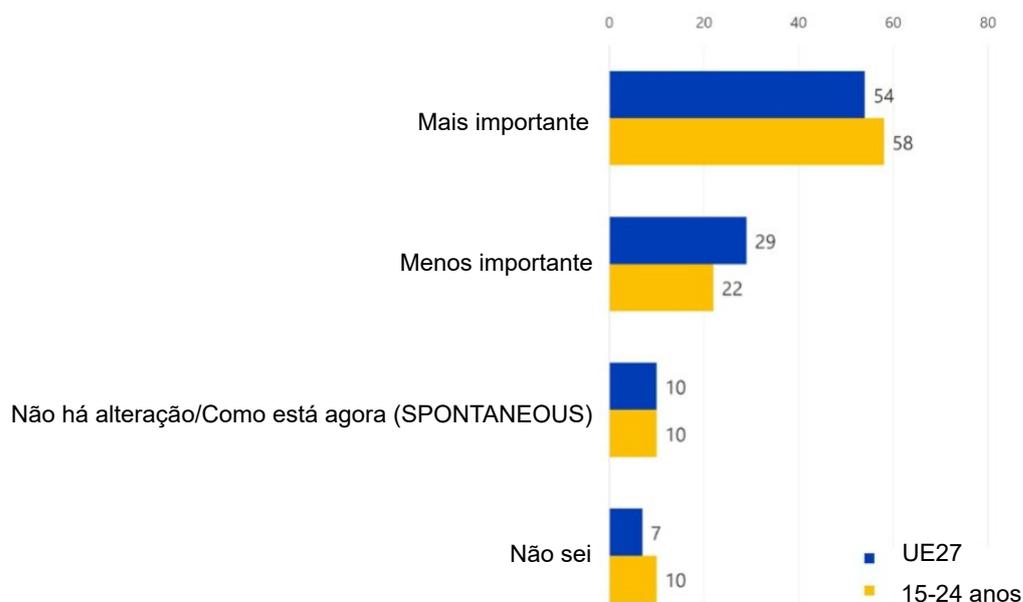
Em comparação com outubro-novembro de 2022, a percentagem de inquiridos que gostariam de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais importante diminuiu em nove países. A Grécia (66 %, -9 p.p.) destaca-se por uma diminuição relativamente grande, seguida da Áustria, Estónia (ambos 34 %, -5 p.p.) e Espanha (70 %, -5 p.p.). A Suécia (43 %, +4 p.p.) é o único país em que esta percentagem aumentou, mantendo-se estável ou inalterada nos restantes 17 países.

QA5 Gostaria pessoalmente de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais importante ou menos importante? (% — mais importante)



Tal como observado anteriormente no relatório, os jovens entre os 15 e os 24 anos são os que têm menos probabilidades de ter uma imagem negativa do Parlamento Europeu. Por conseguinte, não é surpreendente constatar que os europeus mais jovens são mais propensos do que a média a querer que o Parlamento Europeu desempenhe um papel mais importante (58 % contra 54 %) e, conseqüentemente, menos propensos a pensar que deveria desempenhar um papel menos proeminente (22 % contra 29 %).

QA5 Gostaria pessoalmente de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais importante ou menos importante? (% — UE-27)



Uma análise mais aprofundada dos resultados de acordo com as características sociodemográficas dos inquiridos revela que os inquiridos mais velhos têm menos probabilidades de querer que o Parlamento Europeu desempenhe um papel mais importante (50 % dos inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos contra 54-58 % dos inquiridos mais jovens). Podem observar-se diferenças também em termos do nível de ensino dos inquiridos, sendo os que concluem o ensino a tempo inteiro com idade igual ou superior a 20 anos mais propensos a querer que o Parlamento Europeu desempenhe um papel mais proeminente do que aqueles que saíram dos 15 anos ou menos (59 % contra 46 %).

Os gestores (62 %) são os mais suscetíveis de considerar que o Parlamento Europeu deve desempenhar um papel mais importante, especialmente quando comparados com as pessoas domésticas (48 %) ou os trabalhadores manuais (49 %). Os inquiridos que, na maior parte do tempo, têm dificuldades em pagar as suas contas têm menos probabilidades de manifestar o desejo de um papel mais importante para o Parlamento Europeu (47 % contra 53-55 % dos que têm dificuldades com menos frequência).

Os inquiridos que vivem em grandes cidades estão mais inclinados do que os que vivem em aldeias rurais a querer que o Parlamento Europeu desempenhe um papel mais proeminente (57 % contra 50 %).

Existe também uma ligação entre o desejo de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais importante e a imagem do Parlamento Europeu pelos inquiridos, sendo os que têm uma imagem positiva muito mais propensos a querer que o Parlamento Europeu desempenhe um papel mais proeminente (77 % contra 27 % dos que têm uma imagem negativa).

Por último, os que votaram nas últimas eleições europeias são mais propensos a querer que o Parlamento Europeu desempenhe um papel mais importante (60 % contra 43 % que não votaram), assim como os que seguem a política da UE (64 % contra 40 % dos que não o fazem).

QA5 Gostaria pessoalmente de ver o Parlamento Europeu desempenhar um papel mais importante ou menos importante?

| | Mais importante | Menos importante | Não sei |
|--|-----------------|------------------|---------|
| UE27 | 54 | 29 | 7 |
| Gênero | | | |
| Homem | 54 | 31 | 6 |
| Mulher | 53 | 27 | 9 |
| Idade | | | |
| 15-24 | 58 | 22 | 10 |
| 25-39 | 57 | 27 | 6 |
| 40-54 | 54 | 31 | 6 |
| 55+ | 50 | 31 | 8 |
| Educação (fim de) | | | |
| —15 | 46 | 29 | 14 |
| 16-19 | 50 | 33 | 7 |
| 20+ | 59 | 27 | 4 |
| Ainda a estudar | 62 | 18 | 11 |
| Categoria socioprofissional | | | |
| Trabalhadores por conta própria | 55 | 30 | 5 |
| Gerentes | 62 | 26 | 3 |
| Outros colares brancos | 57 | 30 | 4 |
| Trabalhadores manuais | 49 | 33 | 8 |
| Pessoas da casa | 48 | 30 | 10 |
| Desempregados | 52 | 30 | 10 |
| Reformados | 49 | 30 | 9 |
| Estudantes | 62 | 18 | 11 |
| Dificuldades em pagar contas | | | |
| A maior parte do tempo | 47 | 33 | 11 |
| De vez em quando | 53 | 33 | 6 |
| Quase nunca/nunca | 55 | 27 | 7 |
| Urbanização subjetiva | | | |
| Aldeia rural | 77 | 10 | 3 |
| Cidade pequena/média | 46 | 30 | 11 |
| Grande cidade | 27 | 65 | 5 |
| Votado nas últimas eleições para o Parlamento Europeu | | | |
| Sim | 60 | 25 | 5 |
| Não | 43 | 37 | 11 |
| Imagem do Parlamento Europeu | | | |
| Positivo | 77 | 10 | 3 |
| Neutral | 46 | 30 | 11 |
| Negativo | 27 | 65 | 5 |

CONCLUSÃO

Um ano após a invasão da Ucrânia pela Rússia e no contexto de uma recuperação económica pós-pandemia afetada pelo aumento da inflação e dos custos de vida, o atual inquérito Eurobarómetro da primavera de 2023 salienta que os europeus já viram ou preveem no próximo ano uma deterioração do seu nível de vida. Talvez, em parte, não estejam satisfeitos com as medidas tomadas a nível nacional e europeu para fazer face à crise do custo de vida e, de um modo geral, pensam que as coisas estão a correr na direção errada, tanto no seu país como na UE. Por conseguinte, não surpreende que considerem a luta contra a pobreza e a exclusão social como a principal prioridade que o Parlamento Europeu deve abordar.

No entanto, os resultados deste estudo não pintam de forma alguma um quadro negativo. Apesar das dificuldades, os europeus continuam a aprovar o apoio da UE à Ucrânia por uma ampla margem. Sentem que as coisas estão a ir na direção certa na sua vida pessoal e estão agora menos pessimistas do que no outono de 2022 sobre a situação da sua economia nacional.

Os cidadãos continuam a apegar-se aos valores democráticos, a congratular-se, de um modo geral, com a forma como a democracia funciona na UE e no seu país, e a estar satisfeitos com aspetos mais específicos da democracia da UE, como a realização de eleições livres e justas e a liberdade de expressão. Em consonância com estas conclusões, ao considerar a ação da UE (e, em particular, do Parlamento Europeu) nos últimos anos, os níveis de satisfação são geralmente elevados, nomeadamente no que diz respeito ao apoio à Ucrânia e aos direitos democráticos e ao respeito pelo Estado de direito.

A adesão dos europeus aos valores democráticos reflete-se melhor nas suas atitudes em relação às eleições em geral e às eleições europeias em particular. As maiorias atribuem grande importância pessoal ao voto nas eleições nacionais e, embora em menor medida, nas eleições europeias. Além disso, os cidadãos tendem a interessar-se pelas próximas eleições europeias e a dizer que participariam provavelmente se fossem realizadas na próxima semana. Além disso, quando solicitado a indicar a data em que estas eleições terão lugar, quase três em cada dez dão a resposta correta de maio ou junho de 2024. Importa salientar que tanto o nível de interesse como o nível de sensibilização para a data das eleições são agora mais elevados do que num momento semelhante antes das eleições europeias de 2019.

Os pareceres da UE e do Parlamento Europeu continuam, de um modo geral, a ser positivos, e a deterioração das atitudes observada entre a primavera e o outono de 2022 parece ter cessado. O nível de otimismo em relação ao futuro da UE está a aumentar e a maioria tem uma imagem positiva da UE. Do mesmo modo, os europeus continuam a pensar que a adesão do seu país à UE é uma coisa boa e que é importante. Além disso, embora as opiniões estejam divididas quanto à importância da sua voz na UE, a maioria debate questões políticas europeias com amigos ou familiares e acompanha o que se passa na política europeia.

De acordo com estas conclusões, a maioria leu, viu ou ouviu algo recentemente sobre o Parlamento Europeu e a impressão que lhe foi deixada por esta informação é geralmente positiva. Consequentemente, o Parlamento Europeu continua a projetar uma imagem positiva e a maioria dos europeus partilha o desejo de que esta instituição desempenhe um papel mais proeminente.

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICAS

Entre 2 e 26 de março de 2023, a Kantar Public, em nome da Kantar Bélgica, realizou a vaga 99.1 do inquérito Eurobarómetro, a pedido do Parlamento Europeu, Direção-Geral da Comunicação, Unidade de Acompanhamento da Opinião Pública.

A vaga 99.1 abrange a população das respetivas nacionalidades dos Estados-Membros da União Europeia, residentes em cada um dos 27 Estados-Membros e com idade igual ou superior a 15 anos.

A conceção básica da amostra aplicada em todos os países é uma estratificada multifaseada, aleatória (probabilidade). Em cada país, o quadro da amostra é primeiramente estratificado por regiões NUTS e dentro de cada região por uma medida de urbanidade (DEGURBA). O número de pontos de amostragem selecionados em cada estrato reflete a população do estrato 15+. Na segunda etapa, foram sorteados pontos de amostragem com probabilidade proporcional à dimensão da população de 0+ dentro de cada estrato.

As amostras representam, assim, todo o território dos países inquiridos de acordo com o EUROSTAT NUTS II (ou equivalente) e de acordo com a distribuição da população residente das respetivas nacionalidades em termos de áreas metropolitanas, urbanas e rurais.²⁹

Em cada um dos pontos de amostragem selecionados, foi traçada uma coordenada de partida aleatoriamente e uma ferramenta de geocodificação inversa utilizada para identificar o endereço mais próximo da coordenada. Este endereço foi o endereço inicial para a caminhada aleatória. Outros endereços (todos os N.º endereço) foram selecionados por procedimentos padrão de «rota aleatória», a partir do endereço inicial. Em cada domicílio, o respondente foi sorteado, aleatoriamente. A abordagem à seleção aleatória foi condicionada ao tamanho do domicílio. A título de exemplo, para os agregados familiares com mais de 15 membros, o roteiro foi utilizado para selecionar o informador (pessoa que responde ao questionário do operador) ou o outro membro elegível do agregado familiar. Para os domicílios com mais de 15 membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (1/3 do tempo) ou os dois outros membros elegíveis no agregado familiar (2/3 do tempo). Quando os outros dois membros foram selecionados, o entrevistador foi instruído a pedir o mais novo ou o mais velho. O script atribuiria aleatoriamente a seleção ao mais jovem ou ao mais velho com igual probabilidade. Este processo continua para quatro mais de 15 membros do agregado familiar — aleatoriamente, pedem o mais jovem, o segundo mais novo e o mais velho. Para as famílias com cinco mais de 15 membros, voltamos à regra do último aniversário.

Se não tiver sido estabelecido qualquer contacto com ninguém do agregado familiar ou se o respondente selecionado não estiver disponível (ocupado), o entrevistador revisitou o mesmo agregado até três vezes adicionais (quatro tentativas de contacto no total). Os entrevistadores nunca indicam que o inquérito é realizado em nome da Comissão Europeia; podem fornecer estas informações assim que o inquérito estiver concluído, mediante pedido.

²⁹ Classificação urbana rural com base no DEGURBA (<https://ec.europa.eu/eurostat/web/degree-of-urbanisation/background>)

PRIMAVERA 2023 | EB 99.1 ESPECIFICAÇÃO TÉCNICAS

A fase de recrutamento foi ligeiramente diferente nos Países Baixos, na Finlândia e na Suécia. Nos dois últimos países, foi selecionada uma amostra de endereços dentro de cada ponto de amostragem a partir do endereço ou do registo da população (na Finlândia, a seleção não é feita em todos os pontos de amostragem, mas em alguns casos em que se espera que as taxas de resposta melhorem). A seleção dos endereços foi feita de forma aleatória. Os agregados familiares foram então contactados por telefone e recrutados para participar no inquérito. Nos Países Baixos, utiliza-se uma amostra de RDD de quadro duplo (números móveis e fixos), uma vez que não existe um registo da população completo com números de telefone disponíveis. A seleção de números em ambos os quadros é feita de forma aleatória, com cada número obtendo uma probabilidade igual de seleção. Ao contrário da Suécia e da Finlândia, a amostra não está agrupada.

| PAÍSES | INSTITUTOS | N.º Entrevistas | DATAS DE TRABALHO DE CAMPO | | População 15+ | Proporção UE27 | |
|------------|---------------------|---|----------------------------|------------|---------------|----------------|--------|
| BE | Bélgica | Mobiel Centre Market Research | 1,039 | 03/03/2023 | 20/03/2023 | 9,619,330 | 2.53% |
| BG | Bulgária | Kantar TNS BBSS | 1,024 | 02/03/2023 | 23/03/2023 | 5,917,534 | 1.56% |
| CZ | Chéquia | STEM/MARK | 1,014 | 03/03/2023 | 19/03/2023 | 8,982,036 | 2.36% |
| DK | Dinamarca | Mantle Denmark (Kantar Public) | 1,006 | 03/03/2023 | 22/03/2023 | 4,891,261 | 1.29% |
| DE | Alemanha | Mantle Germany (Kantar Public) | 1,531 | 03/03/2023 | 23/03/2023 | 71,677,231 | 18.87% |
| EE | Estónia | Norstat Eesti | 1,008 | 03/03/2023 | 23/03/2023 | 1,111,597 | 0.29% |
| IE | Irlanda | B and A Research | 1,005 | 06/03/2023 | 26/03/2023 | 4,005,909 | 1.05% |
| EL | Grécia | Kantar Greece | 1,006 | 04/03/2023 | 21/03/2023 | 9,167,896 | 2.41% |
| ES | Espanha | Mantle Spain (Kantar Public) | 1,013 | 08/03/2023 | 22/03/2023 | 40,639,381 | 10.70% |
| FR | França | ESP - Leaderfield | 1,001 | 03/03/2023 | 16/03/2023 | 55,700,114 | 14.66% |
| HR | Croácia | Hendal | 1,020 | 03/03/2023 | 16/03/2023 | 3,461,468 | 0.91% |
| IT | Itália | Testpoint Italia | 1,027 | 03/03/2023 | 16/03/2023 | 51,599,668 | 13.58% |
| CY | República de Chipre | CYMAR Market Research | 504 | 03/03/2023 | 17/03/2023 | 752,304 | 0.20% |
| LV | Letónia | Kantar TNS Latvia | 1,000 | 03/03/2023 | 21/03/2023 | 1,590,245 | 0.42% |
| LT | Lituânia | Norstat LT | 1,011 | 04/03/2023 | 22/03/2023 | 2,373,312 | 0.62% |
| LU | Luxemburgo | TNS Ilres | 507 | 03/03/2023 | 23/03/2023 | 533,335 | 0.14% |
| HU | Hungria | Kantar Hoffmann | 1,029 | 03/03/2023 | 22/03/2023 | 8,313,539 | 2.19% |
| MT | Malta | MISCO International | 516 | 04/03/2023 | 26/03/2023 | 446,788 | 0.12% |
| NL | Países Baixos | Kantar Netherlands | 1,001 | 03/03/2023 | 20/03/2023 | 14,763,684 | 3.89% |
| AT | Áustria | Das Österreichische Gallup Institut | 1,011 | 03/03/2023 | 20/03/2023 | 7,647,176 | 2.01% |
| PL | Polónia | Research Collective | 1,004 | 03/03/2023 | 19/03/2023 | 31,982,941 | 8.42% |
| PT | Portugal | Marktest – Marketing, Organização e Formação | 1,002 | 04/03/2023 | 21/03/2023 | 8,915,624 | 2.35% |
| RO | Roménia | Centrul Pentru Studierea Opiniei si Pietei (CSOP) | 1,044 | 03/03/2023 | 22/03/2023 | 16,174,719 | 4.26% |
| SI | Eslovénia | Mediana DOO | 1,017 | 03/03/2023 | 23/03/2023 | 1,791,246 | 0.47% |
| SK | Eslovaca | MNFORCE | 1,003 | 03/03/2023 | 20/03/2023 | 4,591,487 | 1.21% |
| FI | Finlândia | Taloustutkimus Oy | 1,011 | 03/03/2023 | 23/03/2023 | 4,672,932 | 1.23% |
| SE | Suécia | Mantle Sweden (Kantar Public) | 1,022 | 03/03/2023 | 23/03/2023 | 8,541,497 | 2.25% |
| TOTAL UE27 | | | 26,376 | 02/03/2023 | 26/03/2023 | 379,864,254 | 100% |

* Note-se que a percentagem total apresentada neste quadro pode exceder 100 % devido a arredondamentos.

PRIMAVERA 2023 | EB 99.1 ESPECIFICAÇÃO TÉCNICAS

Modo de entrevista por país

As entrevistas foram realizadas através de entrevistas presenciais, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através da interação vídeo remota na língua nacional apropriada. Apenas na Chéquia, Dinamarca, Malta e Finlândia foram realizadas entrevistas com vídeo à distância («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing, na Chéquia, Dinamarca, Malta e Finlândia).

| PAÍSES | N.º de entrevistas CAPI | N.º de entrevistas do CAVI | Total N.º Entrevistas |
|------------------------|-------------------------|----------------------------|-----------------------|
| BE Bélgica | 1,039 | | 1,039 |
| BG Bulgária | 1,024 | | 1,024 |
| CZ Chéquia | 751 | 263 | 1,014 |
| DK Dinamarca | 832 | 174 | 1,006 |
| DE Alemanha | 1,531 | | 1,531 |
| EE Estónia | 1,008 | | 1,008 |
| IE Irlanda | 1,005 | | 1,005 |
| EL Grécia | 1,006 | | 1,006 |
| ES Espanha | 1,013 | | 1,013 |
| FR França | 1,001 | | 1,001 |
| HR Croácia | 1,020 | | 1,020 |
| IT Itália | 1,027 | | 1,027 |
| CY República de Chipre | 504 | | 504 |
| LV Letónia | 1,000 | | 1,000 |
| LT Lituânia | 1,011 | | 1,011 |
| LU Luxemburgo | 507 | | 507 |
| HU Hungria | 1,029 | | 1,029 |
| MT Malta | 346 | 170 | 516 |
| NL Países Baixos | 1,001 | | 1,001 |
| AT Áustria | 1,011 | | 1,011 |
| PL Polónia | 1,004 | | 1,004 |
| PT Portugal | 1,002 | | 1,002 |
| RO Roménia | 1,044 | | 1,044 |
| SI Eslovénia | 1,017 | | 1,017 |
| SK Eslováquia | 1,003 | | 1,003 |
| FI Finlândia | 996 | 15 | 1,011 |
| SE Suécia | 1,022 | | 1,022 |
| Total UE27 | 25,754 | 622 | 26,376 |

CAPI: Entrevista pessoal assistida por computador
CAVI: Entrevista de vídeo assistida por computador

Taxas de resposta

Para cada país, é efetuada uma comparação entre a amostra respondente e o universo (ou seja, a população total do país). Os pesos são utilizados para corresponder à amostra que responde ao universo em função do sexo por idade, região e grau de urbanização. Para as estimativas europeias (ou seja, a média da UE), procede-se a um ajustamento dos pesos de cada país, ponderando-os para cima ou para baixo, de modo a refletir a sua população com mais de 15 anos em percentagem da população da UE 15.

As taxas de resposta são calculadas dividindo o número total de entrevistas completas pelo número de todos os endereços visitados, com exceção dos que não são elegíveis, mas incluindo aqueles em que a elegibilidade é desconhecida. Para a vaga 99.1 do inquérito EUROBAROMETER, as taxas de resposta para os países da UE-27, calculadas pela Kantar Public, são as seguintes:

| PAÍSES | Taxas de resposta | |
|--------|---------------------|-------|
| BE | Bélgica | 43.9% |
| BG | Bulgária | 46.5% |
| CZ | Chéquia | 49.0% |
| DK | Dinamarca | 38.2% |
| DE | Alemanha | 22.4% |
| EE | Estónia | 45.7% |
| IE | Irlanda | 36.2% |
| EL | Grécia | 30.2% |
| ES | Espanha | 33.4% |
| FR | França | 36.7% |
| HR | Croácia | 40.6% |
| IT | Itália | 23.0% |
| CY | República de Chipre | 47.7% |
| LV | Letónia | 44.4% |
| LT | Lituânia | 42.4% |
| LU | Luxemburgo | 26.0% |
| HU | Hungria | 59.5% |
| MT | Malta | 80.1% |
| NL | Países Baixos | 67.7% |
| AT | Áustria | 41.9% |
| PL | Polónia | 47.3% |
| PT | Portugal | 44.4% |
| RO | Roménia | 53.8% |
| SI | Eslovénia | 39.5% |
| SK | Eslováquia | 54.5% |
| FI | Finlândia | 24.4% |
| SE | Suécia | 62.4% |

Margens de erro

Recorda-se aos leitores que os resultados dos inquéritos são estimativas, cuja exatidão, sendo tudo igual, assenta no tamanho da amostra e na percentagem observada. Com amostras de cerca de 1000 entrevistas, as percentagens reais variam dentro dos seguintes limites de confiança:

| Margens estatísticas devidas ao processo de amostragem | | | | | | | | | | | |
|--|------------|------------|------------|------------|------------|--|------------|------------|------------|------------|---------------|
| (com um nível de confiança de 95 %) | | | | | | | | | | | |
| <i>vários tamanhos da amostra estão em linhas</i> | | | | | | <i>vários resultados observados encontram-se nas colunas</i> | | | | | |
| | 5,00 % | 10,00 % | 15,00 % | 20,00 % | 25,00 % | 30,00 % | 35,00 % | 40,00 % | 45,00 % | 50,00 % | |
| | 95,00 % | 90,00 % | 85,00 % | 80,00 % | 75,00 % | 70,00 % | 65,00 % | 60,00 % | 55,00 % | 50,00 % | |
| N=50 | 6,0 | 8,3 | 9,9 | 11,1 | 12,0 | 12,7 | 13,2 | 13,6 | 13,8 | 13,9 | N=50 |
| N=500 | 1,9 | 2,6 | 3,1 | 3,5 | 3,8 | 4,0 | 4,2 | 4,3 | 4,4 | 4,4 | N=500 |
| N=1000 | 1,4 | 1,9 | 2,2 | 2,5 | 2,7 | 2,8 | 3,0 | 3,0 | 3,1 | 3,1 | N=1000 |
| N=1500 | 1,1 | 1,5 | 1,8 | 2,0 | 2,2 | 2,3 | 2,4 | 2,5 | 2,5 | 2,5 | N=1500 |
| N=2000 | 1,0 | 1,3 | 1,6 | 1,8 | 1,9 | 2,0 | 2,1 | 2,1 | 2,2 | 2,2 | N=2000 |
| N=3000 | 0,8 | 1,1 | 1,3 | 1,4 | 1,5 | 1,6 | 1,7 | 1,8 | 1,8 | 1,8 | N=3000 |
| N=4000 | 0,7 | 0,9 | 1,1 | 1,2 | 1,3 | 1,4 | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 1,5 | N=4000 |
| N=5000 | 0,6 | 0,8 | 1,0 | 1,1 | 1,2 | 1,3 | 1,3 | 1,4 | 1,4 | 1,4 | N=5000 |
| N=6000 | 0,6 | 0,8 | 0,9 | 1,0 | 1,1 | 1,2 | 1,2 | 1,2 | 1,3 | 1,3 | N=6000 |
| N=7000 | 0,5 | 0,7 | 0,8 | 0,9 | 1,0 | 1,1 | 1,1 | 1,1 | 1,2 | 1,2 | N=7000 |
| N=7500 | 0,5 | 0,7 | 0,8 | 0,9 | 1,0 | 1,0 | 1,1 | 1,1 | 1,1 | 1,1 | N=7500 |
| N=8000 | 0,5 | 0,7 | 0,8 | 0,9 | 0,9 | 1,0 | 1,0 | 1,1 | 1,1 | 1,1 | N=8000 |
| N=9000 | 0,5 | 0,6 | 0,7 | 0,8 | 0,9 | 0,9 | 1,0 | 1,0 | 1,0 | 1,0 | N=9000 |
| N=10000 | 0,4 | 0,6 | 0,7 | 0,8 | 0,8 | 0,9 | 0,9 | 1,0 | 1,0 | 1,0 | N=10000 |
| N=11000 | 0,4 | 0,6 | 0,7 | 0,7 | 0,8 | 0,9 | 0,9 | 0,9 | 0,9 | 0,9 | N=11000 |
| N=12000 | 0,4 | 0,5 | 0,6 | 0,7 | 0,8 | 0,8 | 0,9 | 0,9 | 0,9 | 0,9 | N=12000 |
| N=13000 | 0,4 | 0,5 | 0,6 | 0,7 | 0,7 | 0,8 | 0,8 | 0,8 | 0,9 | 0,9 | N=13000 |
| N=14000 | 0,4 | 0,5 | 0,6 | 0,7 | 0,7 | 0,8 | 0,8 | 0,8 | 0,8 | 0,8 | N=14000 |
| N=15000 | 0,3 | 0,5 | 0,6 | 0,6 | 0,7 | 0,7 | 0,8 | 0,8 | 0,8 | 0,8 | N=15000 |
| | 5,00 % | 10,00 % | 15,00 % | 20,00 % | 25,00 % | 30,00 % | 35,00 % | 40,00 % | 45,00 % | 50,00 % | |
| | 95,00 % | 90,00 % | 85,00 % | 80,00 % | 75,00 % | 70,00 % | 65,00 % | 60,00 % | 55,00 % | 50,00 % | |

O inquérito Eurobarómetro da primavera de 2023 do Parlamento Europeu mostra que os cidadãos continuam a respeitar os valores democráticos e a sua satisfação geral com a democracia da UE, num contexto de dificuldades pessoais e económicas persistentes. Além disso, centra-se na sensibilização e nas atitudes dos europeus relativamente às ações da União Europeia e do Parlamento Europeu e avalia a importância que os europeus atribuem ao voto nas eleições europeias e nacionais.

Este inquérito foi realizado pela KANTAR PUBLIC entre 2 e 26 de março de 2023 em todos os 27 Estados-Membros da UE. Foi realizado presencialmente, com entrevistas em vídeo (CAVI) utilizadas adicionalmente na Chéquia, Dinamarca, Finlândia e Malta. Foram realizadas 26.376 entrevistas no total. Os resultados da UE foram ponderados de acordo com a dimensão da população em cada país.

Para obter mais informações sobre o inquérito completo, digitalize o código QR:



**PUBLICAÇÃO DA UNIDADE DE ACOMPANHAMENTO DA OPINIÃO PÚBLICA
DIREÇÃO-GERAL DA COMUNICAÇÃO
PARLAMENTO EUROPEU**

**dgcomm-pom@ep.europa.eu
europa.eu/eurobarometer**

EB043EP

NÚMERO DE CATÁLOGO: QA-CE-23-001-EN-N

ISBN: 978-92-848-0498-6

DOI: 10.2861/93879

© União Europeia, 2023

Comentários em liberdade



(Pierre Dieumegard)

O [documento Eurobarómetro original](#) só estava disponível em inglês, com exceção [do comunicado de imprensa do Parlamento Europeu](#), que estava disponível nas várias línguas oficiais.

Declarações autocongratatórias no comunicado de imprensa não substituem informações precisas

Este comunicado de imprensa, que contém principalmente alegações de autosatisfação, tem sido amplamente divulgado. Uma semana depois de o relatório ter sido publicado, uma pesquisa no Google sobre o assunto trouxe cerca de dez artigos na imprensa francesa. Estes artigos reproduziam as frases do comunicado, alguns incluíam informações textuais do relatório, mas nenhum apresentava gráficos que mostrassem a diversidade de pontos de vista nacionais. Isto é de esperar, uma vez que os gráficos em inglês eram difíceis de traduzir para outras línguas.

Consequentemente, os leitores de grandes jornais ou sítios Web especializados na Europa não puderam ler os resultados deste inquérito Eurobarómetro.

Seria uma boa ideia não citar apenas os resultados positivos

A declaração começa com várias alegações, que não são falsas, mas que são apenas parte do resultado da investigação.

Afirma que «os jovens são mais suscetíveis de apoiar um papel mais importante para o Parlamento Europeu»; isto é verdade (QA5), mas seria bom acrescentar que os jovens estão menos interessados do que a média nas eleições europeias (QA15) e que têm menos probabilidades do que a média de votar nas próximas eleições (QA22).

O texto em inglês é muitas vezes pouco claro e não foi devidamente revisto antes da publicação.

No início, uma página dupla apresenta 10 pontos-chave do inquérito. O título geral é «10 KEY TAKE AWAYS», o que não é muito fácil de compreender e traduzir. Cada um dos pontos tem um título que nem sempre é simples.

O início do resumo refere-se às flores de primavera e cerejeira no Japão, e a palavra «permacrise» da última edição do dicionário Collins Inglês: tem pouca ligação com o tema principal.

Existem vários erros em pormenor:

— duplicados parágrafos: último parágrafo na página 98 do original (pergunta QA2) e último parágrafo na página 108 do original (pergunta QA13)

— erros na legenda gráfica: na página inicial 25 («% — Igualdade entre homens e mulheres») é demasiado no título do segundo gráfico)

— página 124 («Três quintil»).

— página 28, um gráfico dedicado ao estado emocional dos entrevistados (QA10ab) é intitulado "Qual dos seguintes tópicos gostaria de ver abordados prioritariamente pelo Parlamento Europeu? Em primeiro lugar? E depois? (UE27) (%)», embora devesse ter sido «Ao pensar na vida que levas, qual a melhor forma de descreveres o teu estado emocional atual?». O título em questão é o da pergunta QA7ab.

Do mesmo modo, na página 145 do original, o gráfico sobre o conhecimento das datas das eleições (QA14) intitula-se QA15 "As próximas eleições europeias realizar-se-ão em maio ou junho de 2024. Quão interessado ou não diria que está nestas eleições? (% — UE27)", quando deveria ter «Na sua opinião, quando se realizarão as próximas eleições europeias aqui em (nosso país)?».

— uma referência de página incorreta, página 19 do original: «Para mais informações, consulte o quadro indicado na página XX para a margem de erro em função do número de entrevistas.» O símbolo XX deveria ter sido substituído pela indicação «218», página com o quadro de margens de confiança estatística.

Não é muito grave, mas mostra que este relatório não foi devidamente revisto antes da publicação.

As diferenças de opinião entre os países são muito maiores do que entre os grupos sociais.

Para que uma verdadeira democracia seja possível na Europa, precisamos de uma linguagem comum. A melhor língua comum, a mais fácil de aprender, a mais precisa, a mais justa, é a língua internacional esperanto.